



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos



ROBERTA ADALGISA GÊ – ACAIABA DE AZEVEDO

**PROCESSO DE FORMAÇÃO, INSERÇÃO E FUNCIONAMENTO DA “LÍNGUA DA
TABATINGA” NA CIDADE DE BOM DESPACHO: INVESTIGAÇÃO COM
SUPORTE DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

Uberlândia

Jun./2024

ROBERTA ADALGISA GÊ – ACAIABA DE AZEVEDO

**PROCESSO DE FORMAÇÃO, INSERÇÃO E FUNCIONAMENTO DA “LÍNGUA DA
TABATINGA” NA CIDADE DE BOM DESPACHO: INVESTIGAÇÃO COM
SUPORTE DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Linha de pesquisa 1 – Teoria, descrição e análise linguística.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Uberlândia

Jun./2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A994 Azevedo, Roberta Adalgisa Gê-Acaiaba de, 1984-
2024 PROCESSO DE FORMAÇÃO, INSERÇÃO E FUNCIONAMENTO DA
LÍNGUA DA TABATINGA NA CIDADE DE BOM DESPACHO:
INVESTIGAÇÃO COM SUPORTE DA LINGUÍSTICA DE CORPUS
[recurso eletrônico] / Roberta Adalgisa Gê-Acaiaba de
Azevedo. - 2024.

Orientador: Ariel Novodvorski.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Pós-graduação em Estudos Linguísticos.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2024.522>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Novodvorski, Ariel, 1968-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-
graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Tese de doutorado - PPGEL				
Data:	Vinte e cinco de julho de dois mil e vinte e quatro	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:20
Matrícula do Discente:	12023ELI007				
Nome do Discente:	Roberta Adalgisa Gê- Acaiaba de Azevedo				
Título do Trabalho:	Processo de formação, inserção e funcionamento da “Língua da Tabatinga” na cidade de Bom Despacho: investigação com suporte da Linguística de Corpus				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Teoria, descrição e análise linguística				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Pesquisas empírico-descritivas sob a ótica da Linguística de Corpus: do Léxico à Metáfora				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: professores doutores Ariel Novodvorski - UFU, orientador da Tese; Cláudio Márcio do Carmo - UFSJ; Juliana Bertucci Barbosa - UFTM; Igor Antônio Lourenço da Silva - UFU; Maria Virgínia Dias de Ávila - FATRA. Iniciando os trabalhos, o presidente da mesa, Ariel Novodvorski, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu à discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram respeitados, conforme as normas do Programa.

A seguir, o presidente concedeu a palavra aos examinadores, sucessivamente, que passaram a arguir a candidata. Última a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata: APROVADA.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ariel Novodvorski, Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/07/2024, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Bertucci Barbosa, Usuário Externo**, em 25/07/2024, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Virgínia Dias de Ávila, Usuário Externo**, em 25/07/2024, às 17:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Igor Antonio Lourenço da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/07/2024, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Cláudio Márcio do Carmo, Usuário Externo**, em 22/08/2024, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5539429** e o código CRC **596D0C7D**.

Referência: Processo nº 23117.045583/2024-71

SEI nº 5539429

*“Vou injirá lá na cumbara
E no conjolo do Granjão quero caxá
Vô caxá pro cuete inganga
Que o cafuvira quer injirá
O cafuvira quer cassucará
Com a ocaia cor do omenha
Mais o ingura atiapo tá
Nem o assango dá pra caxá”*

Da canção “O Cafuvira quer injirá”, letra e música do bom-despachense Toninho Saudade

A todos e todas, cuetes e ocaias, que tipurando na LT registram sua realidade, seus sonhos e suas memórias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, o qual por muitas vezes questioneei, mas nunca me abandonou.

Aos meus pais, que nas adversidades estiveram presentes. Ao meu marido, que não me deixou desistir nos momentos mais difíceis. Ao meu irmão e sobrinhos, que fazem dos pequenos momentos, alegrias constantes.

Ao meu orientador, Ariel Novodvorski, que além de conhecimento teórico, ensinou-me que uma pesquisa é também constituída de humanidade e sentimentos. Agradeço a competência, sabedoria compartilhada com humildade e, principalmente por acreditar em mim e em minha pesquisa apesar de todos os problemas. Mais uma vez obrigada pela paciência, acolhimento e seriedade ao conduzir-me neste percurso, mostrando-se luz em momentos de trevas.

Ao professor Igor Antônio Lourenço da Silva (UFU), por estar presente em diversos momentos de minha pesquisa e por contribuir de forma efetiva na construção de minha escrita acadêmica.

Ao professor Cláudio Márcio do Carmo (UFSJ), que com um olhar efetivo, eficiente e humano trouxe vida à minha pesquisa.

À professora Maria Virgínia (UFU), com a qual tanto aprendi e que sempre compartilhou comigo seus conhecimentos, me auxiliando a construir os caminhos metodológicos desta pesquisa.

Às professoras Juliana Bertucci Barbosa (UFTM) e Maíra Córdula (UFU), gratidão pela disponibilidade de estar presente nesta etapa de minha pesquisa.

Aos demais professores, que direta ou indiretamente, contribuíram para construção desta pesquisa.

Aos colegas do GECon, por estarmos juntos durante este caminho, compartilhando angústias, sonhos e vitórias. Em especial ao Heitor Neto, responsável pelo desenvolvimento da plataforma GECon Web, que possibilitou o registro dos dados da pesquisa.

Aos alunos e amigos da comunidade da Tabatinga, que contribuíram gentilmente, participando desta pesquisa, concedendo-me as entrevistas. Agradeço a todos com carinho e alegria, por permitirem-me fazer parte de suas vidas e registrar a LT.

A todos que me apoiaram e, de modo direto ou indireto, contribuíram para a execução dessa pesquisa, o meu muito obrigada. Chego ao fim desta jornada com muita gratidão.

RESUMO

Esta tese apresenta-nos um estudo acerca da “Língua da Tabatinga” (doravante LT), variedade linguística constituída a partir da sintaxe da Língua Portuguesa Brasileira local e da sinergia entre o léxico de línguas banto e da variedade regional do português brasileiro falado na cidade de Bom Despacho–MG. A constituição da LT, na cidade de Bom Despacho, reside nas seguintes noções elementares: não há comunidades linguisticamente homogêneas; a heterogeneidade na formação das línguas é algo natural. Com base nesses pontos, o objetivo deste trabalho é compreender o processo de formação, constituição, inserção e funcionamento da LT na cidade de Bom Despacho. Para tanto, escolhemos a Linguística de Corpus para aplicação neste estudo, tendo em vista que, por meio dela, podemos explorar a LT de modo empírico, com confiabilidade e objetividade. Assim, a fundamentação teórica é embasada na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004; NOVODVORSKI e FINATTO, 2014), na Lexicologia (TRIER, 1934; COSERIU, 1977; KRIEGER, 2006; ABBADE, 20011) e na Fraseologia (PASTOR, 1996; TAGNIN, 2005). A metodologia segue as orientações da abordagem qualiquantitativa, utilizando o questionário sociolinguístico como instrumento para coleta de dados, por meio de gravações em áudio MP3, com posterior transcrição ortográfica. O programa utilizado para análise dos dados coletados foi o Word Smith Tools, versão 06 (SCOTT, 2012). A partir das análises dos fatos linguísticos para os quais a análise do corpus da LT nos direcionou, tecemos uma análise apresentando o léxico da Tabatinga, por meio da organização de listas de palavras. Posteriormente, propomos uma análise das características léxico-fraseológicas encontradas na LT. Na sequência, passamos à identificação e análise de fraseologismos na LT, centrando-nos nas análises de unidades fraseológicas baseadas em substantivos, verbos e adjetivos. E, por último, identificada a importância dos nomes e dos verbos para a formação de enunciados na LT, fez-se necessário estabelecer sua análise estrutural em termos lexicais, usando como categorias verbos e nomes. Os resultados demonstraram que a LT possui suas origens atreladas às línguas banto. Parcela considerável dos itens lexicais utilizados durante as entrevistas pertence à LT, ao passo que as palavras gramaticais são pertencentes exclusivamente à variedade da Língua Portuguesa Brasileira falada na cidade de Bom Despacho. Ao longo da análise das linhas de concordância geradas, tivemos nossa atenção atraída pela polissemia que acompanha os verbos. Foi possível identificar na LT, a partir das entrevistas gravadas, campos lexicais com o mesmo radical (formadas por derivação e flexão) e aqueles que pertencem à mesma área do conhecimento, destacando-se neste caso os campos: alimentos, animais, seres humanos, hábitos cotidianos e partes do corpo. Partindo da categorização de Corpus Pastor (1996), podemos evidenciar que na LT predominam as colocações e locuções. Destacamos a construção de uma página de internet, no site do GECon, do ILEEL da UFU — GECon Web — cujo objetivo é a preservação e divulgação da LT, como patrimônio histórico imaterial da cidade de Bom Despacho, fornecendo bases para o estreitamento da relação entre língua, sociedade e cultura. O presente trabalho é realizado com apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

Palavras-chave: Língua da Tabatinga; Linguística de Corpus; Lexicologia; Fraseologia.

RESUMEN

Esta tesis nos presenta un estudio sobre la “Língua da Tabatinga” (llamada en toda la tesis por su sigla LT), una variante lingüística constituida a partir de la sintaxis de la Lengua Portuguesa-brasileña local y la sinergia entre el léxico de las lenguas bantúes y la variedad regional del portugués brasileño hablado en la ciudad de Bom Despacho–MG. La constitución de la LT, en la ciudad de Bom Despacho, reside en las siguientes nociones elementales: no existen comunidades lingüísticamente homogéneas; la heterogeneidad en la formación de lenguas es natural. Basados en estos puntos, el objetivo de este trabajo es comprender el proceso de formación, constitución, inserción y funcionamiento de la LT en la ciudad de Bom Despacho. Por lo tanto, elegimos la “Lingüística de Corpus” para su aplicación en este estudio, teniendo en vista que, a través de ella, podemos explorar la LT de forma empírica, con confiabilidad y objetividad. Así, la fundamentación teórica se sustenta en la Sociolingüística Variante (LABOV, 2008), en la “Lingüística de Corpus” (BERBER SARDINHA, 2000, 2004; NOVODVORSKI y FINATTO, 2014), en la Lexicología (TRIER, 1934; COSERIU, 1977; KRIEGER, 2006; ABBADE, 20011) y en la Fraseología (PASTOR, 1996; TAGNIN, 2005). La metodología sigue las orientaciones del enfoque cualitativo-cuantitativo, utilizando el sociolingüístico como instrumento para la recolección de datos a través de grabaciones de audio MP3, con posterior transcripción ortográfica. El programa utilizado para analizar los datos recolectados fue Word Smith Tools, versión 06 (SCOTT, 2012). A partir del análisis de los hechos lingüísticos a los cuales el análisis del corpus de la LT nos ha guiado a construir un análisis que nos fue presentado al léxico Tabatinga, a través de la organización de listas de palabras. Posteriormente, proponemos un análisis de las características léxico-fraseológicas encontradas en la LT. A continuación, pasamos a la identificación y análisis de unidades fraseológicas en LT, centrándonos en el análisis de unidades fraseológicas basadas en sustantivos, verbos y adjetivos. Y, finalmente, identificada la importancia de los nombres y verbos para la formación de enunciados en la LT, fue necesario establecer su análisis estructural en términos léxicos, utilizando verbos y nombres como categorías. Los resultados demostraron que la LT posee sus orígenes vinculados a las lenguas bantúes. Una porción considerable de los elementos léxicos utilizados durante las entrevistas pertenecen a la LT, mientras que las palabras gramaticales pertenecen exclusivamente a la variedad del portugués brasileño hablado en la ciudad de Bom Despacho. A lo largo del análisis de las líneas de concordancia generadas, tuvimos nuestra atención atraída por la polisemia que acompaña a los verbos. Fue posible identificar en la LT, a partir de las entrevistas grabadas, campos léxicos con la misma radical (formada por derivación e inflexión) y aquellos que pertenecen a una misma área de conocimiento, destacando en este caso los campos: alimentos, animales, seres humanos, hábitos cotidianos y partes del cuerpo. A partir de la categorización de Corpas Pastor (1996), podemos destacar que en la LT predominan las colocaciones y locuciones. Destacamos la construcción de un sitio web, en el sitio GECon, del ILEEL de la UFU — GECon Web — cuyo objetivo es la preservación y difusión de la LT, como patrimonio histórico inmaterial de la ciudad de Bom Despacho, previendo bases para el estrechamiento la relación entre lengua, sociedad y cultura. El presente trabajo fue realizado bajo la consideración del Comité de Ética en Investigación en Humanos.

Palabras clave: Língua da Tabatinga; Lingüística de Corpus; Lexicología; Fraseología.

ABSTRACT

This thesis presents a study about the "Língua da Tabatinga" (hereinafter LT), a linguistic variety constituted from the syntax of the local Brazilian Portuguese language and the synergy between the lexicon of "banto" languages and the regional variety of Brazilian Portuguese spoken in the city of Bom Despacho–MG. The Constitution of the LT, in the city of Bom Despacho, resides in the following elementary notions: there are no linguistically homogeneous communities; heterogeneity in the formation of languages is something natural. Based on these points, the purpose of this work is to understand the process of formation, constitution, insertion and operation of the LT in the city of Bom Despacho. Therefore, we chose Corpus Linguistics for application in this study, considering that, through it, LT can be explored empirically, with reliability and objectivity. Thus, the theoretical foundation is based on Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008), Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2000, 2004; NOVODVORSKI and FINATTO, 2014), Lexicology (TRIER, 1934; COSERIU, 1977; KRIEGER, 2006; ABBADE, 20011) and Phraseology (PASTOR, 1996; TAGNIN, 2005). The methodology follows the guidelines of the qualiquantitative approach, using the sociolinguistic questionnaire as an instrument for data collection, through MP3 audio recordings, with subsequent orthographic transcription. The software used to analyze the data collected was Word Smith Tools, version 06 (SCOTT, 2012). From the analysis of the linguistic facts to which the analysis of the LT corpus directed this work, an analysis was weaved presenting the Tabatinga lexicon, through the organization of word lists. Subsequently, an analysis of the lexical-phraseological characteristics found in LT is proposed. Next, the identification and analysis of phraseologisms in LT comes in , focusing on the analysis of phraseological units based on nouns, verbs and adjectives. Finally, having identified the importance of nouns and verbs for the formation of utterances in LT, it was necessary to establish their structural analysis in lexical terms, using verbs and names as categories. The results showed that LT has its origins linked to "banto" languages. A considerable portion of the lexical items used during the interviews belong to LT, while grammatical words belong exclusively to the variety of Brazilian Portuguese spoken in the city of Bom Despacho. Throughout the analysis of the agreement lines generated, our attention was attracted by the polysemy that accompanies the verbs. It was possible to identify in the LT, from the recorded interviews, lexical fields with the same radical (formed by derivation and flexion) and those that belong to the same area of knowledge, highlighting in this case the fields: food, animals, human beings, daily habits and body parts. Based on the categorization of Corpas Pastor (1996), we can show that in LT, placements and locutions predominate. It is highlighted the construction of an internet page, on the gecon website, of the ILEEL of the UFU — GECon Web — whose purpose is the preservation and dissemination of LT, as intangible historical heritage of the city of Bom Despacho, providing bases for the strengthening of the relationship between language, society and culture. This work is carried out with appreciation by the Ethics Committee in research with human beings.

Keywords: Língua da Tabatinga; Corpus Linguistics; Lexicology; Phraseology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização de Bom Despacho em MG.....	23
Figura 2	Localização da Tabatinga na cidade de Bom Despacho.....	27
Figura 3	Foto do hospital veterinário <i>Cambuá</i>	55
Figura 4	Propaganda dos laticínios <i>Mavero</i>	55
Figura 5	Logomarca do colégio <i>Tipura</i>	55
Figura 6	Foto de outdoor da padaria <i>Conjolo do Conf Conf</i>	56
Figura 7	Panfleto do pensionato <i>Camunim</i>	56
Figura 8	Foto de propaganda, em muro, da cervejaria Avura.....	57
Figura 9	Foto da fachada da casa de carnes <i>Camberela</i>	57
Figura 10	Foto da fachada do salão <i>Avura</i>	58
Figura 11	Folder de divulgação de evento musical no Pub <i>Camberela</i> ...	58
Figura 12	Logomarca da Secretaria de Cultura de Bom Despacho.....	59
Figura 13	Página do <i>GeCon Web</i> sobre o léxico da Tabatinga.....	63
Figura 14	<i>Tokens x Types</i>	64
Figura 15	Recorte da lista de palavras.....	68
Figura 16	Recorte das linhas de concordância com a palavra <i>cuete</i>	69
Figura 17	Recorte das linhas de concordância com a palavra <i>conjolo</i>	69
Figura 18	Lista de palavras do léxico da LT.....	72
Figura 19	Lista de substantivos na LT.....	73
Figura 20	Lematização do verbo <i>tipurar</i>	74
Figura 21	Lematização do verbo <i>caxar</i>	75
Figura 22	Linhas de concordância com a lexia <i>cuxipa</i>	82
Figura 23	Linha de concordância com a lexia <i>jequê</i>	83
Figura 24	Linhas de concordância com a lexia <i>tinhame</i>	83
Figura 25	Linhas de concordância com a lexia <i>tué</i>	84
Figura 26	Linhas de concordância com a lexia <i>ingura</i> X a lexia <i>avura</i>	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 27	Linhas de concordância com a lexia <i>catita</i> X lexia <i>ingura</i>	92
Figura 28	Listas de nomes na LT.....	97
Figura 29	Lista de verbos na LT.....	98
Figura 30	Formação da LT.....	108
Figura 31	Dados de pesquisa.....	113
Figura 32	Vocabulário.....	113
Figura 33	Visão geral.....	114
Figura 34	Cadastros.....	114
Figura 35	Vocábulo termo.....	115
Figura 36	Acepções.....	116
Figura 37	Layout visitante.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Comparação entre as línguas banto e a LT.....	29
Quadro 2	Categorização das colocações	44
Quadro 3	Normas para transcrição de entrevistas gravadas....	60
Quadro 4	Roteiro das entrevistas.....	62
Quadro 5	Campos léxico fraseológicos.....	77
Quadro 6	Categorização das colocações identificadas na LT	94
Quadro 7	Transitividade dos verbos na LT.....	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Duração das entrevistas sociolinguísticas.....	65
Tabela 2	Unidades fraseológicas baseadas em substantivos	85
Tabela 3	Unidades fraseológicas baseadas em verbos.....	88
Tabela 4	Unidades fraseológicas baseadas em adjetivos...	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GECon- Grupo de Estudos Contrastivos e Linguística de *Corpus*

LC – Linguística de *Corpus*

LPB – Língua Portuguesa Brasileira

LT – Língua da Tabatinga

MG – Minas Gerais

NL- Nei Lopes

VI – Verbo Intransitivo

VTD- Verbo Transitivo Direto

VTI- Verbo Transitivo Indireto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 OBJETIVOS	17
1.1.1 Objetivo geral	18
1.1.2 Objetivos específicos	18
1.2 ORGANIZAÇÃO DA TESE	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA	20
2.1.1 Diversidade linguística e sociedade	20
2.1.1.1 Sobre os negros, o escravismo e sua contribuição social.....	21
2.2 ORIGENS DE BOM DESPACHO	23
2.2.1 A Importância dos negros no povoamento e na cultura de Bom Despacho	26
2.2.2 A Tabatinga – Um pedaço da África em Bom Despacho.....	27
2.2.3 Importância da LT para a LPB falada em Bom Despacho.....	31
2.2.4 Língua ou dialeto?	32
2.2.5 Seria a LT um crioulo?.....	34
2.3 LEXICOLOGIA	35
2.3.1 O que é léxico?	36
2.3.2 Campo lexical x Campo semântico	37
2.4 FRASEOLOGIA	39
2.4.1 Categorização dos fraseologismos	43
2.5 LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	46
2.5.1 Como tudo começou	47
2.5.2 LC: Teoria ou metodologia?	48
3 <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA	52
3.1 Critérios de Inclusão	54
3.2 Critérios de Exclusão	54
3.3 Riscos e Benefícios	54
3.4 Coleta, análise e divulgação de dados	54
3.5 <i>Corpus</i>	65
4. ANÁLISES	68
4.1 Léxico na LT	68
4.2 Campo lexical	77
4.3 Fraseologismos e a LT	86
4.4 Grau de estruturação da LT em termos lexicais (presença de verbos e nomes) ...	97

4.5 GECon Web	113
4.5.1 Aba “Dados de Pesquisa”.....	113
4.5.2 Aba “Vocabulário”.....	114
4.5.3 Aba “Cadastros”.....	115
4.5.4 Aba “Vocábulo Termo”.....	116
4.5.5 Aba “Acepções”.....	116
5. CONCLUSÕES	118
Referências	124
APÊNDICE A – Glossário	128
APÊNDICE B – Transcrição das entrevistas	146

1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é formada por um encontro étnico. Um encontro a partir do qual surgiram diferentes formas de representar a realidade em que vivemos. Assim, a identidade de nosso país, que se tece hoje frente aos nossos olhos, é pluriétnica, o que se apresenta não apenas na formação do nosso povo, mas também e muitas vezes de forma mais marcante, nas práticas sociais que realizamos em nossas interações diárias.

Matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo, num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais delas oriundos. (RIBEIRO, 1995, p. 19)

Não há como negar, que embebido nas tradições asiáticas, europeias, africanas, árabes e indígenas, nosso país reflete uma heterogeneidade de natureza sócio-histórica que fez florescer algo singular no mundo: uma identidade multifacetada, que comporta em sua formação elementos distintos e que os relaciona e organiza para a produção de uma cultura plural e única.

Frente a essas práticas sociais heterogêneas que se formaram e ainda se formam em nossa sociedade, a exemplo do acolhimento de refugiados, presentifica-se na cidade de Bom Despacho–MG a “Língua da Tabatinga”, (doravante, LT). As origens desta língua remontam o passado escravocrata de nosso país, que levou aos mais diversos cantos da nação a barbárie dos homens (brancos) contra os homens (negros).

De acordo com Queiroz (1998), a LT teria provável origem sudanesa, já que a maioria dos escravizados que se estabeleceram com seus senhores em Bom Despacho eram provenientes da Vila do Ouro, Pitangui, antiga sede administrativa de Bom Despacho. Os negros sudaneses possuíam a tradição de trabalhar com mineração e, assim, foram introduzidos em larga escala durante o ciclo do ouro em Pitangui. Acrescido às contribuições africanas, somaram-se as contribuições da Língua Portuguesa Brasileira (doravante LPB) local, resultando em uma língua verdadeiramente “mestiça”; a LT.

Durante o estudo realizado por Queiroz, há mais de duas décadas, foi precipitadamente previsto o desaparecimento desta língua. Contudo, hoje, em 2022, é possível notar que a LT não desapareceu. Ela encontra-se cada vez mais viva e presente nas práticas sociais de linguagem que se realizam na comunidade bom-despachense.

Logo, é preciso identificar o processo de formação, inserção e permanência da LT na cidade de Bom Despacho.

A importância da investigação proposta nesta pesquisa reside na noção elementar,

conforme Labov (2008), de que não há comunidades linguisticamente homogêneas, e que a heterogeneidade na formação das línguas é algo natural. Logo, o que se observa hoje em Bom Despacho faz parte da dinâmica das línguas, organismos vivos que se moldam ao mesmo tempo, em que moldam a sociedade na qual se desenvolvem. Cabe, portanto, evidenciar que a chave do estudo proposto está na possibilidade de compreender cada vez mais sobre o processo de formação das línguas, avaliando as transformações no momento exato em que elas ocorrem, vivenciando concreta e pancronicamente o fenômeno da constituição de uma nova língua.

Assim, como membro constituinte da sociedade bom-despachense, a partir de um mínimo conhecimento prévio da LT e tendo a LPB como língua materna, as hipóteses que surgem para tal estudo são de que o léxico das línguas banto, presente na variedade linguística LT, concede à LPB da cidade de Bom Despacho um alargamento do léxico, a partir da inserção de vocábulos próprios e específicos. Assim, por influência histórica e social, a variedade linguística da LPB, existente na cidade de Bom Despacho, agrega elementos típicos da variedade linguística da LT, o que a tornam única em nosso país.

Além disso, há também a hipótese de que a inserção da LT nas práticas de linguagem da sociedade bom-despachense funciona como um mecanismo identitário, além de uma política de autoafirmação e resistência, garantindo a redução do preconceito linguístico e a redução do preconceito social para com a comunidade afrodescendente, a partir da qual a LT se originou. Isso demarcaria os motivos pelos quais, apesar de previsto no estudo de Queiroz (1998), tal língua não desapareceu, mas continua cada vez mais presente em Bom Despacho.

Diante do exposto, a questão geral da tese é: como se dá o processo de formação, constituição, inserção e funcionamento da LT na sociedade bom-despachense? Interessa-nos, portanto, investigar de modo mais específico:

- 1) Como ocorreu o processo histórico de constituição da LT em Bom Despacho–MG?
- 2) Como ocorre o processo de formação lexical, fraseológico, morfossintático e de abrangência semântico-pragmática da LT?
- 3) De que forma os resultados da pesquisa podem favorecer o registro da LT?

1.1 OBJETIVOS

Amparado pelas perspectivas variacionista e sociolinguística, a partir da Linguística de *Corpus*, o trabalho em questão propõe a execução de uma pesquisa, com a clara percepção da língua como um fenômeno interativo, dinâmico e intrinsecamente ligado às práticas sociais. Desta forma, o objetivo principal de pesquisa é identificar e analisar a sinergia lexical entre a

LPB e a LT. Ademais, pretendeu-se ainda promover um registro da realidade linguística identificada no *corpus* de estudo, por meio de uma plataforma.

Assim, elaboramos nosso objetivo geral e elencamos três outros objetivos específicos, os quais visamos alcançar durante a execução desta pesquisa. Sendo eles:

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar o processo de formação, constituição, inserção e funcionamento da LT na cidade de Bom Despacho, com suporte da Linguística de *Corpus*.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar e descrever o processo histórico de constituição da LT em Bom Despacho.
- Identificar, descrever e analisar o processo de formação lexical, fraseológica, morfossintática e de abrangência semântico-pragmática da LT.
- Registrar a realidade linguística identificada no *corpus* de estudo, com o intuito de propiciar o acesso a consultas e favorecer a preservação da LT enquanto patrimônio imaterial.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA TESE

Agora, realizaremos a descrição de como nossa tese está organizada. Esta tese está organizada em cinco capítulos. O capítulo um é este e refere-se à apresentação do tema da nossa pesquisa.

No capítulo dois, evidenciamos o suporte teórico no qual se embasa nossa pesquisa. Inicialmente, tratamos da Sociolinguística Variacionista e sua importância para a compreensão do fenômeno linguístico da LT. Evidenciamos logo a seguir um breve panorama acerca do surgimento histórico da comunidade da Tabatinga e da LT na cidade de Bom Despacho, momento no qual discutimos a categorização da LT como língua ou dialeto. Em seguida, tratamos pontualmente de alguns conceitos elementares, como a Lexicologia e léxico; campo lexical e campo semântico; Fraseologia e categorização fraseológica e Linguística de *Corpus*.

O capítulo três é dedicado à explicitação do *corpus* e da abordagem metodológica da pesquisa. Nesta seção detalhamos os procedimentos utilizados para compilação, tratamento, descrição e análise do *corpus* que compõe a pesquisa. Neste espaço é descrito o instrumento de coleta do corpus oral (Questionário Sociolinguístico), além da ferramenta utilizada para análise dos dados, o *WordSmith Tools*® (WST). Falamos também dos procedimentos de conversão e opção adotada para a transcrição do *corpus* oral.

No capítulo quatro são efetivadas as análises no *corpus* com explicitação dos resultados obtidos, tendo em vista o suporte teórico e metodológico adotado. Assim, fazemos as análises dos fatos linguísticos para os quais a análise do *corpus* da LT nos direcionou e promovemos, paralelamente, a ilustração do registro da língua na plataforma *GeCon Web*.

No capítulo cinco, última seção da tese, apresentamos as conclusões deste estudo e efetivamos um balanço dos resultados alcançados.

Ao fim do presente volume, encontram-se referências e apêndices contendo dados relevantes e complementares sobre nossa pesquisa, como um glossário do léxico específico da LT e a transcrição completa de todas as entrevistas efetivadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Foi no início do século XX que começaram a germinar as sementes que viriam posteriormente – depois de cerca de meio século de domínio de correntes estruturalistas – a florescer e dar frutos no terreno fecundo da área de estudos da linguagem, que foi conhecida como Sociolinguística.

Assim, contrariando o Estruturalismo e o Gerativismo, em 1960, surge tendo como expoente William Labov, a Sociolinguística, que tem em vista tratar do valor social das formas linguísticas e do estudo empírico das mudanças. Logo, falar sobre Sociolinguística é falar sobre regras variáveis, e a determinação dessas regras variáveis é o ponto de partida para o estudo sociolinguístico, que se dá com a presença do componente social.

Em poucas palavras, portanto, o objetivo da Sociolinguística é descobrir os mecanismos que regulam a variação e como essa variação interage com outros elementos do sistema linguístico e com a matriz social em que ocorre, a fim de ocasionar uma mudança linguística. “Com efeito, a Sociolinguística se ocupa da relação entre língua e sociedade, e do estudo da estrutura e da evolução da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala” (COELHO, *et al.* 2010, p.22).

Assim, interessa para o presente estudo, a Sociolinguística, visto que toda língua (assim como a LT) apresenta variações decorrentes da heterogeneidade presente nos fenômenos linguísticos, as quais são identificadas e analisadas por meio de registro, descrição e análise sistemática, relacionando essas variações com fatores sociais, numa tentativa de identificar qual fator ou grupo de fatores é o responsável por determinada variação.

Dessa forma, ao reconhecer a heterogeneidade sistemática como inerente a qualquer língua, o estudo reforça a noção elementar de que estudar uma língua é estudar a sociedade heterogênea em que ela se constrói; ao mesmo tempo, em que o estudo da sociedade constrói bases sólidas para maior compreensão da própria realidade linguística em análise.

2.1.1 Diversidade linguística e sociedade

Ao reconhecer o alto grau de diversidade e variabilidade da LPB, ressalta-se a noção elementar de que a língua portuguesa não apresenta apenas uma face. Ela melhor se identifica como um polígono multifacetado composto de uma gama incontável de contribuições linguísticas dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos e diversos emigrantes que aqui no Brasil se instalaram.

Além disso, fatores como faixa etária, classe social, localização geográfica ou regional, também contribuem para formação de uma língua que apresenta características inerentes e adequadas às necessidades de usuários. Logo, todas as variedades linguísticas apresentam influências da sociedade em que se constituíram. É nesse sentido que Cunha (1981) afirma que o estudo de uma língua é fundamentalmente o estudo da cultura de que ela é forma e produto.

Importa lembrar que todas as formas de variação da língua refletem as variações socioculturais de algum tipo. Em todos os elementos constituídos de nossa língua há a influência da forma como a nossa sociedade se estrutura

Língua e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. (...) A história de humanidade é a história de seres organizados em sociedades e detentores de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua. Efetivamente, a relação entre língua e sociedade não é posta em dúvida por ninguém... (ALKMIN, 2001, p.21)

Assim, em qualquer comunidade de fala, pode-se observar a coexistência de um conjunto de variedades linguísticas. Essa coexistência, entretanto, não se dá no vácuo, mas no contexto das relações sociais estabelecidas pela estrutura sociopolítica de cada comunidade. Entretanto, em todas as comunidades existem variedades consideradas superiores e outras inferiores, variedades de prestígios, variedades não prestigiadas. A avaliação social das variedades linguísticas é um fato observável em qualquer sociedade, apesar de carecer de qualquer fundamento científico. Toda língua é adequada à comunidade que a utiliza, um sistema completo que permite aos falantes experimentarem seu mundo concreto e fictício em que vivem.

Logo, no presente estudo, a natureza variável da língua é um pressuposto fundamental que orienta e sustenta a observação, a descrição e a interpretação do comportamento linguístico dos falantes da LT. Homogeneidade linguística é, segundo Alkmin (2001, p.42) “um mito que pode ter consequências graves na vida social”, já que, na realidade, existe sempre um conjunto de variedades linguísticas em circulação no meio social.

2.1.1.1 Sobre os negros, o escravismo e sua contribuição social.

Segundo Pinski (2001), os portugueses já usavam o negro como escravo, antes da colonização do Brasil, na Ilha da Madeira, Açores e Cabo Verde. A própria organização social dos negros facilitava aos seus captores a comercialização deles; o escravismo era penalidade imposta pelos juizes das tribos para os mais diversos crimes cometidos.

A jornada dos africanos aprisionados rumo ao Brasil, era difícil. Durante a travessia aproximadamente 40% deles falecia nos porões dos navios negreiros que podia transportar de trezentos a quinhentos escravizados. Muitos vinham acorrentados, presos:

Esses infelizes eram amontoados em compartimentos cuja altura raramente ultrapassava os 5 pés. Esse cárcere ocupava todo o comprimento e a largura do porão do navio. (...) o mais das vezes, as paredes comportavam a meia altura, uma espécie de prateleira de madeira sobre a qual jaziam uma segunda camada de corpos humanos. (PINSKY,2001, p.19)

A imensa maioria dos cativos que desembarcaram no Brasil foi levada às minas para trabalhar na exploração de ouro e diamantes. Exerciam o papel da força de trabalho compulsório numa estrutura que estava se organizando em função da grande lavoura, que, inserida no sistema mercantilista da época, se caracterizava por produzir gêneros para o mercado mundial.

Um dos fatores que contribuíram para a utilização da mão-de-obra escravizada no Brasil foi, sem dúvida, o baixo custo que os senhores tinham com o cativo e a dificuldade de se encontrar trabalhadores livres. Como nos ensina Maestri (1994), os trabalhadores livres evitavam certos tipos de atividade — o cultivo de certos produtos ou o trabalho em certos locais — e isso limitava sua participação na força de trabalho.

As primeiras grandes fazendas do Brasil escravista dedicaram-se à agromanufatura açucareira. Os latifúndios açucareiros possuíam milhares de hectares. As condições de vida e trabalho nos engenhos eram tão duras que a esperança de vida média útil de um jovem e saudável africano, conforme Maestri (1994) afirma, não passava dos 10 anos aproximadamente. Diversas foram as etnias africanas que se formaram escravizadas no Brasil. Subalimentados, sofrendo castigos, sem higiene, o negro escravizado tinha sua resistência física muito diminuída. Inconformados com os maus tratos dispensados a eles, os negros percebiam na fuga maneira mais rápida, simples e segura de se libertarem. Ansiosos pela liberdade, eles se organizavam juntamente com outros negros em quilombos a fim de se defenderem das investidas dos capitães do mato e restaurar seus costumes africanos violentados pelo escravismo, até o momento da abolição da escravatura.

Hoje, os negros estão

biologicamente e culturalmente presentes na sociedade, são também marcantes, atuantes, influentes, contribuintes. (...) Os negros contribuíram através de mistura física, para a emergência de novos tipos de homens e novas formas de beleza; e; através da mistura cultural, auxiliaram em novas combinações culturais, com valores ou traços de origem negra ou procedência africana, colorindo valores e traços da cultura (...). (FREYRE, 1976, p.12)

Ao que nos leva as considerações aqui esboçadas em torno da importância da presença negra africana na sociedade e na cultura brasileira e na língua portuguesa do Brasil?

Leva-nos a sugerir que tal presença vem resultando na formação, entre os brasileiros, quer de uma gente mestiça, biológica e sociologicamente, através da interpenetração das culturas e faz emergir a necessidade da tomada de consciência de nossas origens e o valor

imperioso de não se ocultar o nosso passado, considerando que esquecer, além do apagamento de determinada história e cultura, também se constitui uma forma de negar todos os erros cometidos; nossos e de outrem. Lembrar é a forma de aprender com os erros e creditar à negra e ao negro seu valor como pilar edificador da atual sociedade brasileira, concedendo-lhe bases para a construção de um futuro em que o protagonismo negro seja de fato garantido a partir de um ponto de vista ético, apesar da lógica da estrutura social hegemônica.

2.2 ORIGENS DE BOM DESPACHO

Guerra (1985), ao traçar a origem histórica da cidade de Bom Despacho, estabelece um entrelace entre a história de Portugal e a pequena vila, no interior de Minas Gerais, que futuramente se tornaria Bom Despacho. Consoante o historiador, quando Portugal assistia à ascensão ao trono do rei Dom José I, em 1750, Sebastião José de Carvalho e Melo, o futuro Marquês de Pombal, já prestava relevantes serviços diplomáticos ao monarca Dom João V, antecessor do rei Pombal, que descobriu a extensão das desvantagens que o comércio de ouro impunha Portugal e as perniciosas interferências britânicas nas possessões portuguesas na Ásia. Em 1745 foi para a corte do império austríaco onde desenvolveu ações diplomáticas em favor dos interesses de Portugal na Europa Central. O rei Dom José I concedeu poderes especiais ao marquês de Pombal para representá-lo em todas as esferas das decisões reais. O rei retirou-se das ações que lhe competiam como soberano, em flagrante contraponto com os procedimentos então vigentes nas cortes dos principais países do continente europeu.

Iniciava-se, assim, ainda segundo Guerra (1985), um governo despótico que, todavia, fez Portugal despertar de sua inércia de dois séculos com a tentativa de regicídio. Em 03 de setembro de 1758, o Marquês de Pombal instaura processo exemplar de punição para os conspiradores, fazendo-os responder a processo sumário e executando-os em 13 de janeiro de 1759. A reforma do Estado português preconizada pelo poderoso ministro de Dom José I culminou com a expulsão dos jesuítas de Portugal e de suas colônias. A companhia de Jesus foi acusada pelo Marquês de Pombal de resistir às ordens reais que exigiam o desmantelamento das reduções jesuíticas existentes no sul da América Portuguesa.

É a partir do acontecimento supracitado que, segundo Guerra (1985), a história de Bom Despacho, localizada no Centro oeste de Minas, com área de 1.209 km², população de 51.028 habitantes¹ e distante 156 km de Belo Horizonte se inicia.

¹ Conforme IBGE, 2020.

Figura 1 – Localização de Bom Despacho no Estado de Minas Gerais



Disponível em: [File: MinasGerais Municip BomDespacho.svg - Wikimedia Commons](#) Acesso em 20 de maio de 2024.

Não se pode afirmar, por outro lado, que os acontecimentos narrados da segunda metade do século XVIII, sobre os trágicos acontecimentos na corte, em Lisboa, motivaram o deslocamento para as campinas abertas nos sertões do oeste das minas de ouro, dos degradados portugueses atingidos pela política de Pombal. Mas, sem dúvida, os três primeiros europeus que habitaram as terras compreendidas entre os rios Lambari e Picão, hoje município de Bom Despacho, sofrem o banimento de sua terra natal, na época em que o Marquês de Pombal promovia as reformas prometidas por ele. Os três primeiros europeus, acima referidos, são: Domingos Luiz de Oliveira, Manoel Ribeiro da Silva e Padre Vilaça. Os pioneiros fixaram moradia, segundo a tradição oral, no local hoje chamado Cruz do Monte (bairro vizinho à Tabatinga).

Rodrigues (1968) afirma que os três degradados portugueses que chegaram nas terras bom-despachenses no ano de 1775 eram devotos, segundo a tradição mais antiga, de nossa senhora do Bom Despacho. Desejavam, ardentemente, o perdão real, a fim de retornar à pátria distante e, por isso, ergueram uma pequena ermida em devoção a Nossa Senhora do Bom Despacho, eis uma das explicações sobre a escolha do nome da cidade.

Segundo os ensinamentos de Guerra (1985), a região do Alto São Francisco, em pleno meio-oeste mineiro, com o “Rio da Unidade Nacional” estende-se de sul a norte, tendo o Rio Picão ao centro e, no extremo, o Rio Lambari, configurava um quadro hidrográfico próprio que explica aspectos importantes da origem de Bom Despacho e sua contribuição à história colonial

de Minas Gerais. As cidades que ali se formaram constituíram-se a partir da realidade característica, de modo diferente das populações surgidas no médio e baixo curso do Rio São Francisco, e, sobretudo, dos povoamentos das regiões tipicamente auríferas. Segundo Guerra (1985), os povoados da zona da mineração foram obra da ganância, os do Norte, produto da vaidade aristocrática dos ricos senhores de engenhos, ao passo que, no meio-oeste, as cidades nasceram da devoção de humildes fazendeiros e seus pobres agregados.

Os pioneiros desbravadores passaram por ali, em épocas anteriores ao ciclo setecentista do bandeirismo, movidos pelas ambições auríferas e, sobretudo, orientadas pelas lendas sobre o Rio São Francisco que indicavam suas nascentes como depositários de precioso metal. Queiroz (1998, p.34) afirma que “Bom Despacho possui uma história que começa por volta da metade do século XVIII, e se liga intimamente a Pitangui, uma das primeiras vilas do ouro, à qual pertenceu até o ano de 1880”.

A época da famosa abertura da Picada de Goiás, que partindo de São João Del Rei atingiu Goiás, cortando os sertões são-franciscanos e de Paracatu, formou-se, paralelamente, nova estrada. Ela aproximava a vila de Pitangui às imensidões de campos abertos, denominadas Picada Pitangui-Piraquara e ajudou a fixar a corrente migratória agropecuarista destinada ao povoamento dos sertões do São Francisco, pois como afirma Freitas (2005, p.74):

(...) iniciou-se no arraial dos Cardosos, que era ligado à vila de Pitangui. O caminho da Piraquara iniciou-se no arraial, tomando rumo oeste. Atravessou todo o sul do território de Leandro Ferreira (Conga, Pantanal e Trigueiro). Transpôs o rio Lambari, na Passagem, seguia o rumo nor-noroeste. Passava a oeste de Bom Despacho (na Tabatinga) e seguia o rumo noroeste até o rio Picão; dirigia-se para o rio São Francisco, passando entre as localidades de Extrema e Boa Vista.

Em Bom Despacho, dois personagens históricos disputam a primazia de serem os primeiros povoadores e, portanto, os construtores da antiga capela coberta de capim. O primeiro deles é o bandeirante Manoel Picão Camacho, entretanto o historiador Laércio Rodrigues procedeu a estudos nos arquivos judiciários da antiga Vila Pitangui e nada encontrou a respeito de Camacho e nem mesmo fatos que fundamentassem a tradição oral que o afirma ter sido ele o fundador da cidade de Bom Despacho.

O referido historiador descobriu registros eclesiásticos sobre Luiz Ribeiro da Silva, primeiro morador de Bom Despacho. Rodrigues (1968) afirma que os papéis originais do requerimento e provisão, encontrados no arquivo de cúria de Mariana pelo Cônego Raimundo Trindade, reproduzidos na obra “Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana”, mencionam a existência de Luiz de Ribeiro da Silva como pioneiro no povoamento de Bom Despacho nos

seguintes termos:

Bom Despacho — Capela de Bom Despacho — na paragem do Rio Picão junto ao rio São Francisco, filial de Pitangui, erguida a pedido de Luiz Ribeiro da Silva, por provisão episcopal de 16 de novembro de 1771 (RODRIGUES, 1968, p.51)

Contudo, estudos mais recentes (FREITAS, 2005) atestam que as conclusões de Rodrigues (1968) foram equivocadas, já que o cônego cometeu um deslize ao levar o trecho do livro de provisão para sua obra “Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana”. Eis a diferença: “Nossa Senhora do Bom Despacho, na paragem do Rio Picão, junto ao rio São Francisco, freguesia de Pitangui, a pedido de Luiz Ribeiro da Silva.

Como se observa, não existe a palavra “erguida” nos livros de provisão, assim consideramos designação fundador de Bom Despacho um atributo impróprio, sendo, portanto, um abuso de retórica. O alferes foi, de fato, o doador das terras para o Patrimônio de Nossa Senhora do Bom Despacho(...) a ermida encontrava-se já ereta nos terrenos que adquiriu e onde já se iniciara o processo de povoamento (FREITAS, 2005, p.145 – 146)

Assim, de acordo com Freitas (2005), à chegada da picada Pitangui-Piraquara trouxe bandoleiros, contraventores e a instalação de aldeias de escravizados fugitivos próximos dos caminhos. Dessa forma, para ocupar o solo do futuro e protegê-los dos invasores, escolheu-se um lugar que fosse central e próximo à estrada, o que possibilitaria um constante intercâmbio com a vila de Pitangui. Assim optaram pela região da atual Cruz do Monte. E foi nesse local que se iniciou a verdadeira história da construção da cidade de Bom Despacho:

Ali, em pouco tempo, foi construída uma ermida para conforto espiritual dos combatentes, defronte da picada Pitangui-Piraquara Alguns ranchos, abrigos da comitiva, construíram o embrião da formação do arraial de nossa senhora do Bom Despacho do Picão (FREITAS, 2005, p.91)

2.2.1 A importância dos negros no povoamento e na cultura de Bom Despacho

A estrada Pitangui-Piraquara trouxe grande número de colonos às suas margens, além de malandros e escravizados fugitivos. Dessa forma, foram criados cargos de capitães – do mato para combater os contraventores que se instalavam na região. Em diversos documentos de sua obra, Rodrigues (1968) cita encontrar registros de que havia vários quilombos nas regiões do rio Lambari e São Francisco.

Ainda de acordo com Freitas, das margens do rio Pará até o rio São Francisco, ocorreram instalações de quilombos, com grande amplitude. Por meio de vários documentos, o historiador afirma que foi constatada a formação de vários focos de quilombos.

Assim ficaram conhecidos, o Quilombo do Gaia (São Gonçalo do Pará, Quilombo Velho (em Cajuru ou Divinópolis) os quilombos da Ripa e da Boa

vista (Nova Serrana), dos Coqueiros (Leandro Ferreira), dos Alves e Calambau, e vários outros, em Bom Despacho, com a denominação genérica de “quilombos” (nos Alves e no retiro dos Agostinhos) (FREITAS, 2005, p.88)

Contudo, Freitas (2005) adverte que os quilombos do território bom-despachense foram desmantelados e os escravizados capturados. Entretanto, eles foram um preponderante fator de povoação de Bom Despacho, já que

os negros, fugindo de seus senhores, entram, pelo sertão, em busca de esconderijos, onde buscam se organizar como homens livres. Atrás deles vão os capitães-do-mato, que muitas vezes encontram pelo caminho lugares atraentes onde resolvem fixar residência (QUEIROZ, 1998, p.38)

Além disso, a presença negra na região de Bom Despacho se tomou expressiva pelo simples fato de que os cativos se estabeleceram ali com seus senhores, exercendo a força de trabalho nas lavouras e criação de gado. Assim,

na condição de quilombola, adentrando o sertão em busca da liberdade, ou na condição de cativo, acompanhando seu senhor no estabelecimento de fazendas de criação de gado e lavouras, o negro participou de modo ativo na formação da cultura regional. (QUEIROZ, 1998, p.49)

A presença do negro é um fator marcante, pois além da LT, o congado, o artesanato, as religiões africanas (principalmente no Quenta Sol²), fazem de Bom Despacho um local privilegiado, de uma cultura forte e expressiva que necessita ser preservada e respeitada.

2.2.2 A Tabatinga — Um pedaço da África em Bom Despacho

A argila mole, untuosa e branca foi que deu o nome ao bairro, mas sua cultura foi constituída pelos braços negros e fortes dos antigos escravizados.

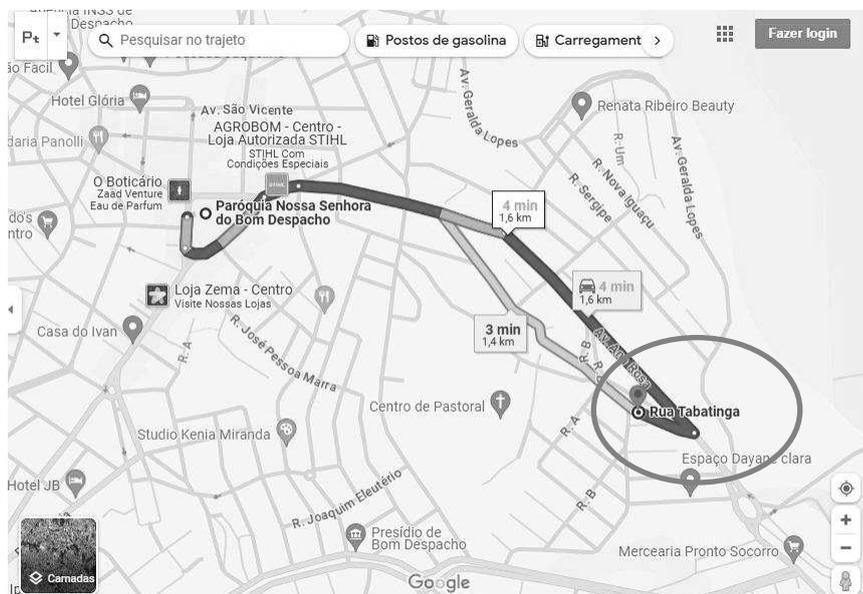
Localizado na periferia da cidade de Bom Despacho, a Tabatinga se encontra a 1,6 km à direita da parte central da cidade. Foi lá o local onde se abrigaram os escravizados após sua libertação, já que a maioria dos negros veio para Bom Despacho na condição de cativos juntamente com seus senhores. Assim, após obterem a tão esperada “liberdade”, os negros viram-se, além de “livres”, desabrigados.

Dessa forma, grande número de indivíduos negros resolveu fixar residência neste local, que posteriormente seria a comunidade da Tabatinga. Os primeiros moradores do local eram escravizados da lavoura e se instalaram lá a fim de trabalhar em um garimpo que ali, outrora,

² O Quilombo Quenta Sol, em Bom Despacho-MG, foi certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares.FCP – Fundação Cultural Palmares Nome Atribuído: Quilombo Quenta Sol Localização: Bom Despacho-MG Processo FCP: Processo nº01420.005697/2013-50 Certificado FCP: Portaria nº 161/2013, de 19/09/2013 Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/bom-despacho-quilombo-quenta-sol/#!/map=38329&loc=-19.756362335645573,-45.24459224211047,17> Acesso em: 01 de março de 2023

existiu. Descobrimo que não havia nenhum metal precioso, cavaram a terra branca do garimpo (tabatinga) e barreararam suas moradias, passando em seguida a se destinarem a tecer cobertas e cortar capim para vender à confecção de colchões.

Figura 2 - Localização da Tabatinga na cidade de Bom Despacho–MG



Disponível em: [de Paróquia Nossa Senhora do Bom Despacho a Tabatinga - Bom Despacho, MG, 35600-000 - Google Maps](https://www.google.com/maps/@-14.8333333,-48.0333333,15z). Acesso em 20 de maio de 2024

Hoje ainda reside na Tabatinga grande número de descendentes dos negros africanos que neste local se instalaram no passado, deixando não somente suas lembranças, mas também sua cultura e sua presença através de diversas manifestações afro-brasileiras que ainda sobrevivem no bairro. Entre as manifestações mais expressivas da cultura negra que ainda sobrevivem no bairro podem ser citadas as religiões africanas, notadas no grande número de benzedeadas e rezadeiras do bairro, o congado que ainda move números de adeptos a dançar por Nossa Senhora do Rosário, e principalmente a língua, que recorre a grande número de vocábulos e expressões da língua africana.

De acordo com Queiroz (1998), a LT teria provável origem sudanesa, já que a maioria dos escravizados que fixaram residência em Bom Despacho são provenientes da Vila de Ouro, Pitangui, antiga sede administrativa de Bom Despacho. Ressalta-se assim que os sudaneses, também chamados mineiros, possuíam a tradição de trabalharem com mineração, sendo assim introduzidos em larga escala durante o ciclo do ouro em Minas, como também em Pitangui, imigrando para Bom Despacho, após a divisão das sesmarias, em conjunto com os senhores para trabalharem na lavoura e na criação de gado.

Contudo, Nei Lopes (2020) nos ensina que dentro do quadro da presença afro-negra no Brasil, verifica-se uma predominância das culturas bantas, que colaboraram para a formação da

cultura brasileira, principalmente através de suas línguas, entre elas o quicongo, o umbundo e o quimbundo. Logo, tal constatação contesta uma suposta ascendência das línguas sudanesas no panorama das línguas africanas faladas no Brasil durante o período do escravismo. Ainda segundo Mendonça (2012, p.62), “um historiador baiano, o Sr. Luís Viana Filho, foi mais longe na afirmativa em prol dos banto em sua terra. Bantos e sudaneses, em épocas diversas, foram trazidos para o mercado baiano de escravos com igual intensidade.”

Assim, seguindo tal linha de raciocínio, foi que, em busca da origem da LT, ficamos atentos e realizamos consultas a glossários, gramáticas e dicionários de línguas africanas. Partindo dessa investigação foi possível identificar, por meio de comparação e contraste, uma grande semelhança entre as línguas bantas³ e a LT. A esse respeito apresentamos, a seguir, um quadro comparativo entre algumas palavras da LT e as línguas bantas. Para construção deste quadro recorreremos ao Novo Dicionário Banto do Brasil, de Nei Lopes (2020), e a Grammatica Elementar do Kimbundu, de Heli Chatelain (1888 – 1889) e de palavras da LT coletadas durante a gravação das entrevistas que compõem o *corpus* oral da presente pesquisa.

Quadro 1 – Comparação entre as línguas banto e a LT

Palavra de origem banto	Significação segundo dicionário de Nei Lopes (2020)	Palavra exclusiva da variedade LT	Significação conforme valor semântico conferido pelos falantes da LT
<i>Kiavulu</i> (do quimbundo)	Grande, muito	Avura [a'vure]	Grande, muito, bonito(a) e outros adjetivos apreciativos.

³ “Banto é o termo português que designa um grande grupo de línguas e dialetos negros-africanos; segundo Balandier (1968 c.p.64), foi utilizado pela primeira vez em 1862, por Wilhelm Bleck, filólogo alemão, que o empregou para caracterizar aqueles falares nos quais a palavra que nomeia os seres humanos é sempre – com poquíssimas variações- *bantu* (singular:*mu-ntu*), sendo o radical *ntu* e *ba* o prefixo plural. Ainda segundo Balandier (1968 c.p.64) depois de Bleck, Meinhof e outros demonstraram o parentesco e a homogeneidade existentes entre as cerca de 500 línguas desse grupo faladas na África Negra, as quais teriam se formado a partir de uma hipotética antiga língua comum. Essa língua, reconstruída cientificamente e denominada *protobanto*, se fundamenta em cerca de 3.000 raízes que se encontram em todas as línguas bantas (...) Os numerosos estudos que comprovam o parentesco existente entre as línguas bantas levaram a uma extensão de sentido que se traduz hoje no emprego do termo “banto” como substantivo e adjetivo. Hoje (...)os povos que falam línguas bantas são chamados bantos, e tudo o que diga respeito aos bantos é banto (o mundo banto, as culturas bantas), chegando-se mesmo a conceituações como as de uma arte contemporânea e uma medicina tradicional bantas.” (NEI LOPES, 2020, p.18)

<i>Kuxipa</i> (do quimbundo) correspondente ao umbundo <i>okusipa</i>	Fumar	Cuxipa [ku'ʃipɐ]	Ato sexual/órgão sexual
<i>Ngombe</i> (do termo multilinguístico banto)	Gado, vaca, boi	Gombê [gõ'be]	Boi
<i>Ombwa</i> (do umbundo)	Cachorro	Cambuá [kẽbu'a]	Cachorro
<i>Ombala</i> (do umbundo) correspondente ao quimbundo <i>mbala</i>	Aldeia, vila, cidade, povoado.	Cumbara [kũ'barɛ]	Cidade
<i>Ukwetu</i> (do umbundo)	Camarada, Companheiro	Cuete [kuetʃi]	Homem
<i>Kowe</i> (sem origem específica)	Guloseima, petisco, tira-gosto.	Convi-convi [kõvi'kõvi]	Pão, quitanda
<i>Ukãyi</i> (do umbundo)	Esposa	Ocaia [ɔkaya]	Mulher
<i>Fubila</i> (do quicongo)	Estupidez, ignorância, animal (exprimindo autodepreciação introjetada pelo racismo)	Cafuvira [kafuvira]	Homem negro, preto.
<i>Menha</i> (do quimbundo)	Água	Omenha [ɔmɛɲa]	Água
<i>Ku-sakana</i> (do quimbundo)	Contrair Matrimônio	Cassucará [kasuka'ra]	Casar
<i>Okatito</i> (do quimbundo)	Pequeno, pouco	Catito [ka'tʃitu]	Pequeno, pouco, ruim.
<i>Utwe</i> (do umbundo)	Cabeça	Tué [tu'ɛ]	Cabeça
<i>Onjo</i> (do umbundo)	Casa	Conjolo [kõzolu]	Casa
<i>Njila</i> (do quimbundo), <i>nzila</i> (do quicongo), <i>onjila</i> (do umbundo)	Caminho	Íngirá [ĩzi'ra]	Andar, correr, fugir, sair, jogar, atirar e outros.

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados de pesquisa.

É importante que notemos as semelhanças entre as palavras de origem banto e as

palavras que compõem o léxico da Tabatinga. Contudo, não podemos deixar de observar que a LT, como qualquer outra variedade linguística, é um organismo vivo e, portanto, apresenta modificações inerentes à sociedade que se desenvolve. Portanto, apresenta um léxico próprio, modificado pelas ações regional, histórica, social e cultural que se presentificam na comunidade na qual se desenvolve.

Nesse sentido é que nos reservamos no direito de fazermos as transcrições do *corpus* de estudo a partir do uso da variedade linguística do português brasileiro regional, já que ela representa, com maior veemência, a LT que, apesar de conservar traços de sua origem banto, constitui uma realidade linguística a parte. Realidade essa moldada com as influências do banto e da LPB local.

2.2.3 Importância da LT para a LPB falada em Bom Despacho

Qualquer língua, falada por qualquer comunidade, sempre apresenta variações, pois nenhuma língua é uma entidade homogênea⁹ e estática (LABOV, 2008). Isso significa dizer que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades. Assim, o que é chamado de *língua portuguesa brasileira* é um conjunto de diversos modos de falar utilizado pelo conjunto de seus falantes em toda dimensão desse país continental que é o Brasil.

Logo, a nossa língua como a conhecemos hoje é fruto de diversas transformações que lhe concederam sua atual “forma”. Sendo assim, as variações linguísticas não são problemas da língua (como alguns assim o querem), mas são elementos constitutivos de um fenômeno linguístico cujo objetivo é fazer com que as línguas evoluam, conforme evidencia Labov (2008).

Nesse sentido, qualquer tentativa de buscar apenas o invariável, ou negar as variações de uma língua, significa uma redução na compreensão do fenômeno linguístico de formação de uma língua.

Assim, a LT apresenta importantes aspectos na formação e evolução do português falado na cidade de Bom Despacho. É impossível ignorar a diversidade lexical que a LT concedeu à língua portuguesa falada em Bom Despacho. O léxico Tabatinga já é utilizado até mesmo em marcas comerciais que lançam mão do prestígio que a língua Tabatinga tem adquirido nos últimos tempos com o advento da valorização da cultura africana, para venderem seus produtos e apresentá-los atrativamente. Como exemplo pode citar-se a Cooperativa Agroindustrial de Beneficiamento de Leite da cidade, que utiliza a logomarca MAVERO (que significa leite na “Língua da Tabatinga”). Além disso, são facilmente encontradas na cidade pessoas externas ao

bairro Tabatinga que, no entanto, utilizam do léxico da Tabatinga em situações informais de comunicação.

2.2.4 Língua ou Dialeto?

Compreendida a língua como um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos; intrinsecamente ligado à estrutura social e por isso mesmo extremamente maleável e diversificada, afirma-se assim como também atesta Travaglia (2001), que os dialetos são variedades linguísticas que se diferenciam em função de diversos fatores.

Assim a distinção entre língua e dialeto parece óbvia, pois como afirma Crystal 2000, p.81)

Os dialetos são subdivisões das línguas, pois qualquer língua com número relativamente grande de falantes acabará por ter dialetos, principalmente se houver barreiras geográficas separando os grupos de pessoas ou divisões em classes sociais.

Conforme os estudos já realizados sobre variação linguística, registram-se pelo menos seis dimensões de variação dialetal: territorial, social, de idade, de sexo, de geração e de função.

A variação dialetal, que ocorre ao nível territorial, refere-se a variações que acontecem entre pessoas que, apesar de viverem em regiões diferentes, falam a mesma língua. Assim, a maioria das diferenças entre os dialetos reside no campo fonético e lexical.

De acordo com Travaglia (2001, p.43), a variação dialetal territorial normalmente acontece:

- a) pelas influências que cada região sofreu durante sua formação;
- b) porque os falantes de uma dada região constituem uma comunidade linguística geograficamente limitada em função de estarem polarizadas em termos políticos e/ou econômicas e/ou culturais, e desenvolverem então um comportamento linguístico comum que os identifica e distingue.

Os dialetos, na dimensão social, variam conforme o pertencimento dos falantes a diferentes classes ou estratos. As diferenças linguísticas são motivadas por diferenças de ordem socioeconômicas; aqui também o fator escolaridade demarca diferenças na linguagem, já que a escolaridade está quase sempre relacionada à classe econômica.

A variação dialetal, que ocorre por idade, refere-se às diferenças de uso da língua em decorrência da faixa etária. Um jovem não fala como uma criança ou um idoso, já que cada grupo apresenta um repertório linguístico característico de sua faixa etária, contudo, como atesta Travaglia (2001), ao longo da vida as pessoas passam de um grupo a outro, abandonando as formas de falar de um grupo e adquirindo as do outro.

Os dialetos, na dimensão do sexo, representam variações que acontecem em consequência do sexo de quem fala. Geralmente essas variações acontecem por fatores gramaticais, como a concordância ou por fatores sociais que “preestabelecem” como um homem ou uma mulher “devem se comportar linguisticamente”.

A variação de geração, também chamada de variação histórica, ocorre em decorrência da evolução da língua, manifesta em arcaísmos e neologismos da língua no tempo. Em geral, esse tipo de variação é mais perceptível em textos escritos.

E finalmente, os dialetos, na dimensão da função, ocorrem em função do social que o falante desempenha. Travaglia (2001, p.42) atesta que:

O português não apresenta variações significativas nessas dimensões. Um exemplo de variação seria plural majestático, em que governantes ou altas autoridades expressam seus desejos, ou intenções com o pronome “nós”, sinalizando sua posição de representante do povo.

É bom ainda acrescentar, no âmbito das variações, as de registro, que ocorrem com o grau de formalismo (do mais formal ao menos formal), modo (variações em decorrência da língua falada em contraposição à língua escrita), e sintonia (ajustamento que o falante realiza consoante o ouvinte).

Cabe também ressaltar como variação linguística as línguas especiais, que consistem em variedades dialetais próprias das diversas sub-comunidades linguísticas, cujos membros compartilham uma forma especial de atividade, profissional, sobretudo, mas também, é uma língua utilizada por grupos definidos. Os jargões científicos e as gírias são subcategorias compreendidas no âmbito das línguas especiais. De acordo com Camacho (2001, p.41):

as dispersas modalidades de gírias distinguem-se dos outros tipos de linguagem técnica em função das motivações sociais que acionam seu surgimento, sendo que a mais importante é a necessidade do sigilo, principalmente no caso do desenvolvimento de variedades linguísticas próprias de grupos fechados como o de marginais. (...) Há, todavia, outras motivações acionam o surgimento da gíria. Além da necessidade de criação de neologismos por força de necessidade expressiva, há uma demanda especial, em certos grupos, por forte coesão social cuja consequência é a exclusão, via linguagem, dos que não fazem parte do grupo.

Finalmente, vale afirmar que a diversidade linguística não se restringe a determinações motivadas de origens socioculturais ou geográficas. Pois em diferentes situações a língua tem que ser usada de modos variados. Com certeza esta é uma importante noção: o homem emprega ou pode empregar diferentes vocabulários, segundo a situação em que se encontra.

Logo, segundo o exposto, o dialeto é compreendido como uma variedade linguística que se diversificou em função de diversos fatores. Assim, a LT pode ser entendida como um dialeto no sentido em que ela é uma variedade da língua portuguesa (o português brasileiro regional) que se fundiu com uma variedade de uma língua africana de origem banto. Contudo, segundo

Nei Lopes (2020, p.19), “no Brasil, uma das formas do racismo antinegro mais arraigadas na alma brasileira é aquela que procura reduzir todas as línguas africanas à condição de dialetos.”

Sendo assim, considerando as questões teóricas sobre o conceito de língua e dialeto, sem desmerecer as questões históricas, sociais, culturais e identitárias da comunidade da Tabatinga, optamos por, mesmo reconhecendo a realidade linguística observada como um dialeto, preservar o nome/rótulo atribuído pela comunidade como “Língua da Tabatinga”. Isso reforça nosso respeito às tradições, à ancestralidade e à cultura da comunidade na qual a LT se encontra, sem corromper as questões teóricas.

Portanto, em nosso estudo, reconhecemos que a LT é uma subdivisão das línguas africana e portuguesa, moldada conforme as influências socioeconômicas, históricas e culturais da região. Essas influências acabaram por determinar uma realidade linguística que recorre à sintaxe da LPB local, que possui um léxico constituído por unidades lexicais da LPB local e acrescido de unidades lexicais de línguas banto.

Reconhecemos, logo, que nesse quadro constitutivo marcado pela heterogeneidade, está presente a LT enquanto uma variação diatópica do Português Brasileiro.

2.2.5 Seria a LT um Crioulo?

Couto (1996) parte do pressuposto de que os crioulos são, com efeito, línguas mistas, eles são constituídos de léxico das línguas europeias – superstratas e de gramática das línguas africanas – substráticas.

O que se observa na cidade de Bom Despacho com relação à LT é uma variedade linguística cuja gramática é de línguas dominantes e cujo léxico é, basicamente, de línguas dominadas, de origem banto. Logo, não é possível afirmar que a LT seja um crioulo, visto que nesta realidade linguística ocorre o oposto do que ocorre em um crioulo.

Couto (1996), a exemplo da Língua de Cafundó, SP, considera, portanto, a existência de um anticrioulo, que para o autor é uma realidade linguística oposta ao crioulo, o que poderia também se aplicar à LT. Outro fator, apontado por Couto (1996), é que os crioulos, na maioria das vezes, se formam em uma situação multilíngue, e os anticrioulos, como ocorre em Cafundó e na LT, surgem em um contexto bilíngue.

Além disso, Couto (1996) vê nos “anticrioulos” a ideia de resistência cultural como mais uma justificativa da colocação deste elemento prefixal. Entenda-se, então, que o prefixo “anti-” neste caso tem dois sentidos: linguístico e cultural. Neste caso, a população exógena usa a

língua para manter sua identidade cultural.

Logo, consideraremos, nesta pesquisa, que a LT é um dialeto com características que o fazem um “anticioulo”, base banto e gramática da LPB local.

2.3 LEXICOLOGIA

Compreendida como uma das ciências do léxico, a Lexicologia se dedica ao estudo de parte viva da língua, as unidades lexicais, compreendendo-as como patrimônio social de uma comunidade. Logo, estudar o léxico de uma língua é abrir possibilidades para que se conheça um pouco mais sobre a cultura e a história de um povo que o utiliza.

Segundo Abade (2011), apesar de o estudo acerca das palavras ser algo que nos leva de volta à Antiguidade Clássica, a Lexicologia, enquanto ciência, é recente, já que os estudos lexicais foram, muitas vezes, relegados a segundo plano, havendo espaço pré-determinado apenas para os estudos fonéticos, morfológicos e sintático. Somente ao término do século XIX, o estudo lexical começa a ganhar destaque.

Nos finais do século XIX, com a marca triunfal da geografia linguística e conseqüentemente o florescimento da onomasiologia, o interesse linguístico passa pouco a pouco da investigação fonética para a dos problemas lexicais. No VII Congresso Internacional de Linguística, em 1952, na cidade de Londres, os conceitos linguísticos gerais são elaborados sobre uma base fenomenológica, significando um sistema de referências extralinguísticas. (ABBADE, 2011, p.1333).

A Lexicologia abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica. Contudo, é importante ressaltar que, devido à complexidade do léxico de uma língua, visto que é um sistema aberto, que a todo momento se renova e se molda segundo a sociedade que o utiliza, seu estudo ainda é um grande desafio.

Provavelmente, porque, sendo um sistema do sistema languageiro, o léxico possui diferentes facetas, como aqui já evidenciado, de modo que, devido à sua natureza interdisciplinar, ele pede conexões com os outros sistemas da linguagem, sendo, então, necessário, para seu amplo entendimento, a produção de diálogos com outras áreas da linguística: a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, o discurso e, do mesmo modo, a pragmática; isso porque se geram as unidades léxicas por construções fono e morfológicas; isso ainda porque, com o léxico, também se formam construções sintáticas; além disso, a partir da sua seleção, constroem-se sentidos que elaboram discursos e se elaboram no discurso, com usos pragmaticamente viabilizados ou não; todos sendo concomitantemente produzidos por meio de diálogos do ser humano com sua linguagem em suas sócio-histórias, culturas e ideologias. Afinal, constitui-se o léxico por neologismos, arcaísmos, empréstimos, além das

manutenções intactas de algumas de suas unidades, mesmo com o devir do tempo. E tudo isso é fruto das profundas inter-relações do ser humano com seu mundo interior (biopsíquico) e com o que lhe é exterior, gerando e transformando, com isso, a sua linguagem e o seu mundo. (SANTOS, ALMEIDA e NETO, 2018, p.12)

Krieger (2006, p.160) chega a afirmar que “o léxico é um componente de muitas facetas e que ocupa um lugar central nas línguas, tonando-se, em consequência, um ponto de cruzamento dos estudos linguísticos”. A diversidade de campos gramaticais, linguísticos e discursivos que se interrelacionam com o léxico permite múltiplas abordagens, interligando o léxico a fatores linguísticos e extralinguísticos, colaborando para ocupação central da palavra nos estudos linguísticos.

Justifica-se, portanto, a necessidade da abordagem da Lexicologia neste presente estudo, visto que o léxico da LT não é um bloco monolítico, mas um conjunto heterogêneo e dinâmico, que possui regularidades constitutivas e comportamentais que podem ser investigados através dos estudos lexicológicos. Assim, a Lexicologia pode oferecer bases para a descrição linguística estruturada no funcionamento discursivo das palavras, na dimensão semântica e nas contextualizações comunicativas, encontrando sustentação nos objetivos do estudo em questão.

2.3.1 O que é léxico?

O léxico pode ser compreendido, basicamente, como um conjunto de palavras de uma língua. Importante ressaltar que o léxico das línguas não possui valor significativo absoluto, deixando evidente que se apresenta como um conjunto de unidades linguísticas que correspondem à representação da realidade extralinguística de uma comunidade, sendo, portanto, mutável e infinito.

O conjunto das palavras e expressões de uma língua é denominado léxico. A noção de léxico é abstrata, visto que não se consegue saber exatamente qual é o total de palavras em uso. Como a língua está em constante mudança, ora surgem palavras novas, ora palavras caem em desuso. Logo, nem mesmo os dicionários padrão, por maiores que sejam, conseguem registrar essa dinâmica lexical. (CARVALHO, 2016, s/p)

Dessa forma, é possível afirmar que o léxico é um conjunto de palavras de uma língua que as pessoas possuem para se expressar, na modalidade oral ou escrita, em diferentes contextos. Apresenta-se, assim, como uma representação do patrimônio cultural/imaterial de um povo, que se constrói ao mesmo tempo que constrói e representa seu mundo, com e pelo léxico.

Não podemos, entretanto, confundir léxico com vocabulário de uma língua, já que este

relaciona-se a apenas uma parte do léxico, um recorte do léxico, que um falante de uma língua seleciona para estabelecer interação em seu universo.

Logo, o léxico de uma língua não pode ser compreendido como um rol, uma lista de palavras acompanhadas dos respectivos significados. O léxico de uma língua é entendido, então, como um espaço, no qual regras são atualizadas no sentido de significar a realidade linguística e extralinguística.

2.3.2 Campo lexical x Campo semântico

De acordo com Abbade (2011), os campos lexicais representam uma estrutura, um todo articulado onde há relação de coordenação e hierarquia entre as palavras, que se organizam como um mosaico dependente, que adquire uma adequação conceitual a partir da estrutura de um todo. Ou seja, o significado de cada palavra depende do significado de suas vizinhas conceituais, tendo significação somente em um campo.

No interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem ideias vizinhas se limitam reciprocamente: sinônimos como recear, temer, ter medo só têm valor próprio pela oposição; se recear não existisse, todo seu conteúdo iria para seus concorrentes. (SAUSSURE, 1972, p.135)

Foi Trier (1934) o primeiro teórico a sistematizar a ideia proposta por Saussure, já que partindo da língua enquanto sistema, propôs a investigação do léxico, afirmando que as palavras se articulam e se subordinam a um todo. Segundo o teórico, o fato de a língua estar articulada em campos é resultado do esforço humano para representar a realidade extralinguística, que é naturalmente articulada.

Para Câmara Jr. (1968) o termo campo lexical refere-se à família léxica, vocábulos que têm em comum a mesma base significativa (raiz), que se multiplica através dos processos de formação de palavras.

Já em 1977, Coseriu amplia os estudos do campo lexical e afirma que um campo léxico, do ponto de vista estrutural, “é um paradigma léxico resultante da repartição de um léxico contínuo entre diferentes unidades dadas na língua como palavras, e que se opõe de maneira imediata umas às outras, por meio de traços distintivos mínimos” (COSERIU, 1977, p.146).

Coseriu (1977) salienta que os campos ainda podem assumir vários níveis de estruturação, sendo que um campo de um determinado nível pode estar incluído em uma unidade de outro nível que lhe é superior, como, por exemplo, o campo lexical “assento” que pode incluir-se num nível superior como “móveis”.

Já no século XXI, Ilari (2016), professor emérito da Universidade Estadual de

Campinas, afirma que

Por campo lexical entende-se uma lista de palavras que, juntas, dão conta de um certo tipo de experiência ou atividade. Por exemplo, os nomes dos instrumentos musicais, os graus da hierarquia militar e a lista de compras da dona de casa são campos lexicais. (ILARI, 2016, s/p)

Dadas as colocações dos estudiosos supracitados, para nosso estudo, chamamos de campo lexical um conjunto de vocábulos que derivam de um mesmo radical ou que pertencem a uma mesma área do conhecimento, cuja estrutura pode ser alterada de acordo com o surgimento de novos lexemas.

É nesse sentido que podemos falar sobre o campo lexical do vocábulo pedra (pedregulho, pedraria, pedreira, etc.), o campo lexical da informática (hardware, aplicativo, gigabytes, etc.), do futebol (gol, voleio, meio de campo, etc.), da escola (caderno, livro, professor, etc.).

Na LT, objeto de estudo desta pesquisa, podemos exemplificar o campo lexical a partir de diversos vocábulos que compõem o léxico da Tabatinga, como, por exemplo, o campo lexical do vocábulo *cuete*/homem (*cuetinho*/homenzinho/menino/, *cuetão*/homem grande/homem importante, *cuetada*/conjunto de homens/muitos homens). Assim também, é possível identificar os vocábulos que compõem o campo lexical dos animais (*cambuá*/cachorro, *mingué*/gato, *gombê*/vaca, *candomboia*/galinha).

Com relação ao campo semântico, Câmara Jr. (1968) afirma referir-se à associação de significação para certo número de palavras de distintas bases que se relacionam a um mesmo fenômeno, como, por exemplo, palavras da área da saúde, tais como médico, hospital, remédios, paciente e outros.

Já Genouvrier e Peytard (1973) determinam que campo semântico

é o conjunto dos empregos de uma palavra (ou sintagma, ou lexia) onde e pelos quais a palavra adquire uma carga semântica específica. Para delimitar esses empregos, faz-se o levantamento de todos os contextos imediatos que a palavra recebe num texto dado. (GENOUVRIER E PEYTARD, 1973, p.33)

Logo, na presente pesquisa compreende-se que o campo semântico é um conjunto de todos os sentidos que uma palavra possui, sendo que uma mesma palavra pode ter vários sentidos (polissemia), os quais são escolhidos/determinados de acordo com o contexto em que ela ocorre. Assim, o campo semântico da palavra “levar” pode ser transportar, carregar, retirar, transmitir e outros.

Além disso, o campo semântico também faz referência às diferentes maneiras de expressar uma mesma situação, como, por exemplo, o campo semântico do conceito de morte,

que pode ser expresso por falecer, partir dessa para uma melhor, ir morar com a estrelas, bater as botas, ir para outro mundo e outros. Sendo, portanto, atualizado pela situação comunicativa.

Na LT, o fenômeno linguístico do campo semântico também se presentifica, essencialmente, pela polissemia, como se pode notar, a partir dos diferentes sentidos contextuais que pode adquirir o vocábulo *caxá* nas unidades fraseológicas. É preciso ainda evidenciar como o vocábulo *caxá* serve de base na construção fraseológica, tendo na outra palavra um ponto de referência para construção da unidade em si. Observe:

- Caxá matuaba = beber
- Caxá ingura = receber dinheiro
- Caxá camoninho = engravidar
- Caxá omenha = chover

Do exposto, depreende-se que os campos semânticos de um léxico refletem a sociedade em que estão inseridos, favorecendo ao estudo de uma língua em uma perspectiva ampla, que envolve cultura e sociedade.

2.4 FRASEOLOGIA

De acordo com Corpas Pastor (1996), a Fraseologia é uma abordagem da língua desenvolvida no século XX. Ela surgiu a partir do momento em que a noção de Charles Bally sobre *locutions phraseologiques* (locuções fraseológicas) entrou na lexicologia e lexicografia russa nas décadas de 1930 e 1940 e foi subsequentemente desenvolvida na ex-União Soviética e outros países do Leste Europeu. A partir do final da década de 1960, ela se estabeleceu na linguística da Alemanha (oriental), mas foi também esporadicamente aproximada da linguística inglesa.

De modo geral, amparando-nos nos estudos de Corpas Pastor (1996), pode-se entender por unidade fraseológica as combinatórias de mais de uma palavra, de caráter estável e típicas de uma determinada língua, como, por exemplo, cara de pau, pão duro, entre outras expressões.

As unidades fraseológicas — objeto de estudo da fraseologia — são unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior localiza-se no nível da frase composta. As referidas unidades caracterizam-se pela sua elevada frequência de utilização e pela coaparição dos seus elementos componentes; pela sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua potencial idiomatidade e variação; bem como pelo grau em que todos esses aspectos

ocorrem nos diferentes tipos. (Corpas Pastor, 1996, p. 20)⁴

Corpas Pastor apresenta brevemente estes aspectos, propondo, assim, as características da combinatória léxica: frequência, institucionalização ou convencionalidade, estabilidade, idiomaticidade, variação, variantes, modificações e gradação.

A autora divide a característica frequência em duas partes: a frequência de coocorrência e a frequência de uso. Como frequência de coocorrência, Copras Pastor (1996) define os elementos que formam uma unidade fraseológica e apresentam maior recorrência em conjunto do que cada palavra aparece sozinha. Já a frequência de uso é explicada pela autora como a alta frequência com que uma unidade fraseológica é utilizada em combinação, fazendo com que tenha maior possibilidade de se consolidar como uma expressão fixa em determinada língua.

A convencionalidade é decorrente do uso frequente de determinada unidade fraseológica, que acaba por fixar o uso de determinada expressão e excluir outras combinações possíveis em determinado sistema linguístico.

Já a estabilidade, nos é apresentada por Copras Pastor (1996) como um fenômeno formado a partir da institucionalização e da lexicalização. Para a autora, a institucionalização se divide em duas características essenciais: a fixação ou estabilidade formal e a especialização semântica ou lexicalização. Essa relaciona-se à associação que a comunidade de falantes estabelece entre a unidade fraseológica e seu conteúdo semântico, o que a torna pronta para sofrer uma mudança semântica, a partir do resultado da soma do significado e da supressão do significado. Aquela, refere-se a uma estabilidade arbitrária, constituída pelo uso. Podendo, segundo a autora, ser externa ou interna.

A idiomaticidade, conforme Copras Pastor (1996) pode ser entendida como sinônimo de não transparente ou opaco, na qual a soma dos constituintes da unidade não justifica o significado da expressão, depreendido pelo conjunto. Ou seja, o significado do todo não se constitui apenas a partir da soma das partes, mas também de um conhecimento sociocultural acerca da língua, que garante o sentido a partir do conjunto. Neste sentido, as unidades fraseológicas podem apresentar dois tipos de significados denotativos: o literal e o figurativo/idiomático. Sendo o segundo formado a partir de recursos metafóricos ou

⁴ Las unidades fraseológicas - objeto de estudio de la fraseología - son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se situa en el nivel de la oracion compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos. (Corpas Pastor, 1996, p. 20)

metonímicos.

No que tange à característica da variação, a autora nos traz a ideia de que a fixação das unidades fraseológicas pode ser relativa, apresentando-nos a noção de variantes. De acordo com Corpas Pastor, duas unidades fraseológicas podem ser consideradas variantes quando fizerem parte de uma mesma língua, não apresentarem significados diferentes, serem independentes dos contextos em que aparecem, serem parecidas em sua estrutura e em seus componentes e serem fixas, no sentido de serem estáveis.

Para nos esclarecer acerca da característica “modificações”, Corpas Pastor afirma que, quanto maior for o grau de fixação e institucionalização de uma unidade fraseológica, maiores são as suas chances de sofrer uma modificação no discurso, de modo que essa modificação seja reconhecida pelos falantes.

E, finalmente, nos apresentando a gradação, a autora explica-nos que essa se refere ao fato de que as unidades fraseológicas apresentem várias das características anteriormente citadas em graus diferentes. Portanto, existe uma escala gradual que se dá tanto na estrutura semântica como em outras características (institucionalização, variação e fixação).

Outra estudiosa acerca da fraseologia é Stella Tagnin. A autora (2005) define as unidades fraseológicas da língua como “o jeito que se diz”, tratando-as como expressões idiomáticas e ressaltando o caráter convencional que elas possuem.

Quando nos referimos ao “jeito que a gente diz” estamos, na verdade, falando de convenção, ou seja, daquilo que é aceito de comum acordo. As convenções linguísticas são os “jeitos” aceitos pela comunidade que fala determinada língua. Assim, podemos chamar de convencionalidade o aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade linguística. (Tagnin, 2005, p.14)

Assim, para explicar a fraseologia, a autora lança mão da convencionalidade, afirmando que existem expressões convencionais por se relacionarem com um fato social, ou que possuem a convencionalidade ligada à questão da forma.

A autora cita como exemplo do primeiro caso a expressão *Feliz Natal*, convencional por estar relacionada à celebração do Natal. E, como exemplo do segundo caso, Tagnin cita a expressão *mundos e fundos* que se consolidou como expressão, por convencionar-se combinar as palavras *mundos e fundos* e não *universos e profundidades*, por exemplo. A autora ainda ressalta que até mesmo a ordem que as palavras ocorrem na expressão foi convencionada, assim, portanto, não se diz *fundos e mundos*. Tal afirmativa, trazida por Tagnin, revela as características de fixidez, estabilidade e institucionalização, já mencionadas por Corpas Pastor (1996).

Ademais, Tagnin evidencia que a convencionalidade pode também estar ligada ao significado, ressaltando assim a idiomaticidade. Para a autora

Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é transparente, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos. Assim, bater as botas não significa 'dar pancadas com calçado que envolve o pé e parte da perna', mas quer dizer 'morrer'. (Tagnin, 2005, p.16)

De acordo com Tagnin (2005), a convencionalidade das expressões idiomáticas pode ocorrer nos níveis sintático, semântico e pragmático da língua.

O nível sintático pode ser observado a partir da combinabilidade (maneira pela qual algumas palavras se combinam com outras naturalmente), da ordem (posição dos elementos que forma a expressão idiomática) e da gramaticalidade (expressões fora da normal gramatical, mas aceitas pela comunidade de falantes).

O nível semântico pode ser notado a partir da relação não motivada entre uma expressão idiomática e seu significado.

Já o nível pragmático refere-se ao uso da língua em diferentes situações comunicativas, estando, portanto, intimamente ligada ao comportamento social em determinado contexto sociocomunicativo.

Salah Mejri (2012) define fraseologia como um fenômeno linguístico comum a todas as línguas vivas, que se manifesta por meio de associações sintagmáticas recorrentes. Atua na formação dos fraseologismos, segundo o professor da Universidade de Paris, um processo de cristalização, responsável pela formação de fraseologismos de diferentes graus de fixidez, polilexicalidade, congruência e idiomatismo.

Assim, conforme Mejri (2012), a fixidez constitui um parâmetro para explicar o fenômeno fraseológico e descrever o mecanismo de cristalização por meio do qual as solidariedades sintagmáticas se apropriam das regras da combinatória sintagmática, no plano sintático e no semântico. No primeiro caso, o autor explica que não é possível, por exemplo, no fraseologismo “perder a mão”, modificar o determinante ou acrescentar um adjetivo à palavra “mão”. Fazendo essas alterações, a unidade se desfaria, produzindo estruturas inexistentes como: *perder uma mão, *perder as mãos, *perder uma mão pequena.

Já no que diz respeito à noção de congruência, Mejri (2012, p. 143) afirma tratar-se de um “processo de adaptação das unidades lexicais pelo qual elas se integram naturalmente na combinatória”. Ou seja, atuando tanto no nível morfológico, sintático e semântico, a congruência está ligada à adequação da estrutura sintagmática às regras de construção das sequências fixas.

A polilexicalidade identifica o fraseologismo como um fenômeno lexical, composto por no mínimo duas palavras entendidas pelo usuário da língua como possuidora de sentido único, tais como “andar nas nuvens” = distraído, e “mão-de-vaca” = sovina.

À polilexicalidade soma-se a idiomaticidade, que recorre a critérios semânticos, estabelecendo uma relação intrínseca ao idioma ao qual pertence, reforçando o pressuposto de que a formação de fraseologismos extrapola a superfície textual e usa critérios extratextuais, refletindo o comportamento linguístico e cultural da comunidade na qual se forma.

Logo, entende-se, na presente pesquisa, sob a designação de fraseologismo, as combinatórias lexicais consagradas pelo uso numa comunidade linguística, que apresentam fixação, idiomaticidade, estabilidade e frequência de uso em uma determinada língua, apresentando-se sob uma vasta realidade linguística, que necessitam ou não de uma atualização contextual.

Na “Língua da Tabatinga”, o fenômeno do fraseologismo pôde ser observado em diversos momentos, tais como “cuete do conjolo ao lado” = vizinho, “cuete de covera” = médico, “cuete ocaia”= homossexual, e outras ocorrências evidenciadas durante as gravações das entrevistas e serão detalhadas na análise de dados do presente estudo. Logo, analisar os fraseologismos na “Língua da Tabatinga” é importante para compreender a comunicação cotidiana da comunidade, pois como nos ensina Corpas Pastor (2017, p.268)

A fraseologia está enraizada no nosso cotidiano, faz parte do nosso discurso diário, expressa novas ideias, pensamentos, sentimentos, ela nos identifica e com ela nos identificamos, é fruto da nossa representação da realidade e componente do nosso patrimônio cultural.

Assim, para compreender o uso vivo da “Língua da Tabatinga”, faz-se necessário o estudo das unidades fraseológicas. Dessa forma, nossa atenção estará voltada para os fraseologismos formados a partir do léxico da Tabatinga. Esperamos que o estudo das expressões típicas da LT forneça bases para o aprendizado, ao mesmo tempo, linguístico e cultural, já que a partir destas expressões conhecemos costumes, pensamentos e ideologias de uma comunidade de falantes, os quais são resultados diretos da história por essa comunidade vivenciada.

2.4.1 Categorização dos Fraseologismos

Corpas Pastor (1996, p. 270) divide os fraseologismos em três esferas distintas: colocações, locuções e enunciados fraseológicos.

De acordo com Tagnin (2005, p.63) “o termo *collocation* foi introduzido pelo linguista britânico J. R. Firth para designar casos de co-ocorrência léxico-sintática, ou seja, palavras que usualmente andam juntas”.

Em nossa pesquisa adotaremos o termo “colocação” para nos referirmos a uma sequência de palavras formadas por uma base e um colocado, que possuem um certo grau de

fixidez, causando estranhamento, ao falante nativo, quando ocorre alteração em algum de seus componentes. Logo, uma colocação, além de ser objeto de uma combinação, possui laços com a cultura e a sociedade em que se desenvolve.

Em suma, Pastor (1996) divide as colocações⁵ em V+ S= correr um boato; V + preposição + S = pôr em funcionamento; Adj/S + S= visita relâmpago; S + preposição + S= banco de dados; V + advérbio = negar veementemente; adjetivo + advérbio= diametralmente oposto.

Partindo da categorização de Corpas Pastor (1996), assim como Tagnin (2005, 63 – 73), de acordo com o papel sintático das colocações nas sentenças, na presente pesquisa, elas serão denominadas como colocações adjetivas, colocações nominais, colocações verbais e colocações adverbiais. A fim de exemplificar o exposto propomos o seguinte quadro a partir da “Língua da Tabatinga”, nosso objeto de estudo:

Quadro 2 – Categorização das colocações

Colocações adjetivas (adj. + subst.)	Colocações nominais (subst. + subst./ subst.+ prep. + subst.)	Colocações verbais (verbo + subst./verbo + prep. + sintagma nominal)	Colocações adverbiais (adv. + adj./adv. + verb.)
<i>Ocaia avura =</i> mulher bonita	<i>Conjolo de ingura =</i> banco	<i>Caxar matuaba =</i> beber bebida	<i>Ingirar rápido =</i> correr rápido
<i>ocora =</i> mulher velha	<i>Conjolo do</i> <i>Granjão = igreja</i>	alcoólica <i>Caxar omenha =</i> chover	<i>Cassucarar cedo</i> (jovem) = casar cedo (jovem)

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa

Corpas Pastor (1996) aponta que as locuções são parecidas em algumas partes com as combinações livres da língua e com unidades complexas. A distinção entre uma locução e uma combinação livre está na sua institucionalização, estabilidade sintático-semântica e sua função denotativa. Podemos pensar, então, que as locuções, de modo geral, não permitem a substituição e a reordenação. Adotando os critérios trazidos por Pastor (1996), categorizamos as locuções em nominais, adjetivas, adverbiais e verbais.

São construções endocêntricas cujo núcleo ou elemento principal da frase poderia substituir, de um ponto de vista estritamente formal (não semântico),

⁵ Ressaltamos que o presente estudo não pretende adentrar no estudo dos efeitos das colocações, sejam eles semânticos ou coesivos.

toda a estrutura e cumprir suas mesmas funções. (Corpas Pastor, 1996, p. 94)⁶
 Dessa forma, a título de exemplificação, podemos ressaltar as seguintes locuções da “Língua da Tabatinga”:

- *Cuete ocaia* = locução nominal = homossexual
- *Muque de undara* = locução nominal = revólver

Já os enunciados fraseológicos caracterizam-se por sua autonomia material e de conteúdo, não havendo necessidade de um contexto linguístico imediato, apresentando, conforme Pastor (1996), fixação interna e externa. Nos enunciados fraseológicos podemos identificar, ainda, as fórmulas de rotina e as parêmiias. A diferença entre ambas se dá pelo fato de que, essas possuem significado referencial, isto é, denominam uma situação ao pôr em relação o que se comenta com uma classe de situações, possuindo, autonomia textual, tal como no provérbio “casa de ferreiro espeto de pau”. Já, naquelas, o significado é do tipo social, expressivo ou discursivo, sendo determinados por situações circunstâncias concretas, carecendo, pois, de autonomia textual, como acontece com as fórmulas de rotina, sejam elas de cortesia ou polidez “com licença, pois não, tenha a bondade, muito prazer, sinto muito, muito obrigado”.

No entanto, a autora (1996) destaca as dificuldades em delinear limites entre fórmulas e parêmiias, e aponta que certas parêmiias, justamente aquelas que ela chama de “enunciados valores específicos” (as paredes têm ouvidos), estão muito próximos das fórmulas.

Tendo em vista as características apresentadas por Pastor (1996), na presente pesquisa, que tem como objeto de estudo a LT, não se identificou, a partir das entrevistas gravadas, nenhuma parêmia, e apenas uma fórmula, sendo esta a fórmula “tipurô?”.

Notem que a utilização da fórmula “tipurô?”, não possui autonomia textual, tendo seu significado atribuído pelo contexto sociocomunicativo, podendo, adquirir em situações discursivas diferentes significados, observe:

- P2M45= todú *cuete catito* teim *ocaia avura...tipurô?* (todo homem feio tem mulher bonita, entendeu?)

No exemplo acima, a fórmula “tipurô”, pode ser compreendida como “entendeu”.Na sessão de análise detalharemos melhor a ocorrência da fórmula “tipurô?”, a partir de suas aparições nas entrevistas.

⁶ Se trata de construcciones endocéntricas cuyo núcleo o elemento principal del sintagma podría sustituir, desde un punto de vista estrictamente formal (que no semántico), a la estructura entera y desempeñar sus mismas funciones. (Corpas Pastor, 1996, p. 94)

2.5 LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Um *corpus*, sucintamente, pode ser definido como uma coleção de textos agrupados a partir de critérios pré-determinados, construídos com base nos objetivos de pesquisa. Atualmente, não é comum a construção e a abordagem de *corpora* coletados e analisados manualmente (não computadorizados), como aconteceu no passado e foi alvo direto de inúmeras críticas devido à falta de confiabilidade na análise. Hoje, compreendemos essa prática como a forma embrionária da Linguística de *Corpus* (doravante LC). Esses *corpora* manuais assinalavam uma necessidade crescente de os estudos da linguagem serem realizados com base na empiria. Necessidade essa que teve seu desenvolvimento favorecido a partir do surgimento de recursos computacionais.

Berber Sardinha (2004) nos apresenta a LC como uma abordagem empirista da linguagem, que tem como ponto principal encará-la como um sistema probabilístico, tomando por base Halliday (1991).

Partindo desse pressuposto, a LC se contrapõe aos modelos racionalistas da linguagem, principalmente à linguística chomskyana, visto que, com a LC, o foco do estudo está no desempenho (uso) e não na competência. Dessa forma, a LC promove nos estudos da linguagem um deslocamento do movimento de estudo, que deixa a teorização para um segundo momento e, como ponto de partida para toda investigação linguística, utiliza-se de dados obtidos a contar da observação empírica da linguagem.

Para a análise da linguagem, a LC recorre a ferramentas computacionais que auxiliam na observação e na descrição do funcionamento de uma língua ou de uma variedade linguística que se propõe como objeto de estudo. Citando Berber Sardinha (2004, p. 3) evidenciamos, portanto, que “a Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora* (...). Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador”.

A Linguística de *Corpus* pode ser considerada como “a face moderna da linguística empírica” (TEUBERT, 1996, p. VI), sendo a linguagem vista como um fenômeno social e analisada a partir de atos concretos de comunicação, isto é, textos reais, buscando o significado onde este é negociado, ou seja, no discurso. Esta perspectiva própria sobre a linguagem, fenômeno que estuda, e uma maneira específica de fazer pesquisa, ou seja, através do estudo de textos reais, com o auxílio de programas de computador, visando extrair evidências linguísticas do *corpus*, levam-nos a considerar este campo de estudos como uma área do conhecimento com suas próprias bases teóricas e uma maneira específica de fazer análises linguísticas. (OLIVEIRA, 2009, p.49)

Na atual conjuntura, a LC atua em diversas áreas de Estudos Linguísticos, com destaque

para a Lexicografia, a Fraseologia, a Tradução, a Sociolinguística Variacionista, a Linguística Aplicada, os estudos dos Gêneros Textuais, entre outras áreas nas quais a língua tem um papel relevante. Dessa maneira, a LC surge para conceder aos estudos da linguagem possibilidades de maior confiabilidade e objetividade por meio de análises estatísticas.

2.5.1 Como tudo começou

A tecnologia e os sistemas de informação são uma realidade mundial. É possível afirmar que diversos setores da atividade humana, tais como indústria, comércio, medicina, transporte, esporte, lazer e entretenimento, dependem, atualmente, dos sistemas e dos produtos tecnológicos avançados. Esses provocam significativas transformações nos ambientes e nas relações de trabalho, assim como na vida de uma forma geral, tendo em vista a praticidade e a velocidade conferidas por meio do acesso aos recursos tecnológicos.

Aliada a essas transformações que permeiam a sociedade, há também forte presença dos recursos tecnológicos e digitais nos estudos da linguagem que se intensificaram e concederam bases para o surgimento da LC. Os anos de 1990, segundo Léon (2007), foi um período em que houve uma necessidade crescente de renovar os estudos linguísticos e isso ocorreu por meio da LC. Entretanto, o primeiro *corpus* linguístico eletrônico, o *Corpus Brown*, data de 1964.

Conforme nos evidencia Berber Sardinha (2000), a importância do *Corpus Brown* para o estabelecimento da legitimidade da LC, não se resume ao seu pioneirismo, estando relacionada à possibilidade, trazida por ele, de se instaurar uma nova visão para os estudos da linguagem. Essa visão se opunha diretamente à linguística chomskyana que tinha grande destaque e desacreditava os trabalhos efetivados com *corpus* processados manualmente, dada a possibilidade de erros e de inconsistências devido ao grande volume de dados a serem analisados. Além disso, na visão proposta por Chomsky, não haveria necessidade de se coletar dados a partir de terceiros (*corpus*), já que todos os dados de que o linguista precisava estavam em sua mente. Logo, o *Corpus Brown* surgiu em um cenário em que predominavam as teorias racionalistas da linguagem e abriu espaço para que os estudos empíricos se instaurassem definitivamente no campo linguístico, o que funcionou como mola propulsora para o desenvolvimento da LC.

No entanto, a popularização dos estudos com *corpora* ocorreu de fato somente a partir dos anos de 1980 com o aparecimento dos computadores pessoais. Com o desenvolvimento dos computadores, especificamente o aumento da capacidade de armazenar e processar dados, maiores números de *corpora* e ferramentas foram disponibilizados para pesquisas, contribuindo para a consolidação da LC.

Com a popularização dos computadores, foi possibilitado o acesso de mais pesquisadores ao processamento de linguagem natural e, concomitantemente, a sofisticação do equipamento permitiu a consecução de tarefas mais complexas, mais eficientemente, sem falar no aumento da capacidade de armazenamento e na introdução de novas mídias (fitas magnéticas, em vez de cartões hollerith perfurados, etc.), as quais facilitaram a criação e manutenção de *corpora* em maior número. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 327)

Ao final dos anos 90, a LC passou a exercer grande influência em várias áreas da Linguística, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos que possibilitaram o estudo de vários aspectos da linguagem; promovendo assim, outra visão sobre a linguagem em uso.

Tagnin (2018) também ressalta a aplicabilidade da LC em outras áreas de interesse, tais como a ciência da informação e a biblioteconomia. Berber Sardinha (2000) chega a destacar o papel que a LC possui fora dos centros acadêmicos, evidenciando a utilização dela na área empresarial, mais acertadamente nos estudos comerciais, efetivados a partir de parcerias entre universidades e empresas.

[...] há um desenvolvimento crescente de centros de pesquisa mantidos por empresas. Estes centros utilizam-se de pesquisas baseadas em *corpus* para várias finalidades comerciais, como o processamento automático de textos, informatização de grandes bases de dados e a montagem de sistemas inteligentes de reconhecimento de voz e gerenciamento de informação. As grandes empresas de telecomunicações investem nestas áreas, reconhecendo o potencial econômico deste campo. Outras empresas de produtos de informática como a Xerox, Microsoft e Canon também possuem centros desenvolvidos de pesquisa de *corpus* e Processamento de Linguagem Natural. (BERBER SARDINHA, 2000, p.329)

Logo, é preciso destacar que a consolidação da LC, seja como um campo teórico ligado aos estudos da Linguagem, ou intervindo diretamente em outras áreas do conhecimento, está estreitamente relacionada como desenvolvimento do campo tecnológico. A tecnologia concedeu bases para que fosse possível o armazenamento e a exploração de um número de dados crescente e com precisão, o que mudou a visão sobre a aplicação da LC.

Atualmente, a LC, paralelamente à tecnologia, avança a passos largos e ganha espaço em diversos setores por meio dos recursos computacionais, permitindo análises cada vez mais específicas e direcionadas de *corpus* a partir de ferramentas tecnológicas.

2.5.2 LC: teoria ou metodologia?

A resposta a esse questionamento suscita inquietude em diversos pesquisadores ao longo do surgimento da LC. Alguns afirmam que a LC não é verdadeiramente um domínio de pesquisa, mas apenas uma base metodológica para estudar a linguagem. Contudo, outros linguistas que trabalham com *corpus* tendem a concordar que a LC pode ir muito para além

desse papel exclusivamente metodológico.

Partindo de Assunção e Araújo (2019), é possível notar que a problemática proposta, LC: teoria ou metodologia, é realmente complexa e ainda não possui uma resposta pronta e acabada, o que se encontra são diferentes pontos de vista para a utilização, cada vez mais difundida, da LC.

Deixando de lado a controvérsia e apresentando-nos uma nova forma de observar a LC, com a qual coadunamos, estão Berber Sardinha (2004) e Novodvorski e Finatto (2014). Tais teóricos, amparados por seus estudos, ressaltam a LC como mais que um método, mas como uma perspectiva, um caminho para se chegar à linguagem.

Mostra-se, para aqueles que se aproximam da LC, tanto como uma metodologia quanto como uma abordagem teórica diferenciada dos Estudos da Linguagem. De quem queira se aproximar da LC, apenas por se interessar por seu instrumental ou por seus procedimentos, nada será cobrado em termos de uma filiação teórica – ou epistemológica – ainda que insistamos que LC também é um modo de compreender a língua, que temos nosso modo de defini-la como objeto de estudo: a língua é um sistema probabilístico de combinatórias, no qual uma unidade se define pelas associações que mantém com outras unidades. (NOVODVORSKI e FINATTO, 2014, p. 7-8)

Nesse sentido, visão que partilhamos, a LC não pode ser definida unicamente como método, nem sequer como uma corrente linguística à parte, mas como um campo multidisciplinar da Linguística que se apresenta sob uma ótica específica para várias linhas de pesquisa nos estudos da linguagem.

Já deixada de lado a polêmica discussão “teoria X método” e destacando o caráter multidisciplinar da LC, vemos se desenvolverem diversos estudos no Brasil e no mundo, em perspectivas muito amplas que possuem como suporte a LC. “Atualmente, a expansão do uso dos termos *corpus* e *corpora*, além da menção a muitas das ferramentas e princípios caros à LC, alcança áreas que poderiam parecer, num primeiro momento, incompatíveis ou inimagináveis” (NOVODVORSKI e FINATTO, 2014, p.8).

Nos estudos da linguagem, há de se destacar os estudos relacionados à Lexicografia que, segundo Tagnin (2018), foi a primeira área a se beneficiar da LC com a publicação, por Moris, no ano de 1969, do “American Heritage Dictionary”, sendo esse o primeiro de muitos outros dicionários que seriam criados com suporte da LC.

Já no campo da Fraseologia, são inúmeros os trabalhos que se desenvolveram e ainda se desenvolvem a partir da LC, que permitem a “identificação de recorrências lexicais com muita facilidade” (TAGNIN, 2018, p.12). Para comprovação desse pressuposto trazido pela autora, aventuramo-nos a uma breve pesquisa no Google a partir das palavras “Linguística de Corpus e Fraseologia”, o que exibiu aproximadamente um resultado quantitativo de 96.900 ocorrências

que relacionam tais descritores. Isso indica a ocorrência de quase 100 mil estudos envolvendo LC e Fraseologia? Não, distante disso, mas apontam para uma relação estreita que se desenvolve entre tais palavras e, sem dúvida, indica uma ligação entre elas, cabendo uma análise mais objetiva para estabelecimento das ligações diretas entre LC e Fraseologia.

Valendo-se também da LC para desenvolvimento de seus estudos, evidenciamos também a Tradução. A esse respeito, Berber Sardinha (2009), destaca um capítulo extenso de sua obra, para evidenciar os Universais da Tradução, propostos por Baker (1993), estudo que se valeu de *corpora* paralelos (originais e traduções) para sua efetivação.

O campo da Sociolinguística Variacionista, muito também tem se beneficiado da LC. No Brasil, destaca-se o projeto C-ORAL-BRASIL, que se dedica ao estudo da fala espontânea e é especificamente voltado para a compilação de *corpora* orais do português brasileiro e de outras línguas. O C-ORAL-BRASIL tem sua sede no Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL) da Faculdade de letras da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação dos professores Tommaso Raso e Heliana Mello. Seus pesquisadores estão vinculados ao Núcleo de Estudos em Linguagem, Cognição e Cultura (NELC) e ao grupo de pesquisa do CNPq Interfaces Linguagem, Cognição e Cultura (InCognito).

Já no que tange à área da Linguística Aplicada, Tagnin (2018) afirma ser esta a área que mais se desenvolveu com a LC, no campo do ensino, elaboração de gramáticas e estudo dos gêneros textuais. Já Oliveira (2009) enfatiza em seu estudo as interfaces da LC com outras áreas, como a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística Computacional. Não nos esquecendo ainda dos estudos que envolvem LC e a Análise Crítica do Discurso (ACD), desenvolvidos desde Hardt-Mautner (1995), que aliaram pesquisa qualitativa a uma visão quantitativa para o embasamento e desenvolvimento dos estudos do discurso.

Há de se ressaltar, porém, que, além de suas contribuições aos estudos da linguagem, a LC pode oferecer suporte a outros campos de pesquisa. Tagnin (2018), por exemplo, cita Bowker, que descreve as técnicas básicas da Linguística de *Corpus* e, em seguida, detalha como essas podem ser aplicadas em várias áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Ou seja, os caminhos que a LC tem a percorrer são muitos, dado que é uma abordagem nova, comparada a outras áreas da Linguística, assim, seus limites e possibilidades continuam distantes de serem identificados e delimitados. Mas o certo é que a LC faz muito mais que “contar palavras” (NOVODVORSKI e FINATTO, 2014, p.15), pois se associando a diversos estudos tem conseguido estabelecer uma interação sólida e proveitosa para todos os que dela lançam mão.

As propostas de pesquisa que recorrem à abordagem da LC encontram-se em crescimento no Brasil e no mundo. Contudo, a história da LC ainda é recente, se comparada a outras subáreas da Linguística, mas pelo fato de usar recursos técnico-computacionais, há de se vislumbrar que continuará em franca ascensão, contando com avanços tecnológicos que poderão tornar os *corpora* e suas análises mais robustos, objetivos e sistematizados.

Acrescido a isso, a LC traz para a área de estudos em linguagem a possibilidade de uma análise empírica da língua, fato esse que, durante muitos anos, só aconteceu com base em abstrações e racionalidade. Ao se falar em LC, estamos falando da possibilidade de construir estudos mais dinamizados e centrados em dados reais/naturais e análises cada vez mais confiáveis. Logo, o novo paradigma trazido pela LC aos estudos da linguagem (empíria), a nosso ver, constrói um viés teórico que visa garantir uma coleta de dados e rigor metodológico em pesquisas multidisciplinares, que favorecerão a diversas áreas do conhecimento.

Sendo assim, o que aponta no horizonte dos estudos científicos com a LC é muito mais que uma metodologia de pesquisa e se assemelha a um novo caminho de compreender e teorizar, maximizando recursos, otimizando resultados e apontando novas formas de seguir em diante por meio dos estudos de *corpora*.

3. METODOLOGIA E *CORPUS*

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualiquantitativa. A escolha de tal abordagem metodológica residiu no fato de possibilitar múltiplas formas de coleta de dados. Nesse sentido, os fatos observados não são previamente determinados; como já indicam Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1999, p.21), a metodologia qualiquantitativa oferece a oportunidade de

descrever e compreender o que está ocorrendo em uma dada situação, sem nos preocuparmos com paradigmas ou modelos predeterminados, favorecendo assim à observação do fenômeno em seu local de ocorrência, com posteriores combinações de métodos, tais como análise de documentos, entrevistas, entre outros, que culminará em um rico material para orientar o pesquisador nas tarefas de registro, análise e apresentação de dados (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1999, p.25).

Logo, para realização deste estudo, foi feita uma pesquisa sociolinguística, com suporte da LC, para compreender como ocorre o processo de formação, constituição e permanência da LT na cidade de Bom Despacho.

Assim, o primeiro passo se deu a partir da coleta de dados bibliográficos que versaram sobre as contribuições africanas para formação sociocultural, linguística e étnica do Brasil. Foram importantes, ainda, neste momento, teorias que adentraram os estudos da LC e da SV.

Em sequência, foi conduzido um reconhecimento e descrição da comunidade linguística analisada: comunidade da Tabatinga. Sendo necessário, portanto, uma pesquisa de campo, a fim de obter os dados necessários à identificação da comunidade.

O próximo passo foi a observação e catalogação das manifestações da LT presentes nas práticas de linguagem, não só no interior do bairro da Tabatinga, bem como em toda a cidade de Bom Despacho–MG.

Portanto, durante a coleta de dados, se deu como necessária a realização de entrevistas com pessoas pertencentes à comunidade do bairro Tabatinga e, também, daquelas que, mesmo fora do bairro, enquanto moradoras de Bom Despacho, usam a LT em suas práticas de linguagem.

Para tanto, buscamos participantes que se encaixassem nos critérios de inclusão (item 3.1) e, após identificados, entramos em contato formalmente, de maneira presencial, por e-mail ou pelo aplicativo *WhatsApp*, a fim de apresentar a pesquisa, sua finalidade e detalhar como ocorreria a participação, caso aceite participar. Sendo a proposta aceita, deixamos que o participante escolhesse a data, o horário e o local para realização da entrevista, que foi norteadas pelos axiomas metodológicos propostos por Labov (2008), tendo em vista permitir que a LT vernácula aparecesse.

Estimamos que seriam necessários entre trinta e sessenta participantes nesta pesquisa, de modo a oportunizar uma maior ocorrência e recorrência de itens lexicais da LT e, desse modo, cobrir a necessidade de analisar e descrever aspectos próprios da língua em estudo. Distribuímos, assim, os participantes por faixa etária (crianças e/ou adolescentes⁷, adultos e idosos) e local de moradia no momento da entrevista (falante utilizador da língua, morador do bairro Tabatinga ou falante, utilizador da LT que mora em Bom Despacho, mas não necessariamente no bairro em estudo). Dessa forma, propusemos a seguinte divisão: de 15 a 30 moradores do bairro (5 a 10 crianças e/ou adolescentes; 5 a 10 adultos; 5 a 10 idosos) e de 15 a 30 moradores de Bom Despacho, mas externos ao bairro de ocorrência da LT (5 a 10 crianças e/ou adolescentes; 5 a 10 adultos; 5 a 10 idosos).

No que diz respeito ao tempo de duração das entrevistas, essas variaram de acordo com cada participante e sua relação com a proposta de entrevista que, considerando Lavob (2008), solicitou a cada participante que falasse sobre situações e/ou assuntos que recriassem fortes emoções vivenciadas, a fim de favorecer a espontaneidade.

Apesar de o tempo estimado para as entrevistas ser variável, consideramos as orientações do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia, que determina a oferta de lanches aos entrevistados quando o tempo para a coleta de dados exceder noventa minutos. O local onde as entrevistas aconteceram foi estabelecido mediante a escolha de cada um dos participantes, podendo ser realizadas, inclusive, em suas residências ou via plataforma de videoconferência, como Google Meet e/ou Zoom⁸.

Conforme apresentado, foi indispensável a participação de seres humanos na pesquisa e, por isso, houve a necessidade de sua submissão para a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos para, então, obtermos legalidade no processo de coleta de dados. Tal submissão foi realizada no dia 24 de maio de 2021, obtendo parecer conclusivo de aprovação em 30 de setembro de 2021, sob o CAAE 247473721.6.0000.5152, parecer n.º 5.010.584.

Tendo como objetivo analisar como ocorre o processo de formação, constituição inserção e funcionamento da LT na cidade de Bom Despacho, a coleta de dados se realizou por

⁷ Entre 12 anos e faltando 1 dia para 18 anos. A escolha por essa faixa etária reside na teoria do menor amadurecido, que reconhece que existe um subgrupo de adolescentes que têm maturidade suficiente para compreender os benefícios, riscos e probabilidade de sucesso e insucesso de uma pesquisa, podendo opinar sobre dela participar ou não.

⁸ Caso as entrevistas ocorram no período da pandemia da COVID-19, somente serão realizadas as entrevistas por meio de plataformas de videoconferência, atendendo os protocolos necessários para garantia do isolamento social.

meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas moradoras do bairro Tabatinga, que usam a LT e pessoas, externas ao bairro Tabatinga, mas moradoras da cidade de Bom Despacho, que também usam a LT. A seleção dos participantes ocorreu mediante os seguintes critérios:

3.1 Critérios de inclusão

Puderam ser participantes da pesquisa pessoas moradoras do bairro Tabatinga ou não, que falassem a LT e residissem em Bom Despacho, podendo ser crianças e/ou adolescentes⁹, adultos e/ou idosos.

3.2 Critérios de exclusão

Não puderam participar da pesquisa, pessoas moradoras do bairro Tabatinga e/ou da cidade de Bom Despacho que não falassem a LT, bem como crianças e/ou adolescentes com menos de 12 anos.

3.3 Riscos e Benefícios

Os riscos na participação desta pesquisa consistiam em possíveis situações de constrangimentos devido à necessidade de gravar a fala dos participantes durante as entrevistas, haja vista que a maioria da utilização da LT, pelos membros da comunidade do bairro Tabatinga e pelos moradores de Bom Despacho, se dá na modalidade oral.

Este risco pode ser evitado a partir da conduta dos pesquisadores no momento da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que foram apresentadas as condições para a participação na pesquisa, deixando os possíveis participantes livres para aceitarem ou não fazer parte do estudo, mediante à condição da gravação de suas falas durante as entrevistas.

Outro risco inerente à gravação das entrevistas em áudio esteve relacionado à possibilidade de identificação do participante dos áudios gravados, por meio de sua voz. No entanto, a pesquisadora se comprometeu a manter os áudios completos em total sigilo, utilizando-os somente para as transcrições das entrevistas, e fazendo uso de pequenos trechos em plataforma acadêmico-científica para representar a prosódia, em situação real de comunicação, do léxico da Tabatinga, promovendo a preservação da LT enquanto patrimônio histórico, cultural e imaterial da comunidade e da cidade de Bom Despacho.

⁹ Quando o participante da pesquisa for uma criança e/ou adolescente, há a necessidade de dois termos para consentimento em participação à pesquisa: um TCLE voltado ao Responsável Legal pelo menor, e um Termo de Assentimento que deve ser assinado pelo próprio menor e deve dar a liberdade para que ele escolha se quer ou não participar da pesquisa, mesmo o seu responsável legal tendo consentido.

Os benefícios se mostraram a partir dos estudos linguísticos da LT e o registro escrito de seu processo de formação e consolidação como uma variedade linguística típica da cidade de Bom Despacho–MG, tendo como base os aspectos linguísticos, históricos e sociais de seu surgimento e permanência, até hoje, na cidade mineira.

3.4 Coleta, análise e divulgação dos dados

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas gravações orais de entrevistas, com posterior transcrição ortográfica.

A forma de transcrição de um *corpus* oral gerou inúmeras discussões. Inicialmente, considerou-se tentar fazer que a transcrição refletisse o caráter oral do discurso, o que, no entanto, implicaria uma transcrição fonética fina. A transcrição fonética fina, por sua vez, é suscetível a inúmeros erros, decorrentes inclusive da diferença de percepção auditiva de um transcritor comparativamente a de outro. Em contrapartida, também não seria razoável realizar uma transcrição que não respeitasse minimamente o registro oral utilizado pelos falantes da LT.

Assim, a escolha da transcrição ortográfica ocorreu devido aos interesses perseguidos pela pesquisa, na qual os seus componentes morfológicos e lexicais, atrelados ao componente fonético, são mais convenientes para resgatar aspectos relacionados ao significado da língua falada. Assim optamos pela transcrição de dados feita com base nos parâmetros estabelecidos pelo Projeto NURC-SP/USP, o que nos permitiu respeitar as especificidades da LPB local.

Ademais, a escolha pela transcrição respeitando a LPB local justifica-se a partir da prévia existência da grafia do léxico da Tabatinga nesses moldes. Já que a utilização de palavras da “Língua da Tabatinga” grafadas segundo as regras da Língua Portuguesa Brasileira Regional/Local efetiva-se em toda a cidade, principalmente em placas, faixas, letreiros, panfletos publicitários, folders e outros gêneros textuais do campo publicitário, como pode ser observado a seguir.

Figura 3 – Foto do hospital veterinário Cambuá



Fonte: Acervo de pesquisa



Figura 4 – Propaganda dos Laticínios Mavero

Fonte: Jornal Cooperbom. Disponível em: [Jornal Cooperbom by Publicações diversas](#) Issuu Acesso em: 19 de julho de 2023

Figura 5 – Logomarca do Colégio Tipura



Fonte: [Tipura | Bom Despacho MG | Facebook](#) Acesso em: 19 de julho de 2023

Figura 6 – Foto de outdoor da Padaria Conjolo do Conf Conf



Fonte: Acervo de pesquisa

Figura 7 – Panfleto do Pensionato Camunim

PENSIONATO CAMUNIM Para Inquilinos

BOM DESPACHO

- ✓ Arrumadeira Semanal
- ✓ Café da Manhã
- ✓ Wi Fi
- ✓ Garagem
- ✓ Refeitório
- ✓ TVs
- ✓ Banheiros individuais

QUARTOS Mobiliados INDIVIDUAIS, DUPLOS E TRIPLOS

Contato: **(37) 3521-4317**
Av. Padre Augusto, 378
Bairro São José

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1776401679052291&set=ecnf.1000687882195> 27 Acesso em 19 de julho de 2023.

Figura 8 – Foto de propaganda, em muro, da Cervejaria Avura



Fonte: Acervo de pesquisa

Figura 9 – Foto da fachada da casa de carnes Camberela



Fonte: Acervo de pesquisa.

Figura 10 – Foto da fachada do salão Avura



Fonte: Acervo de pesquisa

Figura 11- Folder de divulgação de evento musical no Pub Camberela



Disponível em: Camberela Beer pub & Bar, Bom Despacho, Av. Bandeirantes — Avaliações de restaurantes (restaurantguru.com.br) Acesso em: 19 de julho de 2023

Figura 12 – Logomarca da Secretaria de Cultura de Bom Despacho



Disponível em: [estúdio amar | Conjolo de Vissunga \(estudioamar.com.br\)](http://estudioamar.com.br) Acesso em: 19 de julho de 2023

Logo, partindo do observado, e, possuindo como intento a descrição da LT como ele ocorre em sua realidade linguística, foi que se optou pela transcrição adotando as regras do português brasileiro local, em detrimento das regras ortográficas das línguas banto. Isso serviu para reforçar que a realidade linguística observada não reflete a mera transposição de uma língua de origem banto para uma nova localidade (Bom Despacho, MG), mas reflete, uma variedade linguística, que se originou de uma língua banto e de variedades locais do português brasileiro, constituindo uma nova realidade linguística, a LT, que possui uma formação única, e deve, portanto, ser tratada como tal.

Neste sentido é que a palavra *kumba* (do quicongo, cf. Lopes, 2020), em nossa pesquisa, segue grafada como “cumba”; *kamona* (do quimbundo, cf. Lopes, 2020), em nossa pesquisa, segue grafada como “camona”, ou sua variação no diminutivo “camonim”¹⁰.

As entrevistas foram gravadas em áudio no formato digital MP3, com posterior transcrição ortográfica, adotando as normas de transcrição de dados feita com base nos parâmetros estabelecidos pelo Projeto NURC-SP/USP.

¹⁰ É importante ainda mencionar, que ao promover a transcrição das palavras que pertencem exclusivamente ao léxico da LT, optamos por manter a prévia existência da grafia do léxico da Tabatinga utilizada pela comunidade, sem promover nenhuma alteração fonética. Assim, ao transcrever a lexia “conjolo”, preferimos manter a transcrição como “conjolo” e não “conjolu”.

Quadro 3 – Normas para transcrição de entrevistas gravadas

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou Segmentos	()	Do nives de renda () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	E comé/e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	Porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	: podendo aumentar para :::: ou mais	Ao emprestarmos éh::: ... dinheiro
Silabação	-	Por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	É o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões ... que fazem com que se retenha moeda ... existe uma ... retenção
Comentários descritivos do Transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição: desvio temático	- - -	... a demanda de moeda - - vamos dar casa essa notação - - demanda de moeda por motivo ...
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	a. na casa de sua irmã b. [sexta-feira? a. fazem LÁ b. [cozinham lá
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais de textos, durante a gravação	“entre aspas”	Pedro Lima ... ah escreve na ocasião.. “ O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciais maiúsculas : só para nomes próprios ou para siglas (USP etc) 2. Fáticos: ah, éh, ahn, ehn, uhn, tá (não por <i>está</i>: tá? Você <i>está</i> brava?) 3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados. 4. Números por extenso. 5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa) 6. Não se anota o <i>cadenciamento da frase</i>. 7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (alongamento e pausa) 8. Não se utilizam sinais de pausa, típicas da língua escrita, como ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa. 		

Posteriormente às transcrições, a partir da LC, foi necessário promover o processo de “limpeza do *corpus*”. Etapa na qual foram extraídos todos os dados que não colaboravam para a análise da realidade linguística observada, como, por exemplo, as perguntas feitas nas entrevistas. Como elas foram efetivadas fazendo uso exclusivo da LPB local, antes do processamento dos dados coletados fez-se necessário excluí-las, a fim de que a realidade linguística da LT não fosse contaminada com a realidade da LPB.

Logo após, foi feita a conversão de cada uma das transcrições para o formato txt, com a codificação “ansi”, a fim de preparar o *corpus* para inserção no programa *Word Smith Tools*, versão 06 (SCOTT, 2012), programa esse que será utilizado ao longo de todo o estudo.

As entrevistas foram orientadas pelo roteiro apresentado no Quadro 4.

Quadro 4: Roteiro de Entrevistas

TÍTULO DA PESQUISA:
PROCESSO DE FORMAÇÃO, INSERÇÃO E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA DA TABATINGA NA CIDADE DE BOM DESPACHO: INVESTIGAÇÃO COM SUPORTE DA LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>.
Responsável pela pesquisa: Roberta Adalgisa Gê – Acaiaba de Azevedo
Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski
<p>1- IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE</p> <p>Participante n.º: _____</p> <p>Sexo: () masculino () feminino () prefere não declarar</p> <p>Idade (em anos): _____</p> <p>Escolaridade: _____</p> <p>É falante da Língua da Tabatinga: () sim () não</p> <p>É morador do bairro Tabatinga: () sim () não</p> <p>É morador da cidade de Bom Despacho: () sim () não</p>
QUESTÕES NORTEADORAS
<p>1) Família</p> <p>a) Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? O que eles fazem? Estudam, trabalham?</p>

b) Tem tios, primos? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?
2) Trabalho a) Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?
3) Lazer a) O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?
4) Bairro/Habitação/Transporte a) Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade? b) A sua casa fica longe do seu trabalho? Como faz para chegar ao seu local de trabalho. c) Os moradores daqui se reúnem para alguma atividade? d) Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?
5) Práticas de linguagem a) Você costuma conversar fazendo uso da Língua da Tabatinga? Em que situações? b) Você gosta de conversar fazendo uso da Língua da Tabatinga? Por quê? c) Quando e como você aprendeu a falar na Língua da Tabatinga? d) Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a Língua da Tabatinga? e) Você costumava ouvir histórias quando criança/mais jovem? Quem te contava as histórias? Elas eram contadas na Língua da Tabatinga?
6) Eventos marcantes a) Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?
7) Violência a) O que você pensa sobre a violência, das pessoas que matam para roubar, de homens que batem em mulheres? b) Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?
8) Vida a) Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

Fonte: A pesquisa

As entrevistas seguiram o roteiro previamente estabelecido, que foi montado a fim de obter o vernáculo dos entrevistados; sendo solicitado que falassem de fatos da infância, situações familiares marcantes, sobre como é a vida na cidade, situações engraçadas ou de risco. Logo, a entrevista semiestruturada, aspirou envolver, afetivamente, durante a entrevista, os

participantes, para que eles, ao falar de suas experiências, esquecem-se de monitorar a fala. Houve, portanto, uma redução dos efeitos do paradoxo do observador, já que as perguntas funcionaram como um gatilho e direcionaram a produção de sequências textuais que resultou em um todo heterogêneo.

Conforme pode ser observado, os questionamentos, baseados na metodologia da entrevista sociolinguística, além de direcionar o participante a falar sobre a LT e sua experiência em utilizá-la, também buscaram evidenciar a motivação para sua utilização pelos falantes. Desse modo, tivemos por pretensão fazer investigações linguísticas, históricas e culturais sobre a utilização da LT em Bom Despacho, buscando estabelecer relação entre língua, história, cultura e sociedade.

Ademais, como registro e divulgação dos resultados de pesquisa, foi desenvolvida¹¹ uma página de internet, dentro do site do Grupo de Estudos Contrastivos - GeCon, que teve como objetivo a preservação e divulgação da “Língua da Tabatinga” enquanto patrimônio histórico imaterial da cidade de Bom Despacho. O recurso prove apresentação da pesquisa, a catalogação do léxico da Tabatinga, com análises morfológicas contextualizadas dos vocábulos, bem como exemplificação da utilização de cada um deles em situação real de comunicação, por meio de pequenos fragmentos de áudios coletados durante a pesquisa. A seguir é possível notar os vocábulos já inseridos na página e visualização do layout atual. Note:

Figura 13 – Página do GeCon Web sobre o léxico da Tabatinga

The screenshot shows the 'LÉXICO DA TABATINGA' website interface. At the top, there is a search bar with the text 'Pesquisar vocábulo-term'. Below the search bar, there is a navigation menu with options like 'Dados da pesquisa', 'Vocabulário', 'Cadastros', 'Vocábulo-termo', and 'Acepções'. The main content area displays a list of words with their phonetic transcriptions and definitions. The word 'atiapo' is highlighted, and its definition is shown in a larger box. The definition includes the word's origin and usage examples. A video player is also visible on the right side of the page, showing a video titled 'Transcrição: LT= ...tiproque avura ... tiproque atipapo...'. The video player shows a progress bar at 0:00 / 0:02 and a volume icon.

Fonte: www.ileel.ufu.br/lexicoTabatinga

¹¹ Nossos agradecimentos a Heitor Carvalho de Almeida Neto pelo auxílio nesta parte da pesquisa, que se constitui num ponto de interseção entre nossas pesquisas, como membros do grupo de pesquisa e estudantes do mesmo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do ILEEL/UFU.

Mais a diante detalharemos a constituição da plataforma e os procedimentos efetivados para sua alimentação com os resultados alcançados pela pesquisa.

3.5 Corpus

O *corpus* de estudo do presente totaliza 13.738 *tokens* (itens/palavras corridas) e 1.848 *types* (formas/palavras distintas), com uma densidade vocabular (*type/token ratio*) de 13,45%.

Figura 14 – TokensX Types

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries (distinct words)	type/toke ratio	standard TTR
1	Overall	83.344	14.335	13.738	1.848	13,45	
2	ENT01R.txt	4.117	685	611	247	40,43	
3	ENT02R.txt	2.600	424	407	208	51,11	
4	ENT03R.txt	2.216	367	353	181	51,27	
5	ENT04R.txt	4.193	681	666	296	44,44	
6	ENT05R.txt	4.985	864	847	335	39,55	
7	ENT06R.txt	3.543	604	589	256	43,46	
8	ENT07R.txt	3.397	614	596	254	42,62	
9	ENT08R.txt	2.785	474	458	219	47,82	
10	ENT09R.txt	1.508	257	242	148	61,16	
11	ENT10R.txt	2.850	494	479	232	48,43	
12	ENT11R.txt	1.960	342	323	170	52,63	
13	ENT12R.txt	1.172	203	187	119	63,64	
14	ENT13R.txt	3.962	698	688	281	40,84	
15	ENT14R.txt	1.095	156	144	103	71,53	
16	ENT15R.txt	1.037	172	159	106	66,67	
17	ENT16R.txt	4.779	774	732	316	43,17	
18	ENT17R.txt	1.810	298	288	143	49,65	
19	ENT18R.txt	1.279	208	195	116	59,49	
20	ENT19R.txt	1.898	300	285	144	50,53	
21	ENT20R.txt	3.378	593	576	258	44,79	
22	ENT21R.txt	3.604	645	626	273	43,61	
23	ENT22R.txt	2.664	472	455	223	49,01	
24	ENT23R.txt	2.794	492	476	226	47,48	
25	ENT24R.txt	1.658	284	270	139	51,48	
26	ENT25R.txt	2.588	428	418	221	52,87	

Fonte: *Word List*

O *corpus* é formado por 32 entrevistas sociolinguísticas. As entrevistas foram gravadas em áudio, formato MP3, tendo sido transcritas ortograficamente. Portanto, este *corpus* de estudo constitui-se como um *corpus* oral sincrônico referente à variedade dialetal da LT. É constituído das respostas dos participantes, pois editamos os arquivos de transcrição, deixando apenas as respostas e excluindo as transcrições das nossas falas, proferidas enquanto sujeito-entrevistador, durante as interações nas entrevistas.

Os entrevistados foram 36 falantes nativos, que possuíam, no momento de coleta, entre

12 e 76 anos, sendo 29 deles do sexo masculino e 07 do sexo feminino. Ou seja, foram realizadas 32 entrevistas, nas quais houve 36 participantes, sendo que as entrevistas 01 e 16 tiveram três participantes simultâneos.

A duração das entrevistas é divergente, já que ao ser utilizado o método da entrevista sociolinguística, houve liberdade na expressão dos falantes. Cada entrevista possui uma duração específica e, juntas, totalizam 4h, 25' 18". A seguir, apresentamos em tabela os dados referentes à duração de cada uma delas.

Tabela 1: Duração das entrevistas sociolinguísticas e suas relações Tokens X Types

Entrevista	Duração	Tokens	Types
ENT01	12' 27"	685	247
ENT02	12' 13"	424	208
ENT03	5' 06"	367	181
ENT04	9' 03"	681	296
ENT05	13' 54"	864	335
ENT06	10' 07"	604	256
ENT07	11' 32"	614	254
ENT08	10' 13"	474	219
ENT09	4' 17"	257	148
ENT10	14' 12"	494	232
ENT11	5' 31"	342	170
ENT12	9' 02"	203	119
ENT13	8' 46"	698	281
ENT14	5' 23"	156	103
ENT15	2' 42"	172	106
ENT16	13' 56"	774	316
ENT17	4' 25"	298	143
ENT18	4' 18"	208	116
ENT19	5' 11"	300	144
ENT20	10' 27"	593	258
ENT21	13' 01"	645	273
ENT22	9' 48"	472	223
ENT23	10,02'	492	226
ENT24	5' 33"	284	139
ENT25	8' 41"	438	221
ENT26	3' 58"	274	135
ENT27	6' 02"	395	183
ENT28	5' 04"	352	165
ENT29	6' 17"	354	179
ENT30	11' 04"	600	263
ENT31	8' 11"	473	202
ENT32	4' 52"	348	170
TOTAL	4h25'18"	-	-

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Conforme mencionado, como houve entrevistas com mais de um participante simultâneo, para a identificação dos turnos de fala, utilizamos a nomenclatura P (participante) + n.º + M, para participante do sexo masculino ou F, para participante do sexo feminino, seguido

do numeral cardinal indicativo da idade. Tal nomenclatura tem como finalidade garantir o sigilo quanto aos nomes dos participantes da pesquisa. Dessa forma, cada um dos entrevistados foi nomeado, por exemplo, como P1M54, P2M45, P3M52, e assim por diante.

Após a transcrição de todas as entrevistas, foi necessário converter cada um dos textos obtidos para o formato .txt, com a codificação ANSI, a fim de preparar o *corpus* para processamento pelo programa *WordSmith Tools* 6.0 (SCOTT, 2004) especificamente por meio das ferramentas *WordList* e *Concord*.

Primeiramente apresentamos o léxico da Tabatinga a partir da organização de listas de palavras. Em sequência, passamos à identificação e análise de campos lexicais e campos semânticos identificados na LT a partir das entrevistas realizadas. Logo após, seguiram-se as análises de fraseologismos encontrados na LT, e para tal centrando-nos nas análises de unidades fraseológicas baseadas em substantivos, verbos e adjetivos. E, por último, identificada a importância dos nomes e dos verbos para formação de enunciados na LT, fez-se necessário estabelecer uma análise estrutural dela em termos lexicais usando como categorias verbos e nomes.

4. ANÁLISES

Nesta seção, apresentamos os resultados que alcançamos, decorrentes da aplicação dos nossos procedimentos metodológicos e de todo o processo da pesquisa realizado.

Primeiramente, apresentamos o léxico da Tabatinga a partir da organização de listas de palavras. Posteriormente, propomos uma análise das características léxico-fraseológicas encontradas na LT. Em sequência, passamos à identificação e análise de fraseologismos na LT, centrando-nos nas análises de unidades fraseológicas baseadas em substantivos, verbos e adjetivos. E, por último, identificada a importância dos nomes e dos verbos para a formação de enunciados na LT, fez-se necessário estabelecer uma análise estrutural dela em termos lexicais usando como categorias verbos e nomes.

4.1 Léxico na LT

Segundo Benveniste (1991, p. 288), é através da linguagem que o homem se constitui como sujeito, por isso, forma e sentido devem estar alinhados. Nessa visão pós-estruturalista, a língua é muito mais que “um conjunto de categorias fonológicas, morfológicas, sintáticas ou lexicais e uma série de regras para seu uso”¹² (DURANTI, 2000, p. 104), desprovida da realidade social de seus falantes, é uma forma de comunicação que veicula normas, comportamentos, valores e experiências individuais e coletivas, conforme um contexto temporal e espacial específico.

Nesse sentido, a LT expressa e dá acesso à realidade cultural de seus usuários, é a mais forte representação da cultura ou, como salienta Câmara Jr. (1955, p. 53), “é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente”. Essa convergência entre variedade linguística e cultura se manifesta principalmente através do léxico, que consiste em um conjunto de unidades significativas, com função referencial compartilhado pelos usuários da LT, revelando suas formas de ser, agir, pensar e dizer.

A média das palavras que compõe cada entrevista com falantes da LT, 429,3 é uma representação do universo de uso da LT, que garante que nelas estejam as características da variedade linguística que tentamos descrever. Pois, de acordo com Blanche-Benveniste *et. al.* (1990), um texto deve, ao mesmo tempo, poder representar determinadas propriedades sintáticas e determinadas estruturas dialógicas.

Assim, para dar início à análise, foi gerada uma lista de palavras por meio da ferramenta

¹² “un conjunto de categorías fonológicas, morfológicas, sintácticas o léxicas y una serie de reglas para su uso” (DURANTI, 2000, p. 104).

WordList. A partir da análise dessa lista, organizada por ordem decrescente de ocorrência, foi possível identificar as palavras lexicais da LT mais frequentes no *corpus* de estudo. Focalizamos nossas análises nas duas mais frequentes: *cuete* (139 ocorrências) e *conjolo* (130 ocorrências). Para ilustrar essa primeira aproximação ao *corpus*, apresentamos na Figura 1 um recorte da lista de palavras, em que é possível identificar os itens lexicais *cuete* e *conjolo*.

Figura 15 - Recorte da lista de palavras.

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	S
1	EU	406	2,83	32	100,00	
2	QUI	353	2,46	32	100,00	
3	É	272	1,90	32	100,00	
4	A	264	1,84	31	96,88	
5	MAIS	242	1,69	29	90,63	
6	I	230	1,60	31	96,88	
7	NUM	217	1,51	31	96,88	
8	NÃO	208	1,45	32	100,00	
9	DI	204	1,42	31	96,88	
10	E	176	1,23	27	84,38	
11	TEIM	175	1,22	29	90,63	
12	NÉ	167	1,16	31	96,88	
13	U	164	1,14	30	93,75	
14	NU	157	1,10	30	93,75	
15	NA	150	1,05	29	90,63	
16	AQUI	146	1,02	30	93,75	
17	CUETE	139	0,97	30	93,75	
18	CONJOLO	130	0,91	31	96,88	
19	MINHA	129	0,90	29	90,63	
20	RISOS	124	0,87	26	81,25	
21	Á	121	0,84	30	93,75	
22	TÁ	117	0,82	27	84,38	
23	GENTI	113	0,79	27	84,38	
24	CUM	109	0,76	30	93,75	

Fonte: *WordList*.

Após identificar as duas palavras lexicais mais frequentes, utilizamos a ferramenta *Concord* para gerar listas de concordância para esses itens lexicais. Analisando as linhas de concordância de *cuete* e *conjolo*, foi possível notar que uma parcela considerável das palavras lexicais utilizadas durante as entrevistas pertence à LT, ao passo que as palavras gramaticais (tais como conjunções, artigos, preposições) são pertencentes exclusivamente à variedade da

LPB falada na cidade de Bom Despacho. À guisa de ilustração, apresentamos a seguir um excerto extraído do *corpus* de estudo.

Figura 16 - Recorte das linhas de concordância com a palavra *cuete*.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent Para	Para	Heai	Heai Sect	Sect	
1	quem é a ingura vai aparecê uns 497 cuete falanu qui é u donu i umas 213			240	19	31'	0	69'	0	69'	ENT32F
2	pra gente né cuete ? P2M45= tipura aí cuete ... oh u cuete ocora ... cuete			173	5	38'	0	25'	0	25'	ENT01F
3	... i pro forró ((risos)) vê si tipuro algum cuete ((risos)) mais u treim tá brabo ...			214	6	31'	0	42'	0	42'	ENT22F
4	é grandi ... eu tenhu patru camonim cuete ... famia avura P6M65= já num			11	0	25'	0	1%	0	1%	ENT04F
5	P1M54= minha famia é catita ... cuete aqui teim ... : : patru camonim.			7	0	13'	0	1%	0	1%	ENT01F
6	lá vai ... ocaia avura ... ocaia catita ... cuete tibanga ... tibanga P22M66=			97	6	70'	0	39'	0	39'	ENT18F
7	cum () oh: : tá até cheganu ... cuete tá cheganu cum uma matuaba aí			48	3	81'	0	5%	0	5%	ENT16F
8	... P23M68= Opa! Tipura! Tipura cum cuete mais ocora né? P23M68=			193	12	57'	0	54'	0	54'	ENT19F
9	é di tocá inbanjeco i jogá pepita cuns cuete do conjolo ao ladu. P34M14=			131	7	78'	0	21'	0	21'	ENT30F
10	nasci P32M12= Mais é quandu tô cuns cuete amigu... na iscola... na rua...			149	7	75'	0	42'	0	42'	ENT28F
11	= Eu gostu di ingirá pepita na rua cuns cuete... jogá vídeo-game... mexê no			164	5	27'	0	35'	0	35'	ENT25F
12	. P31M15= Eu custumu saí cuns cuete amigu ... otras vez nois vai jogá			63	5	32'	0	15'	0	15'	ENT27F
13	. P35M13= Minha mãe curimba cuns cuete de covera... meu pai teim			56	2	13'	0	12'	0	12'	ENT31F
14	rua memu... cuns cuete amigu... cuns cuete do conjolo ao ladu... aqui na			297	12	57'	0	63'	0	63'	ENT31F
15	orufino P5M64= foi aqui memu ... cuns cuete aqui memu ... eu curimbava nu			266	5	47'	0	64'	0	64'	ENT03F
16	tê uns deiz anu. P35M13= Mais é cuns cuete da escola e aqui da rua memu.			193	8	46'	0	41'	0	41'	ENT31F
17	= Foi aqui na rua memu... cuns cuete amigu... cuns cuete do conjolo			204	12	42'	0	62'	0	62'	ENT24F

Fonte: *Concord*.

Figura 17 - Recorte das linhas de concordância com a palavra *conjolo*.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent Para	Para	Heai	Heai Sect	Sect	
1	né? E trabaiu di serventi construino conjolo... P17M48= trabaiá nu			30	2	10'	0	15'	0	15'	ENT15F
2	... P7M39= Eu curimbo construino conjolo ... P7M39= uai ... nois caxa			124	2	10'	0	12'	0	12'	ENT05F
3	... cuns cuete amigu... cuns cuete do conjolo ao ladu... aqui na Tabaca			299	12	67'	0	63'	0	63'	ENT31F
4	inbanjeco i jogá pepita cuns cuete do conjolo ao ladu. P34M14= Faiz			133	7	89'	0	22'	0	22'	ENT30F
5	tué e ligô para tudu que era cuete do conjolo ao ladu du meu ... sô que			371	6	73'	0	66'	0	66'	ENT10F
6	um... cuns cuete ... a ocaia do conjolo aqui du ladu qui conversa mais			138	3	51'	0	21'	0	21'	ENT20F
7	di noiti ... u telefone tocô ... e era do conjolo de covera ... ês tava falanu qui			796	17	47'	0	80'	0	80'	ENT05F
8	e prontu... né? P2M45= oh cuete do conjolo de matuaba...teim candombora			549	41	60'	0	80'	0	80'	ENT01F
9	gostu de caxá baraio com os cuete do conjolo do ladu P1M54= moro aqui na			100	4	30'	0	14'	0	14'	ENT01F
10	pra mi dá um tiro ... mais aí u donu du conjolo de matuaba ispaiô cum eli ...			210	7	31'	0	71'	0	71'	ENT09F
11	= quarqué hora ... cum us as ocaia du conjolo ao ladu ... a famia ... nu			352	7	35'	0	51'	0	51'	ENT06F
12	da omana ... s'oque nois tava pertu du conjolo dos viriango e aí nois cabô de			291	6	39'	0	52'	0	52'	ENT10F
13	... num durmo mais cum as janela du conjolo aberta ... igual era antigamenti.			662	13	88'	0	95'	0	95'	ENT06F
14	cum força ... impurô pra paredi du conjolo i matuaba e começ a revista .			602	15	54'	0	61'	0	61'	ENT05F
15	ondi nois tava ... i tava longi ainda du conjolo da omana ... s'oque nois tava			282	6	35'	0	50'	0	50'	ENT10F
16	num podi facilitá... deixá as porta du conjolo aberta...ficá até muito tardi na			389	16	72'	0	96'	0	96'	ENT27F
17	viz di caraca di uruma cum u cuete du conjolo ao ladu... P10M18= não			127	5	03'	0	25'	0	25'	ENT00F

Fonte: *WordList*.

Realizando uma leitura vertical, permitida pelas duas listas de concordância criadas, observamos como a utilização de substantivos próprios ocorre com baixa frequência na variedade da LT.

Partindo desta constatação, notamos que em poucos momentos durante as entrevistas realizadas, o sujeito falante recorreu a nomes próprios para se referir ao outro (3ª pessoa do discurso), mesmo quando esse era personagem de sua narrativa. Em substituição aos nomes próprios, foram utilizados os substantivos simples da variedade da LT, como *cuete*, *ocaia* e outros, com comum recorrência à perífrase, que serve, no contexto analisado, para nominalizar e caracterizar o ser a quem o locutor se refere, facilitando a identificação do referente. A seguir, apresentamos alguns excertos extraídos das linhas de concordância que evidenciam o uso da perífrase.

P12M40= uai teim muita coisa ((risos)) ... uai pera aí xô vê aqui ... ah : : ... tevi uma vez qui tava oteque i eu fui curiá no conjolo na minha omana i ... a minha ocaia tava cum camoninho nu jequê ... aí nois resolveu pegá uma camba ... só que nu meio du camonho minha ocaia istorô a bolsa e nois tevi qui descê dipressa memu ... alí memu ondi nois tava ... i tava longi ainda du conjolo da omana ... s'oque nois tava pertu du conjolo dos viriango e aí nois cabô de chegá lá di tinhamem memu i pediu ês pra levá minha ocaia pru **conjolo de covera**¹³ ... ês pegô o uruma di viriango e levô nois ... o pobrema foi qui um cuete meu viu eu nu uruma du viriango e chegô nu conjolo da minha omana e falô pra ela qui eu tinha é sido preso ((risos)) ... ela ficô ruim du tué e ligô para tudu que era **cuete do conjolo ao lado**¹⁴ du meu ... sô que ninguém tipurava nada né? : : ... aí só depois qui meu camoninho nasceu qui eu fui ligá pra contá ... porque eu fiquei mei nervosu ... aí ela mi xingô até manda pará ((risos)) ... dissu qui eu matava ela du coração ... esses treim ... mais hoje im dia ela ri da histora tameim ((risos))... (ENT10- P12M40- Extraído do corpus de estudo-grifo nosso)

P11M71= um dia ... eu tava no **conjolo de matuaba**¹⁵ ... um viriango buscô um muque de undaro pra mi dá um tiro ... mais aí u donu du conjolo de matuaba ispaiô cum eli ... falô cum eli qui ia chamá u irmão deli qui era viriango avura i eli foi imbora ... achu qui u cuete num era bão du tué não (ENT09- P11M71- Extraído do corpus de estudo- grifo nosso)

P7M39= momentu feliz teim muito ... mais o qui a genti mais lembra mesmu é dus momentu triste ... podi sê um triste? Intão ... achu que foi no início dessi anu qui minha mãe pegô essi Corona ... esse treim esquisitu ... e ficô internada no conjolo de covera sozinha ... ninguém podia visitá ... eu ia lá todud dia depois du curimbo pra sabê nutiça ... mais us **cuete de covera**¹⁶ num explicava nada direitu ... falava só qui ela tava no balão e tinha que isperá ... aí um dia di noíti ... u telefone tocô ... e era do conjolo de covera ... ês tava falanu qui minha mãe foi pru isquife eterno ... cumba do céu ... eu chorei qui neim camoninho ... gustu neim di lembrá muito ... ês dexô eu vê minha mãe só atrais de um vidru ... e neim dexô levá pru conjolo du granjão pra rezá ... passô diretu pru buracu du cimetero ... neim na funerara num foi ... dissu qui podia contaminá

¹³ Conjolo de covera= 3ª pessoa do discurso, o ser do qual se fala. Perífrase utilizada para se referir a hospital.

¹⁴ Cuete do conjolo ao lado= 3ª pessoa do discurso, o ser de quem se fala. Perífrase utilizada para se referir a vizinho

¹⁵ Conjolo de matuaba= 3ª pessoa do discurso, o ser do qual se fala. Perífrase utilizada para se referir a bar.

¹⁶ Cuete de covera= 3ª pessoa do discurso, o ser de quem se fala. Perífrase utilizada para se referir a médico.

us outru ... só colocô num saco e jogô nu buracu ... nossinhora ... foi ruim demais ... credu ... quer falá mais não ... (ENT05- P7M9- Extraído do corpus de estudo- grifo nosso)

Ao longo das análises, percebemos que seria relevante realizar uma limpeza na lista de palavras inicial, gerando, portanto, uma segunda lista que possibilitaria identificar a quantidade exata de palavras da LT presentes no *corpus* de estudo. Esse procedimento nos forneceria um panorama probabilístico do percentual de palavras da LT que os membros da comunidade analisada utilizaram durante as entrevistas. Portanto, a limpeza consistiu na exclusão de todas as palavras pertencentes ao português brasileiro local da lista inicial, resultando em uma lista de palavras formada apenas pelo léxico da LT.

A lista obtida após o procedimento mencionado mostrou, com relação à frequência, que as palavras na LT estão em número de 1.417, em um universo de 13.738 *tokens*, ou seja, aproximadamente 10,3% dos itens utilizados pelos participantes pertencem à variedade específica da LT. Ainda que se trate de um corpus, cuja extensão é pequena, haja vista as características do processo de coleta, cabe ressaltar o potencial presente tanto na ocorrência quanto na recorrência dos itens lexicais, uma vez que possibilitarão seu estudo e descrição em maior amplitude. Havendo, pois, possibilidade de descrever as formas discursivas, raras ou não estabilizadas ainda, refletir sobre os conceitos e noções envolvidas nessa análise, bem como sobre as relações entre a linguagem verbal e o mundo.

Ademais, é preciso notar que 130 palavras utilizadas durante as entrevistas pertencem exclusivamente à variedade da LT. A partir do confronto entre o número de *types* (1.848), em que constam todas as palavras individuais, sem contar as repetições, utilizadas nas entrevistas, e o número de palavras identificadas como pertencentes apenas à LT (130), observamos que o léxico da Tabatinga possui uma ocorrência, na realidade linguística observada, de 7,03% do total de *types*.

Na Figura 18 apresentamos um recorte da segunda lista de palavras, gerada apenas com palavras pertencentes à LT.

Figura 18 - Lista de palavras do léxico da LT.

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Se
1	CUETE	139	0,97	30	93,75	
2	CONJOLO	130	0,91	31	96,88	
3	OCAIA	80	0,56	24	75,00	
4	AVURA	66	0,46	23	71,88	
5	CAMONINHO	52	0,36	23	71,88	
6	OCORA	52	0,36	18	56,25	
7	TIPURA	47	0,33	23	71,88	
8	CURIMBA	46	0,32	26	81,25	
9	MATUABA	43	0,30	20	62,50	
10	CUMBARA	38	0,27	18	56,25	
11	INGURA	37	0,26	18	56,25	
12	CATITA	31	0,22	18	56,25	
13	CURIMBO	30	0,21	20	62,50	
14	TIPURÁ	27	0,19	13	40,63	
15	TIPURANO	24	0,17	16	50,00	
16	CUMBA	22	0,15	10	31,25	
17	CAXÁ	21	0,15	9	28,13	

Fonte: *WordList*.

Tal constatação apresenta a relevância das palavras pertencentes à variedade LT no discurso dos indivíduos da comunidade linguística analisada, visto que mais de 7% das palavras por eles selecionadas para a realização de suas comunicações orais é decorrente do léxico da Tabatinga. Ademais, esses dados justificam a relevância da pesquisa, em virtude dos processos de variação em curso, se considerada a pesquisa anterior (Queiroz, 1998) e sua inserção atual no contexto da comunidade.

É relevante ainda mencionar que, após uma análise detalhada dessa lista de palavras, observamos que, das 130 palavras, 78 pertencem à classe gramatical dos substantivos. Essa observação nos levou a outra constatação proveniente da observação e análise extensiva dessa lista: entre os substantivos da LT não identificamos substantivos próprios nem coletivos. Observe:

Figura 19 - Lista de substantivos na LT

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas
1	CUETE	139	0,97	30	93,75
2	CONJOLO	130	0,91	31	96,88
3	OCAIA	80	0,56	24	75,00
4	CAMONINHO	52	0,36	23	71,88
5	MATUABA	43	0,30	20	62,50
6	CUMBARA	38	0,27	18	56,25
7	INGURA	37	0,26	18	56,25
8	CUMBA	22	0,15	10	31,25
9	CAFUVIRA	20	0,14	9	28,13
10	URUMA	20	0,14	12	37,50
11	MARCANJO	19	0,13	12	37,50
12	ORANGÊ	19	0,13	5	15,63
13	VIRIANGO	19	0,13	7	21,88
14	CUETINHO	18	0,13	13	40,63
15	SENGUE	18	0,13	12	37,50
16	CAMONINHA	14	0,10	7	21,88
17	CAMONIM	12	0,08	4	12,50
18	CONF	12	0,08	1	3,13
19	MAVERO	11	0,08	9	28,13
20	TINHAME	11	0,08	8	25,00
21	TUÉ	11	0,08	9	28,13
22	COVERA	10	0,07	6	18,75
23	OMANA	10	0,07	4	12,50
24	OMENHA	10	0,07	5	15,63
25	CAMBUÁ	9	0,06	7	21,88
26	CUREIO	9	0,06	8	25,00
27	TIPROQUE	8	0,06	5	15,63

frequency alphabetical statistics filenames notes
78 entries Row 1 T S CUETE

Fonte: *WordList*.

Ao longo da análise de linhas de concordância geradas para outros itens lexicais da LT, outros pontos também nos atraíram a atenção, como a indicação de gênero e a polissemia que acompanha os verbos.

O gênero dos substantivos pertencentes ao léxico da LT, é indicado pela variação do artigo, sendo que os qualificadores são uniformes, observe:

- P35M13= *Mais é **cuns cuete da escola** e aqui da rua memu¹⁷*
- *... qui num podia visitá **us conjolo** naquela época né?...¹⁸*

¹⁷ Mais é com os meninos da escola e aqui da rua mesmo.

¹⁸ ...que não podia visitar as casas naquela época né?

- ... sentô na cadera pra lavá os orangê e num sei u qui ela rumô...¹⁹
- A ocaia curimba nu conjolo das ocaia avura ...²⁰

Com intuito de exemplificarmos o fenômeno linguístico da polissemia, escolhemos trabalhar com os verbos *tipurar*²¹ e *caxar* (devido à maior frequência) e algumas de suas acepções em seus contextos de ocorrência. Cabe lembrar que, para isso, foi preciso lematizar²² os verbos para que nenhuma de suas flexões fosse desconsiderada.

Figura 20 - Lematização do verbo *tipurar*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemma	Set
114	TIPORÊ	2	0,01	1	3,13		
115	TIPROQUE	8	0,06	5	15,63		
116	TIPURA	125	0,87	0		tipura[47]	tipurá[27] †
447	TIPURÁ	27	0,19	13	40,63		
448	TIPURADO	4	0,03	4	12,50		
449	TIPURANO	24	0,17	16	50,00		
420	TIPURANU	2	0,01	2	6,25		
421	TIPURAVA	6	0,04	5	15,63		
422	TIPUREI	2	0,01	2	6,25		
423	TIPURO	12	0,08	12	37,50		
424	TIPURÔ	1		1	3,13		
125	TUÉ	11	0,08	9	28,13		
126	UNDARA	1		1	3,13		
127	UNDARO	1		1	3,13		
128	URUMA	20	0,14	12	37,50		
129	URUNANGA	6	0,04	3	9,38		
130	VIRIANGO	19	0,13	7	21,88		

130 entries Row 123 tipura[47] tipu... T S

Fonte: *WordList*.

¹⁹ ... sentou na cadeira para lavar os cabelos e não sei o que ela arrumou...

²⁰ A mulher trabalha nas casas das mulheres ricas.

²¹ Tomando por base a formação dos verbos na língua portuguesa brasileira, optamos por apresentar a forma infinitiva dos verbos “tipurar” e “caxar”, pois, embora nenhuma dessas formas tenham ocorrido durante as entrevistas, elas representam o lema dos verbos, que exprime seus significados lexicais.

²² “Um lema ('lemma') é a forma base de uma palavra; é aquela que encabeça um verbete, normalmente a forma morfológicamente mais simples (singular, infinitivo, etc.). O lema é o conceito organizador do dicionário”. (BERBER SARDINHA, 2009, s/p).

Figura 21 - Lematização do verbo *caxar*.

The screenshot shows the WordList software interface. The main window displays a table with columns: N, Word, Freq., %, Texts, %, Lemmas, and Set. The word 'CAXA' is highlighted in row 28. A popup window titled 'Lemma Forms' is open, showing the following data:

Lemma Forms	
variants	
CAXA	8
CAXÁ	21
CAXANO	6
CAXAVA	2
CAXO	5
CAXÔ	4

The main table data is as follows:

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
20	CASSUCARADO	4	0,03	4	12,50		
21	CASSUCARANO	1		1	3,13		
22	CASSUCAREI	1		1	3,13		
23	CASSUCARO	2	0,01	2	6,25		
24	CATITA	31	0,22	18	56,25		
25	CATITINHA	1		1	3,13		
26	CATITO	9	0,06	6	18,75		
27	CAVINGUERO	6	0,04	3	9,38		
28	CAXA	46	0,32	0		caxa[8] caxá[21] cax	
29	CAXÁ	21	0,15	9	28,13		
30	CAXANO	6	0,04	5	15,63		
31	CAXAVA	2	0,01	2	6,25		
32	CAXO	5	0,03	3	9,38		
33	CAXÔ	4	0,03	3	9,38		
34	CONDOMBORA	2	0,01	1	3,13		
35	CONF	12	0,08	1	3,13		
36	CONJOLINHO	6	0,04	3	9,38		

Fonte: *WordList*.

A seguir, apresentamos alguns exemplos extraídos das linhas de concordância obtidas a partir dos dois verbos mais frequentes na LT, na extensão do *corpus* analisada: *tipurar* e *caxar* pós lematização, bem como seus significados na LPB.

- P2M45= *todu cuete catito teim ocaia avura...tipurô?*²³ ((risos))

No exemplo acima, o verbo *tipurar* possui o valor semântico de “compreender”, “entender”.

- P9M12= *eu num quiria tipurá ... mais minha mãe num dexa eu pará di tipurá ... u restu quiria mudá não*²⁴ ...

Nas linhas acima, o verbo *tipurar* adquire no contexto de uso o sentido de “estudar”.

²³ Todo homem feio tem mulher bonita... entendeu?

²⁴ Eu não queria estudar... mas minha mãe não deixa eu parar de estudar... o resto queria mudar não.

P7M39= *qualqué hora nois tipura na gira ... mais teim qui sê cum quem sabi tipurá tameim senão num teim graça ficá tipurano sozinhu*²⁵.

Nas três ocorrências do verbo “tipurar”, do excerto acima (*tipura, tipurá, tipurano*) notamos que o sentido construído com o uso do verbo é “falar”.

Com o verbo “caxar” foi possível identificar a constituição recorrente de unidades fraseológicas. Veja:

- P1M54= *eu gostu é di caxá orufino*²⁶

No excerto supramencionado, o verbo “caxar”, em conjunto com o substantivo “orufino” constitui um fraseologismo com o valor semântico de “pescar”.

- *cuete cumé qui vai? vamu caxá matuaba*²⁷? P11M71= *cum ês*

Já na ocorrência acima, percebemos a formação do fraseologismo “caxá matuaba”, beber/ingerir qualquer bebida alcoólica.

- *((risos)... P2M45= num podi é caxá camonim né?si caxá trapaia*²⁸...

Mais uma vez, comprova-se a formação de uma unidade fraseológica a partir do uso do verbo “caxar”, “caxar camonim”, tendo neste contexto evidenciado, o valor semântico de “engravidar”.

A partir da observação dessa formação de unidades fraseológicas com o verbo “caxar”, identificamos como necessário uma análise mais detalhada da ocorrência de fraseologismos na LT, bem como suas funções na língua. Tal intento se dará em seção a seguir.

4.2 Campo lexical

A teoria dos campos lexicais formulada por Coseriu (1977) propõe, então, uma análise estrutural das lexias, estabelecendo sua organização em um grupo ou campo baseado em relações paradigmáticas de semelhança, nos quais os lexemas apresentam entre si oposições semânticas mínimas, em função de sua realidade extralinguística.

Conforme já mencionado anteriormente, no presente estudo conceitua-se campo lexical como um conjunto de palavras que possuem o mesmo radical (formadas por derivação e flexão), bem como aquelas que se referem à mesma área do conhecimento. Tomando como base tal

²⁵ Qualquer hora nós falamos na gíria, mas tem que ser com quem sabe falar também... senão não tem graça ficar falando sozinho.

²⁶ Eu gosto é de pescar.

²⁷ Homem, como você vai? Vamos beber.

²⁸ Não pode é engravidar... né? Se engravidar atrapalha...

afirmativa, é possível identificar na LT, a partir das entrevistas gravadas, campos lexicais com o mesmo radical (*cuete, cuetão, cuetada, cuetinho*) e, também, aqueles que pertencem à mesma área do conhecimento, destacando-se neste caso os campos: alimentos, animais, seres humanos, hábitos cotidianos e partes do corpo.

Quadro 5 – Campos léxico-fraseológicos

CAMPOS LÉXICO-FRASEOLÓGICOS²⁹					
Lexias formadas por derivação e Flexão	Alimentos	Animais	Seres humanos	Hábitos cotidianos	Partes do corpo
Camona	Cajuvira	Cambuá	Cafuvira	Caxá Inbanjeco	Cuxipa
Camoninho	Camberela	Canamboia	Camoninho	Caxá Ingura Caxá Marcanjo Caxá	Jequê
Camonim	Cangura Conf-	Candombora	Cavinguero	matuaba Curimbá	Orangê
Camoninha	conf	Corombó	Cravinguero	Curimbo	Tinhamé
Cassucaro	Conviconve	Gombê	Cuete	Tipequera	Tipara
Cassucarado	Cureio	Mingué	Cumba		Tué
Cassucarada	Matambu		Gulira		
Cassucarano	Matuaba		Ocaia		
Cassucarô	Mavero		Omano		
Cassucarei	Omenha		Omana		
Catito	Orufino		Viriango		
Catita	Tiporê				
Catitinha					
Caxa					
Caxá					
Caxano					
Caxava					
Caxo					
Caxô					
Conjolo					
Conjolinho					
Cuete					

²⁹ Dadas as características da LT para denominar determinados hábitos cotidianos foi necessário não apenas analisar a unidade lexical para construção do sentido, mas foi preciso tecer uma análise da unidade fraseológica em que a lexia se presentifica.

Cuetada					
Cuetaiada					
Cuetinho					
Cuetim					
Cuetinha					
Cumbara					
Cumbarzinho					
Cureio					
Curiá					
Curimbo					
curimbô					
Curimba					
Curimbá					
Curimbadô					
Curimbano					
Ingira					
Ingirá					
Ingiranu					
Ingirava					
Ingirô					
Ingiro					
Ocaia					
Ocainha					
Tipura					
Tipurá					
Tipurado					
Tipurano					
Tipurava					
Tipurei					
Tipuro Tipurô					

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa

No que diz respeito ao campo das lexias formadas por derivação e flexão, houve a identificação 4 lexias pertencentes ao radical “camon”; 3 lexias que possuem como radical “catit”; 5 lexias formadas a partir da flexão da forma verbal no infinitivo “caxá”, duas lexias formadas pelo radical “conjol”, 6 lexias que têm como radical “cuet”; 2 lexias com o radical “cumbar”; também 1 construída pela flexão da forma verbal “curiá”; 5 lexias formadas pela flexão da forma verbal infinitiva “curimbá”; 5 lexias construídas a partir da flexão da forma nominal “ingirá”; somente duas lexias formadas a partir do radical “ocai”; e 7 lexias constituídas pela flexão da forma verbal “tipurá”. E cabe ainda ressaltar que apesar de não ocorrer a presença da forma nominal no infinito “cassucará”, *durante as entrevistas*, é possível, por meio de hipótese e comparação com as demais formas verbais da LT, identificar a formação de 6 lexias que se flexionam a partir do infinitivo “cassucará”: *cassucaro, cassucarado, cassucarada, cassucarano, cassucarô, cassucarei*.

Já no campo dos alimentos, foi possível a identificação de doze itens lexicais. Relativo aos animais, foram identificados seis itens lexicais, onze lexias relacionadas ao campo lexical dos seres humanos; sete ligadas ao campo dos hábitos cotidianos e seis itens lexicais referentes ao campo lexical das partes do corpo.

Com relação ao campo das lexias formadas por derivação e flexão, vale ressaltar que os processos de derivação e flexão ocorrem usando sufixos e desinências da LPB. Assim, foram identificados sufixos formadores de diminutivo (-inho, -inha, -im, = *camoninho, camoninha, camonim*) e sufixos que designam instituição e conjunto (-ado,-ada= *cuetada*).

Também ocorreram a presença das seguintes desinências verbais:

- -va = tipurava (pretérito imperfeito do indicativo)
- -ei = tipurei (pretérito perfeito do indicativo)
- -ô/u = tipurô/ tipurou (pretérito perfeito do indicativo)
- -o = tipuro (presente do indicativo) E as desinências verbo nominais.
- -á/ar = tipurar (desinência verbo nominal indicativa do infinitivo)
- -no/ndo= tipurano/tipurando (desinência verbo nominal indicativa do gerúndio)
- -ado = tipurado (desinência verbo nominal indicativa do particípio)

No que diz respeito ao campo dos alimentos, os doze itens lexicais localizados, distribuem-se em dois micros campos - alimentos sólidos e alimentos líquidos.

- Sólidos: *camberela, cangura, conf-conf, conviconve, cureio, matambu, orufino,*

tiporê.

- Líquidos: *cajuvira, matuaba, maveró, omenha.*

Vale ainda mencionar, referindo-nos ao campo lexical dos alimentos, a presença do fenômeno linguístico do vozeamento, em que a consoante /f/, surda, é trocada pela consoante sonora /v/. Assim, a palavra “*conf-conf*”/pão/quitanda, aparece mencionada nas entrevistas como “*conviconve*”. Tal fenômeno fonético se explica pelo fato de que as consoantes /f/ e /v/ tem em comum o ponto e o modo de articulação, ambas são labiodentais, fricativas e orais, apenas diferindo em seu modo de vozeamento.

Chama-nos a atenção o uso reduzido de lexias para nomear os alimentos que fazem parte da vida cotidiana dos usuários da “Língua da Tabatinga”. Durante as entrevistas realizadas foi comum o uso da palavra “*cureio*”, para se referir ao alimento de uma forma geral, sem especificação a qual alimento se referia. Observe:

- *o cue/o cuete vai tê qui caxá o cureio i ...cê sabi né...*
- *Ah: :...não... achu qui não ... num é tudu bõo não né? Mais si a genti pará pra pensá teim genti pior qui a genti ... intão tá bõo assim ... nós tá cum saúdi ... teim curimbo ... cureio ... num farta nada ... intão tá bõo.*

Já no campo léxico-fraseológico dos animais é preciso destacar que, a partir das entrevistas, foi possível notar a “Língua da Tabatinga” possui lexias para denominar apenas animais domésticos, não havendo menção a lexias referentes a animais silvestres e/ou selvagens. Cabe ainda evidenciar que não se notou a variação de gênero no uso das unidades lexicais que se referem aos animais, funcionando, logo, como substantivos uniformes, sem ocorrência da forma epicena. Veja:

- *Mora todú mundu aqui nessi conjolo ... us cuetinho tipura i meu maridu curimba nu Pet Shop ... danu banhu nus cambuá ... qui mais ocê perguntô?*
- *eu quiria morá num conjolo qui tivessi piscina i quintal pra eu podê tê cambuá ... porque minha mãe dissu qui nu nossu conjolo num dá ... porque num teim ispaço ... i a piscina é porque eu gostu di água ... mas meu vô falô qui vai mi dá uma daquelas piscina di plásticu nu meu aniversáriu ...*

No campo lexical dos seres humanos destacam-se as relações sociais próximas para designação dos indivíduos. Assim, o que se nota é que os falantes utilizam palavras na LT para se referir às pessoas de seu universo mais restrito, destacando-se palavras que nomeiam as pessoas pertencentes as relações sociais comunitárias, de teor afetivo, baseadas em sentimentos

(*camoninho, cuete, cumba, gulira, ocaia, omano, omana*) e, as relações sociais associativas, de teor objetivo, baseadas na razão e na união de interesses (*cafuvira, cavinguero/cravinguero, viriango*).

Notamos também, no campo lexical referente aos seres humanos, que outro fenômeno fonético se apresenta na pronúncia da lexia “*cavinguero/cravinguero*”. Foi identificado durante as entrevistas, que enquanto alguns falantes da LT se referem ao patrão/dono dos meios de produção como “*cavinguero*”, outros o denominam “*cravinguero*”. No dicionário de banto, Nei Lopes (2020), apresenta-nos a palavra “*cavingueiro*” com a possível acepção de “fazendeiro”. Logo, a hipótese que se levanta para o ocorrido é a presença do fenômeno da hipercorreção, visto que motivado pela semelhança com diversas palavras na LP que possuem a formação /cra/ (*cravo, crase, craque,*) ocasionou-se a construção fonológica “*cravinguero*”.

No campo léxico-fraseológico dos hábitos cotidianos podemos identificar dois micros campos: trabalho e lazer.

- Trabalho: *ingura, curimbá, curimbo.*
- Lazer: *inbanjeco, marcanjo, matuaba, tipequera.*

Há de se ressaltar, a partir da análise desse campo, que com o auxílio da ferramenta *Concordance*, identificamos nas entrevistas realizadas, que a lexia ***ingura*** (dinheiro/riqueza), está frequentemente associada a palavras que denotam intensidade, como *catita* (pouco) e *avura* (muito). Logo, identificamos o substantivo “***ingura***” como um substantivo incontável, ou seja, é um substantivo contínuo. Dessa forma, habitualmente, só é usado no singular.

Ademais, a frequência com que a lexia “***ingura***” se associa a palavras que possuem o sentido de pouco ou nenhum dinheiro, pode formar um retrato da desigualdade social no Brasil. País no qual os resquícios do escravismo ainda fazem com que os pretos e seus descendentes ocupem subempregos, que nem sempre oferecem uma fonte de renda que abarque as necessidades suas e dos seus familiares. Observemos:

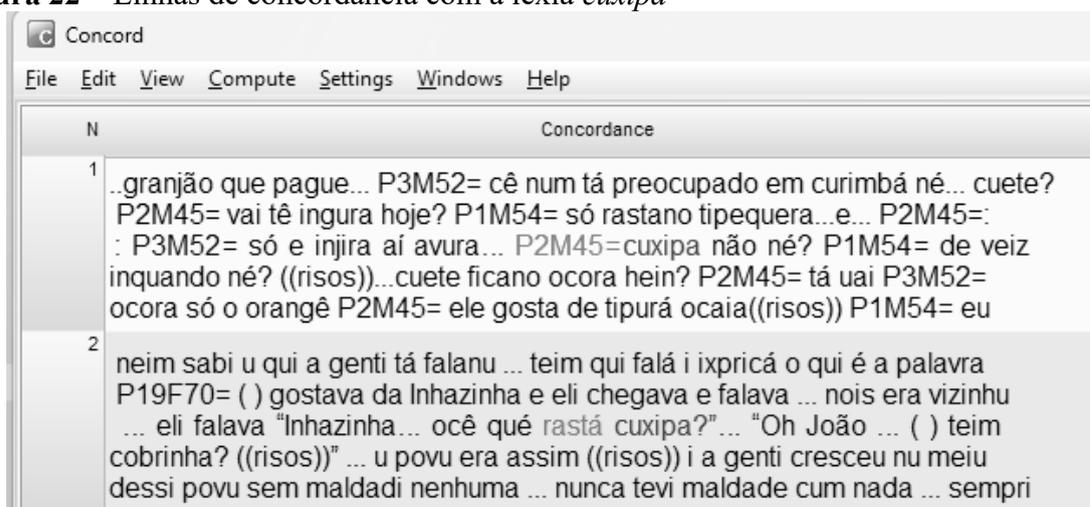
- ocaia i us camoninho ... a ***ingura tá meu catita*** ((risos))
- fica mais tranqilu ... a ***ingura tá meu difíci ... ifíci***
- tô curimbano ainda ... a ***ingura é pôca né?*** ((risos))
- ((risos)) ... mais comu a ***ingura tá catita*** ... nós tá memu
- eh: : ... curimbá muito e ***ingura catita*** ... i... fica aqui
- curimbava prus cuete cavinguero ... e ***ingura catita*** ...
- teim ingura avura P3M52= vai inventá? ***ingura é catita...***
- é muita coisa ... ***nóis sem ingura*** sofri muito nessa vida ...

- cafuvira ... di *cuete sem ingura* ... aí teim uns que é meu
- assim memu ... *só quiria tê ingura avura* ((risos)) ... mais tá bão
- *eu quiria era curimbá prá tê ingura* ... mais minha mãe num dexa
- ... us cuete qui teim ingura avura num ... tipura cum *quem teim ingura catita né?*
- Eu teim ingura catita né? ...
- É mei difíci pra *nóis qui teim ingura catita* ((risos)) ...
- ... mais *quandu eu tivé ingura* vô comprá uma motona daquelas
- Só *si tivesse ingura avura* ... num tenu nois fica assim memu
- *Era tê uma ingura avura ... eu num tenho* mai tenhu u conjolinho graças ao bom Deus
- ... *si tivessi uma ingura avura* era mió era mió
- *caxá ingura avura* ((risos))
- nóis já tá meio ocora ... *ingura avura* pra ficá mais tranquilu
- mingué ((risos))... P2M45= *ingura avura* du cuete avura caxa
- mais u cuete teim *ingura avura*
- ... us cuete qui teim *ingura avura* num ... tipura

Com relação às lexias pertencentes ao campo léxico-fraseológico das partes do corpo, é importante notar que as seis unidades léxicas localizadas são interpretadas, pelos falantes da LT, como partes do corpo exercendo funções específicas. Note:

- Cuxipa (órgão sexual masculino e/ou feminino)

Figura 22 – Linhas de concordância com a lexia *cuxipa*



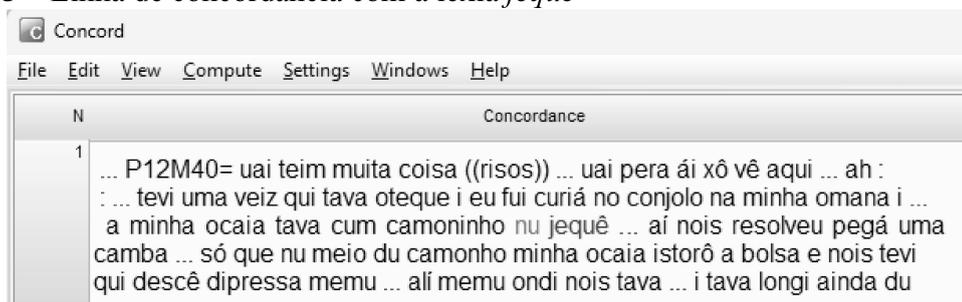
Fonte: *Concord*

A lexia *cuxipa* durante as entrevistas apenas para se referir à função reprodutora (ato sexual), não havendo menção à função excretora.

A unidade lexical *jequê* (barriga), sendo um hápax, só ocorre em conjunto com as

palavras “*camominho no*”, sendo utilizada, durante as entrevistas, para se referir apenas à mulher grávida; *camoninho no jequê*= criança na barriga.

Figura 23 – Linha de concordância com a lexia *jequê*



Fonte: *Concord*

Já a lexia *orangê* (cabelo), além de ser utilizada para se referir diretamente aos pelos que encobrem a cabeça, chamou-nos a atenção por sua utilização ligada à idade cronológica, estando, pois, ligada à velhice. Observe os dois recortes a seguir:

- P1M54= nois conversa muito na língua ainda né aí ... oh *cueta* já qui ceis tá aí ajuda qui um vai insinanu pru otru ... foi () nu ar memu qui foi peganu...u pessoal mais véio ... mais antigu tameim insinaru muita coisa pra genti né *cuete* ?

P2M45= *tipura* aí *cuete* ... oh u *cuete ocora* ... *cuete ocora* ...

P1M54= oia u *orangê* deli ... ((risos))

- P1M54= di vez inquandu né? ((risos))...*cuete* ficanu *ocora* hein? P2M45= tá uai P3M52= *ocora* só u *orangê*

P2M45= eli gosta di *tipurá ocaia*((risos)) P1M54= eu gostu é di *caxá orufino*

É importante notar, nos exemplos acima, que em detrimento de fatores ligados à saúde, o sinal do cabelo branco “*orangê*”, está culturalmente ligado ao envelhecimento, sendo usado para descrever o indivíduo “*ocora/velho*”.

Apresentando onze entradas, a lexia “*tinhame*”, refere-se aos membros inferiores, ora aos pés, ora às pernas, ora à ação de andar a pé. Note:

Figura 24 – Linhas de concordância com a lexia *tinhame*

	<ol style="list-style-type: none"> 1) Ação de andar a pé 2) Ação de andar a pé 3) Ação de andar a pé 4) Ação de andar a pé 5) Perna 6) Pé
--	---

Fonte: *Concord*

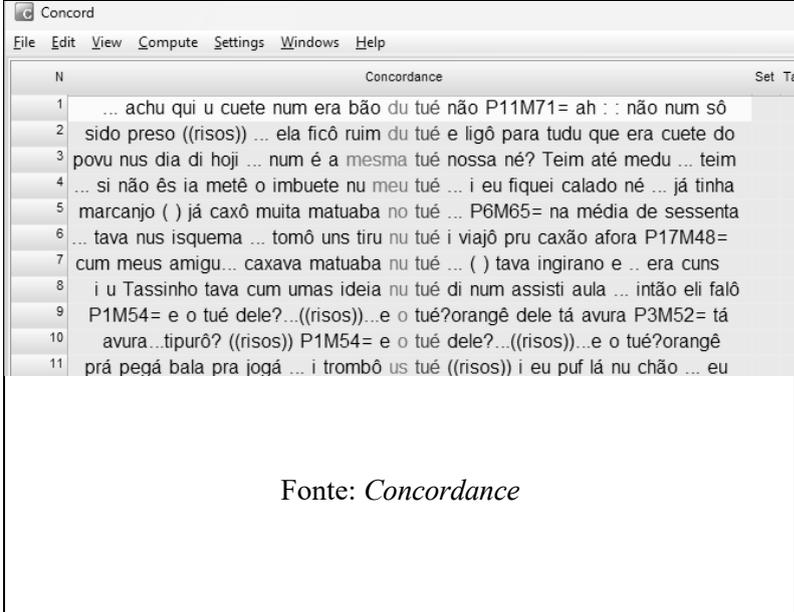
7) Pernas
8) Pés
9) Pernas
10) Pernas
11) Pernas

Notamos, portanto, a presença da polissemia atrelada à lexia “*tinham*”, que em contextos diversos se atualiza, possuindo mais de um sentido.

Já unidade lexical, “*tipara/olho*”, é utilizada para se referir ao órgão humano da visão, mas também funciona para exprimir a ideia de vigiar, olhar com atenção. Observa-se esse fato em “... *u cavinguero cum us tipara arriba* ...” = o patrão observando/vigiando, e, em “... *tudu regalaru us tipara i cumeçarum a ri muito* ...” = todos arregalaram os olhos/olharam com atenção.

Com relação à lexia *tué/cabeça*, em cinco entradas é utilizado para se referir à parte do corpo. Em outras quatro ocorrências, funciona para indicar consciência ou falta dela/loucura, nas duas últimas utilizações refere-se ao ato de embébedar-se, estar tonto. Veja:

Figura 25 – Linhas de concordância com a lexia *tué*

 <p>Fonte: <i>Concordance</i></p>	1)loucura
	2)loucura
	3) consciência
	4) parte do corpo
	5) embébedar-se
	6) parte do corpo
	7)embébedar-se
	8)consciência
	9) parte do corpo
	10)parte do corpo
	11)parte do corpo

A partir das análises é possível afirmar que o léxico da LT é entendido como um conjunto de unidades linguísticas que correspondem à representação da realidade da comunidade. Logo, o léxico da LT não pode ser compreendido, unicamente, como uma lista de palavras, pois como nos ensina Benveniste (1989) sempre existe um referente histórico que permeia o léxico, visto que os falantes não falam aleatoriamente e não produzem a língua fora

de determinados contextos.

Portanto, é preciso evidenciar que a relação entre o sujeito e o mundo é mediada por símbolos. As palavras dão formas aos pensamentos, sentimentos, sensações e emoções. Embora não consigam materializar precisamente as relações humanas, por meio das palavras, enquanto símbolos, podemos representar nossa realidade. Logo, a conjectura do campo lexical concede-nos a possibilidade de fazer uma investigação de um conjunto lexical específico e, portanto, compreender um aspecto específico da sociedade em que se realiza o referido estudo. Sendo assim, por meio da análise de unidades lexicais da LT podemos estabelecer um retrato sincrônico dessa língua em seu contexto sociocomunicativo de ocorrência. Contudo, não pretendemos e nem podemos abreviar esse tópico aqui. Em vez disso, evidenciamos que a análise dos campos lexicais da LT chama a atenção de novos estudos no campo da lexicologia. Estudos esses que venham a se aventurar em conhecer cada vez mais sobre a comunidade da Tabatinga e da realidade linguística da LT a partir das pesquisas lexicais.

4.3 Fraseologismos e a LT

Compreendida a língua como mais que um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos, intrinsecamente ligado à estrutura social e, por isso mesmo, extremamente maleável e diversificada, reforçamos o pressuposto teórico de que os fraseologismos refletem a cultura da qual são forma e produto. Dessa maneira, quando os fraseologismos aparecem nas gravações orais da LT, são culturalmente marcados, antes de tudo, pela escolha, consciente ou não, de unidades lexicais que permitem chegar a um referente extralinguístico.

Assim, as unidades fraseológicas representam, na LT, traços culturais extralinguísticos. Por essa razão, passamos a inventariar os (3) substantivos, (3) verbos e (3) adjetivos mais frequentes na LT, que foram identificados a partir do *corpus* em estudo, e os fraseologismos com eles produzidos.

Tabela 2 – Unidades fraseológicas baseadas em substantivos

Léxico da Tabatinga	Fraseologismos	Frequência
CUETE <i>cuete ocora cuete</i> <i>cafuvira cuete</i> <i>avura cuete ocaia</i> <i>cuete do conjolo ao lado</i> <i>cuete que caxa marcanjo</i>	1) i né cuete ? P2M45= tipura aí cuete ... oh u cuete ocora ... 2) M39= vergonha di sê língua de cuete cafuvira ... di cuete... 3) P2M45= ingura avura du	

<p><i>cuete de covera</i> <i>cuete catito</i> <i>camonim cuete</i> <i>cuete tibanga</i> <i>cuete amigo</i> <i>cuete da escola</i> <i>cuete sem ingura</i> <i>cuete engaiolado</i> <i>cuete cavinguero</i> <i>cuete cassucarado</i> <i>cuete curimbadô</i></p>	<p>cuete avura caxa nu (...) P1M5</p> <p>4) cumeçô a gritá qui eli era</p> <p>cuete ocaia i aí ele chorô mais</p> <p>5) tué i ligô pra tudu qui era cuete do conjolo ao lado du meu</p> <p>6) agora essis cuete qui caxa marcanjo ... ês</p> <p>7) i vô pru conjolo di covera i i cuete de covera dissí qui minha..</p> <p>8) P1M54= aió ... viu ? P2M45= cuete catito ((risos)) ... P1M</p> <p>9)eu tenhu quatro camonim cuete ... famia avura P6M65= já</p> <p>10) avura ... ocaia catita ... cuete tibanga ... tibanga</p> <p>11) P14M40= Mais é cuns cuete amigo</p> <p>12) P35M13= Mais é cuns cuete da iscola i aqui da rua memu</p> <p>13) di cuete cafuvira ... di cuete seim ingura ... aí teim uns</p> <p>14) ... viriango dis ... cuete engaioladu</p> <p>15) Curimbava prus cuete cavinguero ...</p> <p>16)si caxá trapaia...cuete cassucarado...</p> <p>17) eu falei cum ês qui eu era um cuete honestu i curimbadô ...</p>	17
<p>CONJOLO</p> <p><i>conjolo ao lado</i> <i>conjolo de matuaba</i></p>	<p>1) as veiz di carona di uruma cum u cuete do conjolo ao lado</p> <p>...</p> <p>2) um tiru ... mais aí u donu du conjolo de matuaba ispaiô cum</p>	19

<p><i>conjolo dos viriango</i> <i>conjolo de covera</i> <i>conjolo de cortá orangê</i> <i>conjolo de tipurá</i> <i>conjolo de camberela e de cangura</i> <i>conjolo de ingura</i> <i>conjolo de cureio</i> <i>conjolo de conviconve</i> <i>conjolo de conf-conf</i> <i>conjolo do granjão</i> <i>conjolo de pé junto</i> <i>conjolo da omana</i> <i>conjolo de festa</i> <i>conjolo de candombora</i> <i>conjolo de undara</i> <i>conjolo de mavero</i> <i>conjolo de ração</i></p>	<p>3) ... só qui nois tava pertu du conjolo dos viriango i aí nois 4) u telefone tocô ... i era du conjolo de covera ... ês tava 5) a minha época num tinha muito conjolo de cortá orangê não .. 6) us cuetinho ... só caxa nu conjolo de tipurá 7) eu curimbo nu conjolo de camberela i de cangura.. 8) caxa nu (...) P1M54= nu conjolo de ingura... 9) curimbo de “Jovem Aprendiz” nu conjolo de cureio VAP aqui da 10) a ocaia taméim curimba nu conjolo de conviconve... 11) Antes di montá meu conjolo de conf-conf ? 12) i neim dexô levá pru conjolo do granjão pra rezá .. 13) u meu irmão taméim foi pru conjolo do pé junto ... 14) i tava longi ainda du conjolo da omana ... 15) Minha mãe feiz a festa lá nu conjolo de festa alí da rua... 16) meu pai curimba nu conjolo de candombora... 17) Eu curimbo nu conjolo de undara 18) Eu curimbo nu conjolo de mavero ... alí na rua 19) Eu curimbo nu conjolo de ração Animal</p>	
<p>OCAIA</p>	<p>1) começaram a ri muito ... intão a ocaia ocora ficô cum muita raiva... 2) quarqué hora ... cum us as</p>	

<i>ocaia ocora</i> <i>ocaia do conjolo ao lado</i> <i>ocaia avura</i> <i>ocaia catita</i> <i>ocaia amiga</i>	ocaia do conjolo ao lado ... 3) us cuete e as ocaia avura tudu curimba ... 4) lá vai ... ocaia avura ... ocaia catita ... cuete tibanga . 5) ... teim ocaia amiga minha qui teim sengue	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Os substantivos que entram na construção de um fraseologismo na LT ocorrem, predominantemente, em seu sentido primeiro, usual. Uma explicação possível a esse fato é a de que um falante da comunidade Tabatinga recorre com facilidade a palavras designando realidades de seu ambiente imediato para formar fraseologismos, facilitando assim sua interpretação, tratando-se de um ambiente compartilhado. A realidade extralinguística está, nesses exemplos, numa relação bastante estreita com o código linguístico. Veja:

- e ligô pra tudu qui era **cuete do conjolo ao lado** du meu= vizinho (sentido usual)
- cumeçô a gritá qui eli era **cuete ocaia** i aí eli chorô mais= homossexual/gay (sentido usual)
- um tiro ... mais aí u donu **do conjolo de matuaba** ispaiô cum... = bar (sentido usual)
- u meu irmão taméim foi pru **conjolo do pé junto ...** = morreu (sentido figurado ativado pela relação entre as palavras “conjolo de pé junto” = cemitério= local onde ficam os mortos.

Tabela 3 – Unidades fraseológicas baseadas em verbos

Léxico da Tabatinga	Fraseologismos	Frequência
TIPURÁ <i>tipurá ocaia</i> <i>tipurá na língua</i> <i>conjolo de tipurá</i> <i>tipurá na gira</i>	1) ele gosta di tipurá ocaia ((risos)) 2) a genti sempri ouvia os ocora tipurá na língua ... minha mãe 3) us cuetinho ... só caxa no conjolo de tipurá P12M 4) minha mãe mi insinava a tipurá na gira i... minha vó taméim	4

<p>CAXÁ</p> <p><i>caxá o marcanjo</i></p> <p><i>caxá orufino caxá</i></p> <p><i>camonim</i></p> <p><i>caxô muita matuaba no tué</i></p> <p><i>caxo matuaba</i></p> <p><i>caxo inbanjeco</i></p> <p><i>caxá o cureio</i></p> <p><i>caxá no conjolo de tipurá</i></p> <p><i>caxano omenha</i></p> <p><i>caxá baraio</i></p> <p><i>caxá vídeo-game</i></p> <p><i>caxá matambu</i></p> <p><i>caxá tiporê</i></p> <p><i>caxá gombê</i></p>	<p>1) vontadi di fazê é pará di caxá o marcanjo ...</p> <p>2) eu gosto é di caxá orufino</p> <p>3) P2M45= num pode é caxá camonim..</p> <p>4) ...já caxô muita matuaba no tué ...</p> <p>5) caxo matuaba ...caxo inbanjeco ... essis treim</p> <p>6) o cue/o cuete vai tê qui caxá o cureio i ...cê sabi né.</p> <p>7) ... us cuetinho ... só caxa no conjolo de tipurá P12M</p> <p>8) hoji cedu tava caxano omenha ... tava tipequerano</p> <p>9) nu dumingu ... eu gustu de caxá baraio</p> <p>10) Eu gustu di caxá vídeo-game... jogá pepita..</p> <p>11) Caxá tiporê ... eh: : ...caxá matambu ... eh: : caxá gombê</p> <p>12) Caxá ... tiporê ... entendeu? Caxá tiporê ...</p> <p>13) ... caxá matambu ... eh:: caxá gombê ... piá i tirá u maveru</p>	<p>13</p>
<p>CURIMBÁ</p>	<p>Nenhuma ocorrência</p>	<p>0</p>

Quanto aos três verbos analisados, é necessário evidenciar que eles servem estritamente para exprimir ações, sendo constante a produção de fraseologismos atualizados em situação de discurso, já que os verbos na LT se apresentam com sentidos muito amplos. Veja:

- eli gosta di **tipurá ocaia** ((risos)) = paquerar/flertar
- a genti sempri ouvia us ocora **tipurá na língua** ... minha mãe= falar
- os cuetinho ... só **caxa nu conjolo de tipurá** P12M= estudar
- vontadi di fazê é pará di **caxá o marcanjo** ... = fumar
- eu gostu é di **caxá orufino**= pescar
- P2M45= num podi é **caxá camonim...** = engravidar
- ...já **caxô muita matuaba no tué** ... = beber qualquer bebida alcoólica
- caxo matuaba ...**caxo inbanjeco** ... essis treim = tocar instrumento musical
- o cue/o cuete vai tê qui **caxá o cureio** i ...cê sabe né. = comprar o alimento
- hoji cedu tava **caxano omenha** ... tava tipequerano = chovendo

Logo, o que se observa é que os verbos formam com seus complementos fraseologismos, enfatizando o maior grau de culturalidade do fraseologismo em comparação com uma construção linguística livre qualquer.

Tabela 4 - Unidades fraseológicas baseadas em adjetivos

Léxico da Tabatinga	Fraseologismos	Frequência
AVURA	1) ingura avura du cuete avura caxa nu (...)	11
<i>cuete avura</i>	2) u marcanjo ... essis	
<i>marcanjo avura</i>	marcanjo avura sabi?	
<i>viriangó avura</i>	3) u irmão deli qui era	
<i>orangê avura</i>	viriangó avura i eli foi bora	
<i>camonim avura</i>	... achu	
<i>cidade avura</i>	4) O orangê avura ...	
<i>cravinguero avura</i>	orangê catito ... é muita	
<i>cumbara avura</i>	coisa ...	
<i>ocaia avura</i>	5)... us fiu já teim	
<i>tipara avura</i>	camomim avura ... já sô	
<i>tiproque avura</i>	bisavô ...	

	<p>6) Bom Despacho é uma cidade avura ...porque teim muito viriango</p> <p>7) conjolo du cravinguero avura ... qui es tá construínu</p> <p>8) pensu qui mora numa cumbara avura devi sê difici ...</p> <p>9) curimba nu conjolo das ocaia avura ...</p> <p>10) “essa ocaia teim um tipara avura” ...</p> <p>11) U tiproque avura nu tinhame du cuete ...</p>	
<p>OCORA</p> <p><i>cuete ocora</i></p> <p><i>ocaia ocora</i></p> <p><i>cafuvira ocora</i></p>	<p>1) Tipura aí cuete ... oh u cuete ocora ... cuete ocora ... P1M5</p> <p>2) cortá u orangê di uma ocaia ocora cum muita ingura avura ouvia muito essis</p> <p>3) cafuvira ocora falá na língua... ês conta</p>	3
<p>CATITO</p> <p><i>cuete catito</i></p> <p><i>orangê catito</i></p> <p><i>candombora catita</i></p> <p><i>ocaia catita</i></p>	<p>1) todú cuete catito teim ocaia avura...tipurô?</p> <p>2) O orangê avura ... orangê catito ... é muita coisa ...</p> <p>3) eli feiz uma candombora catita i cabô ocaia avura ...</p>	4

	4) ocaia catita ... cuete tibanga ...	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Quanto aos fraseologismos que possuem adjetivos, é possível notar que eles são poucos e se formam com base em apenas três adjetivos: avura, ocora e catito(a).

Tais unidades fraseológicas são formadas a partir de aspectos avaliativos positivos e negativos, bem como de construções em sentido figurado. Observe:

- todú **cuete catito** teim **ocaia avura**...tipur = homem feio/mulher bonita (sentido usual).
- u marcanjo ... essis **marcanjo avura** sabi? = baseado (sentido figurado pelo uso do adjetivo avura, que pode representar aquilo que é bom, bonito, grande, forte, valioso, associado ao coletivo cultural de que “o cigarro de maconha é algo mais” forte”, em comparação com cigarro de tabaco tradicional”.

Um ponto interessante a observar a partir das unidades lexicais “avura” e “catita” é que elas, quando em relação com a lexia “ingura”, deixam de funcionar como verbo e funcionam como advérbio. Observe:

Figura 26 – Linhas de concordância com a lexia *ingura* X a lexia *avura*

N	Concordance	Set
1	das mais violenta não P11M71= caxá ingura avura ((risos)) e isso teim qui	
2	orangê di uma ocaia ocora cum muita ingura avura ... só qui aqui nu curimbo	
3	qui nós já tá meu ocora ... ingura avura pra fica mais tranquilu ...	
4	... teim mingué ((risos))... P2M45= ingura avura do cuete avura caxa no (.	
5	eu sô filiz assim memu ... só quiria tê ingura avura ((risos)) ... mais tá bão ...	
6	sabe né... P1M54= mais o cuete teim ingura avura P3M52= vai inventá?	
7	ingura catita né? ... us cuete qui teim ingura avura num ... tipura cum quem	
8	da fábrica... P14M40 = Só se tivesse ingura avura ... num tenu nois fica aqui	
9	cumigo na minha gira aí ... era tê uma ingura avura ... eu num tenhu mai	
10	tê jeitu di mudá memu ... si tivessi uma ingura avura era mió a mió	

Fonte: *Concord*

Figura 27 – Linhas de concordância com a lexia *catita* X a lexia *ingura*

N	Concordance	Set
1	cum a ocaia e us camoninho ... a ingura tá meu catita ((risos)) P14M40	
2	... P23M68= eh: : ... curimbá muito i ingura catita ... i... fica aqui só nu	
3	Curimbava prus cuete cavinguero ... i ingura catita ... P23M68= eh: : ...	
4	teim ingura avura P3M52= vai inventá? ingura é catita... P1M54= o cuete teim	
5	foi tipurano memu ... P23M68= Eu teim ingura catita né? ... us cuete qui teim	
6	é qui é meio difícil pra nós qui teim ingura catita ((risos)) ... mais nois	
7	avura num ... tipura cum quem teim ingura catita não né? ((risos)) P23M68	

Fonte: *Concord*

Em todas as ocorrências das unidades lexicais “*avura*” e “*catita*”, quando formam os fraseologismos “*ingura avura*” ou “*ingura catita*”, as lexias “*avura*” e “*catita*” deixam de funcionar como adjetivos e funcionam como advérbios de intensidade, significando, portanto, **muito** ou **pouco**. Note:

- 1) Só si tivessi *ingura avura* ... num tenu nois fica aqui memu = muito dinheiro
- 2) .. us cuete qui teim *ingura avura* num ... = muito dinheiro
- 3) si tivessi uma *ingura avura* era mió ra mió = muito dinheiro
- 4) aí ... era tê uma *ingura avura* ... eu num tenhu = muito dinheiro
- 5) *caxá ingura avura* ((risos)) i isso teim qui = ter muito dinheiro
- 6) ocaia ocora cum muita *ingura avura* ... = muito dinheiro
- 7) ... só quiria tê *ingura avura* ((risos)) ... mais tá bão = muito dinheiro
- 8) já tá meio ocora ... *ingura avura* pra ficá mais tranquilu ... = muito dinheiro
- 9) mais u cuete teim *ingura avura* P3M52= vai inventá? = muito dinheiro
- 10) P2M45= *ingura avura* du cuete avura caxa nu = muito dinheiro
- 11) ... dava uma *ingurinha avura* ((risos))... = muito dinheiro
- 12) ... curimbá muitu i *ingura catita* ... i... fica aqui só nu... = pouco dinheiro
- 13) pra nós qui teim *ingura catita* ((risos)) ...= pouco dinheiro
- 14) Eu teim *ingura catita* né? ... us cuete qui teim = pouco dinheiro
- 15) tipura cum queim teim *ingura catita* não né? ((risos)) = pouco dinheiro
- 16) cavinguero ... i *ingura catita* ... = pouco dinheiro
- 17) ... a *ingura tá meio catita* ((risos)) P14M40= pouco dinheiro

Partindo da categorização de Corpas Pastor (1996) que divide os fraseologismos em três esferas distintas - colocações, locuções e enunciados fraseológicos- podemos evidenciar que na LT predominam as colocações e locuções.

A seguir assim como Tagnin (2005, 63-73), de acordo com o papel sintático das colocações dentro das sentenças, na presente pesquisa, elas serão denominadas como colocações adjetivas, colocações nominais, colocações verbais e colocações adverbiais. Logo, categorizamos as colocações identificadas durante as entrevistas seguindo este parâmetro. Observe:

Quadro 6 – Categorização das colocações identificadas na LT

Colocações adjetivas (adj. + subst./ adj. +subst..)	Colocações nominais (subst. + subst./ subst.+ prep. + subst.)	Colocações verbais (verbo + subst./verbo+ prep. +sintagma nominal)	Colocações adverbiais (adv. + adj./adv.+ verb.)
<i>cuete ocora</i> = homem velho <i>cuete cafuvira</i> = homem preto <i>cuete avura</i> = homem rico, grande, bonito <i>cuete catito</i> = homem pobre, pequeno, feio <i>camonim</i> <i>cuete</i> = menino <i>cuete tibanga</i> = homem bobo, burro, sem inteligência <i>cuete amigo</i> = homem com quem se tem amizade <i>cuete engaiolado</i> = presidiário <i>cuete cavinguero</i> = patrão, dono dos meios de produção <i>cuete cassucarado</i> = homem casado <i>cuete curimbadó</i> = homem trabalhador <i>ocaia ocora</i> = mulher velha, idosa <i>ocaia avura</i> = mulher rica, alta, bonita <i>ocaia catita</i> = mulher pobre, baixa, feia <i>ocaia amiga</i> = mulher com quem se tem amizade <i>viriangó avura</i> = militar de alta patente	<i>cuete do conjolo ao lado</i> = vizinho <i>cuete de covera</i> = médico <i>cuete da escola</i> = colega de sala <i>cuete sem ingura</i> = pobre <i>conjolo ao lado</i> = casa do vizinho <i>conjolo de matuaba</i> = bar, comércio de bebida alcoólica <i>conjolo dos viriangó</i> = batalhão de polícia, delegacia <i>conjolo de covera</i> = hospital, posto de saúde <i>conjolo de cortá orangê</i> = barbeiro, salão de beleza <i>conjolo de tipurá</i> = escola <i>conjolo de camberela e de cangura</i> = açougue <i>conjolo de ingura</i> = banco <i>conjolo de cureio</i> = armazém, supermercado, restaurante <i>conjolo de conviconve</i> = padaria, lanchonete <i>conjolo de conf-conf</i> = padaria, lanchonete <i>conjolo do granjão</i> = igreja <i>conjolo de pé junto</i> = cemitério	<i>tipurá ocaia</i> = flertar, paquerar <i>tipurá na língua</i> = falar a língua <i>tipurá na gira</i> = falar na LT <i>caxá matuaba</i> = beber bebida alcoólica <i>caxá omenha</i> = chover <i>caxá o marcanjo</i> = fumar <i>caxá orufino</i> = pescar <i>caxá camonim</i> = engravidar <i>caxo matuaba</i> = beber bebida alcoólica <i>caxo inbanjeco</i> = tocar instrumento musical <i>caxá o cureio</i> = almoçar, jantar <i>caxá no conjolo de tipurá</i> = estudar <i>caxano omenha</i> = chovendo <i>caxá baraio</i> = jogar carteadado <i>caxá vídeo-game</i> = jogar vídeo-game <i>caxá matambu</i> = plantar mandioca <i>caxá tiporê</i> = chupar laranja, plantar laranja <i>caxá gombê</i> = criar gado	<i>ingura avura</i> = muito dinheiro <i>ingura catita</i> = pouco dinheiro <i>caxá ingura avura</i> = ganhar muito dinheiro

<i>orangê avura</i> = cabelo bonito, grande, em grande quantidade	<i>conjolo da omana</i> = casa da irmã		
<i>camonim avura</i> = muitos filhos, crianças	<i>conjolo de festa</i> = salão de festa, casa de festas, shows		
<i>cravinguero avura</i> = patrão, dono dos meios de produção	<i>conjolo de candombora</i> = granja		
<i>cumbara avura</i> = cidade grande, bonita, local bom de se viver	<i>conjolo de undara</i> = siderúrgica, usina		
<i>tipara avura</i> = olho bonito, olho grande, olhar com atenção, observar	<i>conjolo de mavelero</i> = laticínio		
<i>tiproque avura</i> = calçado caro, bonito, de grande numeração	<i>conjolo de ração</i> = fábrica de ração, casa de ração		
<i>cafuvira ocora</i> = homem preto/mulher preta idoso/idoso	<i>conjolo do granjão</i> = igreja		
<i>orangê catito</i> = pouco cabelo, cabelo curto, ralo			
<i>candombora catita</i> = galinha pequena, feia, magra			

Adotando ainda os critérios trazidos por Pastor (1996), categorizamos as locuções em nominais, adjetivas, adverbiais e verbais. Dessa forma, com o auxílio das alinhas de concordância criadas a partir de todos os substantivos, adjetivos e verbos podemos ressaltar que na LT, durante as entrevistas, foram localizadas apenas locuções nominais:

- *Cuete ocaia* = locução nominal = homossexual
- *Muque de undara* = locução nominal = revólver
- *Marcanjo avura* = locução nominal = maconha
- *Matuaba no tué* = locução adjetiva = embriagado/bêbedo

Observamos, pois, que a LT com uma grande variedade de fraseologismos é fortemente influenciada por características linguísticas que falam de anos de experiência de vida e resultam em frases que contam histórias, experiências, comportamentos, aspectos culturais e

antropológicos de todos os tipos. Assim, podemos afirmar que os fraseologismos na LT moldam essas formas expressivas populares, tornando-as repositórios vivos da cultura da comunidade da Tabatinga.

4.4 Grau de estruturação da LT em termos lexicais (presença de verbos e nomes)

Dada a importância dos nomes e dos verbos para formação de enunciados na LT, fez-se necessário estabelecer uma análise estrutural da língua em termos lexicais, usando como categorias verbos e nomes. De acordo com Raso e Mittmann (2012, p.179), em relatório da pesquisa C-ORAL BRASIL

a organização do nível lexical da língua falada é diferente daquela da língua escrita. Na fala de modo geral, a proporção de verbos é maior do que a de nomes, uma tendência contrária a da escrita, na qual nomes são mais frequentes do que verbos.

A fim de estabelecer um contraste entre as constatações obtidas através da pesquisa C-ORAL BRASIL (2012), criando assim um paralelo entre as características léxicas da LPB falada³⁰, descrita a partir da compilação dos corpora de estudo, e as características lexicais observáveis; estabelecemos uma análise lexical com relação à presença e frequência de verbos e nomes na LT.

O primeiro passo foi efetivar a elaboração de duas novas listas de palavras: uma contendo apenas os verbos na LT e outra contendo apenas as classes gramaticais que podem funcionar como nomes³¹ em determinados contextos (substantivos, adjetivos, advérbios e até mesmo verbos³²). Veja:

³⁰ O projeto C-ORAL BRASIL se dedica ao estudo da fala espontânea e é especificamente voltado para a compilação de *corpora* orais do português brasileiro.

³¹ Qualquer palavra que siga a flexão nominal, ou seja, a declinação em contraposição à flexão verbal ou conjugação.

³² Há casos em que um termo de outra classe gramatical, que não o substantivo, é usado para se referir a nomes. Quando isso ocorre, dizemos que o termo sofreu uma substantivação.

Figura 28- Lista de nomes na LT

W Lista de nomes da LT.lst

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Se
1	CUETE	139	0,97	30	93,75	
2	CONJOLO	130	0,91	31	96,88	
3	OCAIA	80	0,56	24	75,00	
4	AVURA	66	0,46	23	71,88	
5	CAMONINHO	52	0,36	23	71,88	
6	OCORA	52	0,36	18	56,25	
7	MATUABA	43	0,30	20	62,50	
8	CUMBARA	38	0,27	18	56,25	
9	INGURA	37	0,26	18	56,25	
10	CATITA	31	0,22	18	56,25	
11	CURIMBO	30	0,21	20	62,50	
12	CUMBA	22	0,15	10	31,25	
13	CAFUVIRA	20	0,14	9	28,13	
14	URUMA	20	0,14	12	37,50	
15	MARCANJO	19	0,13	12	37,50	
16	ORANGÊ	19	0,13	5	15,63	
17	VIRIANGO	19	0,13	7	21,88	
18	CUETINHO	18	0,13	13	40,63	
19	SENGUE	18	0,13	12	37,50	
20	CAMONINHA	14	0,10	7	21,88	
21	CAMONIM	12	0,08	4	12,50	
22	CONF	12	0,08	1	3,13	
23	MAVERO	11	0,08	9	28,13	
24	TINHAME	11	0,08	8	25,00	
25	TUÉ	11	0,08	9	28,13	
26	COVERA	10	0,07	6	18,75	
27	OMANA	10	0,07	4	12,50	

frequency alphabetical statistics filenames notes

90 entries Row 1 T S CUETE

Fonte: *WordList*.

Figura 29- Lista de verbos na LT

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	CASSUCADA	1		1	3,13	
2	CASSUCARÁ	2	0,01	2	6,25	
3	CASSUCARADA	1		1	3,13	
4	CASSUCARADO	4	0,03	4	12,50	
5	CASSUCARANO	1		1	3,13	
6	CASSUCAREI	1		1	3,13	
7	CAXA	8	0,06	5	15,63	
8	CAXÁ	21	0,15	9	28,13	
9	CAXANO	6	0,04	5	15,63	
10	CAXAVA	2	0,01	2	6,25	
11	CAXO	5	0,03	3	9,38	
12	CAXÔ	4	0,03	3	9,38	
13	CURIÁ	3	0,02	3	9,38	
14	CURIMBA	48	0,34	27	84,38	
15	CURIMBÁ	11	0,08	9	28,13	
16	CURIMBANO	9	0,06	6	18,75	
17	CURIMBAVA	4	0,03	4	12,50	

Fonte: *WordList*.

É interessante notar que os substantivos (90 = 69,23% das palavras da LT) representam um quantitativo superior, em comparação ao número de verbos identificados (40 = 30,77% das palavras na LT).

Logo, acreditamos importante a análise lexical dos verbos; categorizando-os em verbos que apresentam função verbal ou função pragmática, com vistas a identificar a verdadeira utilização da classe gramatical no contexto sociocomunicativo de uso da LT. E, também, uma análise dos sintagmas nominais.

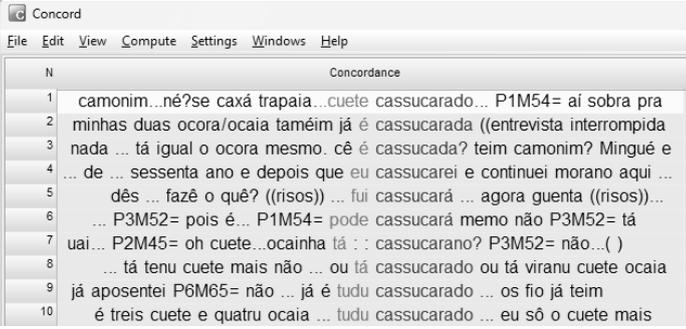
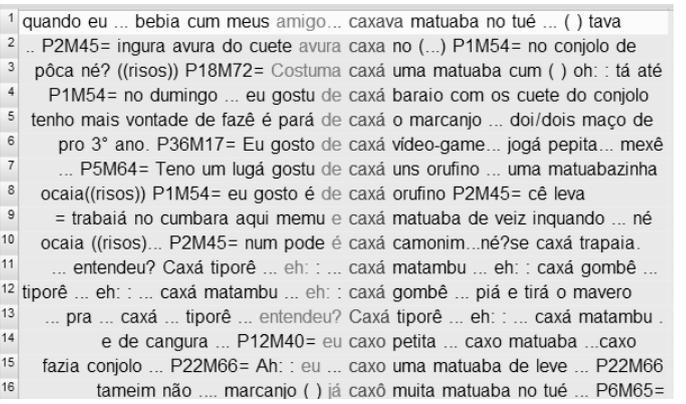
Assim, após análise extensiva dos verbos da LT, identificamos que apenas um deles não apresentou função verbal, mas sim pragmática. Observe:

- *todu cuete catito teim ocaia avura ... tipurô? ((risos))*
- *“todu homem feiu teim mulher bunita... entendeu? ((risos))*

Como se pode observar pelo exemplo, o verbo “tipurô” funciona como um constituinte extraoracional que tem como função pragmática o monitoramento da interação.

Os demais verbos da LT, durante as entrevistas foram utilizados pelos participantes com função verbal, desempenhando sintaticamente as funções de VI, VTD, VTI, VTDI ou VL).

Quadro 7- Transitividade dos verbos na LT

Verbos	Contexto	Função
CASSUCARÁ	 <p>Fonte: <i>Concord</i></p>	1) VI 2) VI 3) VI 4) VI 5) VI 6) VI 7) VI 8) VI 9) VI 10) VI
CAXÁ		1) VTD 2) VTD 3) VTD 4) VTD 5) VTD 6) VTD 7) VTD 8) VTD 9) VTD 10) VTD 11) VTD

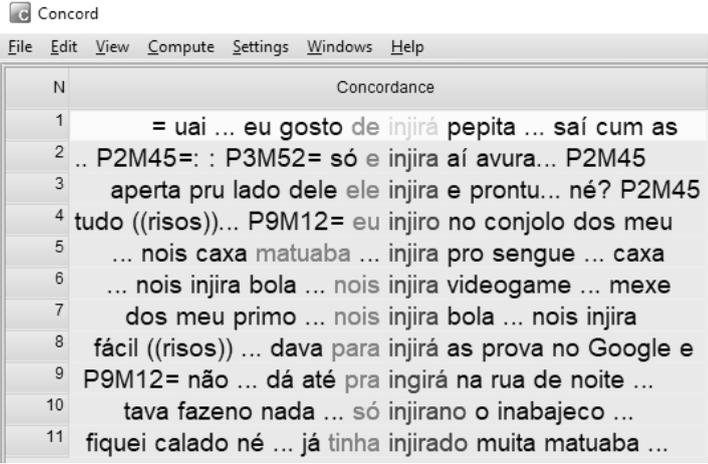
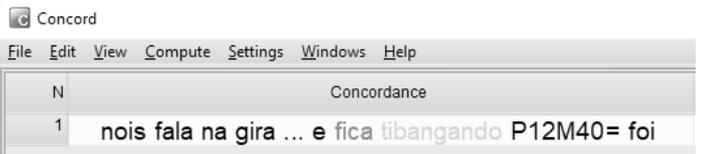
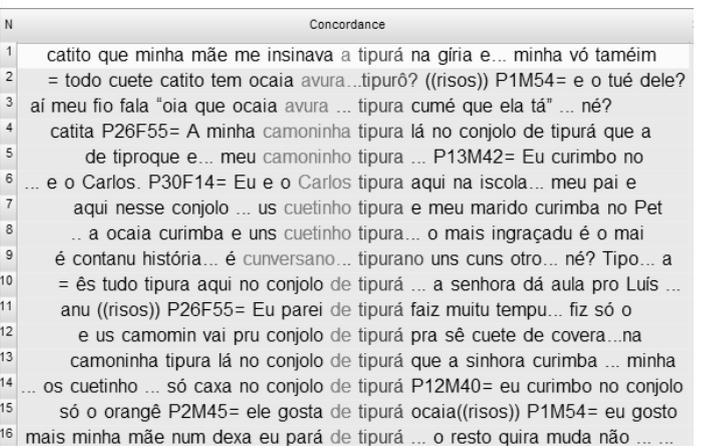
12) criar	17 ... curimbá num curimba mais ... já caxô muita matuaba ... mais agora	12) VTD
13) plantar	18 = eu caxo petita ... caxo matuaba ...caxo inbanjeco ... esses treim memu .	13) VTD
14) jogo	19 da minha namorada e... o resto nois caxô sorvete e pronto. P36M17=	14) VTD
15) bebo	20 conjolo ... P7M39= uai ... nois caxa matuaba ... injira pro sengue ...	15) VTD
16) bebo	21 muita matuaba ... mais agora num caxa mais ... marcanjo tameim não	16) VTD
17) bebeu	22 vem pro meu conjolo ...vem as ocaia caxá matuaba comê uma comê uma	17) VTD
18) bebo/toco	23 = ocaia não ... se não minha ocaia caxa o imbueite ((risos))... P3M52= cê	18) VTD
19) tomou	24 mai não ... nada ... nada P11M71= caxo matuaba ... vô na ro... no sengue	19) VTD
20) bebe	25 num é das mais violenta não P11M71= caxá ingura avura ((risos)) e isso teim	20) VTD
21) bebe	26 P3M52= não...() P2M45= caxô cuetim inda não? P1M54= vai	21) VI
22) beber	27 () ... aqui antigamente as pessoa caxava muita matuaba ... era um	22) VTD
23) bate	28 cangura ... P12M40= eu caxo petita ... caxo matuaba ...caxo inbanjeco ...	23) VTD
24) bebo	29 muito de ingirá pro sengue né ... pra ... caxá ... tiporê ... entendeu? Caxá	24) VTD
25) tem	30 memu ... P11M71= reúne ... pra caxá matuaba ...dançá ... tocá um	25) VTD
26) engravidou	31 cuetim... urunanga ... tiproque... prá caxá prus cuetim((risos)) P3M52= ()	26) VTD
27) bebia	32 não ... teim uns que dá manota quandu caxa uma matuabazinha ... fica filiz e	27) VTD
28) jogo/bebo	33 é : P2M45= o cue/o cuate vai tê que caxá o cureio e ...cê sabe né...	28) VTD
29) chupar	34 tranquila ... agora esses cuate que caxa marcanjo ... esses marcanjo que	29) VTD
30) beber	35 = num pode é caxá camonim...né?se caxá trapaia...cuate cassucarado...	30) VTD
31) comprar	36 caxa matuaba ... injira pro sengue ... caxa camberela ... matambu ... toca	31) VI
32) bebe	37 = a gente gosta de i pro sengue ... caxá orufino de vez inquando P12M40	32) VTD
33) comprar	38 omana é cumba e ... os cuetinho ... só caxa no conjolo de tipurá P12M40= eu	33) VTD
34) fuma	39 tipequeranu ((risos)) ... amanhã nóis vai caxá orufino P5M64= foi aqui memu ...	34) VTD
35) engravidar	40 ... "oh cuate ... cumé que vai? vamu caxá matuaba"? P11M71= com ês sim	35) VI
36) come	Fonte: <i>Concord</i>	36) VTD
37) pescar		37) VTD
38) estuda		38) VI
39) pescar		39) VTD
40) beber		40) VTD
CURIAR	Concord	1) VI
1) comer	File Edit View Compute Settings Windows Help	2) VI
2) comer	Concordance	
	1 qui tava oteque e eu fui curiá no conjolo na minha	
	2 P3M52= intão vô imhora curiá... P2M45= eu tameim	
	Fonte: <i>Concord</i>	

CURIMBAR	N Concordance	
	1 não ... depois eu fiquei bão e voltei a curimba ... só que nunca mais ele 2 = És curimba ... P22M66= Ah ... curimbo mai não ... eu fazia conjolo ... 3 ano que eu traboia na Alerta ... curimbano lá teim dezesseis aninho ...	
1) trabalhar	4 curimbano lá teim dezesseis aninho ... curimbano lá de vigilante ... no INSS ... 5 ... meus irmão é aposentado ... curimba mais não ... tá discansanu 6 mudava ... purquê ... eu continuava curimbano ... eu gosto de trabaiá ...	1) VI
2) trabalho	7 fio tudu curimba ... tudu curimbadô... curimba no prato né ((risos)) ... na 8 não... P5M64= ah : : ... eu curimbo ... curimbei muito tempu no sengue ...	2) VI
3) trabalhando	9 : : quem sabe depois que eu pará de curimbá eu ia querê viajá pro país ... 10 o meu conjolo de conf-conf e pará de curimbá pros outro... isso teim uns	3) VTI
4) trabalhando	11 ês é bão... P21M71= Parei de curimbá muito tempu ... tô curimbano 12 mesmo no meu conjolo a mãe deles curimba pra mim (mas cê num tá	4) VI
5) trabalho	13 e minha mãe tipura na faculdade e curimba cortano orangê. P36M17= 14 ... meus primo teim uns que tipura e curimba e... otros só curimba ou só	5) VI
6) trabalhando	15 ... e ingura catita ... P23M68= eh: : ... curimbá muito e ingura catita ... e... 16 ...tá quase pedanu o cassucaró e ela curimba no conjolo de ... de: :	6) VI
7) trabalha	17 ... P3M52= cê num tá preocupado em curimbá né... cuete? P2M45= vai tê 18 = Ah: : eu não... eu queria era curimbá prá tê ingura ... mais minha	7) VTI
8) trabalho/trabalhei	19 ... é... teim fio ... netu ... P22M66= És curimba ... P22M66= Ah ... curimbo 20 aqui na iscola de manhã e de tardi eu curimbo de "Jovem Aprendiz" no	8) VI
9) trabalhar	21 caxa no conjolo de tipurá P12M40= eu curimbo no conjolo de cambrela e de 22 meu camoninho tipura ... P13M42= Eu curimbo no conjolo de cureio ... ali nu	9) VI
10) trabalhar	23 vontade ... graças ao Granjão ... eu curimbei ... igual cê tá tipurano cumigo 24 ... ele é fazedô de hora P14M40= Eu curimbo no conjolo de ração Animal	10) VI
11) trabalhar	25 ... fica queto ((risos))... P1M54= eu curimbo no sengue tirando maveró...vô 26 ... qui é o Artur ((risos)) P24F51= Eu curimbo no conjolo de covera ... só	11) VI
12) trabalha	27 é catitinha ((risos)) P28M32= Eu curimbo no conjolo de maveró ... ali na 28 muita bagunça ((risos)) P25M44= Eu curimbo no conjolo de undara P25M44	12) VTI
13) trabalha	29 conjolo de conf-conf ? P27M49= Eu curimbava no Vap... fazenu conf-conf 30 Gontijo... e faiz uns vinte anu qui eu curimbo rumano unha. P26F55= Não .	13) VI
14) trabalha	31 cê já viu, né ... ((risos))... P7M39= Eu curimbó construino conjolo ... P7M39= 32 fazê cena...ela é cenosa... P4F71= eu curimbo eh: : vendeno matuaba.	14) VI
15) trabalhar	33 memu ... cuns cuete aqui memu ... eu curimbava no sengue juntu cum ês ... 34 aqui ... P8F74= uai ... quando eu curimbava né : : ... ficava longe não ...	15) VI
16) trabalha	35 ... faiz graça não... P5M64= ah : : ... eu curimbo ... curimbei muito tempu no 36 embaixo P18M72= o cuete tava ino curimba ... chegô perto dele ...	16) VTI
17) trabalhar	37 ele né? P27M49= Eu a vida intera curimbei fazenu conf-conf ... meu pai 38 mãe num curimba mais ... meu irmão curimba tiranu maveró. P26F55= É o	17) VI
18) trabalhar	39 ou só tipura né? Tipo os mais véio já curimba e os mais novo só tipura. 40 ...quatu dos meus irmão tipura e um já curimba cum meu pai no conjolo de	18) VI
19) trabalha	41 aposentô... eu tipuro e ... minha mãe curimba na Ingradil. P31M15= Ah... 42 aqui na iscola... meu pai e minha mãe curimba... meu pai no sengue tirano	19) VI
20) trabalho	43 curimba ... P10M16= oh ... minha mãe curimba aqui mesmu no conjolo de 44 sê uns deiz. P35M13= Minha mãe curimba cuns cuete de covera... meu	20) VTI
21) trabalho	45 e as camoninha. P29M13= Minha mãe curimba na fábrica de tipoque lá no 46 ... us cuetinho tipura e meu marido curimba no Pet Shop ... dano banhu	21) VTI
22) trabalho	47 certa idade cê num faiz quais nada ... curimbá num curimba mais ... já caxô 48 cafuvira aqui qui tipurava muito né? Curimbava pros cuete cavinguero ... e	22) VI
23) trabalhei	49 teim ingura catita ((risos)) ... mais nois curimba e vai levanu a vida ... o 50 uma ocaia avura ((risos)) a ocaia num curimba e us camomin vai pru conjolo	23) VTI
24) trabalho	51 cê num faiz quais nada ... curimbá num curimba mais ... já caxô muita 52 um conjolo de matuaba e o otro num curimba não... ele tem deficiência e é	24) VTI
25) trabalho	53 no conjolo de ingura ... hoje num curimbo mai não ... nada ... nada 54 a sinhora curimba ... minha mãe num curimba mais ... meu irmão curimba	25) VTI
26) trabalho	55 e minha avó. P31M15= Minha vó num curimba mais né? Já aposentô... eu 56 pai e minha mãe já posentô... num curimba mais... e: : meus omano	26) VTI
27) trabalho	57 ... e ... os : : ocora já aposento ... num curimba mais não ... ingraçadu num 58 cuete ... famia avura P6M65= já num curimbó mais não ... já aposentei	27) VTI
28) trabalho	59 e a camoninha P28M32= A ocaia curimba no conjolo das ocaia avura e 60 ocaia e o cuetinho P25M44= A ocaia curimba no conjolo das ocaia avura ...	28) VI
29) trabalhava	61 camoninho. P13M42= Minha ocaia curimba nu... cumerço de tipoque e... 62 ... P8F74= meu cuete e minha ocaia curimba ... meus irmão é aposentado .	29) VI
30) trabalho	63 = Nois mora tudu aqui memu ... a ocaia curimba e uns cuetinho tipura... o mais 64 = Fui nascido e criado aqui P16M63= Curimbo mai não ... tô fora ... eu fazia	30) VI
		31) VI
		32) VI
		33) VTI
		34) VI

31) trabalho	65 depois eu mudei pra qui ... P23M68= Curimbo ... no fundo do curimbo ... eh:	35) VI
32) trabalho	66 comço de matuaba ... eh... P23M68= Curimbá ... caxano a matuaba nas	36) VI
33) trabalhava	67 cum cuete mais ocora né? P23M68= Curimbano ... eh: ... tipurano quando	37) VI
34) trabalhava	68 avura ... muito camoninho ... P23M68= Curimba né ... e ... que que é o otro	38) VI
35) trabalho	69 se ele tivé ... ele veim cá ... P23M68= Curimba aqui no comço de matuaba	39) VI
36) trabalhar	70 de tiproque lá no Campu né? Meu pai curimba de motorista de uruma ... e	40) VTI
37) trabalhei	71 e meus primo só tipura... meu pai curimba no conjolo de candombora e	41) VTI
38) trabalha	72 . P32M12= Minha mãe e meu pai curimba na Mavero... minha tia é	42) VI
39) trabalha	73 mãe e meu pai. P33F12= Meu pai curimba na prefeitura e minha mãe	43) VI
40) trabalha	74 e isso teim que sê na loteria ... porque curimbano num teim jeito ... num deu	44) VTI
41) trabalha	75 anu... e eu fiquei muito feliz... porque curimba pros otro num tá cum nada	45) VTI
42) trabalha	76 principal. P27M49= Uai... a gente que curimba cum conf-conf num teim muito	46) VTI
43) trabalha	77 perto ... o que num podi é ficá sem curimbá ... teim os cuetinho né?? Teim	47) VI
44) trabalha	78 lá no conjolo de tipurá que a sinhora curimba ... minha mãe num curimba	48) VTI
45) trabalha	79 uns que tipura e curimba e... otros só curimba ou só tipura né? Tipo os mais	49) VI
46) trabalha	80 ((risos))... P8F74= eu taméim curimbo mais não ... mais eu cortava	50) VI
47) trabalhar	81 ... um tuquim ali ... a ocaia taméim curimba no conjolo de conviconve e	51) VI
48) trabalhava	82 vô e minha vô já aposentô... meus tio curimba ... meu pai e minha mãe	52) VI
49) trabalha	83 = Parei de curimbá muito tempu ... tô curimbano mai não ... tô duente agora	53) VI
50) trabalha	84 P7M39= fica ... porque cada dia eu tô curimbano num lugá diferente ... caba	54) VI
51) trabalha	85 treim ... intão agora tô meio ocora tô curimbano num conjolo ali no sete de	55) VI
52) trabalha	86 baixo aí ... P18M72= Posentei mai tô curimbano ainda ... a ingura é pôca	56) VI
53) trabalho	87 = os cuete e as ocaia avura tudo curimba ... os camoninho vai pro	57) VI
54) trabalha	88 ês tipura ... na creche ... meus fio tudu curimba ... tudu curimbadô... curimba	58) VI
55) trabalha	89 mais... e: ... meus omano cada um curimba num lugá diferente. P27M49=	59) VTI
56) trabalha	90 cuete...tá cum tanta ingura ue vai curimbá mais não... P3M52=	60) VTI
57) trabalha	91 dirigiu uruma avura e ... minha vô curimba só no conjolo mesmu...	61) VTI
58) trabalho	92 e ... minha mãe ... meu vô e minha vô curimba ... P10M16= oh ... minha mãe	62) VI
59) trabalha		63) VI
60) trabalha		64) VI
61) trabalha		65) VTI
62) trabalha		66) VI
63) trabalha		67) VI
		68) VI
		69) VTI
		70) VTI

Fonte: *Concord*

64) trabalho		71) VTI
65) trabalho		72) VTI
66) trabalhar		73) VTI
67) trabalhando		74) VI
68) trabalha		75) VTI
69) trabalha		76) VTI
70) trabalha		77) VI
71) trabalha		78) VI
72) trabalha		79) VI
73) trabalha		80) VI
74) trabalhando		81) VTI
75) trabalha		82) VI
76) trabalha		83) VI
77) trabalhar		84) VTI
78) trabalha		85) VTI
79) trabalha		86) VI
80) trabalho		87) VI
81) trabalha		88) VI
82) trabalha		89) VTI
83) trabalhando		90) VI
84) trabalhando		91) VTI
85) trabalhando		92) VI
86) trabalhando		
87) trabalha		
88) trabalha		
89) trabalha		
90) trabalhar		
91) trabalha		
92) trabalha		

<p>INJIRAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) jogar bola 2) corre 3) corre 4) moro 5) vai 6) joga 7) joga 8) procurar 9) brincar 10) tocando 11) bebido 	 <p>Fonte: <i>Concord</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) VTD 2) VI 3) VI 4) VTI 5) VTI 6) VTD 7) VTD 8) VTD 9) VTI 10) VTD 11) VTD
<p>TIBANGAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) brincando 	 <p>Fonte: <i>Concord</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) VI
<p>TIPEQUERAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) dormir 	 <p>Fonte: <i>Concord</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) VI
<p>TIPURAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) falar 2) entendeu 3) olha 4) estuda 5) estuda 6) estuda 7) estuda 8) estuda 	 <p>Fonte: <i>Concord</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) VTI 2) #³³ 3) VI 4) VTI 5) VI 6) VTI 7) VI 8) VI 9) VTI

³³ O verbo tipurar neste contexto apresentou função pragmática, conforme já evidenciado anteriormente.

9) conversando	17 e... o camoninho fica no conjolino de tipurá P25M44= É o camoninho né?	10) VI
10) estudar	18 tô no oitavo ano... num gostu muito de tipurá não... mais da iscola eu gostu .	11) VI
11) estudar	19 ... os camoninho vai pro conjolo de tipurá ... e ... os : : ocora já aposento .	12) VI
12) estudar	20 pra ês podê dedicá no conjolo de tipurá ... dá de tudo ... num maceito	13) VI
13) estudar	21 = se pudesse eu num tinha parado de tipurá tão cedo ... devia tê tipurado	14) VI
14) estudar	22 ... é diferente ... a gente até diverti tipurano na gira ... P7M39= foi aqui na	15) VTD
15) flertar	23 memu... aí a gente vai aprendenu e tipurano... porque iscuta os otro e	16) VI
16) estudar	24 o inabajeco ... bebenu matuaba e tipurano na gira ... aí di repente ês	17) VI
17) estudar	25 né? P23M68= Curimbano ... eh: : ... tipurano quando era camoninho né?	18) VI
18) estudar	26 agora ((risos)) P21M71= Ah ... ês tipura ... na creche ... meus fio tudu	19) VI
19) estudar	27 ... teve uma ocaia da praça que eu tipurei ... qui até me pediu pra insiná	20) VI
20) estudar	28 curimba mais né? Já aposentô... eu tipuro e ... minha mãe curimba na	21) VI
21) estudar	29 só no conjolo mesmu... P10M16= eu tipuro aqui na iscola de manhã e de	22) VTI
22) falando	30 teim ninguém não... P31M15= Uai... eu tipurava no Coronel Robertinho...	23) VI
23) falando	31 ... os dois é bravo até P33F12= Eu tipuro no Coronel Robertinho... e... no	24) VTI
24) falando	32 Cruzeiro perdeu credita? P34M14= Eu tipuro lá no Coronel Robertinho... na	25) VI
25) falando	33 trabaio até pras cumba. P32M12= Eu tipuro lá no Coronel Robertinho né?	26) VTI
26) estuda	34 ((risos)) P29M13= Uai cumba... eu tipuro aqui na iscola memu ... cê sabe	27) VTD
27) namorei	35 lugá ... se tive gente que tipura eu tipuro ... mais teim uns camoninho que	28) VI
28) estudo	36 e fica fazenu gracinha. P30F14= Eu tipuro no Coronel Robertinho. P30F14	29) VTI
29) estudo	37 perto P5M64= quando as ocaia fica tipurano cumigo assim...e eu sempri	30) VI
30) estudava	38 conjolo das minha amiga... nois fica tipurano cum uns cuete ... se meu pai	31) VI
31) estudo	39 = Meu vô é que gostava de ficá tipurano cum nois... contava uns caso	32) VI
32) estudo	40 a gente cunversa né ... pra ês num ficá tipurano a gente ((risos)) P18M72=	33) VI
33) estudo	41 num sabe... aí num teim jeito de ficá tipurano. P31M15= Ah: ... quando que	34) VI
34) estudo	42 videogame ... mexe no celular ... ficá tipurano no TIK TOK ... esses treim ...	35) VI
35) estudo	43 tameim ... senão num teim graça ficá tipurano sozinho ... aqui na tabaca	36) VI
36) estudo	44 ... a gente ficava brincanu um ês e foi tipurano aos poco P26F55= Não ...	37) VTI
37) conversando	45 ... iscutano os outro falanu ... nois foi tipurano ... tipurano ... até qui	38) VTI
38) conversando	46 né? Até ficá ocora né? Mais foi tipurano memu ... P23M68= Eu teim	39) VTI
39) conversando	47 é aposentado...quatu dos meus irmão tipura e um já curimba cum meu pai	40) VTD
40) entendendo	48 = Na minha gira vô te contá ... já tipurei tudu na minha vida que	41) VI
41) conversando	49 não ((risos)) ... a iscola é boa ... mais tipurá é ruim demais ... e teim as	42) VI
	50 de motorista de uruma ... e as minina tipura. P29M13= Ah... é a Jéssica ...	43) VI
	51 ao lado do meu ... só que ninguém tipurava nada né? : : ... aí só depois	44) VI
	52 us cumpanheiro lá do bairro ... aí nois tipura ... é só ês vê a gente que ês	45) VI
	53 tá bão ... P7M39= qualqué hora nois tipura na gira ... mais teim que sê cum	46) VI
	54 as pessoa cunversa cumigo... aí nois tipura... fala português e fala na lingua	47) VTI
	55 ... fazia o conjolino ... aí nois tipurava es lá ... era anssim ... uma	48) VI
	56 ... P5M64= pertu dus cuete que num tipura a gente gosta ... igual o ocora	49) VI
	57 ... o povu mais antigo () mais num tipuro muito mais não ... igual quando	50) VI
	58 das ocaia avura e a camoninha num tipura ainda não... ela fica na creche	51) VI
	59 ... é ingraçado quando os outro num tipura o que nois fala na gira ... e fica	52) VI
	60 é beim avura... P27M49= A ocaia tipura no conjolo de cureio Vap... os	53) VI
	61 . P28M32= Não. P28M32= Us ocora tipurava mais ... aí ês falava a gente	54) VI
	62 exemplo... a gente vai pegá os ocora tipurano. P36M17= Teim tanta coisa	55) VI
	63 ... P5M64= eu gostava de vê us ocora tipurano... P5M64= não ... P5M64= o	56) VI
	64 ovinu os cuete e as ocaia mais ocora tipurá nois vai aprendenu ... teim	57) VTI
	65 intão ... a genti sempre ouvia os ocora tipurá na lingua ... minha mãe ... minha	58) VTI
	66 gosto ... P10M16= foi ovino os outro tipurá ... aí eu fui aprendenu e	59) VTI
	67 catita não né? ((risos)) P23M68= Tipurava muito ... tinha uns ocora	60) VTD
	68 coisa pra gente né cuete ? P2M45= tipura aí cuete ... oh u cuete ocora ...	61) VI
	69 chique ((risos)) e acha que num podi tipurá não. P7M39= uai ... eu gostu ...	62) VI
	70 não... a gente vê mais é o povo tipurano uns cuns otro. P35M13= Ah...	63) VI
	71 ninguém sabe né? Aí num dá pra tipurá. P31M15= Gosto ... é normal ...	64) VI
	72 conhece mais... né? Tipo... num dá pra tipurá cum quem num sabe. P36M17=	65) VI
	73 = eu ... meu irmão e meus primo tipura e ... minha mãe ... meu vô e	66) VI
	74 mãe ela vai falá que eu tenhu que tipurá mais ((risos)) mais eu acho que	67) VI
	75 dexa... ela fica falanu que teim é que tipurá... intão num teim jeito... mais	68) VI
	76 Ah... cumba... esse ano eu tenhu que tipurá mais... ano passado eu fiquei	69) VI
	77 junto ... e tá tenu poco cuete ocora qui tipura ... aí quais num usa ... quais	70) VI
	78 ... tinha uns ocora cafuvira aqui qui tipurava muito né? Curimbava pros	71) VI
	79 rua de noite ... P9M12= eu num quiria tipurá ... mais minha mãe num dexa	72) VI
	80 que a gente conhece e que sabe tipurá tameim. P34M14= Tipo ... na	73) VI

42) conversando	81 ... mais teim que sê cum quem sabi tipurá tameim ... senão num teim	46) VI
43) conversando	82 de noite ... i pro forró ((risos)) vê se tipuro algum cuete ((risos)) mais o	47) VI
44) aprendendo	83 tipurano cumigo assim...e eu sempri tipuro cum os outro cuete ... cum us	48) VTD
45) aprendendo	84 P34M14= Meu irmão e meus primo só tipura... meu pai curimba no conjolo	49) VI
46) aprendendo	85 mãe. P36M17= Minha omana só tipura e minha mãe tipura na	50) VI
47) estuda	86 a gente fala até sem vê ... di repenti tá tipurano... P8F74= achu que gosto ...	51) VTD
48) falei	87 Granjão ... eu curimbei ... igual cê tá tipurano cumigo na minha gira aí ...	52) VI
49) estudar	88 de fora que neim sabe o qui nois tá tipurano ... é mai bão ((risos)).	53) VTI
50) estuda	89 já tava morto... P25M44= Igual nós tá tipurano ... de uns tempu pra cá teim	54) VI
51) entendia	90 = Ah: ... eu achu que eu podia tê tipurado mais... feito uma faculdade...	55) VTD
52) fala	91 parado de tipurá tão cedu ... devia tê tipurado mais ... agora já é tardi ...	56) VI
53) fala	92 da minha vida... mais se pudesse tinha tipurado mais quando era camonim	57) VI
54) fala	93 = Uai... se eu pudesse eu tinha tipurado mais ... agora num dá já tô	58) VI
55) namorava	94 os outro falanu ... nois foi tipurano ... tipurano ... até qui aprendeu ...	59) VTD
56) entende	95 teim ninguém não. P36M17= Eu tô tipurano no Chiquinha Soares... agora	60) VI
57) falo	96 Fala ... fala da minha raça aí não ... tô tipurano cê aí ó: ... os viriango aí...	61) VI
58) estuda	97 =Meu irmão e meus primu tudo tipura... meu vô e minha vô já	62) VI
59) entende	98 Marquinh e o Luís ... P9M12= ês tudo tipura aqui no conjolo de tipurá ... a	63) VI
60) trabalha	99 o ... o ... o vistu P13M42= Uai ... tipuro na gira cuns cuete ... in casa ...	64) VI
61) falava	100 Arraial ... por exemplo ... elas num vai tipurá ... intão falô só cum o povo	65) VTI
62) falando	101 noi vai tomanu uma matuaba e noi vai tipurano aí ... P17M48= Veiz inquando	66) VI
63) falando		67) VI
64) falar		68) VI
65) falar		69) VI
66) falar		70) VTI
67) falava		71) VI
68) fala		72) VI
69) falar		73) VI
70) falando		74) VI
71) falar		75) VI
72) falar		76) VI
73) fala		77) VI
74) estudar		78) VI
		79) VI
		80) VI
		81) VI

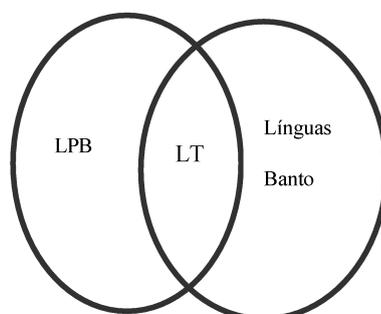
Fonte: *Concord*

75) estudar		82) VTD
76) estudar		83) VTI
77) fala		84) VI
78) falava		85) VI
79) estudar		86) VI
80) falar		87) VTI
81) falar		88) VI
82) namoro		89) VI
83) falo		90) VI
84) estuda		91) VI
85) estuda		92) VI
86) falando		93) VI
87) falando		94) VI
88) falando		95) VI
89) falando		96) VTD
90) estudado		97) VI
91) estudado		98) VI
92) estudado		99) VTI
93) estudado		100) VI
94) falando		101) VI
95) estudando		
96) observando		
97) estuda		
98) estuda		
99) falo		
100) falar		
101) falando		

O que se observa, portanto, que os verbos na LT, em sua grande maioria, apresentam função verbal, possuem transitividade verbal variável de acordo com o contexto de ocorrência, assim como os verbos da LPB. Podendo se comportar ora como VI, ora como VTD, ora como VTI, ora como VTDI. Isso reforça o caráter contextual da LT que, como qualquer outra variedade linguística adquire sentido em situação de discurso.

Já com relação ao menor número de verbos, quando comparado ao número de substantivos, acreditamos estar ligada à grande polissemia presente nos verbos que, em diferentes contextos, adquirem diferentes significados. Assim, um menor número de verbos pode representar uma realidade mais ampla expressa pela LT, a partir da construção de múltiplos sentidos. Ademais, é preciso considerar que ao fazer uso da LT, os falantes utilizam em seus discursos verbos da LPB quando não há um verbo na LT que exprima a ação ou estado. Logo, o uso de reduzido de unidades lexicais que funcionam como verbos na LT deve-se à polissemia dos verbos na LT e, também, ao fato de que os falantes da LT utilizam, em suas práticas linguísticas, verbos da LPB, pois como mencionado anteriormente, a LT é composta de palavras originadas das línguas banto e de palavras da LPB local. Observe a imagem a seguir.

Figura 30 – Formação da LT



Elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa

Durante as análises, foi observada a necessidade de considerar o apagamento do - r (apócope) nas formas verbais infinitivas da LT. Observe alguns exemplos extraídos do *corpus* de estudo.

- 1) cassucará= cassucarar= casar
- 2) caxá orufino= caxar orufino= pescar
- 3) caxá o marcanjo= caxar o marcanjo= fumar
- 4) caxá matuaba=caxar matuaba= beber bebida alcoólica
- 5) caxá o cureio= caxar o cureio= comprar o alimento
- 6) caxá camonim= caxar camonim= engravidar
- 7) curiá= curiar= almoçar
- 8) curimbá= curimbar= trabalhar
- 9) injirá pepita= injirar pepita= jogar bola
- 10) tipurá= tipurar= estudar, entender, saber, ouvir, compreender

Segundo Callou e Lopes (2003), no português do Brasil, o cancelamento do -r em final de verbos no infinitivo é um fenômeno que foi, inicialmente, associado à estratificação social e racial. Chegou a ser considerado uma característica dos chamados falares incultos, chegando a ser usado nas peças de Gil Vicente, no século XVI, para simbolizar o linguajar dos escravizados, já que a apócope do -r era observada na estrutura fonético-fonológica das línguas africanas, sendo utilizada para estigmatização de um grupo étnico.

Atualmente é uma tendência observada na quase totalidade das variedades da LPB brasileira falada, devido à dinamicidade, mutabilidade e a heterogeneidade que a língua possui. Na LT, não poderia ser diferente. Seguindo o caráter natural e multifacetado das línguas, a partir dos dados reunidos, foi possível observar a apócope do -r final nas formas verbais da LT, que a nosso ver pode ser explicada por duas razões: herança direta das línguas do grupo banto (fato similar ao que ocorreu com o português brasileiro), e/ou influência da variedade regional do português brasileiro, na qual também se presentifica esse fenômeno.

Outrossim, dada a proporção superior de nomes, em comparação aos verbos, na LT, passaremos a uma análise dos sintagmas nominais na LT. Assim, poderemos identificar se sua formação se aproxima ou distancia das regras de formação dos sintagmas nominais na língua portuguesa.

Os nomes da língua portuguesa, do ponto de vista funcional, são categorizados em substantivos e adjetivos. Em uma análise envolvendo o nome e suas flexões, Câmara Jr. (1996) destaca que não há diferenciação de forma entre essas duas categorizações de nomes. Às vezes, em determinados contextos, substantivos e adjetivos podem funcionar ora como determinado, ora como determinante. Além disso, é fato que os nomes na língua portuguesa vão sofrer variação em gênero, número e pessoa, conforme a função que exercem: determinante ou determinado.

Para fins de análise sintagmática, nesta pesquisa, centraremos nossos estudos na questão da marcação de número da LT e da LPB falada, uma vez que ambas dispõem da mesma forma de produção: a oralidade.

Pautando-nos no quadro teórico da sociolinguística e em alguns estudos sobre os fenômenos linguísticos do português brasileiro (SCHERRE; NARO,1998; BELINE,2005), afirma-se que na LPB falada há uma tendência à não marcação dos nomes dos sintagmas nominais na flexão plural, em variedades linguísticas de uso oral do cotidiano do português brasileiro.

Partindo dessa constatação, foram traçadas linhas de concordâncias com substantivos e adjetivos formadores de sintagmas nominais na LT, em contextos de pluralidade, para que uma avaliação da flexão plural pudesse ser feita. Assim, todos os sintagmas nominais da LT que se

apresentaram unicamente no singular foram excluídos da análise a seguir. Desse modo, consideramos sintagma nominal no plural àquele que teve um de seus elementos representando pluralidade ou com marcação [s]. Observe:

- 1) foi aqui memu ... cunS cueteØ aqui memu ... eu curimba
- 2) quando tá uma rodinha di cueteØ amigoØ ... aí noiS faiz
- 3) pertu duS cueteØ qui num tipura
- 4) ... agora essiS cueteØ qui caxa marcanjo ...
- 5) noiS cunheci todú mundo ... uS cueteØ ... aS ocaiaØ ...
- 6) ... mais uS cueteØ di covera num explicava
- 7) ... uS cuete Ø qui ia lá era...
- 8) na tabaca memu ... ovinu uS cuete Ø i aS ocaia Ø mais ocóra
- 9) u chão todú istrupiadu ... uS cuete Ø qui tava cumigo ... aí
- 10) ... só uS cueteØ memu porque a genti...
- 11) ... tudú avura i aS ocaiaØ i uS cueteØ é tudú sinceru...
- 12) i gustu daqui porque teim uS cueteØ qui é amigu
- 13) gustu di caxá baraió cum uS cueteØ du conjolo du ladu
- 14) uS cueteØ i aS ocaiaØ avura tudú curimba
- 15) ... dependi muito du qui uS cueteØ vai fazê nu dia ...
- 16) eu sempri tipuro cum uS otruØ cueteØ ... cum uS cueteØ memu ..
- 17) noiS lá nu conjolo é três cueteØ i quatro ocaiaØ ...
- 18) eu teim duas ocaiaØ i três cueteØ ... tudú avura
- 19) i fui cum unS cueteØ tocá inbanjeco num conjolo
- 20) fazê bullying cumigo i cum unS cueteØ amigu meu ...
- 21) teim unS cueteØ aqui qui já tentô fazê
- 22) porque as veiz ... teim unS cueteØ qui num intedi beim ...
- 23) ... i unS cueteØ começo a gritá
- 24) cum uS otruØ cueteØ ... cum uS cueteØ memu ...
- 25) cum uS cueteØ amigu ... cum a famia ..
- 26) quando aS ocaiaØ fica tipurano cumigu
- 27) todú mundo ... uS cueteØ ... aS ocaiaØ ... eu pensu qui mora
- 28) ... aS ocaiaØ qui tava nu salão ...
- 29) quarqué hora ... cum aS ocaiaØ du conjolo ao ladu ...
- 30) veim pru meu conjolo ...veim aS ocaiaØ caxá matuaba
- 31) não ... teim otraS cumbaraØ mais violenta

- 32) im vista daS outraØ cumbaraØ: :...eu...eh...
- 33) porque eu tive só dois camoninhoØ ...
- 34) oS camoninhoØ vai pru conjolo di tipurá
- 35) eu tipuro ... mais teim unS camoninhoØ qui não intendi nada
- 36) ... a ocaia i uS camoninhoØ ...
- 37) sentô na cadera pra lavá uS orangêØ i num sei u qui ela rumo
- 38) i eu cortava uS orangêØ era alí ...
- 39) ...teim duas camoninhaØ i dois camonimØ... uS camonim mora aqui
- 40) ora tá ficanu violenta ... uS camonimØ mexenu cum essis trêim
- 41) já tô bastanti ocora : : uS tinhameØ tá valenu di nada ...i a ocaia caiu cum uS tinhameØ abertu parecenu as calcinha
- 42) buscô a iscada e pegô eli peluS tinhameØ ...
- 43) ... ês teim qui respeitá uS cumbaØ ... cê sabi né?
- 44) nois tava pertu du conjolo duS viriangoØ
- 45) ... aí chegô unS viriangoØ né : : ... i ficô lá
- 46) tá caxano marcanjo ... essiS marcanjoØ avura sabi?
- 47) i qui caxa marcanjo ... essiS marcanjoØ qui num é normal ...
- 48) minha omana é cumba i ... uS cuetinhoØ ... só caxa nu conjolo di tipurá
- 49) ficá seim curimbá ... teim uS cuetinhoØ né?? Teim u cureio dês
- 50) injirá pepita ... saí cum aS ocainhaØ avura ... ((risos))
- 51) tenu um lugá gostu di caxá unS orufinoØ ... uma matuabazinha
- 52) ... u cavinguero com uS tiparaØ arriba ...
- 53) ... tudu regalaru uS tiparaØ i cumeçarum a ri muito
- 54) ovinu uS cueteØ i aS ocaiaØ mais ocoraØ tipurá nois vai aprendenu
- 55) ... tudu cassucaradoØ ... eu sô u cuete
- 56) não ... já é tudu cassucaradoØ ... us fiu já teim

Se observarmos com acuidade os sintagmas nominais em uso na LT, nas ocorrências acima, teremos em vista que a tendência é a marcação de [s] apenas no

determinante dos sintagmas nominais. Tal fato também ocorre em variedades linguísticas de uso oral do cotidiano do português brasileiro e se opõe à forma padrão do português brasileiro que, segundo Tarallo (1990), é marcado redundantemente ao longo do sintagma nominal: no determinante, no nome (núcleo) e nos modificadores.

Na seção a seguir nossas análises têm continuidade a partir da apresentação da plataforma *GEConWeb*. Por meio dela a LT é descrita, a fim de garantir sua preservação e divulgação, enquanto patrimônio imaterial da cidade de Bom Despacho.

4.5 *GECon Web*

A proposta de produção do site *GECon Web* é uma iniciativa dos pesquisadores do Grupo de Estudos Contrastivos e Linguística de *Corpus*, sob a orientação do professor doutor Ariel Novodvorski. No site estão registrados e descritos, em diferentes páginas, resultados de diversas pesquisas realizadas pelos membros do grupo de estudos, tais como “**Descrição etimológica do léxico indianista em José de Alencar**: uma análise lexicográfica direcionada por *corpus*”, de Maria Virgínia Dias de Ávila; e a pesquisa de Kássia Mariano de Souza: “**Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do estado de Goiás**: a Toponímia em Libras numa interface com a Linguística de *Corpus*”.

Às pesquisas já mencionadas, soma-se no site nosso estudo sobre a LT, cujo objetivo é a preservação e divulgação da LT, enquanto patrimônio histórico imaterial da cidade de Bom Despacho, fornecendo bases para o estreitamento da relação entre língua, sociedade e cultura.

A seguir, descreveremos as partes que compõem a página sobre o léxico da Tabatinga, suas funcionalidades e importância na preservação desta realidade linguística presente na cidade de Bom Despacho. O layout apresentado refere-se à interface do administrador do sistema, utilizado pelos pesquisadores para alimentar a plataforma com os dados coletados.

4.5.1 Aba “Dados da pesquisa”

Espaço destinado à uma breve apresentação da pesquisa que gerou os dados que foram inseridos no site.

Figura 31- Dados de pesquisa

#	Título	Autor	Categoria	Linha de pesquisa	Trabalho
1	PROCESSO DE FORMAÇÃO, INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DA LÍNGUA DA TABATINGA NA CIDADE DE BOM DESPACHO: INVESTIGAÇÃO COM SUPORTE DA LINGUÍSTICA DE CORPUS	Roberta adalgisa gê-acaiaba de azevedo	Dissertação	Teoria, descrição e análise linguística	

Fonte: www.ileel.ufu.br/lexicoTabatinga

4.5.2 Aba vocabulário

Esta aba corresponde ao espaço no qual foram inseridas pelos pesquisadores, em ordem alfabética, todas as unidades lexicais da LT, bem como suas transcrições fonéticas.

Figura 32- Vocabulário

atiapo [atʃi'apu]
 avura [a'vure]
 cafuvira [kafuvira]
 cajuvira [kaʒu'vire]
 camberela [kẽbe'rele]
 cambuá [kẽbu'a]
 camona [ke'mone]
 camonim [kemo'ni]
 camoninha [kemo'niɲe]
 camoninho [kemo'niɲu]
 canamboia [kenẽ'boje]
 candombora [kẽdõ'bore]
 cangura [kẽ'gure]
 cassucará [kasuka'ra]
 cassucarada [kasuka'rade]
 cassucarado [kasuka'radu]
 cassucarano [kasuka'renu]
 cassucarei [kasuka'rej]
 cassucaro [kasu'karu]
 catita [ka'tʃite]
 catitinha [katʃi'tʃiɲe]
 catito [ka'tʃitu]
 cavinguero [kaví'geru]
 caxá [ka'ʃa]
 caxa [ka'ʃe]
 caxano [ka'ʃenu]

Fonte: www.ileel.ufu.br/lexicoTabatinga

Ao se escolher e clicar em qualquer unidade lexical, os visitantes da página podem ter acesso, ao centro, à classificação gramatical da unidade lexical, uma definição clara e precisa do significado do termo, informações adicionais que ajudam a compreender em que contexto e como o termo é utilizado pela comunidade de falantes, e ainda a um pequeno trecho de áudio

(à direita), extraído dos dados de pesquisa, em que se pode ter acesso à utilização da unidade lexical em situação real de comunicação, por um dos membros da comunidade analisada. A esse áudio soma-se a transcrição, para auxílio à compreensão do visitante da página, visto que sendo gravados em diferentes contextos (rua, casa com barulhos de crianças, pássaros e outros), alguns sons de fundo podem interferir no áudio apresentado.

Figura 33- Visão Geral

The screenshot shows the 'LÉXICO DA TABATINGA' website. The search bar contains 'Pesquisar vocábulo-term'. The search results list includes words like 'atiapo', 'avura', 'cafuvira', etc. The detailed view for 'avura [a vure]' shows its definition: 'adj. Bom, bonito, grande, novo e quaisquer outros significados apreciativos. cf.NL do quimbundo *kiavulu*, muito, grande.' It also includes a transcription: 'LT= ...tiproque **avura** ... tiproque atia... tá nu ... nu tinham... o tiproque **avura** tá nu tinham... o sapatu ... tá no sapatu do homi...' and a legend: 'D.B. Novo Dicionário Banto, L.T. Língua da Tabatinga, P.B. Português brasileiro, s.m. substantivo masculino, s.f. substantivo feminino, S.O. Sônia Queiroz'.

Fonte: www.ileel.ufu.br/lexicoTabatinga

4.5.3 Aba “Cadastros”

A aba “Cadastros” é um espaço destinado unicamente aos administradores do sistema, pesquisadores e técnicos em informática. Este é o local em que se cadastra cada um dos usuários do sistema e suas permissões de acesso, as pesquisas presentes no site e os áudios que acompanham cada unidade lexical registrada na pesquisa.

Figura 34- Cadastros

The screenshot shows the 'LÉXICO DA TABATINGA' website with the 'Cadastros' section selected. The search bar contains 'Pesquisar vocábulo-term'. The search results list includes words like 'Tipura', 'Avura', 'Cuete', etc. The detailed view for 'avura' shows its definition and transcription. The 'Cadastros' section includes a search bar for 'Pesquisar audio' and a table of registrations.

#	Nome	Data de publicação	
2	Tipura	05/06/2022	
3	Avura	05/06/2022	
4	Cuete	31/07/2022	
5	curimbar	02/08/2022	
6	Orufino	02/08/2022	
7	

Fonte: www.ileel.ufu.br/lexicoTabatinga

Os itens, usuários e trabalhos são de responsabilidade do técnico em informática que forneceu suporte à construção do site. Já o item “áudios”, foi organizado pelos pesquisadores, que recortaram e anexaram um pequeno trecho de cada entrevista em que ocorre cada uma das unidades lexicais presentes na aba “Vocabulário”.

4.5.4 Aba “Vocábulo Termo”

A aba “Vocábulo Termo” é um espaço destinado à inserção das unidades lexicais, transcrição fonética e informação gramatical do termo, local esse gerenciado pelos pesquisadores.

Figura 35- Vocábulo termo

A interface do sistema "LÉXICO DA TABATINGA" apresenta um menu lateral com a opção "Vocábulo-termo" circulado. O formulário de cadastro contém os seguintes elementos:

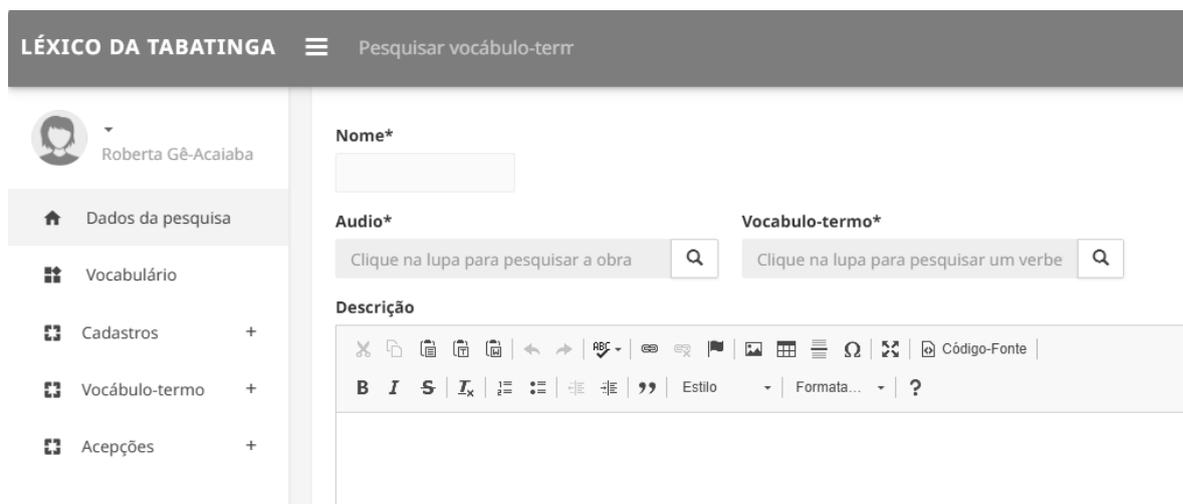
- Cabeçalho: LÉXICO DA TABATINGA e Pesquisa vocábulo-termo
- Perfil: Roberta Gê-Acaiaba
- Menu lateral: Dados da pesquisa, Vocabulário, Cadastros, **Vocábulo-termo**, Acepções
- Formulário: Cadastro de um novo vocábulo-termo
- Campos: Vocábulo-termo* (campo de texto), Informação gramatical* (campo de texto)
- Botão: Salvar

Fonte: www.ileel.ufu.br/lexicoTabatinga

4.5.5 Aba “Acepções”

Finalmente, a aba “Acepções”, é o local em que se integram todas as informações já presentes no site. Neste espaço, coube aos pesquisadores associar vocábulo termo, áudio, transcrições e descrições. Finalizando assim, a alimentação do site.

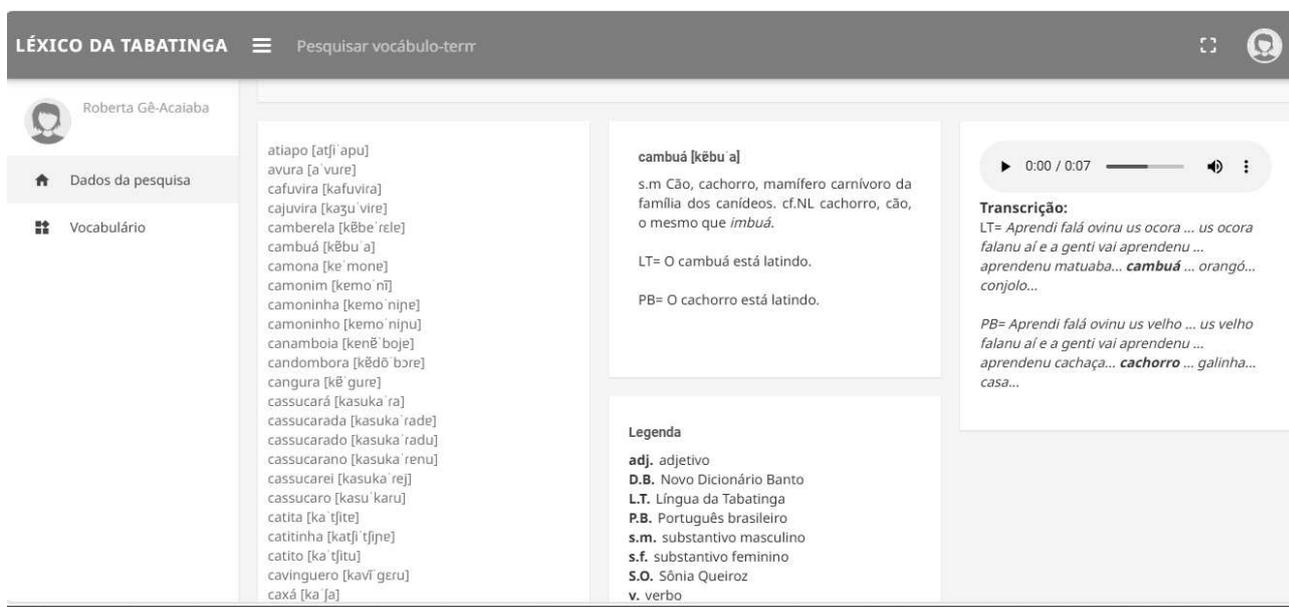
Figura 36- Acepções



Fonte: www.ileel.ufu.br/lexicoTabatinga

Figura 37- Layout visitante

A seguir é possível ver o layout da página disponível aos visitantes do site.



Fonte: www.ileel.ufu.br/lexicoTabatinga

5 CONCLUSÕES

Na década de 80, Sônia Queiroz realizou uma pesquisa sociolinguística a partir da compilação de um corpus oral da LT. O trabalho da autora apresentou resultados fantásticos, dado que foi realizado a “olho nu”³⁴, o que resultou na publicação do estudo, em formato de livro, no ano de 1998.

Contudo, em nossa pesquisa, o acesso a dados linguísticos da LT, a partir da LC, sistematizados e computadorizados, assim como às ferramentas computacionais e estatísticas disponíveis para seu tratamento, tornam atualmente, as hipóteses sobre a LT passíveis de testagem efetiva e redefinição, com altos níveis de representatividade e confiabilidade. E isso traz um novo olhar para os estudos acerca da LT.

Assim, retomamos, a seguir, os objetivos específicos da nossa pesquisa com vistas a determinar os resultados elucidados:

- Investigar e descrever o processo histórico de constituição da LT em Bom Despacho.
- Identificar, descrever e analisar o processo de formação lexical, fraseológica, morfossintática e de abrangência semântico-pragmática da LT.
- Registrar a realidade linguística identificada no *corpus* de estudo, com o intuito de propiciar o acesso a consultas e favorecer a preservação da LT enquanto patrimônio imaterial

Quanto ao primeiro objetivo específico, podemos responder que, ao investigar o processo histórico de formação da LT, descrevemos um recorte histórico de formação da cidade de Bom Despacho, intrinsecamente ligado à formação e surgimento da LT na comunidade bom-despachense.

Foi possível, nessa busca histórica, a identificação da origem da língua com precisão. Atribuímos à LT a origem banto, a partir da comparação e contraste entre o léxico do *Dicionário Banto do Brasil*, de Nei Lopes (2020) e o léxico da LT; bem como também da comparação e contraste entre o léxico da *Grammatica Elementar do Kimbundo*, de Heli Chatelain (1888-1889).

Nesse movimento de comparação e contraste é importante que notemos as semelhanças entre as palavras de origem banto e as palavras que compõem o léxico da Tabatinga. Contudo, não podemos deixar de observar que a LT, como qualquer outra variedade linguística, é um

³⁴ Sem a utilização de recursos computacionais para tratamento e análise de dados.

organismo vivo e, portanto, apresenta modificações inerentes à sociedade que se desenvolve. Desse modo, apresenta um léxico próprio, modificado pelas ações regional, histórica, social e cultural que se apresentam na comunidade na qual se desenvolve.

Já com relação ao segundo objetivo específico evidenciamos os seguintes dados, a saber:

1) Mais de 7% das palavras selecionadas pelos entrevistados para a realização de suas respostas é decorrente do léxico, exclusivo, da variedade da LT. O que indica a eventual necessidade de avaliação da relevância da LT para a variedade linguística do português brasileiro falado na cidade de Bom Despacho.

2) Foi possível notar que parcelas consideráveis dos itens lexicais utilizadas durante as entrevistas pertencem pertence exclusivamente à LT, ao passo que as palavras gramaticais (tais como conjunções, artigos, preposições) são pertencentes à variedade da LPB falada na cidade de Bom Despacho.

3) Em poucos momentos durante as entrevistas realizadas, o sujeito falante fez uso de nomes próprios para se referir ao outro (3ª pessoa do discurso), mesmo quando esse era personagem de sua narrativa. Em substituição aos nomes próprios, foram utilizados os substantivos simples da variedade da LT, como *cuete*, *ocaia* e outros, com comum recorrência à perífrase, que serve, no contexto analisado, para nominalizar e caracterizar o ser a quem o locutor se refere, facilitando a identificação do referente.

4) Não foram identificados substantivos próprios e coletivos no léxico exclusivo da Tabatinga.

5) Das 130 palavras identificadas como pertencentes ao léxico exclusivo da Tabatinga, 78 pertencem à classe gramatical dos substantivos.

6) Ao longo da análise de linhas de concordância geradas tivemos nossa atenção atraída pela polissemia que acompanha os verbos.

7) Foi possível identificar na LT, a partir das entrevistas gravadas, campos lexicais com o mesmo radical (formadas por derivação e flexão) e aqueles que pertencem à mesma área do conhecimento, destacando-se neste caso os campos: alimentos, animais, seres humanos, hábitos cotidianos e partes do corpo.

8) Com relação ao campo das lexias formadas por derivação e flexão, vale ressaltar que os processos de derivação e flexão ocorrem fazendo uso de sufixos e desinências da LPB. Foram identificados sufixos formadores de diminutivo (-inho, -inha, -im, = *camoninho*, *camoninha*, *camonim*) e sufixos que designam instituição e conjunto (-ado, -ada = *cuetada*). Também ocorreram a presença das seguintes desinências verbais:

- -va = tipurava (pretérito imperfeito do indicativo)

- -ei = tipurei (pretérito perfeito do indicativo)
- -ô/-u = tipurô/ tipurou (pretérito perfeito do indicativo)
- -o = tipuro (presente do indicativo) E as desinências verbo nominais.
- - á/ar = tipurar (desinência verbo nominal indicativa do infinitivo)
- -no/ndo= tipurano/tipurando (desinência verbo nominal indicativa do gerúndio)
- -ado = tipurado (desinência verbo nominal indicativa do particípio)

9)No que diz respeito ao campo léxico-fraseológico dos alimentos, itens lexicais localizados, distribuem-se em dois micros campos - alimentos sólidos e alimentos líquidos.

10)Referindo-nos ainda ao campo lexical dos alimentos, ocorre a presença do fenômeno linguístico do vozeamento, em que a consoante /f/, surda, é trocada pela consoante sonora /v/. Assim, a palavra “*conf-conf*”/pão/quitanda, aparece mencionada nas entrevistas como “*conviconve*”.

11)Ademais, ainda analisando o campo léxico-fraseológico dos alimentos, tivemos nossa atenção atraída para o uso reduzido de lexias para nomear os alimentos que fazem parte da vida cotidiana dos usuários da LT. Durante as entrevistas realizadas foi comum o uso da palavra “*cureio*”, para se referir ao alimento de uma forma geral, sem especificação a qual alimento se referia.

12)No que tange ao campo léxico-fraseológico dos animais, é preciso destacar que, a partir das entrevistas, o léxico exclusivo da “Língua da Tabatinga” possui lexias para denominar apenas animais domésticos, não havendo menção a lexias referentes a animais silvestres e/ou selvagens. Cabe ainda evidenciar que não se notou a variação de gênero no uso das unidades lexicais que se referem aos animais, funcionando, logo, como substantivos uniformes, sem ocorrência da forma epicena.

13)No campo léxico-fraseológico dos seres humanos destacam-se as relações sociais próximas para designação dos indivíduos. O que se nota é que os falantes utilizam unidades lexicais na LT para se referir às pessoas de seu universo mais restrito. Destacando-se palavras que nomeiam as pessoas pertencentes as relações sociais comunitárias, de teor afetivo, baseadas em sentimentos e, as relações sociais associativas, de teor objetivo, baseadas na razão e na união de interesses.

14)Notamos, também, no campo léxico-fraseológico referente aos seres humanos, o fenômeno fonético da hipercorreção na pronúncia da lexia “*cavinguero/cravinguero*”.

15)No campo léxico-fraseológico dos hábitos cotidianos foi possível destacar dois micros campos: trabalho e lazer. A partir da análise desse campo identificar o substantivo

“*ingura*” como um substantivo incontável, ou seja, é um substantivo contínuo. Dessa forma, habitualmente, só é usado no singular.

16) Ao analisar as lexias pertencentes ao campo léxico-fraseológico das partes do corpo notamos que unidades léxicas (exclusivas da LT) localizadas são interpretadas, pelos falantes da LT, como partes do corpo exercendo funções específicas: *cuxipa* (órgão sexual masculino e/ou feminino). *Jequê* (barriga), sendo um hápax, só ocorre em conjunto com as palavras “*camominho no*”, sendo utilizada, durante as entrevistas, para se referir apenas à mulher grávida; *camoninho no jequê* = criança na barriga. *Orangê* (cabelo), além de ser utilizada para se referir diretamente aos pelos que encobrem a cabeça, chamou-nos a atenção por sua utilização ligada à idade cronológica, estando, pois, ligada à velhice. A lexia “*tinham*”, refere-se aos membros inferiores, ora aos pés, ora às pernas, ora à ação de andar a pé. Já unidade lexical, “*tipara/olho*”, é utilizada para se referir ao órgão humano da visão, mas também funciona para exprimir a ideia de vigiar, olhar com atenção. Com relação à lexia *tué/cabeça* é utilizada para se referir à parte do corpo, mas também funciona para indicar consciência ou falta dela/loucura, bem como pode referir-se ao ato de embriagar-se, estar tonto.

17) Um ponto interessante a observar a partir das unidades lexicais “*avura*” e “*catita*” é que elas, quando em relação com a lexia “*ingura*”, deixam de funcionar como verbo e funcionam como advérbio.

18) Partindo da categorização de Corpas Pastor (1996) que divide os fraseologismos em três esferas distintas - colocações, locuções e enunciados fraseológicos — podemos evidenciar que na LT predominam as colocações e locuções.

19) Consoante o papel sintático das colocações nas sentenças, na presente pesquisa, elas foram denominadas como colocações adjetivas, colocações nominais, colocações verbais e colocações adverbiais.

20) Com o auxílio das linhas de concordância criadas a partir de todos os substantivos, adjetivos e verbos podemos ressaltar que na LT, durante as entrevistas, foram localizadas apenas locuções nominais.

21) Quando os fraseologismos aparecem nas gravações orais da LT, são culturalmente marcados, antes de tudo, pela escolha, consciente ou não, de unidades lexicais que permitem chegar a um referente extralinguístico.

22) Os substantivos que entram na construção de um fraseologismo na LT ocorrem, predominantemente, em seu sentido primeiro, usual.

23) Quanto aos fraseologismos que possuem adjetivos, é possível notar que eles são poucos e se formam com base em apenas três adjetivos: *avura*, *ocora* e *catito*. Tais unidades

fraseológicas são formadas a partir de aspectos avaliativos positivos e negativos, bem como de construções em sentido figurado.

24) Durante as entrevistas realizadas, a porcentagem de nomes, exclusivos da LT (69,23% das palavras da LT) foi superior ao de verbos, exclusivos da LT (30,77% das palavras na LT). A nosso ver, o uso de reduzido de unidades lexicais que funcionam como verbos na LT deve-se à polissemia dos verbos na LT. Também se relaciona ao fato de que os falantes da LT utilizam, em suas práticas linguísticas, verbos da LPB, uma vez que a LT é composta de palavras originadas das línguas banto e de palavras da LPB local.

25) Os verbos, exclusivos da LT, que em sua grande maioria apresentam função verbal, possuem transitividade verbal variável de acordo com o contexto de ocorrência, assim como os verbos da LPB. Além disso, possuem extrema polissemia.

26) Foi possível observar a apócope do – r final nas formas verbais da LT, que a nosso ver pode ser explicada por duas razões: herança direta das línguas do grupo banto (fato similar ao que ocorreu com o português brasileiro), e/ou influência da variedade regional do português brasileiro, na qual também se presentifica esse fenômeno.

27) Nos sintagmas nominais em uso na LT, durante as entrevistas realizadas, há a tendência de marcação de [s] apenas no determinante dos sintagmas nominais. Tal fato também ocorre em variedades linguísticas de uso oral do cotidiano do português brasileiro, que não fazem marcação redundante, e se opõe à forma padrão do português brasileiro

28) A partir do observado durante as análises efetivadas, é possível afirmar que a variedade linguística da LT apresenta como traço marcante a produtividade. Sendo presentificado, através dos dados de estudo três processos produtivos mencionados por Sandmann (1997): lexical, sintático e semântico. Tais processos se evidenciaram, marcadamente, a partir do acréscimo de sufixos da Língua Portuguesa Brasileira local às unidades lexicais da LT; também transparecem através da extrema polissemia existentes nos verbos e no uso das perífrases e fraseologismos, que fazendo uso de expressões culturalmente marcadas, foram usados para especificar determinadas características da LT.

Já com relação ao terceiro objetivo, destacamos a efetivação de uma página de internet, no site do GECon, do ILEEL da UFU – GECon Web — cujo objetivo é a preservação e divulgação da LT, enquanto patrimônio histórico imaterial da cidade de Bom Despacho, fornecendo bases para o estreitamento da relação entre língua, sociedade e cultura. A página do GECon sobre a LT é composta pelas abas “Vocabulário, Cadastro, Vocábulo-Termo e Acepções”. Cada uma dessas abas foi construída com o intuito de garantir a apresentação, com bastante fidelidade, da realidade linguística da LT, descrevendo, preservando e promovendo a

ampla divulgação de dados alcançados ao longo da pesquisa.

Ainda com relação ao terceiro objetivo, é preciso evidenciar a elaboração de um glossário da LT, que segue sendo divulgado como apêndice de pesquisa e pode ser consultado a seguir.

Contudo, tendo como pressuposto que nenhum trabalho científico é isento de limitações, é preciso lembrar as limitações relativas à nossa pesquisa. Entre elas vale evidenciar aquela que diz respeito a eventuais falhas ocorridas pelo método de coleta de dados (gravações orais em situações reais de comunicação), que pode conter ruídos que tenham interferido nas transcrições. É preciso ainda mencionar, que sendo feita a partir de um corpus relativamente pequeno, porém representativo e que atende aos objetivos de pesquisa, dada a realidade linguística observada; foram colhidos benefícios, entre eles a possibilidade da explicação de diferenças de uso de palavras, expressões e outros traços, mas também contamos com limitações relacionadas a um corpus pequeno, tais como a existência de itens de baixa frequência.

Sendo assim, a iniciativa apresentada, por meio desta análise e descrição da LT, concedeu-nos bases para que pudéssemos identificar algumas das características inerentes a essa variedade linguística. Isso evidencia que a continuidade de nossa pesquisa se faz necessária, com vistas ao reconhecimento e valorização linguística e cultural da LT, que se instalou em solo nacional, em decorrência do encontro entre a língua portuguesa e línguas de origem banto. Assim, é preciso que as representações constituídas por meio da “Língua da Tabatinga” sejam, antes, reafirmadas como mecanismo de resistência e disseminação da cultura afrodescendente, a fim de consolidar a presença negra no espaço brasileiro como uma presença de protagonismo, relevância e merecimento na formação de nosso estado-nação. Este último ponto, como um dos resultados que conseguimos alcançar, denota a relevância da continuidade dos trabalhos nessa linha de raciocínio.

Referências

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. **Cadernos do CNLF**, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.
- ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística. *In: Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. Vol. I. São Paulo: Cortez, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ASSUNÇÃO, Carlos; ARAÚJO, Carla. **Linguística de corpus**: teoria, perspectivas metodológicas e ensino das línguas. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 271- 288, jul./dez. 2019.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: O que é, como se faz**. 49 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de M. Lahud e Y. F. Vieira . S.Paulo: Hucitec, 1999.
- BELINE, Ronald. A variação linguística. *In: FIORIN, Jo'se Luiz (org.). Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 2005. Vol, I.
- BERBER SARDINHA, Tony; ALMEIDA, Gladis M. de B. A Linguística de Corpus no Brasil. *In: Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. Organizado por Stella E. O. Tagnin; Oto Araújo Vale. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 17-40.
- _____. **Linguística de Corpus: histórico e problemática**. *D.E.L.T.A.*, Vol. 16, N.º 2, 2000 (323-367).
- _____. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- _____. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- BLANCHE-BENVENISTE, C. *et al.* **Le Français parlé: études grammaticales**. Paris: Éditions du C.N.R.S., 1990.
- BENVENISTE, Emile. **Problemas de Linguística Geral I**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 1991.
- CALLOU, Dinah; LOPES, Célia. Contribuições da Sociolinguística para o ensino e a pesquisa: a questão da variação e mudança linguística. **Revista do Gelne**. Ano 5, nºs 1e 2 – Fortaleza:UFC/GELNE, 2003.
- CAMACHO, Roberto. **Sociolinguística II**. *In: Introdução à Linguística Domínios e Fronteiras*. Vol. 2. São Paulo, Cortez, 2001.
- CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Dicionário de filologia e gramática**. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1968.

_____. Língua e cultura. Transcrito da **Revista Letras**, p. 51-59, 1955. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20046/13227> . Acesso em: 20 maio 2023.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. **Léxico**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p.
Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/lexico#:~:text=O%20conjunto%20das%20palavras%20e,ora%20palavras%20caem%20em%20desuso>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A hora e a vez do português brasileiro**. Disponível em: Acesso em: 05 de maio de 2021.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

COSERIU, Eugênio. **Teoria da Linguagem e Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Presença, 1977.

COUTO, Hildo Honório. **Introdução ao Estudo das Línguas Crioulas e Pidgins**. Brasília: UnB, 1996.

CUNHA, Celso. **Língua, nação, alienação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

DURANTI, Alessandro. **Antropologia Lingüística**. Trad. Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

GENOUVRIER, E.; PEYTRAD, J. **Linguística e Ensino do Português**. Trad. Rodolfo Ilari. Coimbra: Livraria Almedina, 1973.

GUERRA, Jacinto. **A Lenda de Bom Despacho**: escritos do Brasil e de Portugal. Brasília: Senado Federal, 1985.

FREITAS, Orlando Ferreira de. **Raízes de Bom Despacho**. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2005)

FREYRE, Gilberto. Aspectos da influência africana no Brasil, **Cultura – MEC**, Brasília, n. 6, v. 23, out./dez. 1976, p. 6-19.

HALLIDAY, M. A. K. (1991) Corpus studies and probabilistic grammar. In: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). **English corpus linguistics**: Studies in honour of Jan Svartvik. London: Longman.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**. The social interpretation of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

ILARI, Rodolfo. **Campo Lexical**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita

para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/campo-semantic> Acesso em: 16 de junho de 2023.

KRIEGER, Márcia da Graça. **Lexicografia**: o léxico no dicionário. In: O léxico em estudo. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (org.). Belo Horizonte: Faculdade Letras da UFMG, 2006.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno. Maria Marta Pereira Scherre, Carolina Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LÉON, J. A Linguística de corpus: história, problemas, legitimidade. **Filologia E Linguística Portuguesa**, (8), 51-81. 2006. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p51-81>Acesso em 15 out. 2021.

MAESTRI, Mário. **O escravismo no Brasil**. São Paulo: Atual, 1994.

MEJRI, Salah. Délimitation des unités phraséologiques. In: ORTIZ ALVAREZ, M. L. (org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. V.1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

NOVODVORSKI, Ariel; FINATTO, Maria José Bocorny. Linguística de Corpus no Brasil: uma aventura mais do que adequada. **LETRAS & LETRAS** (<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras>) - v. 30, n. 2 (jul/dez. 2014) - ISSN 1981-5239.

NOVODVORSKI, Ariel. **Notas feitas em aula da disciplina Estudos Descritivos e Linguística de Corpus, do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia**. 2020.

OLIVEIRA, Lúcia Pacheco. **Linguística de Corpus**: teoria, interfaces e aplicações. Matraga, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009.

PASTOR, Glória Corpas. **Manual de fraseologia espanhola**. Madrid: Gredos, 1996

PRETI D. (org). **O discurso oral culto** 2ª. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999 – (Projetos Paralelos. V.2).

QUEIROZ, S. **Pé preto no barro branco: a língua dos negros da Tabatinga**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

RASO, Tommaso e MELLO, Heliana, orgs. **C-ORAL-BRASIL I** : corpus de referência do português brasileiro falado informal . Belo Horizonte : Editora UFMG, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. Curitiba: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, Laércio. **História de Bom Despacho**. Belo Horizonte: Edição do autor, 1968.

SANDMANN, Antônio José. **Competência lexical**: produtividade, restrições e bloqueio. Curitiba : Ed. da UFPR, 1997.

SANTOS, Elisângela Santana; ALMEIDA, A. Ariadne Domingues e NETO, Nativel Almeida Simões. **Olhares sobre o léxico**: perspectivas de estudos. Salvador: Eduneb, 2018. 364.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1972.

SCHERRE, M. M.P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, Giovanni (org.) **Dialetologia, geolinguística, sociolinguística**. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistic Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: MaxNiemeyer Verlag, n.5, p.509-523, 1998.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal, 2005. Acesso em: 26 jul. 2023.

TAGNIN, Stella. E a Linguística de Corpus vai desbravando novos horizontes. In: **Linguística de Corpus**: perspectivas. Organizadoras: Maria José Bocorny Finatto, Rozane Rodrigues Rebechi, Simone Sarmento, Ana Eliza Pereira Bocorny. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS, 2018.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1990.

TRIER, Jost. Das sprachliche Feld. Eine Auseinandersetzung. **Neue Jahrbuecher fuer Wissenschaft und Jugendbildung**, 1934.

APÊNDICE A – Glossário

atiapo [atʃi'apu]

adj. Pouco, estragado, ruim, velho, em péssimo estado, danificado, inutilizado. cf.NL tchapo, esfarrapado, maltrapilho, roto, estragado, sem dinheiro, pobre. Provavelmente relacionado ao bundo sapo, gula, sofreguidão no comer; ou, da mesma origem, tiyapa, beber fazendo ruído como um cão.

LT= A ingura tá atiaapo.

PB= O dinheiro está pouco.

avura [a'vurɐ]

adj. Bom, bonito, grande, novo e quaisquer outros significados apreciativos. cf.NL do quimbundo kiavulu, muito, grande.

LT= Olha que ocaia avura!

PB= Olha que mulher bonita!

cafuvira [kafuvira]

s. de dois gêneros Homem negro/preto. Mulher negra/preta. Indivíduo que possui a pele de cor preta. cf. NL preto, negro, escuro. Possivelmente relacionado ao quicongo fubila, estupidez, ignorância, animal (exprimindo autodepreciação introjetada pelo racismo. Cf. SQ preto.

LT: Os cafuvira gosta de caxá inbanjeco.

PB: Os preto gosta de tocar violão.

cajuvira [kazu'virɐ]

s.m. Café, bebida produzida a partir dos grãos torrados do fruto do cafeeiro. cf.NL café, do bundo uvila, qualquer bebida quente.

LT= O cajuvira tá pronto.

PB= O café tá pronto.

camberela [kɛ̃be'ɾɛɫɐ]

s.f. Carne bovina. cf.NL.do umbundo, ombelela, tudo que se costuma comer com o pirão, inclusive a carne.

LT= Gosto muito de camberela assada.

PB= Gosto muito de carne de boi assada.

cambuá [kɛ̃bu'a]

s.m. Cão, cachorro, mamífero carnívoro da família dos canídeos. cf.NL cachorro, cão, o mesmo que imbuá.

LT= O cambuá está latindo.

PB= O cachorro está latindo.

camona [kɛ' monɛ]

s.m. Menino, criança do sexo masculino.cf.NL Filho, menino. Do quimbundo kamona, menino.

LT= O camona ingirô a pepita em cima do conjolo.

PB= O menino chutou a bola em cima da casa.

camonim [kɛmo' nĩ]

s.m. Criança, menino ou menina, filho ou filha. cf.NL Forma diminutiva para camona.

LT= Ela tem dois camonim.

LP= Ela tem dois filhos.

camoninha [kɛmo' niɲɛ]

s.f. Menininha, criança do sexo feminino de tenra idade, diminutivo feminino de camona.

LT= A camoninha fez dois anos.

PB= A menininha fez dois anos.

camoninho [kɛmo' niɲu]

s.m. Criança, menino ou menina, ser humano no início do desenvolvimento. cf. NL criança, forma diminutiva para camona.

LT= Quando eu era camoninho gostava de brincar na rua.

PB= Quando eu era criança gostava de brincar na rua.

canamboia [kɛnẽ' bojɛ]

s.f. Galinha, frango, galo. cf.NL Galinha.

LT= Vamos caxá uma canamboia.

PB= Vamos comer uma galinha.

candombora [kɛdõ' bɔɾɛ]

s.2 gên. Galinha, galo, frango. cf.NL Galinha, frango. Do bundo ekondombolo.

LT= Minha mãe fez candombora no domingo.

LP= Minha mãe fez galinha no domingo.

cangura [kẽ'gure]

s.f. Porco, suíno. cf.NL Porco, leitoa, cachaço.

LT= Eu crio cangura.

PB= Eu crio porco.

cassucará [kasuka'ra]

v. Casar, morar junto maritalmente. cf.NL Casar, contrair matrimônio. Do quimbundo ku-sakana, casar.

LT= O cuete vai cassucará.

LP= O homem vai casar.

cassucarada [kasuka'radɛ]

adj. Casada. Indivíduo do sexo feminino que contraiu matrimônio e/ou união estável. Amasiada.

LT= A ocaia é cassucarada.

PB= A mulher é casada.

cassucarado [kasuka'radu]

adj. Casado, amasiado, o que se acha em estado de matrimônio.

LT= O cuete é cassucarado.

PB= O homem é casado.

cassucarano [kasuka'rɛnu]

v. Casando, unindo-se maritalmente a outro, amasiando-se.

LT= A ocaia está cassucarano com o cuete do conjolo ao lado.

PB= A mulher está se casando com o vizinho.

cassucarei [kasuka'rej]

v. Casei, contrai matrimônio.

LT= Eu cassucarei com meu noivo.

PB= Eu casei com meu noivo.

cassucaro [kasu'karu]

s.m. Casamento, união estável.

LT= O cuete pegô o cassucaro.

PB= O homem casou.

catita [ka'ʧitɐ]

adj. Pequena, pouca, ruim, feia e diversos outros significados depreciativos. cf.NL pequeno, enfeitado, garrido, elegante, pequena vela triangular usada em certas embarcações, cachaça, prostituta, cadeia. Do quimbundo katita, pequeno.

LT= A gente mora em uma cumbara catita.

PB= A gente mora em uma cidade pequena.

catinha [katʃi'ʧiɲɐ]

adj. Diminutivo de pequena, pequenininha, baixinha.

LT= A pepita que eu ganhei de natal é catinha.

PB= A bola que eu ganhei de natal é pequenininha.

catito [ka'ʧitu]

adj. Pequeno, pobre, feio, ruim e diversos outros significados depreciativos. cf.NL pequeno, baixo, pouco. Do quimbundo katito, pequeno; ou do umbundo okatito, com o mesmo significado.

LT= O cuete catito.

PB= O homem pequeno.

cavinguero [kavĩ'geru]

s.m. Patrão, chefe, fazendeiro, homem rico, homem branco dono dos meios de produção. cf.NL fazendeiro. Do bundo; vinga, enxotar, correr com; kavenga, chamar, convidar. Observem-se, nas duas possibilidades, duas das distintas facetas de um fazendeiro: vigilância e hospitalidade.

LT= O cavinguero avura entrou no conjunto.

PB= O homem rico entrou na casa.

caxá [ka'ʃa]

v. Beber, tomar, bater, pegar, ganhar e diversos outros verbos no infinitivo que podem ser depreendidos a partir do contexto.

LT= Vou caxá ingura avura.

PB= Vou ganhar muito dinheiro.

caxa ['kafɐ]

v. Bater, fazer, comer, beber, dar, tocar, e diversos outros sentidos que só podem ser depreendidos dentro do contexto de uso.

LT= A ocaia caxa matuaba

LP= A mulher bebe cachaça.

caxano [ka'ʃenu]

v. Pegando, caindo, comendo, fazendo, bebendo, tocando e diversos outros valores semânticos relacionados à realização de ações que só podem ser depreendidos a partir do contexto de uso.

LT= Ele está caxano matambu.

PB= Ele está comendo mandioca.

caxava [ka'ʃavɐ]

v. Bebia, comia, fazia, tocava e diversos outros sentidos relativos a ações praticadas no pretérito imperfeito do infinitivo, que, contudo, só podem ter seus significados depreendidos a partir do contexto de uso.

LT= O cuete caxava inbanjeco.

PB= O homem tocava violão.

caxô [ka'ʃo]

v. Bebeu, comeu, fez, tocou, dançou, ganhou e diversas outras ações realizadas no pretérito perfeito do indicativo, mas que só podem ter seus sentidos compreendidos a partir do contexto de uso.

LT= Ele caxô muita ingura.

PB= Ele ganhou muito dinheiro.

caxo ['kafu]

v. Bebo, toco, ganho e diversos outros verbos que podem ser depreendidos pelo contexto.

LT= Eu caxo inbanjeco.

PB= Eu toco violão.

condombora [kõdõ'bɔɾɐ]

s.f. Galinha, galo, frango, variação de candombora.

LT= Eu crio condombora.

PB= Eu crio galinha.

conf-conf [kõf'kõf]

s.m. Pão, biscoito, quitanda. Variação de conviconve.

LT= Comi conf-conf com manteiga.

PB= Comi pão com manteiga.

conjolinho [kõzo'lipu]

s.f. Diminutivo de conjolo, casa pequena, moradia com poucos cômodos, barracão.

LT= Vai lá no meu conjolinho!

PB= Vai lá na minha casinha!

conjolo [kõzolo]

s.f. Casa. Habitação. Moradia. Edificação. Construção de formatos e tamanhos variados. cf.

NL casa, residência, edificação, prédio, do umbundo, onjo, casa. cf. SQ casa, gaiola.

LT= Meu curimbo fica perto do meu conjolo.

PB= Meu trabalho fica perto da minha casa.

conviconve [kõvi'kõvi]

s.m. Pão, biscoito, quitanda.

LT= Comi conviconve com maveró.

PB= Comi pão com leite.

corombó [korõ'bo]

s.m. Cavalo, égua.

LT= O corombó caxô um coice no cuete.

PB= O cavalo deu um coice no homem.

covera [ko'verɐ]

s.f. Doença, o contrário de saúde.

LT= A covera matou muita gente.

PB= A doença matou muita gente.

cravindero [kravĩ'dɛru]

s.m. Patrão, chefe, dono dos meios de produção, homem rico. O mesmo que cavinguero.

LT= O cravindero chegou.

PB= O patrão chegou.

cravinguero [kravĩ'gɛru]

s.m. Chefe, patrão, homem rico detentor dos meios de produção. O mesmo que cravindero.

cf. NL Cavingueiro.

LT= O cravinguero pagou os cuete.

PB= O patrão pagou os homens.

cuetaada [kue'tadɐ]

s.f. Grande quantidade de homens juntos, muitos homens em um único lugar, grupo de homens.

LT= A cuetaada está bebendo.

PB= O grupo de homens está bebendo.

cuetaiada [kue'taj'adɐ]

s.f. Conjunto de pessoas, grande quantidade de homens.

LT= Olha a cuetaiada jogando pepita.

PB= Olha os homens jogando bola.

cuete [kue'tɕi]

s.m. Homem, amigo, companheiro. Indivíduo com o qual se tem algum conhecimento, proximidade e/ou familiaridade. cf. NL do umbundo ukwetu, camarada, companheiro. cf. SQ homem, pai, mulher, gente.

LT= O cuete me chamou pra caxá matuaba.

PB= O homem me chamou para beber.

cuetim [kue'tĩ]

s.m. Criança do sexo masculino, menino, garoto, diminutivo de cuete.

LT= O cuetim é custoso.

PB= O menino é custoso.

cuetinha [kue'tɕinɐ]

s.f. Diminutivo de menina, criança pequena do sexo feminino.

LT= Quando eu era cuetinha eu gostava de boneca.

PB= Quando eu era menininha eu gostava de boneca.

cuetinho [kue'tɕipu]

s.m. Criança pequena do sexo masculino, diminutivo de menino.

LT= O cuetinho foi pro conjolo de tipurá.

PB= O menininho foi pra escola.

cumba ['kũbɐ]

s. comum de dois gêneros Professor (a), aquele (a) que ensina, mestre (a).

LT= A cumba de Português chama Roberta.

PB= A professora de Português chama Roberta.

cumbara [kũ'barɐ]

s.f. Cidade, município. cf.NL do umbundo ombala, correspondente ao quimbundo mbala, aldeia, vila, cidade, povoado.

LT= Moro na cumbara de Bom Despacho.

PB= Moro na cidade de Bom Despacho.

cumbarzinho [kũbar'zipu]

s.f. Bairro, vila, comunidade, diminutivo de cumbara (cidade).

LT= Aqui no cumbarzinho todo mundo é amigo.

PB= Aqui no bairro todo mundo é amigo.

cureio [ku'reju]

s.m. Comida, almoço, jantar, café da manhã, café da tarde, tudo aquilo que serve como alimento.

LT= O cureio está pronto.

PB= O almoço está pronto.

curiá [kuri'a]

v. Comer, almoçar, tomar café, alimentar-se. cf.NL Comer. Do umbundo kulya, correspondente ao quimbundo kudia, comer.

LT= Vou curiá o chocolate.

PB= Vou comer o chocolate.

curimbá [kurĩ'ba]

v. Trabalhar, exercer atividade/ocupação remunerada. cf. NL Trabalhar.

LT= Vou curimbá no conjolo do cavinguero.

PB= Vou trabalhar na casa do patrão.

curimba [ku'rĩbɐ]

v. Trabalha, realiza atividade remunerada. cf. NL Trabalho, ocupação, ofício.

LT= O cuete curimba no conjolo de covera.

PB= O homem trabalha no hospital.

curimbadô [kurĩba'do]

adj. Aquele que exerce o curimbo (trabalho), trabalhador.

LT= Os curimbadô da fábrica ganham bem.

PB= Os trabalhadores da fábrica ganham bem.

curimbano [kurĩ'benu]

v. Trabalhando, exercendo atividade remunerada.

LT= O cuete tá curimbano pra ocaia avura.

PB= O homem está trabalhando para a mulher rica.

curimbava [kurĩ'bavɐ]

v. Trabalhava, realizava atividade remunerada.

LT= Eu curimbava no conjolo de camberela.

PB= Eu trabalhava no açougue.

curimbei [kurĩ'bej]

v. Trabalhei, realizei ação laboral remunerada.

LT= Eu curimbei no conjolo de ingura.

PB= Eu trabalhei no banco.

curimbo [ku'rĩbu]

v. Trabalho, ocupação, atividade remunerada.

LT= Eu curimbo no sengue.

PB= Eu trabalho na roça.

cuxipa [ku'ʃipɐ]

s.m. Ato sexual; órgão sexual masculino ou feminino. cf. NL Pênis; órgão sexual masculino. Do bundo sipa, chupar, beijar, fumar.

LT= Chamei os viriango porque o cuete estava com a cuzipa de fora.

PB= Chamei os policiais porque o homem estava com o pênis de fora.

esquife [is'kifi]

s.m. Caixaão, urna funerária.

LT= O esquife do cuete estava fechado.

PB= O caixão do homem estava fechado.

gombê [gõ'be]

s.m. Gado, boi, vaca. cf.NL Do termo multilinguístico do banto ngombe, boi (no umbundo ongombe).

LT= Eu crio gombê.

PB= Eu crio gado.

granjão [grẽ'zẽw]

s.m. Deus, entidade divina e sobrenatural. cf.NL. Deus, O Todo Poderoso.

LT= Que granjão me ajude!

PB= Que Deus me ajude!

gulira [gu'liɾ]

adj. Sonso, bobo, idiota.

LT= O cuete é gulira.

PB= O homem é sonso.

imbuete [ĩbu'ɛtʃi]

s.m. Pau, madeira.

LT= O imbuete quebrou.

PB= O pau quebrou.

inbanjeco [ĩbẽ'zɛku]

s.m. Violão, contrabaixo, guitarra, bateria e qualquer outro instrumento musical.

LT= Eu aprendi a tocar inbanjeco com meu pai.

PB= Eu aprendi a tocar violão com meu pai.

ingirá [ĩzi'ra]

v. Ir, fazer, beber e diversos outros verbos no infinitivo que só podem ter seus significados depreendidos a partir do contexto de ocorrência.

LT= Vou ingirá pro Conjolo do Granjão.

PB= Vou ir pra casa de Deus (igreja).

ingira [ĩ'ziɾ]

v. Entra; desloca-se ou passa de fora para dentro; vai; bebe; dança; joga; toca;esconde; anda e diversas outras ações que só podem ser depreendidas pelo contexto de uso. cf.NL Andar; fugir; correr; voar; sair; sumir; atirar. Do quimbundo njila; quicongo: nzila; umbundo: onjila= caminho.

LT= A ocaia ingira para o sengue.

PB= A mulher vai para a roça.

ingirado [ĩzi'radu]

v. Ido, feito, bebido e diversos outros verbos no particípio, cujos sentidos só podem ser compreendidos a partir do contexto.

LT= Eu já tinha ingirado lá ontem.

PB= Eu já tinha ido lá ontem.

ingirano [ĩzi'rɛnu]

v. Indo, saindo, fazendo, caminhando, bebendo, e diversos outros significados que só podem ser depreendidos pelo contexto de uso.

LT= Estou ingirando para a festa.

PB= Estou indo para a festa.

ingirava [ĩzi'ravɛ]

v. Caminhava, ia, andava, fugia, saia, e diversos outros significados que só podem ser compreendidos pelo contexto de uso.

LT= Eu ingirava para o sengue todo fim de semana.

PB= Eu ia para a roça todo fim de semana.

ingirô [ĩzi'ro]

v. Foi, mudou, saiu, andou, caminhou, e diversos outros sentidos que só podem ser compreendidos dentro do contexto de uso.

LT= A ocaia ingirô para o sengue.

PB= A mulher foi/mudou para a roça.

ingiro [ĩ'ziru]

v. Vou, faço, ando e diversos outros sentidos relacionados à realização de ações no presente do indicativo, mas cujos significados só podem ser depreendidos a partir do contexto de uso.

LT= Eu ingiro pro sengue todo fim de semana.

PB= Eu vou pra roça todo fim de semana.

ingura [ĩ'gure]

s.f. Dinheiro, meio de pagamento.cf. NL Dinheiro, riqueza.

LT= Tenho ingura catita.

PB= Tenho pouco dinheiro.

ingurinha [ĩgu'riɲe]

s.f. Forma diminutiva da palavra dinheiro "ingura".

LT= Eu gosto é de uma ingurinha.

PB= Eu gosto é um dinheirinho.

jequê [ʒe'ke]

s.m. Barriga, ventre, útero. cf.NL do bundo ndjéke.

LT= O jequê dele tá avura.

PB= A barriga dele tá grande.

marcanjo [maɣkãʒo]

s.m. Cigarro. Tabaco picado e enrolado que se destina a ser fumado. cf. NL cigarro, pito, fumo.

Possivelmente relacionado ao bundo kondjolola, desfolhar uma flor, tirar as folhas de um livro, em alusão ao processo de feitura de um charuto. cf. SQ cigarro.

LT= Cuetinho, vai no conjolo de matuaba comprar um marcanjo pra mim.

PB= Menino, vai no bar comprar um cigarro pra mim.

matambu [matẽ'bu]

s.m. Mandioca, macaxeira, aipim.

LT= Adoro ingirá matambu.

PB= Adoro comer mandioca.

matuaba [matuaba]

s.f. Cachaça, cerveja. Qualquer bebida que contenha teor alcoólico. cf.NL bebida alcoólica, cachaça. cf. SQ bebida alcoólica, cachaça.

LT= Vamu injirá muita matuaba na festa do Carlinho.

PB= Vamu bebê muita cerveja na festa do Carlinho.

matuabazinha [matuaba'zipɐ]

s.f. Pinguinha, cachacinha, referência a qualquer bebida alcoólica no grau diminutivo.

LT= Eu adoro uma matuabazinha.

PB= Eu adoro uma pinguinha.

mavero [ma'veɾu]

s.m. Leite, líquido fisiológico branco opaco, secretado pelas glândulas mamárias das fêmeas dos mamíferos. cf.NL.Leite, mama, seio. Do umbundo omavele ou do quimbundo mavele.

LT= O mavero está azedo.

PB= O leite está azedo.

mingué [mĩ'gwɛ]

s.m. Animal da família dos felinos, gato. cf.NL Gato, gata, felino. Do bundo ngwe, leopardo.

LT= O mingué é preto.

PB= O gato é preto.

muque [muki]

s.f. Arma, instrumento de ataque ou defesa. cf.NL Bíceps.

LT= Ele pegou o muque e veio pra cima de mim.

PB= Ele pegou a arma e veio pra cima de mim.

ocaia [ɔkaya]

s.f.Mulher, esposa. Ser humano do sexo feminino. cf.NL mulher, garota, fêmea. Do umbundo ekaya, akaya, fumo. cf.SQ mulher.

LT= A ocaia curimba no conjolo de covera.

PB= A mulher trabalha no hospital.

ocainha [o'kajɲɐ]

s.f. Criança do sexo feminino, menina, diminutivo de ocaia.

LT= A ocainha está brincando.

PB= A menina está brincando.

ocora [ɔkora]

adj. Velho. Característica daquele que tem muito tempo de vida ou existência. cf.SQ homem velho, genitor.

LT= O cuete do conjolo ao lado é ocora.

PB= O homem da casa ao lado é velho.

omana [o'mɛnɐ]

s.f. Irmã. cf. NL Feminino de omano (irmão), possivelmente relacionado ao bundo, manu, tio materno, vocábulo com origem no português mãe.

LT= Minha omana curimba no conjolo de maverero.

PB= Minha irmã trabalha no laticínio.

omano [o'mɛnu]

s.m. Irmão. cf. NL Irmão, possivelmente relacionado ao bundo manu.

LT= Ele é meu omano.

PB= Ele é meu irmão.

omenha [ɔmɛ̃ɲa]

s.f. Água. Chuva. Substância líquida e incolor, insípida e inodora, essencial para a vida da maior parte dos organismos vivos e excelente solvente para muitas outras substâncias. cf. NL água, lagoa, brejo, do quimbundo menha, água. cf. SQ água, chuva, urina, sangue.

LT= Agosto não é mês de caxar omenha não.

PB= Agosto não é mês de cair chuva não.

orangê [orɛ̃'ʒɛ]

s.m. Cabelo, pelo que cobre a cabeça. cf. NL Cabelo.

LT= Seu orangê é bonito.

PB= Seu cabelo é bonito.

orangó [orɛ̃'ɔ]

s.m. Cavalos, égua, equino. cf. NL Orangolo, cavalo. Do umbundo ongolo.

LT= O cuetinho caiu do orangó.

PB= O menino caiu do cavalo.

orufino [ɔrufino]

s.m. Peixe. Animal vertebrado aquático. cf. SQ peixe.

LT= Eu gosto de curiá orufino.

PB= Eu gosto de comer peixe.

oteque [o' tɛki]

s.f. Noite, período do dia após o pôr do sol. cf. NL Noite, do umbundo uteke, noite.

LT= A oteque tá avura.

PB= A noite tá linda.

pepita [pe' pitɐ]

s.f. Bola, objeto de formato esférico, geralmente usados para lazer.

LT= Vamos ingirá pepita lá no conjolo do João?

PB= Vamos jogar bola na casa do João?

sengue [sɛ̃gi]

s.m. Fazenda, roça, mato, região da zona rural de um município.cf.NL Mato. Do umbundo usengue, mato.

LT= Eu moro no sengue.

PB= Eu moro na roça.

tibanga [tʃi' bɛ̃gɐ]

adj. Burro, bobo, sem inteligência, idiota.cf.NL Bobo, idiota, imbecil, simplório, ingênuo, boçal, parvo, etc.

LT= O cuete é muito tibanga.

PB= O homem é muito bobo.

tinhamé [tʃi' ɲɛmi]

s.f. Perna, pé, coxa, órgão responsável pela sustentação. cf.NL Coxa, coxa feminina, perna. Do umbundo ochinama, coxa de galo crescido.

LT= O tinhamé dele é catito.

PB= O pé dele é pequeno.

tipara [tʃi' parɐ]

s.m. Olho, órgão responsável pela visão. cf.NL Tiparo, olho. Do bundo otji-pala, testa, cara, olho, face.

LT= Ocê teim us tipara azul.

PB= Ocê teim us olhu azul.

tipequera [tʃipe' kerɐ]

s.f. Soneca, ato de dormir curto prazo de tempo.

LT= Vou rastá uma tipequera.

PB= Vou tirar uma soneca.

tipequerano [tʃipeke' rɐnu]

v. Dormindo, cochilando, tirando uma soneca.

LT= O cuete está tipequerano.

PB= O homem está dormindo.

tipequerazinha [tʃipekera' zɪɲɐ]

s.f. Sono de pequena duração, soneca.

LT= Vou tirar uma tipequerazinha.

PB= Vou tirar uma soneca.

tiporê [tʃipo' re]

s.f. Fruta cítrica, laranja, mexerica, limão. cf.NL fruta.

LT= O cuete gosta de tiporê.

PB= O homem gosta de laranja.

tiproque [tʃi' prɔki]

s.m. Calçado, sapato, tênis, sandália, etc.

LT= O tiproque dele é avura.

PB= O sapato dele é bonito.

tipurá [tʃipu' ra]

v. Falar, entender, enganar, perceber, esconder, explicar, conhecer, olhar, observar e diversos outros significados que só podem ser compreendidos pelo contexto de uso. cf.NL Olhar, observar, ver, etc.

LT= Vou tipurá a matuaba para minha ocaia não ficar brava.

PB= Vou esconder a pinga para minha mulher não ficar brava.

tipura [tʃi' pure]

v. Saber, observar, falar, entender, perceber, conhecer, prestar atenção e diversos outros verbos cujos significados só podem ser percebidos pelo contexto de uso. cf.NL Olhar, observar, ver, etc.

LT= Tipura a conversa dele.

LP= Preste atenção na conversa dele.

tipurano [tʃipu' rɐnu]

v. Conversando, falando, entendendo, olhando e diversos outros sentidos, no gerúndio, que só podem ser compreendidos a partir do contexto de comunicação.

LT= Eu estou tipurano a ocaia.

PB= Eu estou olhando a mulher.

tipurava [tʃipu' rave]

v. Falava, entendia, observava, escondia, transava, olhava e diversos outros significados que só podem ser compreendidos pelo contexto de uso.

LT= Eu tipurava para o cuete avura.

PB= Eu olhava para o homem bonito.

tipurei [tʃipu' rej]

v. Falei, entendi, olhei, estudei e diversos outros significados de ações no pretérito perfeito do indicativo, mas que só podem ter seus sentidos depreendidos a partir do contexto de uso.

LT= Eu tipurei com a ocaia.

PB= Eu falei com a mulher.

tipurô [tʃipu' ro]

v. Entendeu, prestou atenção, observou, viu, flertou e diversos outros sentidos que só podem ser compreendidos a partir do contexto de uso.

LT= O cuetinho tipurô o que a mãe lhe disse.

PB= O menino entendeu o que a mãe lhe disse.

tipuro [tʃi' puru]

v. Converso, falo, olho, entendo e diversas outras ações no presente do infinitivo, que só podem ter seus sentidos depreendidos a partir do contexto de uso.

LT= Eu tipuro muito com a ocaia do conjolo ao lado.

PB= Eu conversos muito com a vizinha.

tué [tu' ε]

s.f. Cabeça, uma das extremidades do corpo de um animal, memória. cf.NL Cabeça, crânio,

cérebro, inteligência. Do umbundo utwe.

LT= O cuete com o chapéu no tué é avura.

PB= O homem com o chapéu na cabeça é rico.

undara [ũ'darɛ]

s.m. Variação de undaro, fogo.

LT= Vou acender a undara.

PB= Vou acender o fogo.

undaro [ũ'daru]

s.m. Fogo. cf.NL Fogo, fósforo, isqueiro.Do umbundo ondalú, fogo.

LT= Acendi o undaro.

PB= Acendi o fogo

uruma [u'rumɛ]

s.f. Carro, máquina, qualquer equipamento eletroeletrônico ou equipamento que empregue força mecânica, composto de peças interligadas com funções específicas, e em que o trabalho humano é substituído pela ação do mecanismo. cf. NL Carro, veículo, máquina.

LT= Vou pegar carona na sua uruma.

PB= Vou pegar carona no seu carro.

urunanga [uru'nɛŋɛ]

s.f. Peça de vestuário, roupa. cf.NL Roupa. Do umbundo olonanga, pano, veste.

LT= Mãe, compra uma urunanga nova para mim?

PB= Mãe, compra uma roupa nova para mim?

viriangó [viri'ẽŋu]

s.m. Soldado, polícia, agente da lei.cf. NL.Soldado, policial.Do bundo lyango.

LT= O viriangó prendeu o cuete.

PB= O soldado prendeu o homem.

APÊNDICE B- Transcrições das entrevistas

<ENT01³⁵.16/10/2021.03Participantes:P1M54.P2M45.P3M52.P1ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO.P2ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO.P3ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLETO.DURAÇÃO:12'27".P1,P2EP3MORADORESDOBAIRROTA/BATINGAEDA CIDADEDEBOMDESPACHO>.

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? O que eles fazem? Estudam, trabalham?

P1M54= minha famia é catita ... cuete aqui teim ... : : patru camonim...dois cuetim e duas ocainha...e uma ocaia avura ((risos)) a ocaia num curimba e us camomin vai pru conjolo di tipurá pra sê cuete di covera...na minha famia o mais ingraçadu sou eu memu...

P2M45= u cuete tá achanu qui é comedianti ((risos))...

P3M52= ispanta eli não...dexa a cumba gravá ((risos))...

P1M54= cambada di cuete... fica quetu ((risos))...

ENTD= Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P1M54= eu curimbo nu sengue tiranu maveru...vô cedim e vortu tarde nu uruma du cravindero

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P1M54= nu duminu ... eu gostu de caxá baraio cum us cuete du conjolo du ladu

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade? A sua casa fica longe do seu trabalho? Como faz para chegar ao seu local de trabalho. Os moradores daqui se reúnem para alguma atividade? Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P1M54= moro aqui na Tabaca desdi qui nasci ... e gostu daqui porque teim us cuete que é amigu

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P2M45= tipura aí cuete ... oh u cuete ocora ... cuete ocora ...

P1M54= oia u orangê deli ... ((risos))

P2M45= cê tipura a ocainha du cuete ... avura ?

P3M52= achu qui vô metê u imbuete nessi cuete ...

³⁵ Entrevista realizada em 16/10/2021, em um bar do bairro Tabatinga. No momento da entrevista estavam presentes amigos do entrevistado que acabaram interagindo e participando da entrevista durante o seu desenrolar. E, considerando, pois, a linguagem um processo de interação reservamo-nos o direito de manter o diálogo na íntegra. Conforme mencionando, já que na entrevista ocorreu a existência de mais de um participante como locutor, assim, para identificação dos turnos de fala utilizamos a nomenclatura P + n° + sexo do entrevistado + idade para garantir o sigilo quanto aos nomes dos participantes da pesquisa. Dessa forma, cada um dos entrevistados foi nomeado, por exemplo, como P1M54, e assim por diante.

P1M54= aió ... viu ?

P2M45= cuete catito ((risos)) ...

P1M54= cuete fica bravu viu?

P2M45= todú cuete catito teim ocaia avura...tipurô? ((risos))

P1M54= e o tué deli?...((risos))...e o tué?orangê deli tá avura

P3M52= tá uai...

P2M45= oh cuete...ocainha tá : : cassucarano?

P3M52= não...()

P2M45= caxô cuetim inda não?

P1M54= vai dexá puxá cassucaro não ... cuete?

P3M52= num chegô a hora inda

P1M54= tá certu...ocaia avura ainda ((risos)) catita

P3M52= camonim inda...

P1M54= catita inda...

P3M52= pois é...

P1M54= podi cassucará memu não

P3M52= tá certo

P2M45= podi ficá marranu não...depois fica ocora...

P3M52= é: :

P2M45= u cue/o cuete vai tê qui caxá u cureio e ...cê sabe né...

P1M54= mais u cuete teim ingura avura

P3M52= vai inventá? ingura é catita...

P1M54= u cuete teim até sengue...

P3M52= teim não...teim orangó... teim cambuá ... teim mingué ((risos))...

P2M45= ingura avura du cuete avura caxa nu (...)

P1M54= nu conjolo de ingura

P2M45= cê é práctico cuete...tá cum tanta ingura ue vai curimbá mais não...

P3M52= aposentei

P2M45= daqui uns dia cê tamein tá nessa...

P1M54= si granjão judá ... né?

P3M52= seu cravindero é bão?

P1M54=nunca vi dessi jeito...granjão qui pagui...

P3M52= cê num tá preocupadu em curimbá né... cuete?

P2M45= vai tê ingura hoje?

P1M54= só rastanu tipequera...e...

P2M45=: :

P3M52= só e injira aí avura...

P2M45=cuxipa não né?

P1M54= di veiz inquandu né? ((risos))...cuete ficanu ocora hein?

P2M45= tá uai

P3M52= ocora só u orangê

P2M45= eli gosta de tipurá ocaia((risos))

P1M54= eu gostu é de caxá orufino

P2M45= cê leva matuaba?

P1M54= leva matuaba avura

P3M52= leva ocaia taméim

P1M54= ocaia não ... si não minha ocaia caxa o imbuete ((risos))...

P3M52= cê tá venu ((risos))...parece que teim medu da ocaia ((risos))...

P2M45= num podi é caxá camonim...né?se caxá trapaia...cuete cassucarado...

P1M54= aí sobra pra urunanga

P3M52=()

P2M45= aí num sobra nem pra urunanga...dus cuetim... urunanga ... tiproque... prá caxá prus cuetim((risos))

P3M52= () cuete é prático ... a hora que aperta pru lado deli eli injira e prontu... né?

P2M45= oh cuete du conjolo di matuaba...teim candombora hoje?

P1M54= eli feiz uma candombora catita e cabô

P3M52= intão vô imbora curiá...

P2M45= eu tameim tô indu...

P1M54= vô só terminá qui e vô tameim

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”? Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”? Você costumava ouvir histórias quando criança/mais jovem? Quem te contava as histórias? Elas eram contadas na “Língua da Tabatinga”?

P1M54= antigamenti u povu tinha preconceitu cum a língua...mais agora u povu até gosta...mais teim muita gente que num tipura nada... só us cuete memu porque a gente aprendeu ouvino us mais véio.

ENT= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P1M54= a hora mais tristi foi quandu minha mãe foi pru isquife eterno... foi muito ruim... e a hora mais feliz quandu meus camomin nasceu...

ENT= O que você pensa sobre a violência, das pessoas que matam para roubar, de homens que batem em mulheres? Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P1M54= Bom Despacho é uma cidade avura ...porque teim muito viriango...intão não é muito violenta.

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P1M54= eu gostu da minha vida... mais se pudesse tinha tipurado mais quandu era camonim pra tê um curimbó mió e... ajudá meus camonim... mais graças ao granjão lá vai danu certu...

<ENT02.16/10/2021.01Participante:P4F71.NÃODECLAROUESCOLARIDADEEDURAÇÃO: 12'13".P4MORADORDOBAIRROTABATINGAEDACIDADEDEBOMDESP ACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? O que eles fazem? Estudam, trabalham? Tem tios, primos? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P4F71= deixa eu ti contá... eh: :...avura...NÃO é catita só teim duas filha e quatro netu...aí eu vô inclui tudu...nossa...intão é avura...teim duas camoninha e dois camonim...us camonim mora aqui mesmu nu meu conjolo a mãe deles curimba pra mim (mas cê num tá escrevenu uai) a camoninha menorzinha é a mais engraçada ela eh: : custosa...gosta muito di fazê cena...ela é cenosa...

ENTD= Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P4F71= eu curimbo eh: : vendenu matuaba...vendenu catita () da pandemia...meiu catita

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P4F71= eu preferiu i pru sengue pegá orufino...teim dia que pega muito...tem dia que pega nada

ENTD= A quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P4F71= aqui nessi conjolo? ()³⁶ 25 ano () só aqui ness conjolo onde eu vendu a matuaba teim... 25

ENTD= Os moradores daqui se reúnem para alguma atividade?

P4F71= vez inquandu veim pru meu conjolo ...veim as ocaia caxá matuaba comê uma comê uma candombora ...inquantu u tinhame guentá eu tô em cima du esqueletu

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P4F71= não...gostu dessa cumbara

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P4F71= aqui nu balcão mesmu...com us clientí que veim...eu falu dum cum u otru...o otru não intendi u que eu tô falanu e fica panguanu

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P4F71= eu gostu di (conversá) na língua...aprendi aqui mesmu na Tabaca ... com as pessoa mais velha...cum a Fiota

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

³⁶ Por ser uma entrevista gravada em situação real de comunicação, o barulho dos carros ao fundo consta do áudio, o que gerou algumas incompreensões.

P4F71= não ...nunca

ENTD= Você costumava ouvir histórias quando criança/mais jovem? Quem te contava as histórias? Elas eram contadas na “Língua da Tabatinga”?

P4F71= a...Fiota... era uma cafuvira mais ocora ... ela contava... só qui eu guardu mais nada não

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P4F71= eu tivi muitos momentu tristi: : quando meu pai e minha mãe foram pru conjolo dus pé juntu ...sabe? u meu irmão taméim foi pru conjolo du pé juntu ... meu irmão era montadó di...(corombó) brabu: : ... ele tameim foi pru conjolo du pé juntu vai fazê treis anu agora

ENTD= O que você pensa sobre a violência, das pessoas que matam para roubar, de homens que batem em mulheres? Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P4F71= im vista das outra cumbara: :...eu...eh...outra cumbara é mais... aqui num consideru não

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P4F71= é uma coisa pessoal minha...mas se eu falá aqui uma coisa : : uma coisa qui eu tenhu mais vontade di fazê é pará di caxá u marcanjo ... doi/dois maço di marcanjo por dia... taméim já tô bastanti ocora : : os tinhamé tá valenu di nada ... tá igual u ocora³⁷ mesmu.

Cê é cassucarada? teim camonim? Mingué e cambuá pra mim ...oh::: ai ai ai... passô de liso...mas essa cumbara nossa é boa ... aqui teim muito esses pitim qui..né? mais a genti passa por cima... dexa elis prá lá i elis num incomoda a gente di jeitu ninhum ... teim nada qui recramá não minhas duas ocora/ocaia taméim já é cassucarada ((entrevista interrompida por outra pessoa que tomou o turno de fala que requereu a atenção da entrevistada))

³⁷ Referência a uma terceira pessoa que se encontrava próxima da locutora.

<ENT03.17/10/2021.01Participante:P5M64.NÃODECLAROUESCOLARIDADE.DU
RAÇÃO:5'06".P4MORADORDOBAIRROTABATINGAEDACIDADEDEBOMDESP
ACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? O que eles fazem? Estudam, trabalham? Tem tios, primos? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P5M64= a minha famia tá tudu avura ... não teim camonim ... camoninha minha já tá cum vinti e quatro anu...tá ocora...tá beim ocora...tá quasi peganu u cassucaru já i ela curimba nu conjolu de ... de: : urunanga ... eu teim duas ocaia e três cuete ... tudu avura e as ocaia e us cuete é tudu sincero... faiz graça não...

ENTD= Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P5M64= ah : : ... eu curimbo ... curimbei muito tempu nu sengue ... mixi muito tempu cum gombê ... maveru ...esses treim ... intão agora tô meu ocora tô curimbano num conjolo alí nu sete de setembru ... pertu du conjolo du... cravinguero avura ... qui es tá construinu lá agora ... e um colega meu adoeceu e ... ele é ocora qui neim eu ... e agora nós tá paradu...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P5M64= Tenu um lugá gustu de caxá uns orufino ... uma matuabazinha ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P5M64= Devi tê mais di ... devi tê uns vinti anu

ENTD= A sua casa fica longe do seu trabalho? Como faz para chegar ao seu local de trabalho.

P5M64= Meu conjolo fica longi du curimbo ... meu conjolo é aquele lá oh...³⁸

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P5M64= si eu arranjasse um lugá nu sengue pra eu morá ... eu achava mió ... mexê cum gombê ... mais pertu

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P5M64= quandu as ocaia fica tipurano cumigu assim...e eu sempri tipuro cum us otru cuete ... cum us cuete memu ...

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P5M64= pertu dus cuete qui num tipura a genti gosta ... igual o ocora aí que num tipura a língua- - fui lá hoji não³⁹ ...a omenha... tava caxano a omenha... hoji cedu tava caxano omenha ...eu

³⁸ Indicativo de elemento extratextual

³⁹ P5M64 se dirige a outro interlocutor que aparece durante a entrevista.

tava tipequeranu ((risos)) ... amanhã nós vai caxá orufino

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P5M64= foi aqui memu ... cuns cuete aqui memu ... eu curimbava nu sengue juntu cum ês ... e fii falanu ... u tibanga dus cumbara ... aquela treim e eu fui acumpanhanu lá ... porque eu num sô aqui dessi cumbara ... eu sô se outro cumbara ... mais eu consideru sê dessi cumbara aqui desdi ... mil noventos e setenta ... intão já sô daqui...

ENTD= Você costumava ouvir histórias quando criança/mais jovem? Quem te contava as histórias? Elas eram contadas na “Língua da Tabatinga”?

P5M64= eu gostava di vê us ocora tipurano...

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P5M64= não ...

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P5M64= u momentu mais triste foi quandu eu perdi meu irmão mais véio ... dois irmão meu que apitô () ... minha ocaia apito () ... meus ocora ... eh : : muita coisa ...

ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P5M64= antigamenti era uma cumbara tranquila ... agora tá ficanu violenta ... us camonim mexenu cum essis trêim di droga

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P5M64= uai minina ... tranquilidade qui nós já tá meu ocora ... ingura avura pra fica mais tranquilu ... a ingura tá meu difíci ...

<ENT04.17/10/2021.01Participante:P6M65.ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO:09'03".MORADORDOBAIRROTABATINGAEDACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? O que eles fazem? Estudam, trabalham? Tem tios, primos? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P6M65= minha famia é grandi ... eu tenhu patru camonim cuete ... famia avura

ENTD= Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P6M65= já num curimbó mais não ... já aposentei ENTD= Os filhos moram com você?

P6M65= não ... já é tudu cassucarado ... us fiu já teim camomim avura ... já sô bisavô...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P6M65= depois di uma certa idade cê num faiz quais nada ... curimbá num curimba mais ... já caxô muita matuaba ... mais agora num caxa mais ... marcanjo tameim não marcanjo () já caxô muita matuaba no tué ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P6M65= na média di sessenta anu ...

ENTD= Quando você trabalhava sua casa fica longe do seu trabalho? Como fazia para chegar ao seu local de trabalho.

P6M65= u conjolo é aqui mesmu ... ficava pertu né? ...

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P6M65= não ... eu gostu muito dessa cumbara aqui

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P6M65= as pessoas mais antiga ... praticamenti ... u povu mais antigu () mais num tipuro muito mais não ... igual quandu nois era camonim

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P6M65= nois era camomim i nois falava muito ... falava tudu na gíria ... dava uma certa idadi ... falava muito só gíria né ? ...

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P6M65= só di nois falá que mora qui na Tabatinga ... já é um preconceitu () já teve por exemplo casu de pessoa que quis entrá pra polícia e ... lá na polícia mesmu tevi preconceitu ... porque morava aqui ... inclusive eu sei muita coisa () ... aqui antigamenti as pessoa caxava muita matuaba ... era um bairro mais humilde da cidadi ... é ainda até hoji ... cê andô por aí cê devi tê visto ... aqui e lá no campu ... nu São Vicenti ... tem uma área lá ... ali nu Irmã Maria (cê

conheci lá?) ... naquela área ali ... nu Quenta Sol ... tudu é área di povu mais humilde ... a cidade cresceu muito por alí ... nu campu não era grandi igual é né? ... a genti fala campu mais na verdadi é São Vicenti ... Santa Marta ... aqui por exemplu alí naquela quadra ... não tinha não ... depois di um tempu que o Célio Luquini foi prefeito que teve essas casa ... e lá do otru ladu ... foi nu tempu du Haroldu ... intão ... e veim muita gente di fora ... genti que neim sabi que essa language existi

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P6M65= igual eu tô te falunu ... cê é muito identificadu ... todú lugar qui cê chegava e cunversava e falava a gíria ... aí a pessoa logo falava ... cê é da Tabatinga ... é muito identificadu igual agora () mais normalmente quem faiz essas crítica ... preconceitu ... essas coisa ... normalmente é longe da gente ... num é perto ... a pessoa vê e ... aquel lá é da Tabatinga e ... du mesmu jeitu que teim genti di uma forma ... teim genti di outra forma ... e é um inganu ... hoje a gente vê que é tudu igual ... na Praça teim gente muito mai ruim que aqui ... eu sempri falava assim ... pra genti aprendê bebê pinga teim qui fazê uma coisa ... cê teim qui tirá uma cartera e comprá um carru ... qui pelu menus cê ranja um prá carrega ocê tontu

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P6M65= não ... não ... as pessoa normalmenti gosta de viajá ... cê qué i lá na Parecida do Norte ? ... não brigadu vô fica por aqui memu ... teim um negoço de bati e vorta lá qui ... () cansativo ... cê chega aqui mortu ... é um movimentu danadu ... a genti fica véiu e num controla seu organismu na hora de armoçá ... jantá ... durmi () ...

ENTD= Você mais alguma coisa, palavra na “Língua da Tabatinga”?

P6M65= nois usamu muito ... porcu ... gombê ... não gombê é a vaca ... porcu é cangura ... cambuá ... mingué ... teim otras qui eu num lembriu não e mais alguma aí qui eu num tô lembranu ... mais teim muita coisa aí ... o povu mais véio foi morrenu ... foi cheganu genti nova ... u povu das facultade veim muito aí () ês alí sabe... sabi assim ... foi cuversanu cum o pessoal mais antigu qui tinha () isso aqui antigamenti era uma crechi ... foi um posto de saúde ... aí no tempu du Haroldo () agora ficô sendu praticamenti federal ... aí nu tempu du Haroldu ... falarum cum u Haroldu ... cê teim qui rumá um lugá ... um galpão ... nu tempu du Lula vinha uma ajuda de custo muito grandi ... veim hoje ainda mai num é igual era ... aí u Haroldu ficô doido aqui ... num sabia o que fazia ... veiu alí e tinha um pessoal que num tinha residença ... aí tiraru ês dalí e ... é ondi qui es tão aí ... a dona Sebastiana morava era lá na avenida () se eu fô ti contá a histora vai longi ...

<ENT05.20/10/2021.01Participante:P7M39.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO 09'02".MORADORDOBAIRROTABATINGAEDACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P7M39= minha famia é avura ... nois lá nu conjolo é treis cuete e quatu ocaia ... tudu cassucarado ... eu sô u cuete mais catito e já tenhu um camoninho e uma camoninha ... o camoninho teim treze anu e a camoninha teim sete ... agora si eu fô contá us tio ... primu dá não ... é muita cuetada ...

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P7M39= os cuete e as ocaia avura tudu curimba ... us camoninho vai pru conjolo di tipurá ... e ... us : : ocora já aposentô ... num curimba mais não ... ingraçadu num teim ninguém não ... teim uns qui dá manota quandu caxa uma matuabazinha ... fica filiz e aí cê já viu, né ... ((risos))...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P7M39= Eu curimbo construiu conjolo ...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P7M39= uai ... nois caxa matuaba ... injira pru sengue ... caxa camberela ... matambu ... toca um inbanjeco ... dependi muito du qui os cuete vai fazê nu dia ... e du que a ocaia dexa né? ((risos))...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P7M39= desdi qui eu nasci eu moru aqui nu bairru i na cumbara di Bom Despacho.

ENTD= A sua casa fica longe do seu trabalho? Como faz para chegar ao seu local de trabalho.

P7M39= fica ... porque cada dia eu tô curimbano num lugá differenti ... caba u curimbo num lugá e nois pega curimbo nu otru ... as veiz até im outra cumbara aqui mais pertu ... o que num podi é ficá sem curimbá ... teim os cuetinho né?? Teim u cureio dês ... fazê u quê? ((risos)) ... fui cassucará ... agora guenta ((risos))...

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P7M39= achu qui não ... aqui é bão ... nois cunheci todú mundu ... us cuete ... as ocaia ... eu pensu qui mora numa cumbara avura devi sê difici ... num cunhecê ninguém ... morá longi da famia ... num ia querê não ... qui tá bão ...

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P7M39= quarqué hora nois tipura na gira ... mais teim qui sê cum quem sabi tipurá tameim ... senão num teim graça ficá tipurano sozinho ... aqui na tabaca teim genti qui sabi e otras qui num sabe não ... e ... teim umas qui sabi mais num gosta ... pareci qui teim vergonha ...

ENTD= Vergonha de quê?

P7M39= vergonha di sê língua di cuete cafuvira ... di cuete sem ingura ... aí teim uns qui é meu chiqui ((risos)) e acha qui num podi tipurá não.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P7M39= uai ... eu gostu ... é diferenti ... a genti até diverti tipurano na gira ...

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P7M39= foi aqui na tabaca memu ... ovinu us cuete e as ocaia mais ocora tipurá nois vai aprendenu ... teim taméim nomi di muito comerço ... aqui no bairro qui usa a gira tameim ... intão nóis acaba qui sabi ... num teim jeito ... só qui igual eu falei ... teim uns qui num gosta não ...

ENTD= Você costumava ouvir histórias quando criança/mais jovem? Quem te contava as histórias? Elas eram contadas na “Língua da Tabatinga”?

P7M39= intão ... a genti sempri ouvia us ocora tipurá na língua ... minha mãe ... minha vó ... mais num era só históra não ...era mais conversa mesmu ...

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P7M39= eu já ...

ENTD= Tem algum problema em me contar como foi?

P7M39= uai ... achu que num teim não ... só num vô falá us nomi ... podi sê? Intão tevi uma veiz qui eu tava cum u tinhame quebradu e fui cum uns cuete tocá inbanjeco num conjolo di matuaba ... aí chegô uns viriango né : : ... e ficô lá oiano nós e nois tava fazenu nada ... só injirano o inabajeco ... bebenu matuaba e tipurano na gira ... aí di repenti ês mandô nois levantá qui ia fazê uma batida ... e eu falei cum ês que meu tinhame tava quebradu e por isso eu num dava conta de levantá ... ês foi lá ... mi garrô .. mi levantô cum força ... impurô pra paredi du conjolo i matuaba e começô a revista ... aí eu falei cum ês qui eu era um cuete honesto e curimbadô ... intão ês mandô eu calá a boca ... porquê num quiria ovi conversa di malandru ... si não ês ia metê o imbuete nu meu tué ... i eu fiquei calado né ... já tinha ingirado muita matuaba ... fiquei cum medu di apanhá e calei a boca ... mais depois eu fiquei pensanu qui aquilo foi meio qui preconceitu cum nós ... nois num tava fazenu nada dimais...

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P7M39= momentu feliz teim muito ... mais o qui a genti mais lembra mesmu é dus momentu triste ... podi sê um triste? Intão ... achu que foi no início dessi anu qui minha mãe pegô essi Corona ... esse treim esquisitu ... e ficô internada no conjolo de covera sozinha ... ninguém podia visitá ... eu ia lá todú dia depois du curimbo pra sabê nutiça ... mais us cuete de covera num

explicava nada direitu ... falava só qui ela tava no balão e tinha que isperá ... aí um dia di noiti ... u telefone tocô ... e era do conjolo de covera ... ês tava falanu qui minha mãe foi pru isquife eterno ... cumba do céu ... eu chorei qui neim camoninho ... gostu neim di lembrá muito ... ês dexô eu vê minha mãe só atrais de um vidru ... e neim dexô levá pru conjolo du granjão pra rezá ... passô diretu pru buracu du cimetro ... neim na funerara num foi ... dissi qui podia contaminá us outro ... só colocô num saco e jogô nu buracu ... nossinhora ... foi ruim demais ... credu ... quer falá mais não ...

...

ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P7M39= não ... teim otras cumbara mais violenta aqui pertu ... Nova Serrana ... por exemplu...

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P7M39= si pudessi eu num tinha paradu di tipurá tão cedo ... devia tê tipurado mais ... agora já é tardi ... fazê u quê ... mais eu cobru dus meu cuetinho istudá ... queru que ês tudu faiz facultadi ... eu e minha ocaia trabaia muito pra ês podê dedicá nu conjolo di tipurá ... dá di tudu ... num aceitu qui ês dexa nada sem fazê ... ês teim qui respeitá us cumba ... cê sabe né? ... cê é cumba du cuete ...

<ENT06.23/10/2021.01Participante:P8F74.ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO.D
URAÇÃO:10'07".MORADORDOBAIRROTABATINGAEDACIDADEDEBOMDES
PACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P8F74= uai ... é catita ... porque eu tive só dois camoninho ... um cuete e uma ocaia ... e tenho só dois neto tameim ... irmão eu tinha quatro mais dois já foi pru isquifi ... intão nós é agora ... só treis ... eu mais dois...

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P8F74= meu cuete e minha ocaia curimba ... meus irmão é aposentadu ... curimba mais não ... tá discansanu ((risos))...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P8F74= eu taméim curimbo mais não ... mais eu cortava orangê ... aprendi cum meu pai e tomei gostu ... cortei muito orangê ... na minha época num tinha muito conjolo di cortá orangê não ... intão era até bão ... dava uma ingurinha avura ((risos))...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P8F74= uai ... eu gostu mesmu é di vê filme na Netflix ... meu cuete rumô aqui nu meu conjolo essi parelhinho e eu fico u dinteru venu filme ... série ... passu u tempu sem vê ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P8F74= eu nasci aqui na cumbara... mais na Tabatinga ...ah : : ... eu mudei pra cá eu era catita ... devi tê mais di ... di ... sessenta anu i depois qui eu cassucarei... continuei moranu aqui ...

ENTD= A sua casa fica longe do seu trabalho? Como faz para chegar ao seu local de trabalho.

P8F74= uai ... quandu eu curimbava né : : ... ficava longe não ... eu fiz um puxadu aqui nu meu conjolo ...alí na frente tá venu ? e eu cortava us orangê era alí ... di vez inquandu teim uns povu mais ocora qui ainda veim aqui mi pedi pra cortá o orangê dês ... mais num queru mais não ... queru sussegu ((risos))...

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P8F74= eu si pudessi quiria morá no sengue ... teim ocaia amiga minha qui teim sengue e nois vai lá di uruma di veis inquandu ... ah : : é bão dimais ... uma paz ... teim os bicho ... condombora ... gombê ... cangura ... nois pega ovu ... fruta ... eu fico até mais carma ... um dia queim sabe eu inda vô tê um sengue ... todú domingu eu jogo nu Centro- Oeste Cap ... ((risos)) tô chamanu a sorte ... uma dia ela veim ...

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P8F74= quarqué hora ... cum us as ocaia du conjolo ao ladu ... a famia ... nu comerço ... a gente fala até sem vê ... di repenti tá tipurano...

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P8F74= achu que gostu ... num teim diferença nenhuma não di cunversá na língua da Tabatinga e nu Português não ... pra mim é tudu mema coisa ...

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P8F74= foi quando eu mudei aqui pru bairru ... quandu eu era cuetinha ...

ENTD= Você costumava ouvir histórias quando criança/mais jovem? Quem te contava as histórias? Elas eram contadas na “Língua da Tabatinga”?

P8F74= nu conjolo di orangê du meu pai ... us cuete que ia lá era um povu assim ... mais ocora e falava muito ... i eu ficava lá e cabava ouvinu muita coisa ... era bão dimais nu tempu du meu pai

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P8F74= não ... eu tameim ligu pra essas coisa não ... bobu di quem liga ...

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P8F74= vô contá um momento filiz ... tá? tevi uma veiz qui eu fui cortá o orangê di uma ocaia ocora cum muita ingura avura ... só qui aqui nu curimbo tava cheiu e pedi minha fia pra lavá o oarangê dela pra mim ... depois eu cortava ... intão a ocaia sentô na cadera pra lavá os orangê e num sei u qui ela rumô qui a cadera virô ((risos)) e a ocaia caiu cum us tinham abertu parecenu as calcinha tudu ((risos)) ... as ocaia qui tava nu salão ... tud regalaru os tipara e cumeçarum a ri muito ... intão a ocaia ocora ficô cum muita raiva ... parecenu uma condombora... chorô e saiu xinganu nois tudu ((risos)) ... nois num tevi culpa uai ... na hora eu fiquei meu cismada ... mais depois eu taméim ri muito ((risos))...

ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P8F74= ah ... antigamenti era mais tranquila ... agora esses cuete qui caxa marcanjo ... essis marcanjo que num é normal ... sabe? intão essis faiz muita coisa errada ... i a genti fica cum medu ... eu ... por exemplu ... num durmo mais cum as janela du conjolo aberta ... igual era antigamenti... é perigosu ...

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P8F74= achu que não ... eu sô filiz assim memu ... só quiria tê ingura avura ((risos)) ... mais tá bão ... um dia miora ...

<ENT07.03/11/2021.01Participante:P9M12.ENSINOFUNDAMENTALSEXTOANO.
DURAÇÃO:11'32".MORADORDOBAIRROTABATINGAEDACIDADEDEBOMDE
SPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P9M12= é catita cumba ... é eu ... minha mãe e o gulira do meu irmão ... agora primu eu só tenho dois ... u Marquinho e u Luís ...

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P9M12= ês tudu tipura aqui nu conjolo de tipurá ... a senhora dá aula pru Luís ... u Luís é du oitavu anu patru ...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P9M12= uai ((risos)) eu istudu aqui mesmu ... só qui eu num gostu não ((risos)) ... a iscola é boa ... mais tipurá é ruim demais ... i teim as prova ... pudia voltá pra aula online ... era mió ...

ENTD= Por que você achava melhor?

P9M12= era mais fácil ((risos)) ... dava para injirá as prova nu Google i acertá tudu ((risos))...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P9M12= eu ingiro nu conjolo dus meu primu ... nois injira bola ... nois injira videogame ... mexi nu celular ... fica tipurano nu TIK TOK ... esses treim ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P9M12= desdi qui nasci eu moru na Tabaca ...

ENTD= A sua casa fica longe da escola? Como faz para chegar na escola.

P9M12= fica não ... teim dia qui eu venhu de uruma cum u Thiago i o pai dele ... mais na maioria das veiz eu venhu di tinhamo mesmu ...

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P9M12= eu quiria morá num conjolo qui tivessi piscina e quintal pra eu podê tê cambuá ... porque minha mãe disse qui nu nossu conjolo num dá ... porque num teim ispaço ... i a piscina é porque eu gostu di água ... mas meu vô falô qui vai me dá uma daquelas piscina di plásticu nu meu aniversári ... i nu conjolo du meu vô teim ... cambuá e mingué ... i quando eu vô lá eu brincu cum ês ...

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P9M12= aqui ... lá no conjolo ... na rua ... quarquê lugá ... si tivé genti qui tipura eu tipuro ...

mais teim uns camoninho qui não intendi nada ...

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P9M12= eu gostu ... porque as veiz ... teim uns cuete qui num intedi beim ... aí nois faiz hora cum ês ... ((risos))

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P9M12= foi ovinu u povu aqui du bairru fala ... minha mãe ... meu vô ... todumundu ...

ENTD= Você costumava ouvir histórias quando criança/mais jovem? Quem te contava as histórias? Elas eram contadas na “Língua da Tabatinga”?

P9M12= meu vô conta muita história ... i eli fala na “Língua da Tabatinga”.

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P9M12= teim uns cuete aqui qui já tentô fazê bullying cumigo i cum uns cuete amigu meu ... porque nois fala né? ... mais aí nois num ligô i ês parô cum isso ... hoje nois até é amigu ... eu vô fazê u curimbo di Português cum um dês ...

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P9M12= ixa ... sei não ((risos)) ...

ENTD= Alguma situação engraçada então. P9M12= podi sê aqui da iscola?

ENTD= Pode.

P9M12= intão eu vô contá u dia qui u cumba di Educação Física pegô u Tassinho pulanu u muru ... foi assim ... cê sabi né? u Tassinho é custosu ... intão ia tê aula di Educação Física i u Tassinho tava cum umas ideia nu tué di num assisti aula ... intão eli falô qui ia pulá u muru ... só qui nu muru teim aques treim ... aques arami ... intão quandu eli foi pulá ... garrô as calça ... ((risos)) i ficô presu ... intão eli cumeçô a gritá pidino ajuda i veiu um monti di cuetinho i ocainha vê i ficô rinu deli ... i intão eli cumeçô a chorá ... aí pareci qui o cumba ficô cum dó ... buscô a iscada i pegô eli pelus tinhame ... só qui aí quandu eli puxô o Tassinho ... as calça rasgô ... feiz um buracão assim óh : : ... i todumundu caiu nu risu ... até u cumba ... e u Tassinho só choranu ... choranu ... i uns cuete cumeço a gritá qui eli era cuete-ocaia i aí eli chorô mais ainda ... u povu só parô depois qui a diretora chegô e falô qui si num parasse nois ia levá ocorrência ... aí ela levô u Tassinho pra sala dela e chamô a mãe deli ainda ... depois qui fui perguntá u Tassinho u qui aconteceu cum eli quandu chegô nu conjolo ... mais eli num quis mi falá ... achu qui eli apanhô ((risos))...

ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P9M12= não ... dá até pra ingirá na rua di noiti ...

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P9M12= eu num quiria tipurá ... mais minha mãe num dexa eu pará di tipurá ... u restu quira mudá não ...

<ENT08.11/11/2021.01Participante:P10M16.ENSINOMÉDIOSEGUNDOANO.DURA
 ÇÃO:10'13".MORADORDOBAIRROTABATINGAEDACIDADEDEBOMDESPAC HO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P10M16= tenho um irmão camoninho ... minha mãe ... minha vó ... meu vô ... dois primu

... só

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P10M16= eu ... meu irmão i meus primu tipura i ... minha mãe ... meu vô e minha vó curimba

...

ENTD= Trabalha onde? Fazendo o quê?

P10M16= oh ... minha mãe curimba aqui mesmu nu conjolo di maverro ... meu vô curimba diriginu uruma avura i ... minha vó curimba só nu conjolo mesmu...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P10M16= eu tipuro aqui na iscola di manhã e di tardi eu curimbo di “Jovem Aprendiz” nu conjolo di cureio VAP aqui da Tabaca mesmu ...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P10M16= uai ... eu gostu di injirá pepita ... saí cum as ocainha avura ... ((risos)) esses treim ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P10M16= desdi qui nasci ...

ENTD= A sua casa fica longe da escola? Como faz para chegar na escola.

P10M16= fica não ... eu costumu vim di tinhome memu ... i as veiz di carona di uruma cum u cuete do conjolo ao ladu ...

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P10M16= não ... achu qui não ...

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P10M16= cunversu ... nois tipura muito quandu tá uma rodinha di cuete amigu ... aí nois faiz graça ...

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P10M16= eu gostu ...

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P10M16= foi ouvínu us otru tipurá ... aí eu fui aprendenu i aprendenu ... i aí hoje eu sei muita coisa ...

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P10M16= não ... teim cuete qui acha esquisito ... ri ... mais preconceitu não ... achu qui ês acha até interessanti ... teve uma ocaia da praça qui eu tipurei ... qui até mi pediu pra insiná ela ... mais depois nois largô ...

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P10M16= hum : : ... assim é difícil falá ...

ENTD= Alguma situação engraçada , uma história que queira contar?

P10M16= intão vô contá di um dia qui meu cavinguero mi pediu pra ajudá descarregá um uruma avura di assango ... i ... eu nunca tinha dscarregadou não ... i eu sô magrinhu né ? intão eu fui lá ... purquê eli mandô ... na hora qui eu fui pegá u primero fardu di assango ... eu intortei a coluna i cai nu chão todú istrupiadu ... us cuete que tava cumigu ... aí ... chamô u cavinguero i eli ligô pru SAMU ... i eu lá todú istrupiadu nu chão ... u cavinguero cuns tipara arriba ... achu qui eli ficô cum medo di eu tê machucadu sério ... intão o SAMU chegô ... mi levô pro conjolo de covera i u cuete de covera dissi que minha coluna tinha saído du lugar pur causa du pesu du fardu de assango ... aí me deu atestadu de quinze dia i mi mandô fazê fisioterapia lá na APAE ... foi aí qui eu miorei ... mais u cavinguero ficô preocupadu memu ... foi lá nu meu conjolo cunversá cum a minha mãe i cumigo ... pidiu desculpa i tal ... ofereceu até ingura pra minha mãe ... mais ela num aceitô não ... depois eu fiquei bão i voltei a curimbá ... só qui nunca mais eli mandô eu descarregará uruma avura não ((risos))...

ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P10M16= teim uns lugá qui é ... mais otru não ... por exemplo ... aqui na Tabatinga já tá ficanu pirigosu ... porque tá teno muita droga ... intão a genti teim qui sabê cum queim tipura ...

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P10M16= não ... eu sô novu ainda ... cuetinho ((risos)) inda teim muita coisa pra eu fazê ... por exemplu ... eu quero fazê u ENEM e fazê facudade ... arrumá um curimbo bão ...mais pur inquantu tá bão...

<ENT09.30/11/2021.01Participante:P11M71.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:04'17".NÃOÉMORADORDOBAIRROTABATINGAÉMORADORDADACIDADE DEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P11M71= us irmão ... a famia era grandi qui era dez irmão ... hoji somos oito ... fiu dois e dois camoninho ... qui é os netu

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P11M71= conjolo de ingura ... viriango ... professora ...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P11M71= já trabaei nu conjolo de ingura ... hoje num curimbo mai não ... nada ... nada ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P11M71= caxo matuaba ... vô na ro... nu sengue ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P11M71= sessenta anos ...

ENTD= Quando o senhor trabalhava, sua casa fica longe do trabalho? Como faz para chegar na escola.

P11M71= Aqui a cidadi é piquena ... tudu é pertu ... eu ia di tinhamememu ...

ENTD= Os moradores daqui se reúnem para alguma atividade?

P11M71= reúne ... pra caxá matuaba ...dançá ... tocá um inbanjeco ... os mai novu ... bate uma pepita ... qui é jogá futebol ...

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P11M71= já tive vontadi ... hoji não

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P11M71= quandu eu incontro us cumpanheiro lá do bairro ... aí nois tipura ... é só ês vê a gente que ês vem ... “oh cuete ... cumé que vai? vamu caxá matuaba”?

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P11M71= com ês sim ... porque as veiz de outro bairro pode acha que a gente tá fazen ... goza ... bobage ... gozanu ês ... esses treim né?

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P11M71= convivência com o pessoal de lá

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P11M71= um dia ... eu tava no conjolo de matuaba ... um viriango buscô um muque de undaro

pra me dá um tiro ... mais aí o dono do conjolo de matuaba ispaiô cum ele ... falô cum ele que ia chamá o irmão dele que era viriango avura e ele foi bora ... achu que o cuete num era bão do tué não

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P11M71= ah : : não num sô bão pra conta caso não ... num lembro tameim não ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P11M71= alguns bairro ... mais num é das mais violenta não

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P11M71= caxá ingura avura ((risos)) e isso teim que sê na loteria ... porque curimbano num teim jeito ... num deu certu não

<ENT10.06/12/2021.01Participante:P12M40.ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO.
DURAÇÃO:14'12".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDADACID
ADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P12M40= é catita ... tenho só uma omana e ... tenho dois cuetinho ...

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P12M40= minha omana é cumba i ... us cuetinho ... só caxa nu conjolo de tipurá

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P12M40= eu curimbo nu conjolo de camberela e de cangura ...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P12M40= eu caxo pepita ... caxo matuaba ...caxo inbanjeco ... esses treim memu ... as veiz eu assistu filme ... i depois rasto uma tipequera ((risos)) ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P12M40= eu nasci aqui ... intão faiz quarenta anu

ENTD= Sua casa fica longe do trabalho? Como faz para chegar no trabalho?

P12M40= fica ... intão eu vô di uruma de pedal ... ou intão pego carona porque eu sô tchapo ((risos))

ENTD= Os moradores daqui se reúnem para alguma atividade?

P12M40= a genti gosta di i pru sengue ... caxá orufino di veiz inquandu

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P12M40= uai ... não ... eu gostu daqui ... essa cumbara é catita mais é boa ...

...

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P12M40= cum us cuete amigu ... cum a famia ... nu conjolo de matuaba ... mais aqui nu bairro memu

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P12M40= eu gosto ... é ingraçado quandu us otru num tipura u que nois fala na gira ... e fica tibangando

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P12M40= foi aqui memu ... iscutanu us otru falanu ... nois foi tipurano ... tipurano ... até qui aprendeu ...

ENTD= Já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P12M40= preconceitu não ... mais teim umas pessoa qui critica a genti purque nois tipura assim

...

ENTD= Você se lembra do momento mais feliz e do mais triste da sua vida até hoje? O que aconteceu em cada um deles?

P12M40= uai teim muita coisa ((risos)) ... uai pera aí xô vê aqui ... ah : : ... tevi uma veiz qui tava oteque i eu fui curiá no conjolo na minha omana i ... a minha ocaia tava cum camoninho nu jequê ... aí nois resolveu pegá uma camba ... só que nu meio du camonho minha ocaia istorô a bolsa e nois tevi qui descê dipressa memu ... alí memu ondi nois tava ... i tava longi ainda du conjolo da omana ... s'oque nois tava pertu du conjolo dos viriango e aí nois cabô de chegá lá di tinhome memu i pediu ês pra levá minha ocaia pru conjolo de covera ... ês pegô o uruma di viriango e levô nois ... o pobrema foi qui um cuete meu viu eu nu uruma du viriango e chegô nu conjolo da minha omana e falô pra ela qui eu tinha é sido preso ((risos)) ... ela ficô ruim du tué e ligô para tudu que era cuete do conjolo ao ladu du meu ... sô que ninguém tipurava nada né? : : ... aí só depois qui meu camoninho nasceu qui eu fui ligá pra contá ... purque eu fiquei mei nervosu ... aí ela mi xingô até manda pará ((risos)) ... dissí qui eu matava ela du coração ... esses treim ... mais hoje im dia ela ri da histora tameim ((risos))...

ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta? Por quê?

P12M40= tá ficando mais violenta ... purque tá tenu muito cuete qui tá caxano marcanjo ... esses marcanjo avura sabe? intão teim uns lugá qui tá mais pirigosu ... mais nois teim muito viriango aqui taméim ... intão caba qui ajuda.

ENTD= Se pudesse mudaria alguma coisa na sua vida? Faria algo diferente? Por quê?

P12M40= não ... eh : : quem sabe depois que eu pará de curimbá eu ia querê viajá pro país ... mais aí ... teim qui tê ingura ... num sei si vô tê não né? purque teim qui levá todú mundo ... a ocaia e us camoninho ... mais a genti vai tentanu ... guardanu um tiquim aqui ... um tuquim alí ... a ocaia taméim curimba nu conjolo de conviconve e vai ajudanu ... vai dá certu um dia ...

<ENT11.05/01/2022.01Participante:P13M42.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:05'31".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORDORDADACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P13M42= É catita... teim só eu ... minha ocaia i meu camoninho.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P13M42= Minha ocaia curimba nu... cumerço di tiproque i... meu camoninho tipura ...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P13M42= Eu curimbo nu conjolo de cureio ... ali nu Fidelis ... aquele ali pertu da Linha...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P13M42= Uai ... u qui eu faço di mió é rastá tipequera ((risos))

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P13M42= Eu nasci aqui in Bom Despacho i desdi qui eu era criança eu mudei aqui pru bairru ... deve tê uns 30 anu ...

ENTD= E a sua casa? Ela fica longe do seu trabalho? Para você chegar lá como é que você faz?

P13M42 = Intão... igual eu falei ... é alí na Linha ... intão eu vô di uruma di pedal memu ...

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P13M42 = Eu tinha vontadi di mudá prus Istados Unidos ... mais já tentei consegui entrá lá i num deu certu não ... num consegui o ... o ... o vistu

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P13M42= Uai ... tipuro na gira cuns cuete ... in casa ... quarqué lugá ...

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P13M42= Gostu ... é normal ... a genti fala normal ...

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P13M42= Desdi qui eu mudei aqui pru bairru u povu já falava i eu aprendi cum ês

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P13M42= Custumava ... quandu eu mudei pra cá ... inda dava pra brincá na rua né? Hoje num dá mais ... aí a genti ficava na rua ... nu conjolo dus vizinhu ... i todumundu falava ... tinha a vó di um cuete meu qui falava mais coisa qui nós tudu ... mais ela era beim véia ...

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a Língua da Tabatinga?

P13M42= Não ... achu qui não

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P13M42= Uai... assim di repenti ...lembru não

ENTD= Alguma história que você possa me contar, engraçada ou triste, que aconteceu com você.

P13M42= Uai ... intão vô contá du dia qui eu vesti di Papai Noel i caí da caminhoneti ((risos))

ENTD= Mesmo?

P13M42= Foi ((risos)) ... era Natal e nois ... eu e uns cuete lá du sirviçu resolveu vesti di Papai Noel e jogá bala prus camoninho ... ((risos)) ... aí né? Nois era quatro im cima da caminhonete e foi abaxá tudu prá pegá bala pra jogá ... i trombô us tué ((risos)) i eu puf lá nu chão ... eu caí prum ladu e a barriga do Papai Noel pru otru ((risos)) ... inda beim qui u uruma tava divagarzim ((risos))

ENTD= Você se machucou?

P13M42= Machuquei nada não ((risos))... i us camoninho ficô foi rindu até ((risos)) ...

ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta e por quê?

P13M42= Mais ô menu ... teim uns lugá qui é ... otrus não ...

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P13M42= Nada ... tá bão assim ... dá pra i vivenu né?

<ENT12.05/01/2022.01Participante:P14M40.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:09'02".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORDORDADACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P14M40= É catita... só eu ... a ocaia e dois camoninho

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P14M40= Nois mora tudu aqui memu .. a ocaia curimba i us cuetinho tipura... u mais ingraçadu é u mai novu... eli é fazedô di hora

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P14M40= Eu curimbo no conjolo di ração Animal

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P14M40= Vô pru conjolo di matuaba cuns cuete ... ô intão fico in casa memu cum a ocaia i us camoninho ... a ingura tá meu catita ((risos))

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P14M40= Nasci aqui

ENTD= E a sua casa? Ela fica longe do seu trabalho? Para você chegar lá como é que você faz?

P14M40 = Ah é longi ... é lá nu Campu ... eu vô nu uruma da fábrica...

ENTD= Você gostaria de morar em outro lugar? Por quê?

P14M40 = Só si tivessi ingura avura ... num tenu nois fica aqui memu...

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P14M40= Mais é cuns cuete amigu

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P14M40= Gostu ... é bão uai...

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P14M40= Foi aqui na cumbara memu ... quandu eu era camoninho

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P14M40= Uai... tinha uns ocora cafuvira... né? Alí naquela rua pertu du Vap... cê sabi né? Intão ês falava quais tudu na gira ...

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a Língua da Tabatinga?

P14M40= Não ... nenhum

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P14M40= Vixi! Sei não ((risos))

ENTD= Qualquer coisa divertida ou triste, ou um caso qualquer que você lembre

P14M40= Uai... ah ... vô lembrá não ...

ENTD= Então não teim problema. Você considera a cidade de Bom Despacho violenta e por quê?

P14M40= Tá ficanu né? Uns anu atrais era mais calma... hoji os cuete tá mexenu cum muito marcanjo avura aqui na cumabara... i... acaba qui fica meiu violenta por causa dessor treim

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente?

Por quê?

P14M40= Uai... si eu pudessi eu tinha tipurado mais ... agora num dá já tô ocora...

<ENT13.14/01/2023.01Participante:P15M76.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLET
O.DURAÇÃO:08'46".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORDORDADACID
ADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P15M76= Ah: : não... bão... catita. Só um ... um camoninho

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P15M76= Nossinhora ... meu curimbo foi avura dimais minha fia ... avura dimais

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P15M76= Ah ... tomá uma matuaba ... ((risos)) cuns cuetinho ... i as ocaia ... as ocaia ocê tanu cum a ingura nu bolsu es ingira ... hora qui caba somi tudu

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P15M76= Teim sessenta e tantus anu

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P15M76= Era cum a Fiotinha ... ela foi a () da gira da Tabatinga a Fiotinha

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P15M76= Ah não ... a genti teim us amigu... as veiz ocê vai passa na rua alí e ocê passa bem arrumadinha aí meu fiu fala “oia que ocaia avura ... tipura cumé qui ela tá” ... né?

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P15M76= Ah ... camoninho nois ingirava lá pru Tiraprozão ... lá pru Tiraprozão ... o Zé Tuniqum ... cê lembra queim é? Teim recordação dele? O Zé Tuniqum ... falava só na gira cum nois ... “cuete ... cê vai lá embaxu buscá a matuaba pra nois ... i eli levava só whisk ... pru Tiraprozão né? E u Mutrê du Napoleão ... u barrancu era muito mais altu qui u conjolo ... cums pau assim né? “Cuete ... qual vai ingirá mai fundu pra batê lá dentru da omenha ... da omenha ... né ... i pulava ... pulava ... subia um pau assim o Mutrê ... né? Igual a () di time de futebol ... é...

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P15M76= Na minha gira vô te contá ... já tipurei tudu na minha vida que conteceu cumigo... já gostei de ocaia avura ... né? Já gostei de ocaia bunita ... né? Já levei ocaia pra bera du corgu... é uai ... né? Já ... eu tinha umas cincú ou seis ocaia ... lá eu fazia um conjolino... fazia o conjolino ... aí nois tipurava es lá ... era anssim ... uma saia de fora ... né? E a otra ficava no conjolo ... né? ((risos)) eu fui custoso dimais ((risos))

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P15M76= Como anssim?

ENTD= O senhor queria fazer alguma coisa diferente, alguma coisa que o senhor não fez, que o senhor tem vontade e não realizou ainda?

P15M76= A minha vontade ... graças ao Granjão ... eu curimbei ... igual cê tá tipurano cumigo na minha gira aí ... era tê uma ingura avura ... eu num tenho mai tenho u conjolino graças ao bom Deus ... teim minha aposentadoria ... né? Deus mi abençoo ... tenho meus treis camoninho ... u meu nigrinho tá qui dentru di casa ... num mi larga ... mais onti a minha ocaia ... ela num queta aqui não toda hora ... tava nu conjolo lá im cima esfreganu uma urunanga ... mexenu ... lavanu urunanga ... ela num queta não ... i eu deitado aqui ... i chegô um aminguim deli ingual tá ceis dois aí ... eli tano aqui dentru di casa é nu telefone ... ele saiu ... num minuto desceu pra aqui abaixo ... cortô o ôio nu arame ... né? E a ocaia disisperada aqui dentru du conjolo ... aí a minina du João Caxeta alí em cima ... ela num cunversa cumigo não ... qui eu ... era pra eu cê casadu cum a mãe dela ... i ela parô aqui né? Ela parô... i eu parguntei ela ... eu tô danu falta du seu pai ... num tô venu seu pai ... ela falô ... “meu pai ó ... tá duente ... tá minha mãe ... meu pai ... minha irmã ... qui tá caxano camoninho ... e a ocaia disisperada ... mais eu tinha qui dá atenção pá minina né? Aí ela foi mi contá a vida né ... mai seu pai lá dentru de casa ... ingual ocê mi chamô aqui ... eu num saio ... pegu o treim ... mai tudo é por Deus ... mais aí cunversanu ... ele pegô ... qui ele respeita muito a mãe deli ... deixa u vô oiá ... u vô leva ocê lá ... lá na farmácia pra ocê lá vê ... ficô um disispero sá... qui eu tenho meus treim tudu pra curativo ... mai cortô assim ... mai aí u otru du meio ... qui eu tenho u du meu ... chegô ... qui es ... us dois é ingual us dedu da mão ... chegô ... parô as motinha alí ... “oh pai ... quê que conteceu? “... calma ... conteceu nada grave não ... né? Nada di grave ... “sua mãe vai chegá du serviço e vai te batê não”... a vó tá qui ... u vô tá qui ... isso aconteci ... pur causa duma bola ... levô a bola ... perdeu o par de tiproque lá embaixo ... vortô ... “a vó vai arrumá ropa pro cê tomá um banho ... cê vai nu VAP fala pru Fabinhu pra te dá u chinelo ... eu vô lá e pagu ... mai eu só tenho ele minha fia ... né? Mai u cuete qui mai feiz cena aqui aqui na Tabatinga foi eu ... todas ocaia qui caia aqui era minha ((risos))

<ENT14.14/01/2023.01Participante:P16M63.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLETO.DURAÇÃO:05'23".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORDORDADACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P16M63= Minha familia é grandi ... fala cuete ... cuetaiada... muito cuete ... muito cuetaiada ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P16M63= Fui nascidu i criadu aqui

ENTD= Onde o senhor trabalha?

P16M63= Curimbo mai não ... tô fora ... eu fazia conjolo ...

ENTD= No fim de semana o que senhor costuma fazer?

P16M63= Bebu uma matuaba ... uma matuabazinha ... ((risos))...

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P16M63= Quandu topa cuns cuete mai de quarenta anu aqui ...

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P16M63= Desdi camoninho a genti cunversa nessa língua aqui ... sempri falava um cum otu ... né? Aí ... foi aprendenu né?

ENTD= O senhor gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”?

P16M63= Gostu

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P16M63= Meu pai era um qui falava muito ... falava muito ...

ENTD= Tem alguma coisa que aconteceu em sua vida que o senhor poderia me contar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”?

P16M63 = () () Eu gostava muito de ingirá pro sengue né ... pra ... caxá ... tiporê ... entendeu?

Caxá tiporê ... eh: : ... caxá matambu ... eh: : caxá gombê ... piá e tirá o maveru dela ... quando eu era camoninho nois fazia isso ... piava () saia pru mato né? Tiraprozão... piava ... tirava o maveru i bibia... () tinha uns camona qui ... antigamenti qui tomava até coice ... pegava di quarqué jeitu i ia tiranu aí ... sortava dipressa ... () muita experiência ... muito casu qui podi contá...

ENTD= Se o senhor pudesse mudaria alguma coisa em sua vida? Faria algo diferente?

P16M63= Ah fazia ... mai eu tenhu vergonha ...

<ENT15.14/01/2023.01Participante:P17M48.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:02'42".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORDORDADACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P17M48= Minha familia é avura e teim muito camoninho ... eu tenhu dois camoninho e uma neta né?

ENTD= Com o que você trabalha?

P17M48= Trabaiu aqui cum matuaba né? E trabaiu di serventi construiu conjolo...

ENTD= No final de semana o que você faz?

P17M48= trabaiá nu cumbara aqui memu i caxá matuaba di veiz inquandu ... né diretu não ((risos))

ENTD= Há quanto tempo o senhor mora aqui na cidade de Bom Despacho e no bairro da Tabatinga?

P17M48= Teim uns ... qui eu lembriu teim uns ... aqui nu meu conjolo ... uns quarenta i cincü anu

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P17M48= Só cuns ceute memu ... noi vai tomanu uma matuaba i noi vai tipuranu aí ...

ENTD= O senhor gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”?

P17M48= Veiz inquandu nois gosta ...

ENTD= Como o senhor aprendeu a falar a “Língua da Tabatinga”?

P17M48= Aprendi falá ovinu us ocora falanu ... i noi vai aprendenu ... aprendenu matuaba ... cambuá ... orangó ... conjolo ...

ENTD= Você considera a cidade de Bom Despacho violenta?

P17M48= Essis tempu atrais não ... gora tá ficanu meu violenta ...

ENTD= Tem alguma coisa que aconteceu em sua vida, boa ou ruim, que o senhor poderia me contar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”?

P17M48 = uai ... as coisa ruim qui tevi aqui foi ... podi falá u qui quisé né?

ENTD= Podi.

P17M48= Tinha uns cuetinho qui tava nus isquema ... tomô uns tiru nu tué i viajô pru caxão afora

ENTD= Se o senhor pudesse mudaria alguma coisa em sua vida? Faria algo diferente?

P17M48= Mudaria prum tiquim mió ... mai du jeitu qui tá tá bõo tameim num vai tê jeitu di mudá memu ... si tivessi uma ingura avura era mió

<ENT16⁴¹.14/01/2023.03Participantes:P18M72.P19F70.P20M42.ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO.ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:13'56".MORADORDORESBAIRROTABATINGAEMORDORES DADACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P18M72= É avura né? Teim muito camoninho ... muito camoninho ...

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P18M72= Ah ... u conjolo delis é pra baixu aí ...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P18M72= Posentei mai tô curimbano ainda ... a ingura é pôca né? ((risos))

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P18M72= Costuma caxá uma matuaba cum () oh: : tá até cheganu ... cuete tá cheganu cum uma matuaba aí ó...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P19F70= Noi nasceu aqui...

P20M672= Nasceu aqui ... num cumbarzinho aqui cima ...() nois cunhecemo desdi camoninho ó...

P19F70= Teim mai de sessenta anu...a genti discuida quandu acorda tá veiu ((risos))

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

⁴¹ Entrevista realizada em 14/01/2023. No momento da entrevista estavam presentes marido, mulher e amigo, que acabaram interagindo e participando da entrevista durante o seu desenrolar. E, considerando, pois, a linguagem um processo de interação reservamo-nos o direito de manter o diálogo na íntegra. Conforme mencionado, já que na entrevista ocorreu a existência de mais de um participante como locutor, assim, para identificação dos turnos de fala utilizamos a nomenclatura P + n° + sexo do entrevistado + idade para garantir o sigilo quanto aos nomes dos participantes da pesquisa. Dessa forma, cada um dos entrevistados foi nomeado, por exemplo, como P1M54, e assim por diante

P18M72= Uai ... essis cuete tudu da Tabatinga aqui ... tudu cunversa na “Língua da Tabatinga”

...

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P18M72= Uai ... a gente cunversa né ... pra ês num ficá tipurano a genti ((risos))

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P18M72= Tudu cuns antigo memu ... cuns ocora veiu ... tudu cuns ocora antigu

ENTD= O senhor já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P18M72= não ... nunca

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P18M72= u povu aqui falava dimais ... a fiota qui era uma ocora já () nois era muita genti...

P19F70= () purque ês são descendenti di iscravu ... () () aí quandu ês via a puliça ês falava ... viriango invém () alí no conjolo ... vamu vê quem vai péga? É u cuete catito

...

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P18M72= Já aconteceu muita coisa aqui na Tabatinga aqui ... a genti pega us ocora ... mais antigu ... ()

P19F70= Quandu eu tinha uns quinzi anu ... meu pai falô “veim pra dentru”

P18M72= “Ingira pra dentru do conjolo”

P19F70= Num tinha luz ... já tava iscurecenu ... era lamparina ... lampião ... meu pai ... foi eli qui fazia as lamparina ... pessoal da roça () cê lembra né? Aí eli disse “os viriango tá a procura di algo” ... pra num fala qui ês ia prendê as pessoa né? “Entra pra dentru du conjolo qui us homi tá di olhu” ... a genti num intendia u qui era ...

P20M42= Fala ... fala da minha raça aí não ... tô tipurano cê aí ó: : ... us viriango aí... eu tô só

...

P19F70= Eu sei qui ocê é viriango mai nois num tá falanu mal docê não ((risos))

P19F70= Aí...

P18M72= Eli viriango ... viriango dus ... cuete engaioladu

P19F70= Aí meu pai tá lá ... “os viriango entrô dentru do conjolo da ocaia” i eu tô iscutanu né? “Não vão achá nada” ... i a minha mãe ... “Tião ... Tião ... já tá nu conjolo da ... da cafuvira faiz muito tempu” ... i até aí us soldadu num tava intendenu i da casa deli ... passô pru conjolo ao ladu ... tudu cafuvira ... cajuvira é café... “a cafuvira faiz um cajuvira i fica tudu na paiz”... aí

prontu ... passava um qui vinha todú ... cumé qui é? Almofadinha?

P18M72= Não é ... almofadinha ... é bem ... bem avura né?

P19F70= U sapatu

P18M72= Tiproque ...

P19F70= É u tiproque

P18M72= É u tiproque avura ... atiapo...

P19F70= u tiproque avura nu tinhame du cuete ... u orangê da ocaia ...

P18M72= O orangê avura ... orangê catito ... é muita coisa ... muita gira né? Chegava alí e falava “essa ocaia tem um tipara avura” ... Se fô pra sentá i ti dá uma entrevista boa memú é muita coisa ... tanta coisa qui a genti fala i ocê num sabi... muita coisa

P19F70= A genti buscava omenha lá nu poçu ... tinha uma lajinha... a genti buscava água na lajinha...

P18M72= A genti buscava omenha no cambém ... cambém catito ... cambem avura lata pequena ... lata grandí ... tudu fala cambém ... é muita coisa ... gasta umas duas hora nu mínimu ...as pessoa nem sabi u qui a genti tá falanu ... teim qui fala i expriçá u qui é a palavra

P19F70= () gostava da Inhazinha i eli chegava i falava ... nois era vizinhu ... eli falava “Inhazinha... ocê qué rastá cuxipa?”... “Oh João ... () teim cobrinha? ((risos))” ... u povu era assim ((risos)) i a genti cresceu nu meu dessi povu sem maldade nenhuma ... nunca tevi maldadi cum nada ... sempri respeitadu ...

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P18M72= ah: : muito mais ... a genti podia saí na rua de madrugada ... hoje tá um pirigo andá di madrugada ...

P19F70= oitu hora na manhã assaltô u minino aqui imbaxo

P18M72= o cuete tava ino curimbá ... chegô pertu deli ... parguntô as hora i tomô u telefoni deli ... oito hora da manhã

P19F70= Tirô da muchila ... pra oiá pra eli ...

P18M72= u telefoni quasi cincú mil real ...

P19F70= Ingraçadu qui eli teim rastreadô ... i na mesma hora ligô pra puliça i até ontem di noiti num tinha achadu...

P18M72= Hoji u mundu tá muito violentu () tranquilu ... numa boa...

P19F70= Mais u cuetinho chorô tantu... u qui robô num é daqui du bairro não ... a genti cunheci todú mundu ... essis mininu qui mexi cum essas coisa...a sorti deli... ainda bem qui eli num reagiu ... entregô

P18M72= Num tá podenu andá nem cum uruma di tempu... relógiu

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente?

Por quê?

P18M72= Eh: :... si pudessi mudá a genti mudava ... purquê ... eu cuntinuava curimbano

... eu gostu di trabaiaá ... teim dezesseis anu qui eu trabaio na Alerta ... curimbano lá teim dezesseis aninhu ... curimbano lá di vigilanti ... nu INSS ... segurança di bancu ... nu Fidelis... novi anu di segurança nu Fidelis...

<ENT17.14/01/2023.01Participante:P21M71.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLET
O.DURAÇÃO:04'25".MORADORDORBAIRROTABATINGAEMORDORDADACI
DADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P21M71= É avura ... é... teim muito camoninho ... camoninho demais agora ((risos))

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P21M71= Ah ... ês tipura ... na crechi ... meus fiu tudu curimba ... tudu curimbadô... curimba nu pratu né ((risos)) ... na carinha ês é bão...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P21M71= Parei di curimbá muito tempu ... tô curimbano mai não ... tô duenti agora ()

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P21M71= Uai eu ... sempri vô pra ... roça ... sengue ... vô pro sengue afora ... matuaba num podi ... uh ... uh ... uh marcanjo ... uh marcanjo num podi ... parô tudu ... () ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P21M71= Ah ... teim muito tempu ... teim uns quarenta anu

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P21M71= Cum a Fiota... a Fiota ... a Fiotinha ... ela sabia memu ... ela era () ... Tabaca né?

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P21M71= Cum ela memu né ... depois di mai véio memu

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P21M71= Eh ... quandu eu ... quandu eu ... bebia cum meus amigu... caxava matuaba nu tué ... () tava ingirano e .. era cuns cuete .. ((risos)) e ... esqueçu tudu ... tinha mais coisa pra contá ... mai ... caba qui isqueci

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P21M71= eh ... di certu tempu pra cá a cumbara tá violenta né? Tá mudanu muito ... porque u povu nus dia di hoji ... num é a mesma tué nossa né? Teim até medu ... teim genti aí ... eu i u Zé Pretu ... tá na hora di parti dessi mundu ... inda teim uns ainda qui a famia ... () dá educação us fio quandu era novu ... camoinho né? Aí vai ficanu né? Depois qui ês morrê vai passá fogu ... porque é só fogu e guerra memu né? Num podi neim oiá ... neim oiá ... cê vai dá um conseiu i ... tá doidu ... hoji us fiu ... us fiu as veiz ... () intão

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P21M71= Quiria sê mai novu ... hoji u mundu tá bõo .. teim muita namorada hoje né cuete?
Teim muita ocaia hoji ... us cuete hoji num tá ... tudu ocaia sobranu porque us cuete num ... num
... cuete qué sê muié e ... e... ((risos)) mai num podi falá não qui dá pobrema aí ... mai é memu
... é verdadi num é?

<ENT18.14/01/2023.01Participante:P22M66.ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO.
DURAÇÃO:04'18".MORADORDORBAIRROTABATINGAEMORDORDADACIDA
DEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P22M66= É avura ... é... teim fiu ... netu ...

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P22M66= Ês curimba ...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P22M66= Ah ... curimbo mai não ... eu fazia conjolo ...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P22M66= Ah: : eu ... caxo uma matuaba di levi ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P22M66= Nessa cumbara... eu ... sessenta e seis anu ...

ENTD= A casa do senhor é aqui perto?

P22M66= O conjolo é aqui perto du ... du tipara avura né? Centru

ENTD= Se você pudesse você morava em outro lugar ou gosta daqui?

P22M66= Engraçadu .. eu gostu muito du ... du lugá de gombê ... vô prá lá todú final di semana ... pru sengue

ENTD= Com quem você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”?

P22M66= uai .. é cuns amigo .. cuns cuete qui lá vai ... ocaia avura ... ocaia catita ... cuete tibanga ... tibanga

ENTD= Quando foi que o senhor aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P22M66= Desdi di criança né ... a Tabatinga aqui é qui tinha mai gira .. entendeu? Na época qui desdi mininu ... camoninho ... a gira veim mai di criança ... né adulto não ... mai di criança ...

ENTD= Quando o senhor era criança o senhor costumava ouvir as pessoas conversando na “Língua da Tabatinga”?

P22M66= Us ocora né? Meu ocora ... papai era bão nisso ...

ENTD= Você consegue contar algo que aconteceu com você, na “Língua da Tabatinga”?

P22M66= Uai ... o qui eu possu falá é na época qui ... minha omana ... nu uruma ... otru uruma bateu nela i ela perdeu a vida ... aí foi pru caxão... pru conjolo de pé juntú ... issu devi tê uns vinti i cincú anu ... Maria José ... mai di vinti ... uns vinti i cincú anu

ENTD= O senhor considera a cidade de Bom Despacho violenta?

P22M66= Uai ..tá ficando meio avura ... todú lugá ... num teim esse lugá ... o marcanjo né? O

marcanjo tá pono a cumbara violenta...

ENTD= Se o senhor pudesse mudaria alguma coisa em sua vida?

P22M66= Não... do jeito qui tá tá ótimo... eu prifiro assim ...

<ENT19.14/01/2023.01Participante:P23M68.ENSINOFUNDAMENTALCOMPLETO.
DURAÇÃO:05'11".MORADORDORBAIRROTABATINGAEMORDORDADACIDA
DEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P23M68= Cumé ... é avura ... avura ... muito camoninho ...

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P23M68= Curimba né ... i ... que qui é o otru qui ocê falô? Istuda? Istuda ... i mora aqui na cumbara ... u mais ingraçadu é u Carijó ... canamboia ... depois eu vô ligá pra eli ... si eli tivé ... eli veim cá ...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P23M68= Curimba aqui nu comércio de matuaba ... eh...

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P23M68= Curimbá ... caxano a matuaba nas ocaia i nus cuete ((risos))

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P23M68= ah: : ... já tô beim ocora ... teim uns sessenta ... sessenta i um anu qui eu moru aqui nessa cumabara ... porque eu morei um muncadu na rua Capivari... depois eu mudei pra qui ...

ENTD= A casa do senhor é aqui perto?

P23M68= Curimbo ... nu fundu du curimbo ... eh: : u conjolo ... nu fundu du curimbo ...

ENTD= Se você pudesse você morava em outro lugar ou gosta daqui?

P23M68= Ah: : eu num ligu muito pru cumbara avura não né? Ocora ingira catito ... fica nu cumbara memu aqui ...

ENTD= Com quem você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”?

P23M68= Ah ... os cuete ocora quis tudu já ingirô pru cumbara dos pé junto ... e tá tenu pocu cuete ocora qui tipura ... aí quais num usa ... quais num tô usanu mais ...

ENTD= O senhor gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”?

P23M68= Opa! Tipura! Tipura cum cuete mais ocora né?

ENTD= Quando foi que o senhor aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P23M68= Curimbano ... eh: : ... tipurano quandu era camoninho né? Até ficá ocora né? Mais foi tipurano memu ...

ENTD= O senhor já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P23M68= Eu teim ingura catita né? ... us cuete qui teim ingura avura num ... tipura cum quem

teim ingura catita não né? ((risos))

ENTD= Quando o senhor era criança o senhor costumava ouvir as pessoas conversando na “Língua da Tabatinga”?

P23M68= Tipurava muito ... tinha uns ocora cafuvira aqui qui tipurava muito né? Curimbava pros cuete cavinguero ... i ingura catita ...

ENTD= Você consegue contar algo que aconteceu com você, na “Língua da Tabatinga”?

P23M68= eh: : ... curimbá muito i ingura catita ... i... fica aqui só nu cumbara ... nunca ... ingirô prum ... cumbara avura ... essas coisinha...

ENTD= O senhor considera a cidade de Bom Despacho violenta?

P23M68= Utimamente ... tá o mundu na verdade né? O cumbara tá ficanu beim ... é ... num tô lembranu

ENTD= Se o senhor pudesse mudaria alguma coisa em sua vida?

P23M68= Ah: :... não ... purquê se ocê fô ... vortá trinta anu ... eu ia compricá minha vida tudu ... eu ... num ia aceitá muita situação ... eu ... intão é dessi jeitu qui nois tá memu i vamu bora ... num dianta não sabi?

<ENT20.15/01/2023.01Participante:P24F51.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:10'27".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDADEDEBOM DESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P24F51= É eu ... meus dois camoninho i meu maridu.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P24F51= Mora todú mundu aqui nessi conjolo ... us cuetinho tipura i meu maridu curimba nu Pet Shop ... danu banhu nus cambuá ... que mais ocê perguntô ?

ENTD= Quem é o mais engraçado.?

P24F51= Ah: : ... engraçadu num teim ninguém não... teim u mais pirracentu ((risos)) ... qui é u Artur ((risos))

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P24F51= Eu curimbo no conjolo de covera ... sô agenti di saúdi.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P24F51= Uai... nois gosta di juntá us cuete ... assa uma camberela ... tomá matuaba ... ((risos)) ... mais comu a ingura tá catita ... nós tá memú é ficanu mais quetu... as vez eu vô nu conjolo da minha mãe... esses treim ... i us mininu gosta memú é de ficá brincanu

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P24F51= Nasci aqui

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P24F51= Cunverso cum qualquer um... cuns cuete ... a ocaia do conjolo aqui du ladu qui cunversa mais cumigo ... nós é amiga desdi camoninha ... intão ... cum qualquer um a genti tipura

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P24F51= Gostu ... teim muita gente qui acha até ingraçadu ((risos))

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P24F51= Desdi camoninha qui a gente fala ... todú mundu qui é aqui do bairru fala a “Língua da Tabatinga” ... uns fala mais ... otros menus ... mais todú mundo sabi ...

ENTD= Eu perguntei algumas pessoas aqui do bairro hoje, mais cedo, e elas disseram não saber falar a Língua.

P24F51= Qui num sabi ... sabi sim ... todú mundo sabi ... ês tá é cum má vontade com cê ... igual quandu eu passu nus conjolo pra fazê as visita ... teim uns qui num atendi a genti di jeitu ninhum ... fica caladinhu lá dentru ... i a hora qui precisa corri lá nu postu ... é ruim a genti falá

... mais é dessi jeitu essi povu daqui

ENTD= Entendi ... mas tem gente que é assim mesmo, né? Fazer o quê?

P24F51= É ... mais a hora qui ês precisa ingira atrais da genti qui neim sarna ((risos))...

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P24F51= Não ... igual eu disse ... teim umas pessoa qui a té acha ingraçadu

ENTD= E você quando era pequena, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P24F51= Custumava ... us ocora falava mais qui nós di hoji em dia ... tinha uns ocora cafuvira qui falava era quase tudu na gíria ... mais até hoje a genti iscuta muita genti falanu

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P24F51= Teim muita coisa...

ENTD= Pode ser qualquer coisa, um caso, uma história...

P24F51= Teim muita coisa...

P24F51= Intão ... teim por exemplo u período da pandemia ... a genti qui é agenti di saúdi ficô morrenu di medu né? Tinha muito cuete morrenu ... a genti num sabia o qui fazê pra ajudá u povu ... foi um tempu triste, né? As veiz as pessoa ia nu postu i us cuete de covera num podia fazê nada... mandava pru hospital ... num tinha vaga ... a genti qui num podia visitá us conjolo naquela época né?... a genti ficava tentanu achá vaga nus hospital da região ... i tava tudu cheiu ... e : ... a genti ficava cum medu né? Até di i trabaiá i levá o vírus pro conjolo da genti ... credu ... foi difícil ... cada dia era um tantu de cuete indu pru conjolo dos pé juntu ... i a genti num sabia u qui fazê ... mais graças ao granjão foi aparecenu as vacina ... i aí o povo foi mioranu né? Só qui teim uns qui inda num qué vaciná não ... si eu pudessi eu até xingava ês ... mais num possu ... num qué leva neim us camoninho pra vaciná ... mai fazê o quê... né?

ENTD= Realmente é bem complicado

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P24F51= Ficô muito mais ... teim essas droga aí ... os marcanjo avura... né? Qui teim cabadu cuns os dia di vida di muita genti... teim uns cuetinho qui entra nesses treim e as mãe sofre muito né? Purque ... quandu mexi cum essis treim... ou vai pru conjolo dos pé juntu ou prá cadeia ... i quem sofre é as mãe

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P24F51= Não ... eu sô filiz assim... gostu du meu maridu ... dus meu cuetinho ... a vida é que é meu difícil pra nós qui teim ingura catita ((risos)) ... mais nois curimba i vai levanu a vida ... u brasileiro é assim memum né? ... um povo sufridu mais filiz ... tá bão assim memum

<ENT21.15/01/2023.01Participante:P25M44.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃ
O:13'01".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDADEDEBOM
DESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P25M44= A famia é eu ... minha ocaia ... u camoninho ... e aí teim meus omano ... minha mãe ... os subrinhu ... mais aqui nu conjolo é só eu a ocaia i u cuetinho

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P25M44= A ocaia curimba no conjolo das ocaia avura ... i... u camoninho fica nu conjolino de tipurá

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P25M44= É o camoninho né? Ele é cuetinho catito ainda... teim só treis aninhu ... intão tá custosu qui só venu ... ((risos)) faiz muita bagunça ((risos))

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P25M44= Eu curimbo no conjolo de undara

ENTD= É perto aqui de sua casa?

P25M44= É... é alí pertu du Pica-Pau

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P25M44= Ah ... eu ficu memu é no conjolo... com a famia... às veiz vô na casa di um omano ... mais só isso memu ... sô mais casero i num gustu de ingirá matuaba ... intão fico quetu ... assistu um filme ...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P25M44= Uai ... eu nasci aqui ... o conjolo da minha mãe ... qui eu nasci ... é na rua ali debaixo ... pertu da Maverro

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P25M44= A gente cunversa mais é cuns cuete amigu ... u povo aqui da cumbara memu ... porque o povo qui num é daqui ... as veiz num intendi né? Aí num dá pra cunversá.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P25M44= Eu gustu ... é diferente ... e dá pra ficá zoandu muito ((risos))

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P25M44= Uai... foi desdi camoninho né? Como eu nasci aqui na Tabatinga memu ... a genti foi aprendenu sem vê ... porque todumundu fala... né? Aí a gente aprendi

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P25M44= Quando eu era camoninho i ia pra iscola ... aqui num tinha iscola né? Tinha qui istudá lá nu centru né? ... aí tinha uns mininu qui ficava implicanu cum a genti qui era qui da Tabatinga... a genti num podia falá nada qui ês já inchia u sacu da genti né? ... mais é assim memu... hoje cumé qui chama essi treim... é bu... buli ...né?

ENTD= É bullying, quando alguém possui uma atitude agressiva verbal ou física com outro de forma repetitiva e intimidatória.

P25M44= Pois é... naquela época já tinha esse treim... só num tinha essi nomi ... i a genti ficava quetinho nu cantu da genti ... pra num caçá briga né? Purque si eu brigassi na iscola minha mãe batia até na genti quando a genti chegava no conjolo ((risos)) minha mãe era braba até ((risos))

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P25M44= Minha avó... qui era uma ocora bem cafuvira ... falava muito na língua ... aí di noiti ela sentava na porta do conjolo dela i ficava cunversanu cuns ocaia do conjolo do lado né? E aí... elas falava muito na língua... num era beim história não ... era cunversa memu ... sabi né?

ENTD= Sei sim, conversa entre vizinhos mesmo, né?

P25M44= É

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P25M44= Isso é meio difícil ... eu sô ruim pra contá caso ((risos))

ENTD= Pode ser qualquer coisa, um dia que você passou com a sua família, uma história de algo que aconteceu aqui no bairro.

P25M44= Ah: : ... vô ti contá intão aqueli caso qui conteceu no mêis passadu alí no conjolo do orangê, cê lembra né?

ENTD= Lembro, mas você pode contar para nós?

P25M44= Intão ... é aqueli caso qui ... i cuete du Zoé levô um tiro alí nu conjolo do orangê... purque igual todú mundu sabia eli mexia cum aqueles marcanjo i ... pareci qui eli ficô devenu ... num pagô aí... quando eli tava cortanu u orangê ... parô um cuete num uruma cafuvira i saiu atiranu neli ... só qui tinha otras pessoa nu conjolo de orangê né? Isperanu ... aí todú mundu ispaiô ... u donu trancô dentru du banheiru i u cuete atirô um monti di veiz nu cuete du Zoé... i depois meteu u pé ... chamou us viriango mais eli já tava mortu...

ENTD= Verdade, todo mundo aqui no bairro ficou muito assustado mesmo.

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P25M44= Igual nós tá tipurano ... di uns tempu pra cá teim ficadu mais violenta sim ... teim vindu muita genti di fora taméim ... e isso trapaia taméim ... mais a maioria é pur causa dëssis marcanjo ... us cuete vicia i neim sabi u qui tá fazenu ... depois vai pru esquife i quem sofre é

as mãe.

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente?

Por quê?

P25M4= Uai.. quandu eu era mais novu ... eu tinha vontade di sê viriango ... só que eu num dei conta di passá na prova ... si eu tivesse passadu hoje tinha muita ingura ... mais taméim faltô eu insisti ... tentei uma veiz né?num seu certu ... i eu larguei ... divia tê tentadu outra veiz... mais agora já tô ocora ... i num dá pra fazê a prova mais não ... aí a genti fica assim memu.

<ENT22.15/01/2023.01Participante:P26F55.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:9'48".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P26F55= Aqui nu conjolo é só eu i minha camoninha mais tenhu meu irmão e minha mãe ... intão é uma famia catita

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P26F55= A minha camoninha tipura lá no conjolo de tipurá qui a sinhora curimba ... minha mãe num curimba mais..... meu irmão curimba tiranu maverô.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P26F55= É o meu irmão ... eli gosta di fazê piada toda hora..... teim veiz qui a genti até perdi a paciência cum eli ... pareci qui ainda é camoninho mais já tá é ocora ((risos)) teim mais di quarenta anu ((risos))

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P26F55= Eu parei de tipurá faiz muito tempu..... fiz só u segundu grau alí nu Miguel Gontiju.....i faiz uns vinti anu qui eu curimbo rumanu unha.

ENTD= Você trabalha aqui na sua casa mesmo?

P26F55= Não ... eu vô nu conjolo das ocaia... aí elas liga ou manda zap ... marca né? E aí eu vô na casa delas ... teim umas qui já é certu ... neim precisa marcá... toda semana... naquele dia eu tenhu qui i no conjolo delas ... porque teim semana qui eu num tenhu lugá nenhum né? Graças a Deus! Aí tem umas que já dexa marcadu diretu pra num perdê o dia, né?

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P26F55= Eu gostu di ingirá di noiti ... i pro forró ((risos)) vê si tipuro algum cuete ((risos)) mais u treim tá brabu ... tá tenu cuete mais não ... ou tá cassucarado ou tá viranu cuete ocaia ((risos))

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P26F55= Quando minha mãe mudô aqui pra cumbara di Bom Despacho eu divia tê uns cincü anu ... né? I desdi aí nós mora aqui nu bairru.

ENTD= Vocês moravam onde antes de mudarem aqui para Bom Despacho?

P26F55= A genti morava in Nova Serrana ...mais aí minha mãe casô cum u pai du meu irmão i nós mudô pra cá.

ENTD=Sei. Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P26F55= Uai ... falu mais é aqui nu bairro memu... quando eu vô notrus lugar num falu não ...

porque ... por exemplu ... si eu falá cum minhas cliente lá du Arraial ... por exemplu ... elas num vai tipurá ... intão falô só cum u povu daqui memu.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P26F55= Gostu ... num tenho pobrema de falá na Língua não

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P26F55= Foi quandu nois mudô pra cá i eu fui aprendu cuns cuete aqui na rua memu... a genti ficava brincanu um ês i foi tipuranu aos pocu

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P26F55= Não ... sofri não ...

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P26F55= História assim não ... era mais cunversa cuns camoninho memu ... a í a genti aprendeu.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P26F55= Ah: : ... é muita coisa ... nós sem ingura sofre muito nessa vida ... mais diverti taméim ((risos))... é tanta coisa qui assim agora eu num vô lembrá não.

ENTD= Pode ser qualquer coisa, um dia que você passou com a sua família, uma história de algo que aconteceu aqui no bairro.

P26F55= Ah: : ... lembro não ...

ENTD= Então não tem problema.Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P26F55= Si a gente fô compará cum antigamente ficô sim... porque antis ... os camoninho podia brincá na rua ... hoji num podi mais ... antigamenti a genti podia durmi cum as janela aberta ... hoje num podi... tá tenu muito robu... muita droga...

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P26F55= Diferenti não ... mais eu tinha vontadi de tê o meu conjolinho ... qui eu ainda num consegui comprá... intão meu sonho é comprá meu conjolinho ... i si Deus quisé inda vô consegui.

<ENT23.15/01/2023.01Participante:P27M49.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:10'02".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDADEDEBOM DESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P27M49= É avura ... eu tenho dois camoninho ... a ocaia ... cinco omanu ... minha mãe ... meu pai né? Intão é beim avura...

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P27M49= A ocaia tipura nu conjolo de cureio Vap... us camoninho só tipura ... i meu pai i minha mãe já posentô... num curimba mais... e: :... meus omano cada um curimba num lugá differenti.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P27M49= O mais ingraçadu ... dexa eu vê... achu qui é u Catira ... meu irmão mais ocora ... eli conheci todu mundu da cidadi e ... faiz graça cum todu mundu... cê conheci ele né?

ENTD= Conheço, conheço sim. Ele é bem engraçado mesmo.

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P27M49= Eu a vida intera curimbei fazenu conf-conf..... meu pai fazia né? Aí eu aprendi i montei meu conjolo de conf-conf alí na rua principal.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P27M49= Uai... a genti qui curimba cum conf-conf num teim muito discansu não... todu dia eu tenho qui abri u conjolo... só nu domingu qui a genti fecha mais cedu... aí eu queru mesmu é almoça... toma um banhu i rastá uma tipequerazinha ((risos))

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P27M49= Desdi qui eu nasci

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P27M49= Quarqué hora nois tipura ... cuns freguês... cuns camoninho ... cuns cuete aqui du bairru... cum todu mundu.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P27M49= Eu gostu ... quandu a genti fala na Língua todu mundu já sabi qui a genti é aqui da Tabaca.

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P27M49= Foi desdi cuetinho memu... quem nasci aqui nu bairru tipura tudu na língua desdi piquenu

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da

Tabatinga”?

P27M49= Não

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P27M49= Tinha muita genti cafuvira nu bairro né?... agora teim uns omenha taméim ... mais era quasi tudu cafuvira... i intão a genti ouvia muito esses cafuvira ocora falá na língua... ês contava casu ... tinha a Dona Fiota qui falava qui o pai dela era iscravo i qui eli foi um dus primero moradô du bairru... intão ela contava qui o pai dela qui trouxe a língua... qui era uma língua qui os iscravo usava pru cavinguero num intendê u qui elis falava i... assim eles fugia né?

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P27M49= Teim muita coisa boa na minha vida ... mais o mais recente foi quandu eu consegui u meu conjolo de conf-conf i parei di curimbá prus otru... isso teim uns deiz anu... i eu fiquei muito feliz... porque curimbá prus otru num tá cum nada não

ENTD= Você trabalhava onde?

P27M49= Antis di montá meu conjolo di conf-conf ?

ENTD= É.

P27M49= Eu curimbava nu Vap... fazenu conf-conf memu... mais lá eu era impregadu né?

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P27M49= Ficô sim... di noiti ... por exemplu ... eu tenhu que fechá meu conjolo cedu... porque deu umas seti hora... alí perto... fica cheiu daqueles cuete esquisitu ... intão eu pus câmera né? E tô fechanu sete hora... dá prá fica mais não... mais antis eu podia ficá até umas oitu... novi hora... agora quandu é seis hora eu já dispensu a funcionária u ficu até até as seti i depois vô imbora.

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P27M49= Ah: : ... eu achu qui eu podia tê tipurado mais... feito uma faculdadi... pra podê trabaiá menus... porque... ingura num tá faltanu... graças a Deus ... mais teim dia qui o cansaçu bati memu i a genti teim vontadi di largá tudu... mais num dá... intão tá bão.

<ENT24.15/01/2023.01Participante:P28M32.ENSINOMÉDIOCOMPLETO.DURAÇÃO:5'33".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDADEDEBOMD ESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P28M32= É beim catita ... é só eu ... a ocaia i a camoninha

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P28M32= A ocaia curimba nu conjolo das ocaia avura i a camoninha num tipura ainda não... ela fica na crechi

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P28M32= Uai ... devi sê eu ((risos)) ... a ocaia é braba até ... i a camoninha é catitinha ((risos))

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P28M32= Eu curimbo nu conjolo di maverro ... alí na rua aqui atrais... eu ajudu imbalá u maverro.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P28M32= Nois fica é aqui memu ... vai nu conjolo da minha mãe... da mãe da ocaia... teim veiz qui a genti ingira na Praça da Matriz ... nois num bebi ... intão é mais quetu memu.

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P28M32= Eu nasci aqui na cumbara.

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P28M32= Nu curimbo ... cuns cuete ... cum quem tipura nois tipura ...

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P28M32= Gostu ... aqui na Tabatinga é normal ... muita gente tipura.

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P28M32= Desdi piquenu a genti sabi falá ... quem nasci aqui na Tabatinga já aprendi desdi qui é cuetinho.

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P28M32= Não.

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P28M32= Us ocora tipurava mais ... aí ês falava a genti escutava ... mais era assim memu ... falanu as coisa do dia a dia ... aí a genti escutava i aprendia.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P28M32= Mais filiz foi quandu minha camoninha nasceu ... ((risos)) eu fiquei tão nervosu ... lá na hora qui ela tava nascenu ... né? E... eu até passei mal ((risos)) ... aí a infermera tevi qui buscá cadera pra mim ((risos)) ... sinão puf! ((risos)) eu ia di cara nu chão ((risos)).

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P28M32= Uai ... toda cumbara qui cresci fica mais violenta né? Num teim jeito ... mais ainda é mió qui muitas otra aí.

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente?

Por quê?

P28M32= Ah: :...não... achu qui não num é tudu bão não né? Mais si a genti pará pra pensa teim genti pior que a genti ... intão tá bão assim ... nós tá cum saúdeteim curimbó ... cureio ... num farta nada intão tá bão.

<ENT25.16/01/2023.01Participante:P29M13.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLETO.DURAÇÃO:8'41".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDADEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P29M13= Eu teim duas omana ... a Kathelin i a Jéssica ... teim minha mãe i meu pai... mais eli num mora cum nois não ... eli i minha mãe é separadu ... lá no conjolo é eu ... minha mãe i as camoninha.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P29M13= Minha mãe curimba na fábrica di tiproque lá nu Campu né? Meu pai curimba di motorista de uruma ... i as minina tipura.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P29M13= Ah... é a Jéssica ... ela é catita ainda i fica fazenu gracinha ... teim hora qui faiz pirraça taméim ... mais é muito bunitinha ... pareci cumigu ((risos))

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P29M13= Uai cumba... eu tipuro aqui na iscola memu ... cê sabi.

ENTD= Eu sei, mas explica ara nós em que ano você está, se gosta da escola , essas coisas.

P29M13= Ah tá... intendi ... eu tô nu oitavo anu... num gostu muito di tipurá não... mais da iscola eu gostu ... só dá preguiça di fazê dever i istudá pras prova ((risos))

ENTD= Sei viu! Conheço bem essa história. Tenho que ficar no seu pé se não não sai nada ((risos))

P29M13= Quê isso cumba? Sô mais bãozinho ... só enroladu ((risos))

ENTD= Pois é ... é isso mesmu que eu tô falanu ((risos))

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P29M13= Eu gostu de ingirá pepita na rua cuns cuete... jogá vídeo-game... mexê nu telefoni... esses treim

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P29M13= Desdi di piquenu ... eu nasci aqui

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P29M13= Eu costumu ... cunverso cum us camoninho na iscola ... quando nois tá brincanu... cunversu cum minhas omana... cum a mãe ... cum todú mundu ... quarqué um aqui na Tabatinga fala.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P29M13= Gostu ... é engraçadu ... teim hora qui teim um povu di fora qui neim sabi u qui nois tá tipuranu ... é mai bão ((risos)).

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P29M13= Uai... desdi sempri ... quandu nós aprendi a falá já fala.

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P29M13= Eu não ... eu sô brabu ... si mexê cumigu eu metu u imbuete ((risos))

ENTD= Tá... vô fingi que nem escutei... se não vou é te xingar.

P29M13= Credo cumba! Faiz assim não ((risos))

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P29M13= História não... minha mãe contava história não... meu pai qui ficava falanu mais coisa a genti foi aprendenu

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P29M13= Ixi!! Sei não.

ENTD= Pode ser uma caso, uma coisa engraçada.

P29M13= Uai ... tevi u anu passadu quandu ocê levô nois nu cinema... lá em Divinópolis... i aí u Yuri trupeçô na iscada rolanti ((risos)) eli entrô im pânico ((risos)) ficô gritanu i u sigurança du Shopping veiu correnu ... ((risos)) achanu qui eli tava morrenu ((risos)) i nós ficô tudu rino ... ninguém deu conta di ajudá eli ((risos)) depois eli ficô cum raiva di nois uns treis dia ((risos)) vai sê tibanga ((risos))

ENTD= É mais vocês tinham que ter ajudado ele.

P29M13= Ah ... mais ele é muito bobo ((risos)) era só levantá cumba

ENTD= Mas você tem que entender que ele nunca tinha andado de escada rolante e ficou com medo, vocês deviam ter ajudado.

P29M13= Tá ... tá bom... faiz a próxima pergunta.

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P29M13= Ficô... purquê tá tendu muita droga ... essis marcanjo... aí us cuete qui mexi cum esses treim né? Faiz treim erradu ... roba... essis treim

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P29M13= Ah: ... eu não... eu quiria era curimbá prá tê ingura ... mais minha mãe num dexa... ela fica falanu qui teim é qui tipurá... intão num teim jeitu... mais quandu eu tivé ingura vô

compra uma motona daquelas di trilha... eu até sei andá já... aí eu ti mostro.

<ENT26.16/01/2023.01Participante:P30F14.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLET
O.DURAÇÃO:3'58".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDAD
EDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P30F14= É eu... minha mãe... meu pai... i u Carlos.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P30F14= Eu i u Carlos tipura aqui na iscola... meu pai i minha mãe curimba... meu pai nu sangue tiranu maveru i minha mãe na loja lá nu centru.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P30F14= Ah: : ... é meu pai... principalmente quandu eli toma umas matuaba... aí eli fica ingraçadinhu... gosta di contá piada i fica fazenu gracinha.

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P30F14= Eu tipuro nu Coronel Robertinhu.

ENTD= Em que ano você está?

P30F14= Eu passei pru nonu anu.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P30F14= Eu vô pru conjolo das minha amiga... nois fica tipurano cum uns cuete ... si meu pai dexa nois vai na praça né? Mais meu pai num dexa muito não.

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade? P30F14= Desde que eu nasci

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P30F14= Mais é cum us amigu... us parenti... u povu aqui du bairro memu.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P30F14= Gostu... purquê é diferenti... muita genti qui é di fora neim sabi direitu u qui a genti tá falanu.

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P30F14= Ah: :.. assim certu eu num sei sabi? Purque a genti aprendi aqui mesmu uns cum us otu i... assim ... nu dia a dia.

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P30F14= Não

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P30F14= A minha vó sabi fala mais coisa né? Mais ela num ficava contanu história não... mais

é fala as coisa duranti u dia mesmu.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P30F14= Nossa! Num sô boa di contá essas coisa não.

ENTD= Pode ser um caso, uma coisa engraçada ou triste que aconteceu com você.

P30F14= Ah... não... num sei falá assim não.

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P30F14= Não ... achu qui não ... aqui em Bom Despacho é bem catita ainda... essas cidadi maior... avura... é qui é mais violenta... mais aqui é tranquilu.

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente?

Por quê?

P30F14= Mudá não... mais uma coisa qui eu tenhu vontadi di fazê i ainda não fiz é tocá inbanjeco né? Meu pai falô qui vai vê si mi coloca na aula pra eu aprendê , tomara né?

<ENT27.16/01/2023.01Participante:P31M15.ENSINOMÉDIOINCOMPLETO.DURAÇÃO:6'02".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P31M15= Não... é beim catita... só eu ... minha mãe i minha vó.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P31M15= Minha vó num curimba mais né? Já aposentô... eu tipuro i ... minha mãe curimba na Ingradil.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P31M15= Ah... ingraçadu num teim ninguém não...

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P31M15= Uai... eu tipurava nu Coronel Robertinhu... agora eu formei i ... u Ensino Médio vô fazê nu Chiquinha.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P31M15= Eu costumu saí cuns cuete amigu ... otras veiz nois vai jogá bola nu campinhu... i ficá mexenu na internet.

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P31M15= Nois mudô pra essi conjolo qui nois mora eu divia tê uns dois anu...

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P31M15= Eh... assim... cuns amigu ... na rua... na iscola... mais é aqui memu na Tabatinga porque notrus lugar quasi ninguém sabi né? Aí num dá pra tipurá.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P31M15= Gostu ... é normal ... só qui teim umas pessoa... igual eu falei ... qui num é aqui du bairru... qui acaba qui num sabi... aí num teim jeitu di ficá tipurano.

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P31M15= Ah: .. quandu qui foi num sei não... mais devi tê sido desdi camoninho... porque aqui nu bairru u povu fala ... aí a genti aprendi... minha mãe fala uns treim... minha vó... todumundo né?

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P31M15= Não... só teim umas pessoa qui fica rinu... mais achu qui é mais porque num intendi

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P31M15= História assim... não... a genti iscuta mesmu é u povu falanu normal... i... tevi uma

vez qui veiu uma ocora aqui na iscola i contô uns caso... mais eu neim lembriu direitu... eu era beim cuetinho... achu qui eu divia tê uns seti... oitu anu... mais eu lembriu qui ela falava muita coisa... umas coisa qui neim nois sabia.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P31M15= Ah... não... achu qui não... teim qui sê qui tipu di coisa?

ENTD= Pode ser um caso, uma coisa engraçada ou triste que aconteceu com você.

P31M15= Ah... dexa eu vê... ..

ENTD= Pode ser qualquer coisa que você possa me falar.

P31M15= Assim... teim muita coisa... mais agora assim... tô lembranu du dia qui nois foi im Martinho Campos jogá contra as escola di lá... foi muito bão... mais tevi uns cuete qui quiria batê na genti porque nois ganhô u jogu né? Aí u cumba di Educação Física mandô nois corrê pru ônibus depois qui terminô u jogu... na hora nois passô apertu... mais depois nois riu muito ... foi legal até.

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P31M15= Não... até qui a cumbara é beim tranquila... teim uns lugar mais pirigoso... mais a maioria da cumbara é calma... só num podi facilitá... deixá as porta du conjolo aberta...ficá até muito tardi na rua... mais num teim muito pirigo não.

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente?
Por quê?

P31M15= não... achu qui não

<ENT28.16/01/2023.01Participante:P32M12.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLET
O.DURAÇÃO:5'04".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDAD
EDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P32M12= Eu tenho um irmão... meu pai... minha mãe... minha avó... meu vô... dois tio... uma tia i... três primu..

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P32M12=Meu irmão i meus primu tudu tipura... meu vô i minha vô já aposentô... meus tio curimba ... meu pai i minha mãe taméim.

ENTD= Onde eles trabalham?

P32M12= Minha mãe i meu pai curimba na Mavero... minha tia é numa loja i ... os tio eu num sei não.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P32M12= Meu primu Pedru... eli é muito custosu... dá trabaio até pras cumba.

ENTD=Onde você trabalha/estuda? Como é seu trabalho/estudo?

P32M12= Eu tipuro lá nu Coronel Robertinhu né? Nessi anu eu vô pru sétimu anu.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P32M12= Meu pai i minha mãe às veiz leva nois pra curiá hamburguer... teim veiz qui faiz camberela assada lá nu conjolo mesmu... i quando num teim nada pra fazê eu chamu uns cuete pra brincá ou ficu mexenu nu celular.

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P32M12= Achu qui é desdi qui nasci

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P32M12= Mais é quando tô cuns cuete amigu... na iscola... na rua...

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P32M12= Gostu... dá pra ficá fazenu gracinha.

ENTD= Como assim?

P32M12= Tipu... teim uns cuete qui num sabi né? Aí nois tipura pra fazê hora cum a cara delis.

ENTD= Quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P32M12= Uai... foi quando eu comecei a falá memu... aí a genti vai aprendenu i tipurano... porque iscuta us otru i aprendi.

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P32M12= Não

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P32M12= História assim eu só escutei na iscola memu né? E lá as cumba num fala na língua... na rua i em casa a genti iscuta u povu falanu... mais num é contanu história... é cunversanu... tipurano uns cuns otu... né? Tipo... a gente iscuta i aprendi.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P32M12= Ah não... vô lembrá di nada não.

ENTD= Pode ser um caso, uma coisa engraçada ou triste que aconteceu com você.

P32M12= Tipo... ah: lembu não.

ENTD= Você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P32M12= Uai... tipo... teim uns cuete qui fuma marcanjo avura i qui nois teim qui ficá longi né? I ... essis dia robaro o uruma du pai du Henrique alí na rua di cima... antes num tinha esses treim não...

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P32M12= Sei não ((risos)) achu qui não... eu tenhu vontade é di tê uma uruma di pedal daquelas di fazê trilha sabi? Mais meu pai fala qui é pirigoso... i si perguntá minha mãe ela vai falá qui eu tenhu qui tipurá mais ((risos)) mais eu acho que tá bão.

<ENT29.16/01/2023.01Participante:P33F12.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLET
O.DURAÇÃO:6'17".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDAD
EDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P33F12= É eu.. minha mãe i meu pai.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P33F12= Meu pai curimba na prefeitura i minha mãe fazenu faxina nus conjolo.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P33F12= Ninguém não cumba... us dois é bravu até

ENTD=Onde você estuda? Como é seu estudo? Em que ano está?

P33F12= Eu tipuro nu Coronel Robertinhu... i... nu anu passadu eu tava nu Integral ... essi anu... qui eu vô pru sétimu anu... já pedi minha mãe pra vê si ela coloca eu di manhã... ela num tá querenu muito não... né? Pur causa du curimbo dela... mais tô venu si ela dexa.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P33F12= Eu brinco cum as minina... nois vai pru conjolo delas... fica na pracinha joganu vôlei... essas coisa

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P33F12= Desdi catita... eu nasci aqui na Tabatinga.

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P33F12= Uai... uai... tipo... quandu as pessoa cunversa cumigo... aí nois tipura... fala português i fala na língua taméim.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P33F12= Gostu... num teim diferença não.

ENTD= Diferença como?

P33F12= Assim... tipo... a genti tipura na língua i em português junto né? Num separa... intão é igual... num teim diferença.

ENTD= Entendi. E quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P33F12= Ah... devi ter sido quandu eu aprendi a falá ((risos)) num sei quantus anu eu tinha ((risos)).

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P33F12= Não

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da

Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P33F12= Meu vô é qui gostava di ficá tipurano cum nois... contava uns casu di assombração di quandu eli morava nu sengue né? Mais aí... eli morreu di Covid... i ...minha vó num sabi muita coisa não.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P33F12= Teim as coisa boa... tipo meu aniversáriu... qui minha mãe feiz a festa lá no conjolo di festa alí da rua du Rosário né? Aí eu convidei todú mundu da sala... us cuete as ocaia... tevi DJ... tava muito bão...

ENTD= O que teve de gostoso?

P33F12= Tevi di cureio coxinha... empada... docinhu i um bolu gigantão i... di bebê tevi refrigeranti i matuaba prus adultu né? Tava muito bão.

ENTD= E você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P33F12= Achu qui... tipo... mais violenta não... tá igual... mais a genti teim qui tomá cuidadu né?

ENTD= Se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P33F12= Ah... cumba... essi anu eu tenhu qui tipurá mais... anu passadu eu fiquei di recuperação i minha mãe xingô muito i mi dexô di castigu... aí essi anu eu vô istudá mais nu início pra vê si eu tiru nota boa né? Aí... eu vô pedi minha mãe um telefone né? Porque quasi todú mundu teim... i eu queru um.

<ENT30.17/01/2023.01Participante:P34M14.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLET
O.DURAÇÃO:11'04".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDA
DEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P34M14= Eu tenho um irmão... meu pai... minha mãe... cinco primos u três tios.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P34M14= Meu irmão i meus primu só tipura... meu pai curimba nu conjolo di camdombora i minha mãe vendi Natura.

ENTD= E seus tios.

P34M14= U irmão da minha mãe é motorista di táxi... i us irmão du meu pai... um é donu di um conjolo di matuaba i u otru num curimba não... eli teim deficiência i é aposentadu.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P34M14= Eh: :... engraçadu? Uai... meu pai quandu bebi matuaba fica meu ingraçadu... fica choranu à toa ((risos))... sériu... essis dia eli tava choranu porque u Cruzeiro perdeu cridita?

ENTD= E você? Onde você estuda? Como é seu estudo? Em que ano está?

P34M14= Eu tipuro lá nu Coronel Robertinhu... na parte da manhã né? Esse anu eu vou pru nonu anu.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P34M14= Eu gosto memu é di tocá inbanjeco i jogá pepita cuns cuete do conjolo ao lado.

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P34M14= Faiz quatorze anu... eu nasci aqui.

ENTD= Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P34M14= Mais é cum us cuete amigo memu sabi? As pessoa qui a genti conheci i qui sabi tipurá tameim.

ENTD= Em que situações?

P34M14= Tipo ... na escola...na rua... no conjolo...quandu a genti tá à toa.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P34M14= Gostu... porque igual minha mãe fala... si a genti não preservá a língua dus mais antigu... né? Dus iscravu ocora... ela podi até desaparecer né? Aí daqui uns anu ninguém mais vai sabi falá nada... i tipo... é importante né? Principalmente pra nós qui é cafuvira... pra cabá cum u preconceitu contra os cafuvira ... minha mãe sempri fala pra eu i pru meu irmão qui nós teim num podi dexá us otru maltratá a genti só por causa qui nois é cafuvira... i... tipo... si a genti num falá essa língua... qui é dus cafuvira ocora... qui era iscravo... si a genti num dé valor...

ninguém mais vai dá.

ENTD= Entendi. E quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P34M14= Desdi catito qui minha mãe mi insinava a tipurá na gíria i... minha vó taméim fala muita coisa... intão a genti aprendi.

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P34M14= Uai... por causa da língua não...

ENTD= Por causa de outra coisa já?

P34M14= Já.

ENTD= Por causa de quê?

P34M14= Uai cumba... porque eu sô cafuvira né? Aí teim genti qui fala du nossu orangó... fala du nariz... da boca... essas coisa.

ENTD= E como você se sente?

P34M14= Intão... quando eu era menor... camoninho... eu ficava tristi... chorava... quiria batê nus cuete qui fazia isso cumigu... mais depois eu fui dexano prá lá i ... hoji em dia eu num ligu não.

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P34M14= Igual eu falei antes né? Minha vó ... mãe da minha mãe sabi falá muita coisa i... tipo... quando eu era menorzinhu... camoninho... ela ficava contanu um tantu di história qui ela dizia qui tinha aprendidu cum a Dona Fiota... sabi?

ENTD= Sei. Eu conheci a Dona Fiota.

P34M14= Pois é ... intão... minha vó conta qui ela era a cafuvira qui mais sabia a língua i contava um tantu di história dela pra nós.

ENTD= Ela contava histórias usando a “Língua da Tabatinga”?

P34M14= Eh: :... mais o menu.. tipo... ela contava o qui a Fiotinha falava na gíria i contava qui a Fiotinha dizia qui a língua era dus cafuvira qui fugiu das fazenda i montô u quilombo aqui.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P34M14= Teví uai... semana passada u Estação du Rock... qui eu toquei inbanjeco né? Foi muito legal... eu gostei demais... foi a primeira vez qui eu toquei num palcu.

ENTD= E você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P34M14= Eu achu qui a cumbara di Bom Despacho tá cada dia pior.

ENTD= Por quê?

P34M14= Igual... purquê... comu diminuiu us viriango aqui né? Aí... cada dia aumenta mais as

droga... os marcanjo né? Os robo taméim aumentô... igual... robo u celular du João Pedro... lá nu Estação du Rock... u celular tava nu bolsu deli i di repenti passô um cuete... catiolô i deu no pé... ninguém mais viu.

ENTD= E se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente?

Por quê?

P34M14= Mudá... mudá eu acho que não... mais teim muita coisa qui ainda queru fazê... tipo... passá nu ENEM... fazê faculdade... arrumá uma ocaia... essis treim.

<ENT31.17/01/2023.01Participante:P35M13.ENSINOFUNDAMENTALINCOMPLET
O.DURAÇÃO:8'11".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDAD
EDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P35M13= É avura... eu tenho cincü irmão... dois pur parti di pai i três pur parti di mãe... tenho meu pai i minha mãe né? Tenho duas avó i um vô i... cinc... não... seis tio... três cuete i três ocaia... i um monti di primu... devi sê uns deiz.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P35M13= Minha mãe curimba cuns cuete de covera... meu pai teim conjolo de camberela... meus vô i minhas vó é aposentadu...quatru dus meus irmão tipura i um já curimba cum meu pai no conjolo de camberela... meus primu teim uns qui tipura i curimba e... otros só curimba ou só tipura né? Tipo us mais véio já curimba i us mais novu só tipura.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P35M13= Ah... é meu vô... eli tá sempri contanu piada.

ENTD= E você? Onde você estuda? Como é seu estudo? Em que ano está?

P35M13= Eu passei pru oitavu anu i... essi anu eu vô istudá na parti da manhã lá nu Coronel Robertinhu memu.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P35M13= Uai... eu gosto memu é de ir pro Ipê... agora quando tá caxano omenha eu ficu em casa... assistu séri... iscutu música... mexu na internet.

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P35M13= Eu nasci na cumbara di Bom Despacho... agora aqui nu bairru... devi tê uns deiz anu.

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P35M13= Mais é cuns cuete da escola i aqui da rua memu.

ENTD= Em que situações?

P35M13= Na hora qui a genti tá juntü... tipo... nu intervalu das aula... nu recreiu... depois da aula...nu final di semana... qualquer hora.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P35M13= Gostu...porque a genti podi até falá umas coisa pru otru num intendê né?

ENTD= Como assim?

P35M13= Tipo... quando eu vô nu Ipê i lá teim uns cuete qui num é aqui da Tabatinga... aí si eu falu na língua... ês fica sem sabê u qui eu falei... tipo... si eu falo cambuá... teim muita genti qui num sabi que é cachorru... aí fica legal.

ENTD= Entendi. E quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P35M13= Foi aqui na rua memu... cuns cuete amigu... cuns cuete do conjolo ao ladu... aqui na Tabaca memu né? Todu mundu aqui tipura na gíria né? Até ocê né cumba?

ENTD= É eu também tipuro.

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P35M13= Não... até não.

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P35M13= Até que história não... a genti vê mais é u povu tipurano uns cuns otu.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P35M13= Ah... não... agora assim... achu qui eu num vô lembrá não.

ENTD= Nada?

P35M13= Ah... não... eu num gostu muito di contá história não cumba.

ENTD= E você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P35M13= Não... a cumbara é pequena i a genti conheci quasi todumundu.

ENTD= E se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P35M13= Não. Mudá não... teim umas coisa qui eu ainda queru é fazê.

ENTD= Você pode me contar o que é?

P35M13= Achu qui ocê até sabi né cumba? Aqueli dia da mostra di profissão eu falei com cê qui eu queru sê veterináriu pra cuidá dus bichinhu.

ENTD= É verdade falou mesmo.

P35M13= Intão ... aqui na rua... tipo... eu colocu omenha i cureio prus cambuá tudu qui fica aqui... u povu mi xinga i fica falanu qui ês num vai saí aqui da rua... mais si eu num colocá ês morri di fomi... intão eu vô continuá colocanu... é mió du qui jogá u restu di cureio fora.

<ENT32.17/01/2023.01Participante:P36M17.ENSINOMÉDIOINCOMPLETO.DURAÇÃO:4'52".MORADORDOBAIRROTABATINGAEMORADORDACIDADEDEBOMDESPACHO>

ENTD= Como é sua família? Ela é grande? Tem irmãos, filhos, netos? Tem tios, primos?

P36M17= Minha familia é bem catita... é eu... minha omana i minha mãe.

ENTD= O que eles fazem? Estudam, trabalham? Onde moram? O que fazem? Quem é o mais engraçado? Como ele é?

P36M17= Minha omana só tipura i minha mãe tipura na faculdade i curimba cortano orangê.

ENTD= Quem é o mais engraçado?

P36M17= Ingraçadu? Ah... assim... num teim ninguém não.

ENTD= E você? Onde você estuda? Como é seu estudo? Em que ano está?

P36M17= Eu tô tipurano nu Chiquinha Soares... agora eu passei pru 3° ano.

ENTD= O que você costuma fazer nos finais de semana? Com quem?

P36M17= Eu gostu di caxá vídeo-game... jogá pepita... mexê na internet...

ENTD= Há quanto tempo você mora aqui no bairro/cidade?

P36M17= Teim 17 anu... eu nasci aqui.

ENTD=Você costuma conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Em que situações?

P36M17= Nu dia a dia... na rua... na iscola... todú lugar

ENTD= Em que situações?

P36M17= É mais assim... cumé qui eu possu fala? Tipo... teim qui sê cums as pessoa qui a genti conheci mais... né? Tipo... num dá pra tipurá cum quem num sabi.

ENTD= Você gosta de conversar fazendo uso da “Língua da Tabatinga”? Por quê?

P36M17= Gosto...é igual si a genti tivessi falanu otra língua.

ENTD= E quando e como você aprendeu a falar na “Língua da Tabatinga”?

P36M17= Aprendi aqui nu bairru... cum us mais ocora... aí foi passanu di um pru otrú i a genti aprendeu.

ENTD= Você já sofreu algum tipo de preconceito por falar usando a “Língua da Tabatinga”?

P36M17= Não...nunca.

ENTD= E você quando era pequeno, mais jovem, costumava ouvir histórias na “Língua da Tabatinga”? Quem contava essas histórias? Como era?

P36M17= Até hoji a genti iscuta... si genti chegá alí no conjolo de matuaba da Irene agora... por exemplu... a genti vai pegá us ocora tipurano.

ENTD= E você lembra do momento mais feliz e mais triste da sua vida até hoje?

P36M17= Teim tanta coisa né?

ENTD= Escolhe uma e me conta.

P36M17= Uai... vô contá du dia qui eu achei ingura na rua intão.

ENTD= Verdade?

P36M17= É ... tevi um dia qui eu achei duzentus real na rua... aí eu fiquei todo filiz né? Só qui minha mãe mandô eu procurá u donu... i aí eu falei pra ela né? Mãe... comu assim donu? Si eu perguntá aqui nu bairru di quem é a ingura vai aparecê uns 497 cuete falanu qui é u donu i umas 213 ocaia... fora us camoninho ((risos))... aí cum muito custu eu convenci ela qui num tinha jeitu de achá quem era u donu... aí ela dexô eu ficá cum a ingura.

ENTD= E o que você fez com o dinheiro?

P36M17= Cabô qui num fiz muita coisa nada... só comprei uns negócio pru joguinhu du meu celular... comprei ração pru mingué da minha namorada i... u restu nois caxô sorveti i prontu.

ENTD= E você considera que a cidade de Bom Despacho ficou mais violenta e por quê?

P36M17= Dependi... assim... teim uns lugar qui é mais violentu sabi? Uns bairru... tipo ...u Dona Branca... todú dia matam um cuete lá... mais assim... a maioria da cumbara é tranquila.

ENTD= E se você pudesse mudar alguma coisa na sua vida você faria alguma coisa diferente? Por quê?

P36M17= Não... eu gosto assim

